

TATIANA HELENA CARVALHO RIOS

A DESCRIÇÃO DE IDIOMATISMOS NOMINAIS: PROPOSTA
FRASEOGRÁFICA PORTUGUÊS-ESPAÑHOL

São José do Rio Preto
2010

TATIANA HELENA CARVALHO RIOS

A DESCRIÇÃO DE IDIOMATISMOS NOMINAIS: PROPOSTA
FRASEOGRÁFICA PORTUGUÊS-ESPAÑHOL

Tese apresentada para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos, área de Análise Linguística junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Zavaglia

São José do Rio Preto
2010

Rios, Tatiana Helena Carvalho.

A descrição de idiomatismos nominais : proposta fraseográfica português-espanhol / Tatiana Helena Carvalho Rios. - São José do Rio Preto : [s.n.], 2010.

242 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Cláudia Zavaglia

Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Fraseologia. 2. Lexicografia. 3. Lexicologia. 4. Língua portuguesa – Expressões idiomáticas. 5. Língua espanhola – Expressões idiomáticas. I. Zavaglia, Cláudia. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU – 81'373.72

TATIANA HELENA CARVALHO RIOS

A descrição de idiomatismos nominais: proposta fraseográfica português-espanhol

Tese apresentada para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos, área de Análise Linguística junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Claudia Zavaglia
Professor Adjunto
UNESP – São José do Rio Preto
Orientador

Prof^a. Dr^a. Claudia Maria Xatara
Professor Adjunto
UNESP – São José do Rio Preto

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Parreira da Silva
Professor Assistente Doutor
UNESP – São José do Rio Preto

Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva
Professor Adjunto
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. Dr^a. Paula Tavares Pinto Paiva
Professor Assistente Doutor
UNESP – Araraquara

São José do Rio Preto, 01 de outubro de 2010

A meus mestres.

AGRADECIMENTO

Expresso minha gratidão a Deus por ter colocado em meu caminho muitas pessoas que, partilhando comigo seus dons, direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho. Agradeço também a todas essas pessoas, em especial: à minha mãe, ao meu pai (*in memoriam*), a toda a minha família, ao Leo, aos meus amigos todos, às pessoas que oram por mim, à minha orientadora Profa. Dra. Claudia Zavaglia, à Profa. Dra. Claudia Maria Xatara, à Profa. Dra. Maria Cristina Parreira da Silva, à Profa. Ms. Aline Storto Pereira, à Profa. Dra. Ana Belén García Benito, à Profa. Dra. Ana Mariza Benedetti, à Profa. Dra. Angélica Karim Garcia Simão, à Profa. Dra. Camila Höfling, à Profa. Ms. Dolores Pérez Regalón, à Tradutora Eliane da Silva Fernandes, à Profa. Ms. Elizandra Zeulli, à Tradutora Luciana Aparecida Ragazzi Sánchez, à Profa. Dra. María Dolores Aybar Ramírez, à Profa. Dra. Maria Eugênia Olímpio de Oliveira Silva, à Profa. Dra. Maria Luisa Ortíz Alvarez, à Profa. Dra. Marilei Amadeu Sabino, à Profa. Ms. Miriam Fernández Morales, à Leitora Miriam Palacios Larrosa, à Profa. Dra. Nildicéia Aparecida Rocha, ao Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva, ao Prof. Dr. Oto Araújo Vale, à Profa. Dra. Paula Tavares Pinto Paiva, à Profa. Dra. Rosa Maria da Silva, aos funcionários da Seção de Pós-Graduação do IBILCE, aos funcionários da Biblioteca do IBILCE e à CAPES.

Aprendemos palavras para melhorar os olhos.

Rubem Alves

RESUMO: Esta tese propõe a descrição fraseográfica bilíngue de um conjunto de 277 idiomatismos nominais em português do Brasil em contraste com o espanhol peninsular. O primeiro capítulo destina-se à fundamentação teórica da Fraseologia, da Fraseografia e da Linguística Aplicada. O capítulo seguinte é dedicado à contribuição da Linguística de *Corpus* para a descrição fraseográfica dos idiomatismos. No capítulo III apresenta-se uma contraposição entre os postulados teóricos da Fraseografia e a descrição fraseográfica. Em seguida, encontra-se o capítulo destinado aos materiais e métodos empregados, bem como à explicitação das características macro e microestruturais do dicionário proposto. Apresenta-se ainda, no quinto capítulo, uma análise dos dados, com destaque para as particularidades recorrentes dos idiomatismos repertoriados. O último capítulo destina-se a um dos resultados alcançados, ou seja, a amostra do dicionário proposto. Nessa amostra, encontram-se, além dos idiomatismos em português brasileiro e dos respectivos equivalentes em espanhol peninsular, outras informações pertinentes, tais como o registro e o contexto de uso. Finalmente, estão as conclusões, com propostas para pesquisas futuras observadas ao longo deste trabalho. Espera-se que os resultados alcançados sejam úteis para a Fraseografia, para a elaboração de outras obras fraseográficas, para a elaboração de materiais para o ensino de espanhol como língua estrangeira e de ferramentas computacionais, ou ainda para o ensino de espanhol como língua estrangeira aos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: competência fraseológica, expressão idiomática, fraseologia, fraseografia, lexicografia bilíngue.

ABSTRACT: This thesis proposes the bilingual phraseographic description of a set of 277 noun idioms in Brazilian Portuguese in contrast with European Spanish. The first chapter aims at providing the theoretical background of Phraseology, Phraseography and Applied Linguistics. The following chapter is dedicated to the contribution from Corpus Linguistics to the description of idioms. In chapter III a comparison between the theoretical sources of Phraseography and phraseographic description is presented. The next chapter deals with the materials and methods used, as well as the explanation concerning both macro and microstructural features of the proposed dictionary. A data analysis focusing on the recurring particularities of the listed idioms is also presented in chapter V. The last chapter aims at one of the results achieved, that is to say, the sample of the proposed dictionary. In such sample, in addition to the idioms in Brazilian Portuguese and the respective equivalents in European Spanish, other concerning information such as register and context use can be found. Finally, the conclusions with suggestions for further research projects observed throughout this study are presented. It is also expected that the results achieved in this study are useful to Phraseography, to the elaboration of other phraseographic works, to the elaboration of materials for the teaching of Spanish as a second language and computational tools, or even to the teaching of Spanish as a foreign language to Brazilians.

KEYWORDS: phraseological competence, idiom, phraseology, phraseography, bilingual lexicography.

RESUMEN: Esta tesis propone la descripción fraseográfica bilingüe de un conjunto de 277 expresiones idiomáticas nominales en portugués de Brasil, en contraste con el español peninsular. El primer capítulo se destina a los fundamentos teóricos de la Fraseología, de la Fraseografía y de la Lingüística Aplicada. El capítulo siguiente se dedica a la contribución de la Lingüística de *Corpus* para la descripción fraseográfica de las expresiones idiomáticas. En el capítulo III se presenta una contraposición entre los postulados teóricos de la Fraseografía y los métodos empleados, además de la exposición de las características macro y microestructurales del diccionario propuesto. Asimismo, en el quinto capítulo, se presenta un análisis de los datos, con énfasis en las particularidades recurrentes de las expresiones idiomáticas registradas. El último capítulo se destina a uno de los resultados alcanzados, es decir, la muestra del diccionario propuesto. En esta muestra, se encuentran, además de las expresiones idiomáticas en portugués brasileño y de sus respectivos equivalentes idiomáticos en español peninsular, otras informaciones pertinentes, como el registro y el contexto de uso. Finalmente, se presentan las conclusiones, con propuestas para investigaciones futuras, observadas a lo largo de este trabajo. Se espera que los resultados alcanzados sean útiles para la Fraseografía, para la elaboración de otras obras fraseográficas, para la elaboración de materiales para la enseñanza de español como lengua extranjera y de herramientas computacionales, o incluso para la enseñanza de español como lengua extranjera a brasileños.

PALAVRAS-CHAVE: competencia fraseológica, expresión idiomática, fraseología, fraseografía, lexicografía bilingüe.

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E GRÁFICOS

FIGURA 1 - Representação da competência comunicativa segundo Almeida Filho (2006)	52
FIGURA 2 - Representação esquemática da competência comunicativa segundo Celce-Murcia (2007)	53
FIGURA 3 - Página do Google com exemplo de idiomatismo considerado frequente	72
FIGURA 4 - Página do Google com exemplo de idiomatismo considerado não-frequente	72
FIGURA 5 - Página do Google com busca da EI <i>época de las vacas flacas</i>	75
FIGURA 6 - Página do Cuil com busca da EI <i>época de las vacas flacas</i>	75
FIGURA 7 - Página da busca avançada do Google	76
FIGURA 8 - Página do CREA com amostra da busca da EI <i>aguja en un pajar</i>	91
FIGURA 9 - Página do Google com amostra da busca da EI <i>aguja en un pajar</i> no <i>corpus web</i>	92
FIGURA 10 - Janela do Access 2007 com formulário da Base Bilíngue de Idiomatismos	112
FIGURA 11 - Exemplo de busca no <i>Diccionario de Aprendizagem Português-Espanhol</i>	116
FIGURA 12 - Exemplo de catálogo do <i>Diccionario de uso del español</i>	117
FIGURA 13 - Janela do Access 2007 com formulário preenchido da Base Bilíngue de Idiomatismos	127
TABELA 1 - Relação entre propriedades dos idiomatismos e dos fraseologismos	29

LISTA DE SIGLAS E SÍMBOLOS

CREA - *Corpus de Referencia del Español Actual*

EI - Expressão Idiomática

ELE - Espanhol como Língua Estrangeira

LE - Língua Estrangeira

RAE - *Real Academia Española*

UF - Unidade Fraseológica

UL - Unidade Léxica

> - Para

≈ - Aproximadamente

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I - Os idiomatismos na Fraseologia, na Fraseografia e no Ensino de Línguas	22
1.1 Os idiomatismos na Fraseologia	24
1.1.1 As unidades fraseológicas.....	26
1.1.2 Os idiomatismos e suas características	29
1.1.2.1 Indecomponibilidade	30
1.1.2.2 Conotação	31
1.1.2.3 Cristalização	33
1.1.3 Os idiomatismos ou expressões idiomáticas	33
1.2 Os idiomatismos na Fraseografia	38
1.3 Os idiomatismos no Ensino de Línguas	40
1.3.1 A competência fraseológica no desenvolvimento da competência comunicativa intercultural	51
1.3.2 A descrição fraseográfica dos idiomatismos para o ensino intercultural	56
CAPÍTULO II - A Linguística de <i>Corpus</i> para a descrição dos idiomatismos	61
2.1 A visão tradicional de <i>corpus</i>	63
2.2 Os <i>corpora</i> do português brasileiro e do espanhol peninsular	66
2.3 O <i>corpus web</i>	67
2.3.1 A pesquisa dos idiomatismos no <i>corpus web</i>	69
CAPÍTULO III - Teoria e prática na descrição dos idiomatismos	78
3.1 O recorte do léxico descrito e a seleção das unidades léxicas registradas	82
3.2 O lema dos idiomatismos.....	88
3.2.1 A variação fraseológica no tratamento do lema	93
3.3 A definição fraseográfica dos idiomatismos	94
3.4 Marcas, indicações de uso e exemplos	97
3.5 O papel dos <i>corpora</i> na descrição dos idiomatismos	105
3.6 A organização fraseográfica na descrição dos idiomatismos	107

CAPÍTULO IV - Material e Métodos	110
4.1 Dados em português	111
4.2 Dados em espanhol: fontes secundárias e fontes primárias	112
4.2.1 Fontes secundárias: a dissertação de mestrado, os dicionários bilíngues e os dicionários monolíngues	113
4.2.2 Fontes primárias: o <i>corpus web</i> e as entrevistas a informantes	119
4.2.3 Critérios para a escolha dos equivalentes idiomáticos interlinguísticos	121
4.3 Macroestrutura e microestrutura do dicionário proposto	122
4.3.1 Informações da microestrutura	125
CAPÍTULO V - Análise dos dados.....	128
5.1 Os idiomatismos em português brasileiro e as relações de equivalência com o espanhol peninsular	129
5.2 Paráfrases explicativas e equivalentes simples	130
5.3 Equivalentes idiomáticos que não foram encontrados nos dicionários monolíngues ..	131
5.4 Equivalentes idiomáticos registrados nos exemplos de suas unidades constitutivas ..	133
5.5 Equivalentes idiomáticos indicados por informantes	134
5.6 Equivalentes idiomáticos com sinônimos em espanhol	135
5.7 A delimitação dos equivalentes idiomáticos e sua classificação gramatical	136
5.8 Idiomatismos proverbiais	140
5.9 Revisão dos dados no dicionário	141
5.10 Equivalentes idiomáticos polissêmicos (em espanhol) e falsos cognatos idiomáticos	143
5.11 Equivalentes usados em contextos restritos e equivalentes idiomáticos com registros diferentes	144
5.12 A teoria fraseográfica para a descrição dos idiomatismos	145
CAPÍTULO VI - Amostra do dicionário e índices	147
6.1 Amostra do dicionário semasiológico em ordem alfabética	147
6.2 Índice onomasiológico	192
6.3 Sugestão de classificação por níveis de aprendizagem	197
6.3.1 Nível 1	197
6.3.2 Nível 2	201

6.3.3 Nível 3	203
6.3.4 Nível 4	205
6.4 Índice por registros	205
6.4.1 Registro coloquial	205
6.4.2 Registro culto	213
6.5 Índice remissivo semasiológico espanhol > português	213
CONCLUSÕES	220
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	225
ANEXO	236

INTRODUÇÃO

Atualmente vemos um aumento significativo no estudo de aspectos teóricos da Fraseografia, com a publicação recente de trabalhos, como os de Corpas Pastor (2000), García Benito (2000, 2004), Olímpio de Oliveira Silva (2004, 2006a, 2007), Penadés Martínez (2005b) e Xatara (2008b). Por outro lado, nas últimas décadas, observamos mudanças expressivas na Linguística de *Corpus*, com a popularização dos *corpora* e de ferramentas para seu uso, iniciadas graças à difusão dos microcomputadores pessoais dos anos 1980, que revolucionaram a pesquisa linguística (BERBER SARDINHA, 2004).

Essas transformações da Fraseografia, da Linguística de *Corpus* e da tecnologia informática, proporcionam ao menos dois avanços expressivos para a descrição dos fraseologismos nos dicionários: inovação metodológica e possibilidade de consulta a uma grande quantidade de informação antes inacessível. Além disso, no caso do português brasileiro, como no *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais / portugais-français* (XATARA, 2007), do espanhol peninsular, como no *Diccionario fraseológico documentado del español actual* (SECO; ANDRÉS; RAMOS, 2004) e no *Diccionario temático de frases hechas* (RODRÍGUEZ-VIDA, 2004), ou do português brasileiro em contraste com o espanhol peninsular, como no *Diccionario bilingüe de uso portugués-español* (MORENO; GONZÁLEZ, 2003), a publicação recente de dicionários gerais e especiais proporciona uma situação privilegiada para a elaboração de dicionários bilíngues. Assim, nossa proposta surge principalmente porque, mesmo com essas obras, desconhecemos que haja um dicionário bilíngue de idiomatismos português brasileiro-espanhol peninsular.

Dos diversos tipos de unidades fraseológicas (UFs), ou fraseologismos, selecionamos

as expressões idiomáticas (EIs), também denominadas idiomatismos,¹ unidades frequentes que causam certa dificuldade a aprendizes e usuários de espanhol como língua estrangeira (ELE), tanto na compreensão, quanto na produção de textos orais e escritos, principalmente em situações comunicativas de registro coloquial.

Nosso conceito de idiomatismo baseia-se na proposta de Xatara (1998) e é visto como uma unidade léxica (UL) composta por duas ou mais palavras que apresenta caráter conotativo e fixo.

De todo o universo fraseológico, tomamos apenas as EIs nominais, a fim de trabalharmos com um número restrito de ULs, uma vez que visamos colocar em contato teoria, ou seja, a Fraseologia e a Fraseografia, e prática, isto é, a descrição dos fraseologismos, para que possamos refletir e propor sua descrição em um dicionário especial bilíngue, destinado a aprendizes e usuários brasileiros de ELE. Entendemos o dicionário especial como aquele que apresenta a descrição de uma parcela do léxico selecionada por algumas de suas características (BOUTIN-QUESNEL, 1985; BOULANGER, 1995). O dicionário ora proposto, do qual apresentamos uma amostra, é classificado por Haensch (1982b) como uma obra lexicográfica com finalidade específica. Ademais, como esclarece Ortíz Alvarez (2001), por incluir apenas um tipo de fraseologismo, não se trata de um dicionário fraseológico, mas sim especificamente de um dicionário de expressões idiomáticas.

Segundo Gross (1994), por meio de pesquisas da léxico-gramática, que elege a frase como unidade mínima de significação, já se comprovou empiricamente que as combinações fixas de palavras são mais numerosas que as combinações livres. Assim, o estudo desse tipo de UF se justifica por se tratar de uma dificuldade fundamental no ensino de línguas estrangeiras (LEs) e por ser interessante que os dicionários apresentem informações que atendam, dentro do possível, às necessidades de seus consulentes. Em nosso país, assistimos a uma demanda crescente do ELE, devido ao aumento significativo nos intercâmbios

¹ termos empregados como sinônimos para evitar muitas repetições

científicos, comerciais, culturais e políticos entre o Brasil e a comunidade ibero-americana. Nesse sentido, os dicionários são ferramentas que podem auxiliar nas atividades que envolvem esse idioma, como, por exemplo, a tradução e o ensino.

Apesar de haver um aumento do ELE no Brasil, e, portanto, da necessidade de obras lexicográficas que o descrevam, ainda é lacunar a oferta de dicionários especiais bilíngues português-espanhol que correspondam às expectativas e necessidades de aprendizes, ou mesmo de consulentes mais especializados, como os profissionais de idiomas. Isso corrobora a afirmação de Humblé (2005), que repertoriou, no Brasil, quarenta dicionários de língua espanhola, produzidos por vinte e seis editoras, e constatou: muitos títulos são versões de um único dicionário básico. De acordo com o autor (*ib.*, p. 4), “a aparente riqueza lexicográfica brasileira rapidamente se revela uma ilusão”, já que não há de fato dicionários diferenciados no mercado para satisfazer as necessidades dos vários tipos de consulentes no que concerne às diversas particularidades do léxico.

Como é possível observar em Desporte e Martin-Berthet (2001), esse problema não se restringe ao Brasil. De acordo com as autoras, que realizaram um estudo envolvendo o espanhol e o francês, a falta de informações precisas e detalhadas nos dicionários, principalmente bilíngues, é um obstáculo para o domínio de LEs (com exceção do inglês) em países francófonos. Com base no que afirmam em seu trabalho, observamos que a grande dificuldade para a tradução e o ensino / aprendizagem de um idioma não está nas divergências nítidas entre as ULs, mas no grande espectro intermediário de equivalentes interlinguísticos que contêm apenas alguns traços semânticos divergentes. Essas diferenças tão sutis só podem ser percebidas por meio da análise minuciosa desses equivalentes baseada em seu uso.

Nesse sentido, a consulta à *web* com finalidade linguística tem sido uma alternativa para que os profissionais de idiomas possam interpretar e compreender essas diferenças, constituindo-se como uma ferramenta para a obtenção de exemplos a partir dos quais se

observa o uso das ULs, a fim de sanar essa lacuna dos dicionários bilíngues (DBs). Em Lexicografia, essa prática também tem sido usada, o que podemos observar em Colson (2003; 2007), Xatara, Pastore e Succi (2006), Xatara e Oliveira (2008) e Mendes, Martins e Zavaglia (2008).

No caso específico dos idiomatismos, concordamos com Borba (2003), para quem o domínio de uma LE pode ser avaliado pela habilidade do aprendiz no manejo das lexias complexas. Para o autor (*ib.*, p. 22), identificar, compreender e utilizar esse tipo de UL é crucial, “uma vez que não basta conhecer o léxico e a gramática: mais que isso, é preciso apreender os traços culturais em jogo para se perceber a situação fechada em que se emprega uma LC [lexia complexa]”. Borba propõe que o estudo das lexias complexas, de importante interesse filológico, culmine em guias de uso que incluam o valor pragmático das ULs descritas. Uma alternativa para esse estudo seria observar as ocorrências das lexias complexas, designadas neste trabalho como UFs, em um *corpus*, o que pode fornecer importantes dados para a pesquisa fraseográfica.

Assim, partindo de um modelo de microestrutura que contemple aspectos semânticos e pragmáticos, com exemplos e informações relevantes de uso, visamos chegar a uma descrição detalhada dos idiomatismos, por meio de um estudo teórico e posteriormente da observação atenta dessas ULs na *web* (considerada como um grande *corpus* linguístico, o *corpus web*).

Para tanto, em primeiro lugar, fundamentamo-nos na Fraseologia e na Fraseografia. Além disso, servimo-nos da abordagem da Linguística de *Corpus* e tratamos de suas implicações para a Fraseografia. No que se refere à metodologia, partimos do inventário de idiomatismos usuais do português brasileiro que compõe a nomenclatura do *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais / portugais-français*, elaborado por Xatara (2007), em cuja equipe de colaboradores participamos. Para a preparação do referido dicionário, realizou-se um levantamento no *corpus web* para a identificação dos

idiomatismos frequentes em português, por meio do motor de busca Google, restrito a site:br. Desse modo, foi possível extrair concordâncias, analisadas posteriormente para a verificação das frequências e a busca de exemplos (abonações). Portanto, contamos com 1450 idiomatismos em português, comprovadamente usuais, com suas respectivas definições e abonações, além de equivalentes idiomáticos em francês.

Ressaltamos que, se por um lado, a pesquisa da referida autora envolveu o português brasileiro e o francês da França, em outra vertente, nesta tese abordamos o português brasileiro e o espanhol peninsular. Optamos pelo termo “português brasileiro”, ao invés de “brasileiro” ou “língua brasileira”, por entendermos que esse termo dá conta de sinalizar as diferenças entre as variantes brasileira e europeia desse idioma (BAGNO, 2004). Ademais, justificamos a escolha do português brasileiro e do espanhol peninsular por dar prosseguimento ao mestrado (RIOS, 2004).

Dos 1450 idiomatismos mencionados anteriormente, extraímos 277 EIs nominais, baseando-nos na própria classificação gramatical proposta por Xatara (*ib.*). Nosso objetivo primordial consiste em propor uma obra lexicográfica bilíngue em que constem as EIs em português brasileiro e seus equivalentes idiomáticos em espanhol peninsular (comprovadamente frequentes), acrescidas de informações como: definições e exemplos nas duas línguas em questão, indicações de uso e sugestões do nível de aprendizagem em que cada idiomatismo poderia ser incluído, conforme as propostas de Xatara (2001) e Navarro (2004). É importante explicitar que não propomos uma amostra exaustiva, mas sim representativa, uma vez que apresentará idiomatismos comprovadamente usuais.

Entendemos equivalentes idiomáticos, no contexto da Lexicografia Bilíngue e considerando discussões anteriores (RIOS, 2004; RIOS; XATARA, 2009), como idiomatismos que, em línguas diferentes, tenham o mesmo registro e cujos significados e usos sejam, senão iguais, ao menos muito semelhantes.

Quanto ao espanhol, para a busca dos equivalentes, utilizamos, em primeiro lugar, um inventário trilingue português-francês-espanhol obtido durante o mestrado (RIOS, 2004), analisando cada idiomatismo quanto aos nossos objetivos atuais. Posteriormente, buscamos os equivalentes para as demais EIs em português (por meio de dicionários, informantes e *corpus web*). Os exemplos em espanhol, por sua vez, também foram extraídos do *corpus web*, por meio do Google, restrito a site:es. Um dos principais benefícios proporcionados por essa fonte de dados à pesquisa linguística, principalmente no que concerne aos idiomatismos, diz respeito a seu tamanho gigantesco e insuperável, fundamental para a verificação da frequência e do uso das EIs em ocorrências reais. Desse modo, buscamos manter a coerência com as pesquisas desenvolvidas por outros autores, como Colson (2007; 2008), Xatara, Pastore e Succi (2006) e Xatara (2008a; 2008b), valendo-nos dos avanços recentes da Linguística de *Corpus* e da Fraseografia. Acreditamos que os resultados a que chegamos justificam sua apresentação como tese, sobretudo no carente domínio da fraseografia português brasileiro > espanhol peninsular, uma vez que a existência de algumas publicações não invalida iniciativas plurais.

Propomo-nos, portanto, a contribuir para uma questão pendente em nossa área: a descrição fraseográfica das EIs, tão comentada no Brasil e no exterior, mas ao mesmo tempo, tão lacunar nas obras existentes. Dessa maneira, embora não apresentemos uma discussão teórica fraseológica com o objetivo de reformular o conceito do fenômeno linguístico dos idiomatismos, pois o consideramos suficientemente debatido e estabelecido para levar a cabo esta pesquisa, buscamos uma inovação ao aplicarmos a teoria fraseográfica na descrição desse segmento do léxico. Assim, visamos um aprofundamento das discussões desenvolvidas durante o mestrado, principalmente no que concerne à investigação dos equivalentes idiomáticos interlinguísticos e sua descrição na perspectiva bilíngue, visto que buscamos apresentar novos resultados, por meio da utilização do *corpus web* como base textual para a

atestação da frequência dos idiomatismos, de seus significados e de suas particularidades de uso. Posteriormente, a descrição fraseográfica bilíngue proposta poderá ser utilizada em um dicionário geral ou até mesmo como base para a elaboração de materiais didáticos para o ensino / aprendizagem de ELE. Nosso objetivo é portanto minorar ao menos em parte a relativa ausência de informações sobre as UFs nos dicionários bilíngues.

Faz-se necessário esclarecer que nesta oportunidade estamos dando prosseguimento a trabalhos realizados desde 1999, por meio de dois estágios de iniciação científica, com bolsas do CNPq/PIBIC (1999 e 2000) e da FAPESP (2001); do auxílio na elaboração do PIP - *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões* (XATARA; OLIVEIRA, 2002); do mestrado em Estudos Linguísticos, com bolsa da FAPESP (2002 a 2004); da participação no *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais / portugais-français* (XATARA, 2007); do *Curso de Alta Especialización en Filología Hispánica*, no *Instituto de la Lengua Española*, do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas* (CSIC), com bolsa da Fundação Carolina (2006 e 2007); e da colaboração no Novo PIP - *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso* (XATARA; OLIVEIRA, 2008). Parte disso foi apresentada em seminários, por exemplo, Rios e Xatara (2005), ou publicada em forma de artigos, como: Xatara, Riva e Rios (2002), Riva e Rios (2002), Rios e Xatara (2007; 2008) e Rios (2009). Dessa maneira, esta tese se insere no contexto dos estudos realizados pelo Grupo de Pesquisa “Lexicologia e Lexicografia Contrastiva”, cadastrado no CNPq e liderado pela Profa. Dra. Cláudia Xatara, do qual fazemos parte.

No primeiro capítulo, dedicado à Fraseologia e às contribuições da Fraseografia para o ensino de línguas, abordaremos o conceito de unidade fraseológica (UF), com suas características, e selecionaremos o tipo de fraseologismo com o qual trabalharemos, a saber, os idiomatismos. Além disso, situaremos esse tipo de unidade léxica (UL) no ensino de línguas, propondo informações a serem incluídas em um dicionário bilíngue de idiomatismos.

O segundo capítulo, também de fundamentação teórica, trata da Linguística de *Corpus* para a descrição dos idiomatismos, com vistas à elaboração do dicionário proposto, dirigido a aprendizes e usuários brasileiros de ELE.

No capítulo III, intitulado “Teoria e prática na descrição dos idiomatismos”, cotejaremos a Fraseografia teórica e a descrição dos idiomatismos propriamente dita, esforçando-nos para atender aos postulados da Fraseografia e ao mesmo tempo não desprezar as particularidades das expressões idiomáticas (EIs).

Em seguida, no capítulo IV, explicitaremos o material e os métodos empregados na elaboração da amostra do dicionário proposto, bem como suas macro e microestruturas.

No capítulo V, por sua vez, analisaremos os dados obtidos durante a coleta e a elaboração da amostra, reunindo os idiomatismos e seus respectivos equivalentes segundo suas particularidades.

Finalmente, apresentaremos o capítulo VI, que contém a amostra do dicionário proposto e os índices cuja finalidade é facilitar a consulta aos usuários.

CAPÍTULO I

OS IDIOMATISMOS NA FRASEOLOGIA, NA FRASEOGRAFIA E NO ENSINO DE LÍNGUAS

Os fraseologismos representam uma parcela importante do léxico e são amplamente usados. Desse modo, os usuários e aprendizes de determinada língua estrangeira (LE) precisam, entre tantos outros aspectos, conhecer tais unidades para o desenvolvimento de sua competência comunicativa intercultural. Essa competência, que envolve diversas subcompetências, pode ser entendida como a capacidade de usuários e aprendizes de determinada LE de atuarem de modo adequado e satisfatório em situações que envolvam duas ou mais culturas diferentes (MARTÍN PERIS et al., 2008).

A necessidade de se conhecerem os fraseologismos se reflete, por exemplo, no *Diploma de Español como Lengua Extranjera*, exame oficial oferecido pelo Instituto Cervantes, em nome do Ministério de Educação, Política Social e Esporte da Espanha, para certificar o grau de competência e domínio do espanhol a pessoas que não têm esse idioma como língua materna. Nos níveis *Intermedio* e *Superior*², na prova de Gramática e Vocabulário, há uma parte que se constitui basicamente de questões de compreensão dos fraseologismos, além, evidentemente, do conhecimento necessário para todas as outras partes menos específicas do exame.

No ensino de uma LE, almeja-se que o aprendiz chegue a um nível de língua com máxima fluência e acuidade. Nesse sentido, o desenvolvimento de habilidades, como gerar enunciados adequados e inferir pressuposições, implica o conhecimento dos fraseologismos.

Os estudos recentes baseados em *corpora* linguísticos evidenciam que a fluência com que os falantes se expressam está associada à grande quantidade de linguagem pré-fabricada

² Os níveis *Intermedio* e *Superior* correspondem, respectivamente, aos níveis B2 e C2 do Quadro europeu comum de referência para as línguas (CONSELHO DA EUROPA, 2001).

que esses indivíduos têm à sua disposição na memória. Portanto, para que os aprendizes dominem uma LE é realmente importante que conheçam bem seu sistema fraseológico (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2006).

Uma questão recorrente, no que concerne ao ensino / aprendizagem do sistema fraseológico, é sua complexidade: para o professor é difícil ensinar as UFs de uma LE e para o aluno é difícil dominá-las. Primeiramente, essa dificuldade deriva da própria natureza dos fraseologismos. Além disso, no caso específico do espanhol como língua estrangeira (ELE) no Brasil, ela é decorrente da relativa ausência de informações sobre essa parcela do léxico nos dicionários bilíngues (DBs).

Sem dúvida já é possível verificar um avanço no tratamento dos fraseologismos, tanto em sua descrição, quanto em sua integração no ensino. No entanto, como observa Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*), esse tipo de UL ainda não está plenamente integrado nos materiais, nem descrito adequadamente nos dicionários voltados para os aprendizes de ELE, de modo que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que as UFs tenham o tratamento devido, considerando sua importância para a comunicação efetiva entre nativos e não-nativos.

Neste capítulo, refletimos sobre a possibilidade e a relevância de um diálogo entre a Fraseologia e Fraseografia, enfatizando a contribuição dos dicionários para o ensino de ELE. Para tanto, partimos dos conceitos de UF e de expressão idiomática (EI). Em segundo lugar, abordamos a escolha dos termos EI e idiomatismo. Em seguida, tratamos dos avanços na Fraseografia, exemplificando com dicionários em que já se observa a influência dos estudos fraseológicos recentes. Posteriormente, abordamos os conceitos de competência comunicativa intercultural e competência fraseológica, além de observarmos a integração dos fraseologismos no ensino de ELE: em artigos sobre as UFs nos materiais de ELE, nas propostas atuais para o ensino de fraseologismos ou fraseodidática, termo proposto por de Khün (*apud* GONZÁLEZ REY, 2010), e em algumas das ferramentas de trabalho disponíveis

para os professores (livros e dicionários). Por fim, propomos que a Fraseologia e a Fraseografia podem contribuir no desenvolvimento de ferramentas para os profissionais de ELE, tantas vezes sobrecarregados com tarefas de pesquisa que poderiam ser menos árduas.

1.1 Os idiomatismos na Fraseologia

Como é sabido, o léxico de uma língua não se constitui apenas de vocábulos isolados, mas também de combinações fixas de palavras. Isso se reflete em dicionários como Houaiss (2001), que além de registrar unidades como “gato” e “lebre”, apresenta unidades maiores, como “fazer um gato” e “comer gato por lebre”, em sua microestrutura.

As unidades descritas num dicionário podem ser denominadas lexias, unidades lexicais ou unidades léxicas (ULs). Semanticamente, uma UL pode ser definida como um conjunto de traços semânticos mínimos (DUBOIS et al., 1973), que compõem seu significado. Nesse sentido, explicam Haensch e Omeñaca (2004), as ULs correspondem a unidades conceptuais.

De acordo com Greimas e Courtés (1979) o termo “lexia” foi empregado por Pottier “para designar unidades de conteúdo que têm dimensões variáveis” e “para tentar substituir o termo ‘palavra’”. Na proposta de Pottier (*apud* DUBOIS, 1973), temos as lexias simples, como “cabeça”, as lexias compostas, como “cabeça-de-bagre” e as lexias complexas, como “entrar de cabeça”. Esta última pode ser considerada uma combinação fixa de palavras.

Essas combinações receberam vários nomes, como: unidade pluriverbal lexicalizada e habitualizada (ETTINGER, 1982); expressão fixa (GROSS, 1988); unidade fraseológica ou fraseologismo (CARNEADO MORÉ, 1985; TRISTÁ PÉREZ, 1988) etc. Além desses nomes, Ortíz Alvarez (2000) elenca: locuções fraseológicas (proposto por Bally), locuções (sugerido por Casares), frases fixas (de Zuluaga) e frasemas (referido por Melčuk).

Como podemos ver, há grande variedade terminológica, o que de certa forma revela uma instabilidade no conhecimento que se tem sobre esse aspecto das línguas naturais (CORPAS PASTOR, 1996). Optamos pelos termos fraseologismo ou UF, por serem amplamente utilizados e por não evidenciarem uma característica específica desse tipo de unidade, como a fixação (expressão fixa), por exemplo.

De acordo com Tristá Pérez (1988), Saussure já chamava a atenção sobre a existência de combinações fixas de palavras, mas foi Bally quem instituiu a Fraseologia como disciplina dentro da Lexicologia, realizando um estudo mais detalhado desse tipo de UL e aprofundando sua análise. Ainda segundo a autora, nos anos 40 do século XX, Vinogradov (*apud* TRISTÁ PÉREZ, *ib.*) realizou pesquisas mais específicas e desenvolveu estudos com o objetivo de observar: as leis que condicionam a falta de liberdade das palavras, os tipos de combinações fixas de palavras e o significado das palavras ao se combinarem. Quase 70 anos se passaram e pela observação de trabalhos fraseológicos recentes é possível notar a consolidação da Fraseologia, além do crescente interesse despertado pela descrição das UFs em diversos países, entre os quais se inclui o Brasil.

Ainda há divergências sobre o lugar que deve ser ocupado pela Fraseologia. De acordo com Penadés Martínez (1999), alguns estudiosos situam-na como uma disciplina independente, no mesmo plano da Morfologia ou da Lexicologia, outros a consideram como subdisciplina da Lexicologia e há ainda aqueles que veem a Fraseologia como um ponto de confluência entre várias disciplinas da Linguística. Qualquer que seja seu *status*, a repercussão de seus estudos teóricos para a descrição dos fraseologismos é inegável e já há avanços significativos em seu tratamento, o que se reflete em diversos tipos de dicionários.

Com base em Corpas Pastor (2003), com quem concordamos, podemos distinguir a Fraseologia comum e a Fraseologia das línguas de especialidade. Por um lado, é exemplo de unidade da Fraseologia comum: “as paredes têm ouvidos”. Por outro lado, uma UF como

“caldo absoluto” é exemplo de UF das línguas de especialidade. Nossa pesquisa se enquadra na Fraseologia comum, que estuda os diferentes tipos de fraseologismos da linguagem popular, como provérbios e EIs.

1.1.1 As unidades fraseológicas

No que se refere à delimitação das ULs que fazem parte do universo fraseológico, como afirma Ortíz Alvarez (2000, p. 75), a Fraseologia tem por objeto a “análise das combinações de palavras que formam ULs ou têm caráter de expressões fixas”.

Nesse sentido, conforme Tagnin (1989), a interpretação do significado dessas combinações de palavras é convencional, baseada nos diversos níveis da língua (sintático, semântico e pragmático) e não pode dar-se puramente com base na soma de seus elementos.

Muito já se refletiu sobre o conceito de UF. Em Ortíz Alvarez (*ib.*, p. 93-95), por exemplo, encontramos um quadro com as principais contribuições para sua identificação, de estudiosos como Saussure, Bally, Pottier, Casares, Fiala, entre outros. De acordo com a autora, as principais características das UFs levantadas por eles são: pluriverbalidade, estabilidade, sentido figurado, fixação, expressividade e idiomatidade. Corpas Pastor (1996, p. 20),³ por sua vez, também baseada na tradição da teoria fraseológica, define as UFs como:

unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior se situa no nível da oração composta. Tais unidades se caracterizam por sua alta frequência de uso, e de coaparição de seus elementos constituintes; por sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica; por sua idiomatidade e variação potenciais; assim como pelo grau no qual se dão todos estes aspectos nos diferentes tipos.

³ *unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan por su alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semántica; por su idiomatidad y variación potenciales; así como por el grado en el cual se dan todos estos aspectos en los distintos tipos.* [N. T. Todas as traduções das citações presentes nesta tese são de nossa autoria.]

No que concerne às características tratadas na definição proposta por essa autora, fazemos uma ressalva, uma vez que há UFs compostas por duas ou mais palavras, como por exemplo, “bode expiatório” e “casa da mãe Joana”. Assim, os fraseologismos são ULs formadas por duas ou mais palavras, ao invés de serem formadas por mais de duas palavras. As outras características das UFs mencionadas pela autora são:

a) **Frequência:** neste item, ela se refere tanto à frequência de coaparição (duas ou mais palavras aparecem juntas), quanto à frequência de uso (as UFs são amplamente empregadas no uso cotidiano da língua, como demonstram estudos baseados em *corpus*).

b) **Institucionalização:** essa característica preconiza que uma combinação fixa de palavras é repetida sem alteração em sua forma; a norma linguística, por sua vez, exclui todas as outras possibilidades de combinação; as próprias variantes lexicalizadas têm que ter passado pela institucionalização (também conhecida como: convencionalização, reproduzibilidade ou reprodução). Além disso, a autora aponta que normalmente o falante prefere recorrer a uma combinação repetida, já aprovada pelo uso, a criar uma combinação original. A convencionalização das UFs é sancionada por seu registro nos dicionários.

c) **Estabilidade:** as UFs são estáveis (fixas) e por isso se reproduzem no discurso como combinações prontas. Zuluaga (*apud* CORPAS PASTOR, *ib.*) distingue dois tipos de fixidez, a interna (por exemplo, a impossibilidade de escolher seus componentes e de alterar sua ordem) e a externa (por exemplo, a restrição de uso de determinadas UFs em algumas circunstâncias). Corpas Pastor assinala, ainda, o fenômeno da “especialização semântica”: mudança do significado de alguns fraseologismos como consequência de sua estabilidade.

d) **Idiomaticidade / opacidade semântica:** o significado global das UFs não pode ser deduzido do significado isolado de cada um de seus elementos constitutivos. Como explica a fraseóloga, nem todo fraseologismo é idiomático, pois se trata de uma característica não

essencial dessas unidades. Um exemplo de UF não idiomática seria “redondamente enganado”.

e) **Variação:** possibilidade de que algum dos componentes de determinado fraseologismo seja substituído por outro, sem prejuízo de seu significado global. De acordo com a autora, a fixidez das UFs pode ser relativa, uma vez que há algumas possibilidades de variação institucionalizadas, ou seja, previstas no acervo lexical da língua. Por exemplo, em “nacer virado para a lua”, pode-se substituir o verbo “nacer” por “ser”, pois ambas as variantes estão institucionalizadas e significam “ter muita sorte” (XATARA; OLIVEIRA, 2008). Por outro lado, não se pode substituir o verbo “nacer” por “crescer” sem que haja mudança no significado do fraseologismo, pois esse verbo não está institucionalizado. As UFs formadas pela variação recebem o nome de variantes e não podem ser confundidas com simples variações por derivação, como é o caso de “encher linguíça” e “encheção de linguíça”. A fraseóloga também não inclui nessa característica as variantes diatópicas, como seriam, no caso da lusofonia, UFs usadas no Brasil e suas sinônimas usadas em Portugal, por exemplo: “cair fora” e a sua sinônima lusitana “dar de frosques” (CAMACHO, 2008).

f) **Gradação:** é consenso entre muitos autores que as características mencionadas anteriormente estão presentes nos diversos tipos de UFs em maior ou menor grau. Assim, sua institucionalização, fixidez, estabilidade etc. podem dar-se em uma escala gradual, utilizada, inclusive, para fins de classificação.

Ainda quanto ao sistema fraseológico como um todo, autores como Carneado Moré (1987), Tristán Pérez (1988), Corpas Pastor (1996), Ruiz Gurillo (1998) e Seco, Andrés e Ramos (2004) trataram de sua estruturação e classificação. No entanto, de acordo com Corpas Pastor (*ib.*), apesar de ser um tema recorrente, a tipologia ainda é um ponto controverso na teoria fraseológica. Não tratamos de todos esses modelos, pois nos parece mais proveitoso definir e caracterizar apenas as unidades a serem pesquisadas, ou seja, as EIs nominais. Desse

modo, pretendemos ter uma ideia clara de suas propriedades, a fim de reconhecemos a parte do léxico a ser descrita.

1.1.2 Os idiomatismos e suas características

Para o recorte do léxico a ser tratado, tendo como pano de fundo a teoria fraseológica em seu estado atual, tomamos como ponto de partida o conceito proposto por Xatara (1998, p. 17): “**expressão idiomática** é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Consideramos que, apesar de bastante conciso, esse conceito é satisfatório, uma vez que permite selecionar, no acervo lexical de uma língua natural, um conjunto de ULs que normalmente apresentam dificuldades de compreensão e de uso para aprendizes e que, portanto, merecem atenção especial ao serem descritas nos dicionários. Ainda com relação a suas características, Xatara e Oliveira (2008) esclarecem que os idiomatismos podem ser unidades idiomáticas, locucionais ou frasais.

Para esclarecermos nossos critérios, relacionamos as propriedades das EIs às características das UFs indicadas por Corpas Pastor (1996) e discorremos sobre cada uma delas:

TABELA 1: Relação entre as propriedades dos idiomatismos e dos fraseologismos

XATARA (1998)	CORPAS PASTOR (1996)
Lexia Complexa	Frequência de Coaparição
Indecomponibilidade	Estabilidade
Conotação	Idiomaticidade
Cristalização	Institucionalização
-	Variação
-	Gradação

As propriedades de variação e gradação não são mencionadas por Xatara como essenciais para a identificação das EIs. Pelo que podemos observar do comportamento dessas ULs, a gradação não é uma característica fundamental para identificarmos as EIs. Quanto à variação, apesar da existência de variantes lexicalizadas para algumas EIs, essa não é uma propriedade imprescindível para seu reconhecimento no léxico, pois pode-se reconhecer um idiomatismo e só posteriormente notar que se trata de uma variante. Além disso, consideramos apenas o português brasileiro e o espanhol peninsular, por isso não incluímos variantes diatópicas da lusofonia, como por exemplo, a variante lusitana da EI do português brasileiro “passar por poucas e boas”, “passar as passas do Algarve” (CAMACHO, 2008).

Para que uma UL seja candidata a EI, primeiramente é necessário que ela tenha duas ou mais palavras. Nesse sentido, relacionamos o requisito “lexia complexa” ao que Corpas Pastor (1996) aponta como “frequência de coaparição” e “frequência de uso”. Ou seja, é necessário que duas ou mais palavras apareçam juntas inúmeras vezes no uso da língua para que possamos pensar na possibilidade de estar diante de um idiomatismo. Além disso, consideramos as três características supracitadas, explanadas a seguir:

1.1.2.1 Indecomponibilidade

As EIs são combinatórias fechadas e seus componentes não podem ser substituídos, salvo nos casos em que mais de uma possibilidade de combinação esteja lexicalizada. Por exemplo, em “casa da mãe Joana”, que significa “local sem ordem” (XATARA; OLIVEIRA, 2008), o segmento “da mãe Joana” pode ser substituído por “da sogra”, resultando em “casa da sogra”, sem alteração do significado da EI, visto que essa variante está lexicalizada e tem o mesmo significado. Em contrapartida, substituições paradigmáticas como: “casa da mãe Maria”, “apartamento da mãe Joana” ou “casa da tia Joana”, descaracterizariam o

idiomatismo, alterando seu significado ou impossibilitando sua compreensão. Outro exemplo seria “com a língua de fora”. Nesse caso, podemos substituir “a língua” por “os bofes” (“com os bofes de fora”) sem que essa UF deixe de ser uma EI, já que ambas estão lexicalizadas com o significado de “muito cansado, exausto” (*ib.*, p. 419).

Além disso, salvo exceções, não é possível inserir nem excluir palavras dentre os componentes da EI: “casa da minha mãe Joana”, “casa grande da mãe Joana” e “casa da Joana” não são idiomatismos. Relacionamos a indecomponibilidade à estabilidade referida por Corpas Pastor (*ib.*), visto que se trata da fixidez interna referida pela autora.

Finalmente, no que concerne à indecomponibilidade, é necessário comentar as manipulações criativas dos idiomatismos (por substituição ou inserção de algum elemento), frequentemente encontradas em textos jornalísticos, literários ou publicitários. Quanto a isso, Corpas Pastor afirma que quanto maior sua fixação e conseqüente institucionalização, maior a possibilidade de que sofram modificação no discurso e de que seu efeito seja reconhecido pelos falantes. De fato, se uma EI é amplamente difundida e empregada, sua manipulação é facilmente observada pelo receptor. Exemplificando, o verbo da EI “cortar o mal pela raiz” foi substituído por “curar”, resultando em “curar o mal pela raiz”⁴ e por “cultivar”, em “cultivando o mal pela raiz”,⁵ em construções pontuais e idiossincráticas.

1.1.2.2 Conotação

Quanto à segunda característica dos idiomatismos, conforme Houaiss (2001), na filosofia medieval e moderna, a “conotação” é a “propriedade por meio da qual um nome designa uma série de atributos implícitos em seu significado, para além do vínculo direto e

⁴ Disponível em: <http://blog.cancaonova.com/padrealir/2008/03/15/curar-o-mal-pela-raiz/>. Acesso em 26 fev. 2009.

⁵ Disponível em: <http://www.seculodiario.com.br/arquivo/2007/agosto/20/colunistas/editorial/index.asp>. Acesso em 26 fev. 2009.

imediatos que mantêm com os objetos da realidade”. Além disso, em Linguística a “conotação” se define como:

conjunto de alterações ou ampliações que uma palavra agrega ao seu sentido literal (denotativo), por associações linguísticas de diversos tipos (estilísticas, fonéticas, semânticas), ou por identificação com algum dos atributos de coisas, pessoas, animais e outros seres da natureza [...], ou do mundo social [...], ou com coisas, personagens ou pessoas que inspiram sentimentos de admiração, amor, ódio, temor, asco etc. (HOUAISS, *ib.*)

Consideramos ambas as definições, pois num idiomatismo, cada elemento que compõe a combinação fixa de palavras perde sua função nominativa (vínculo direto e imediato com o objeto da realidade que nomeia) em prol de um significado adquirido pela combinação com seus demais componentes. Para citarmos um exemplo, o significado da EI “mexer os pauzinhos” não está relacionado ao movimento de pequenos pedaços de madeira. O significado do verbo “mexer” e do substantivo “pauzinhos” deu lugar ao significado global do idiomatismo: “recorrer a influências e manobras para conseguir o que se pretende” (XATARA; OLIVEIRA, 2008).

A conotação diz respeito à característica apontada por Corpas Pastor como “idiomaticidade” ou “opacidade semântica”, considerada como uma lexicalização ou especialização semântica em seu mais alto grau. Trata-se de uma propriedade semântica da EI pela qual seu significado global não pode ser deduzido do significado isolado de cada um de seus elementos constitutivos. Tradicionalmente, este é considerado como um dos aspectos fundamentais dos fraseologismos, pois, durante muito tempo as combinações fixas de palavras com opacidade semântica foram apreciadas como o protótipo por excelência de UF⁶.

⁶ Para mais referências sobre essa característica dos idiomatismos, ver Rios (2004) e Riva (2009).

1.1.2.3 Cristalização

No que concerne à terceira característica das ULs selecionadas, lembremo-nos primeiramente de que uma combinação fixa de palavras só pode se tornar UL depois que uma comunidade linguística a empregou com frequência por certo tempo. Em outras palavras, como aponta Xatara (1998), a tradição cultural consagra e cristaliza uma combinação fixa de palavras tornando seu significado estável. Esse processo, denominado “lexicalização”, é definido por Greimas e Courtés (1979) como “a transformação de um sintagma constituído de morfemas livres num sintagma fixo (ou lexia), comutável, do ponto de vista paradigmático, no interior de uma classe sintagmática”.

Essa característica das EIs está relacionada ao que Corpas Pastor chama de institucionalização, propriedade pela qual as combinações de palavras deixam de ser expressões neológicas do discurso para fazer parte do sistema linguístico. A repetição de uma combinatória de palavras pode, portanto, desencadear sua cristalização / institucionalização.

Posto isso, passamos a uma breve explicação dos motivos para a escolha dos termos EI e idiomatismo.

1.1.3 Os idiomatismos ou expressões idiomáticas

A questão terminológica⁷ merece atenção especial também quanto aos termos EI e idiomatismo, tendo em vista a profusão de nomes e as divergências conceituais da Fraseologia.

Em primeiro lugar, quanto ao termo que designa a parcela do léxico descrita neste trabalho, Xatara (1994, p. 22) assinala: “expressão idiomática, ao lado de idiomatismo,

⁷ mencionada anteriormente na escolha dos termos fraseologismo e UF

parece-me consagrado, embora não seja muito adequado, pois seu sentido etimológico é amplo demais e, justamente por isso, bastante impreciso”.

Levando em conta as características das unidades repertoriadas, podemos notar que essas recebem o nome de “locuções” na tradição hispânica, como por exemplo, nas obras de Corpas Pastor (1996), Ruiz Gurillo (1998), Penadés Martínez (1999, 2002, 2005a, 2005b e 2008) e Seco, Andrés e Ramos (2004).

Na tipologia das UF's de Corpas Pastor (*ib.*), no primeiro nível de classificação dos fraseologismos, a autora sugere três esferas: Colocações (I), Locuções (II) e Enunciados fraseológicos (III, constituída de parêmiias e fórmulas).

Para chegar a essa proposta, a autora combina os critérios de fixidez (no sistema, na norma e na fala) e de enunciado (ato de fala), entendendo “enunciado” como uma unidade mínima de comunicação (que pode corresponder a uma palavra, um sintagma, uma oração simples ou uma oração composta). Nessa taxonomia, portanto, há fraseologismos que constituem enunciados completos e outros que fazem parte de enunciados maiores.

Na esfera I se situam as “colocações”, “unidades fraseológicas que, do ponto de vista do sistema da língua, são sintagmas completamente livres, gerados a partir de regras, mas que, ao mesmo tempo, apresentam certo grau de restrição combinatória determinada pelo uso” (*ib.*, p. 53).⁸ Essa noção corresponde fundamentalmente a uma perspectiva sintagmática da língua e, segundo a autora, as colocações foram separadas das EIs devido à possibilidade de decomposição de seu significado (em oposição à indecomponibilidade dos idiomatismos) e ao fato de não terem peculiaridades semânticas. Corpas Pastor problematiza essa visão e postula que o significado das colocações é parcialmente composicional, mencionando suas dimensões metafórica e conotativa. Para ela, um exemplo de colocação metafórica seria: “defender uma ideia”, em que o verbo “defender” é usado metaforicamente. Nesse exemplo, estaria implícita

⁸ *unidades fraseológicas que, desde el punto de vista del sistema de la lengua, son sintagmas completamente libres, generados a partir de reglas, pero que, al mismo tiempo, presentan cierto grado de restricción combinatoria determinada por el uso.*

a metáfora de que o argumento racional é uma guerra. No entanto, é possível distinguir uma colocação de uma EI pelo fato de que, na primeira, apenas um de seus componentes tem significado conotativo, enquanto, na segunda, é a combinação de palavras como um todo que tem significado conotativo.

Na esfera II estariam as “locuções”, “unidades fraseológicas do sistema da língua com os seguintes traços distintivos: fixidez interna, unidade de significado e fixidez externa passemática⁹. Estas unidades não constituem enunciados completos e geralmente funcionam como elementos oracionais” (*ib.*, p.88).¹⁰ A autora explica ainda, que em língua espanhola as diversas definições de “locução” seguem fielmente a caracterização proposta por Casares (1950, *apud* CORPAS PASTOR, 1996, p. 88): “combinação estável de dois ou mais termos, que funciona como elemento oracional cujo sentido unitário conhecido não se justifica simplesmente como uma soma do significado normal dos componentes”.¹¹

Quanto aos aspectos semânticos, Corpas Pastor aponta que o significado das locuções pode ser conotativo ou denotativo. O significado denotativo pode ser literal ou figurado (idiomático). O significado denotativo figurado não pode ser deduzido do significado de seus elementos. Quanto ao caráter conotativo dos fraseologismos, a autora leva em conta traços adicionais (afetivos e expressivos), como: conotações estilísticas (a locução pode ser estrangeira, formal, informal, literária, obsoleta ou vulgar), conotações geográfico-sociais (pode haver diferenças diatópicas entre locuções), conotações histórico-culturais (nas locuções pode haver referência a fatos históricos) e conotações expressivas (as locuções podem ser pejorativas, ofensivas, eufemísticas, humorísticas ou apreciativas). Desse modo, o significado conotativo aludido por Corpas Pastor não corresponde à característica apontada

⁹ a fixação passemática está relacionada ao uso de uma combinação de palavras em uma situação concreta, feito por um falante devido a seu papel em um ato comunicativo

¹⁰ *unidades fraseológicas del sistema de la lengua con los siguientes rasgos distintivos: fijación interna, unidad de significado, fijación externa passemática. Estas unidades no constituyen enunciados completos, y, generalmente, funcionan como elementos oracionales.*

¹¹ *combinación estable de dos o más términos, que funciona como elemento oracional y cuyo sentido unitario consabido no se justifica, sin más, como una suma del significado normal de los componentes.*

por Xatara para os idiomatismos. Portanto, na tipologia proposta por Corpas Pastor as EIs, tal como define Xatara, correspondem às locuções de significado denotativo figurado ou idiomático.

Acreditamos que o amplo uso do termo “locução” nos estudos hispânicos se deve, ao menos em parte, à influência da obra de Casares, tendo em vista seu pioneirismo. Nesse sentido, em seu manual, Corpas Pastor explicita sua preferência pelo termo “locução” em uma nota em que afirma: “Optamos pelo termo tradicional e bem estabelecido *locución*. A denominação alternativa *expresión idiomática* apresenta o risco de indicar erroneamente que todas estas unidades têm significado figurado”.¹² Um exemplo de locução seria “a olho nu”.

Quanto à terminologia empregada em estudos no Brasil, de acordo com Biderman (2005), as locuções são de natureza gramatical e estão presentes na tradição das gramáticas. Ortíz Alvarez (2001, p. 4), por sua vez, assegura que “o termo locução, na verdade, quer dizer que se trata de mais de uma palavra formando um sintagma, uma unidade lexical, que exprime um conceito”. Além disso, Xatara (1994, p. 23) explica que:

na verdade [locução] quer dizer que se trata de mais de uma palavra formando um sintagma, uma unidade lexical, que exprime um conceito, e cuja função gramatical é explícita. Pode ser conectiva [...]. Pode ser equivalente a uma só palavra: no caso das locuções adverbiais – com certeza = certamente [...]. Às vezes, apresenta conteúdo nocional, isto é, o sentido unitário não é dado pela soma do significado de seus componentes – é o caso das locuções interjectivas - ora bolas!, valha-me Deus!, raios me partam! Quanto à sua extensão (mínimo de duas palavras), uma EI pode ser considerada um tipo de locução de conteúdo nocional, não sendo apenas uma sequência que tem uma significação global, não fazendo sentido, se considerada literalmente.

Apesar da imprecisão e da amplitude do fenômeno recoberto pelo termo EI, mencionados por Xatara (*ib.*), em consonância com a autora, mantivemos essa denominação, por se tratar de um termo consagrado e, portanto, em conformidade com a terminologia

¹² Hemos optado por el término tradicional y bien establecido de locución. La denominación alternativa expresión idiomática presenta el riesgo de indicar erróneamente que todas estas unidades tienen significado traslaticio. Grifos da autora.

empregada nas pesquisas de nosso país. De qualquer forma, a escolha desse nome não discorda totalmente da terminologia em língua espanhola, já que todas as unidades consideradas, ainda que denominadas “locuções”, têm significado conotativo e, portanto, são idiomáticas. Essa discussão é importante, pois em diversas obras consultadas em língua espanhola, tanto textos teóricos, quanto dicionários, faz-se referência a “locuções” ao que chamamos EIs.

Finalmente, na esfera III da proposta de Corpas Pastor se encontram os enunciados fraseológicos (parêmiias e fórmulas), que se distinguem das unidades das outras esferas porque apresentam fixidez formal e semântica, além de serem enunciados completos em si mesmos e autônomos na fala. Essas UFs podem constituir atos de fala e são, portanto, unidades mínimas de comunicação. Um exemplo de parêmia seria “o peixe morre pela boca” e um exemplo de fórmula: “afinal de contas”.

Comentamos ainda outra obra importante, em que as EIs são chamadas “locuções”: o *Diccionario fraseológico documentado del español actual* (SECO; ANDRÉS; RAMOS, 2004). Nesse dicionário, os fraseologismos são classificados como:

a) **locução em sentido estrito:** conjunto mais ou menos fixo de palavras que, como as lexias simples, tem uma função gramatical (substantivo, pronome, adjetivo, verbo, advérbio, preposição etc.) e um significado estável próprio que não é a soma dos significados de seus componentes. São exemplos: perder a cabeça, não pregar o olho.

b) **locução em sentido amplo (colocação):** combinação de palavras muito comum em que pelo menos um dos componentes conserva seu significado próprio, mas que se insere no enunciado como um bloco unitário, ou seja, como uma única palavra. Por exemplo: prestar atenção, terminantemente proibido.

c) **fórmula oracional:** enunciado que apresenta forma fixa e sentido próprio, funcionando sempre como uma oração (ainda que nem sempre de forma autônoma) e não

como parte dela, cuja possibilidade de variação morfológica é mínima ou nenhuma. Exemplos: vai ver se eu estou na esquina; conta outra.

d) **fórmula expletiva:** grupo de palavras cujo significado é praticamente vazio, que aparece no início ou no final da frase e que normalmente tem valor enfático. Por exemplo: e tudo o mais, e tal.

e) **provérbio:** enunciado conotativo e estável, distinto das locuções ou das fórmulas oracionais por conter uma sentença de uso comum, como: as aparências enganam, águas passadas não movem moinho.

Nessa tipologia, baseando-nos nas características levantadas pelos autores, concluímos que as EIs se encontram no grupo das “locuções em sentido estrito”, pois esse é o grupo que apresenta maior semelhança com elas, por se tratarem de conjuntos mais ou menos fixos de palavras (lexias complexas) com significado estável próprio (indecomponíveis e cristalizados), que não é a soma dos significados de seus elementos (conotativos). Exemplificando, temos “bom de bico” e “carne de vaca”. Ademais, podemos encontrar fraseologismos no grupo das “fórmulas oracionais”, como por exemplo, “a sorte está lançada” e “nem tudo são rosas”.

Feitas essas considerações, passamos a tratar de alguns aspectos da descrição contrastiva dos idiomatismos nos dicionários gerais e fraseológicos, com ênfase nos dicionários bilíngues.

1.2 Os idiomatismos na Fraseografia

A Fraseografia foi uma consequência natural do desenvolvimento da teoria fraseológica, inicialmente, na União Soviética. Esse ramo da Lexicografia trata dos problemas

teórico-práticos da elaboração de dicionários fraseológicos e das questões relativas à sua inclusão e descrição nos dicionários gerais (TRISTÁ PÉREZ, 1998).

Há muito tempo o estudo das combinações fixas de palavras e sua descrição nos dicionários desperta o interesse de filólogos e outros especialistas das línguas. Desde épocas antigas esse tipo de UL faz parte da nomenclatura dos dicionários. Atualmente, inclusive, temos bons dicionários fraseológicos, brasileiros e espanhóis, como por exemplo o *Novo PIP - Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso francês-português / português-francês* (XATARA; OLIVEIRA (2008) e o *Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles* (SECO; ANDRÉS; RAMOS, 2004). Apesar disso, o termo “Fraseografia” ainda é pouco utilizado nos estudos do português e do espanhol. Isso pode ser um indício de que as principais questões da Fraseografia continuam profícuas e de que ainda não conseguimos descrever suficientemente os sistemas fraseológicos dessas duas línguas, sobretudo na perspectiva bilíngue.

Sabemos que é preciso desenvolver mais pesquisas teóricas, no entanto, os frutos do desenvolvimento da Fraseologia também podem ser cada vez mais aplicados na descrição das UFs. Hoje, alguns dos principais problemas dos fraseologismos (sua seleção e apresentação nos dicionários) já foram debatidos em Fraseologia e Fraseografia. Seus resultados já se refletem em dicionários, como os mencionados anteriormente (p. 39). Por isso, embora seja preciso continuar desenvolvendo a Fraseografia teórica, acreditamos que é necessário enfatizar a aplicação dos resultados de seu desenvolvimento na própria descrição dos fraseologismos.

A Fraseologia e a Fraseografia podem contribuir muito para a descrição dessa parte do léxico com vistas à criação de ferramentas, inclusive para o ensino de ELE. Assim sendo, consideramos seus avanços, a fim de propor uma descrição das EIs que vá ao encontro das necessidades dos aprendizes e usuários brasileiros de ELE. Há vários motivos que nos levam

a afirmar que esse tipo de descrição fraseográfica é proveitoso e necessário. Sobre isso discorreremos a seguir.

1.3 Os idiomatismos no Ensino de Línguas

Conforme aponta González Rey (2010), a didática fraseológica, ou fraseodidática, atualmente é uma disciplina constituída, embora seja tão jovem, com apenas duas décadas aproximadamente. De acordo com a autora, em seu artigo sobre a fraseodidática no francês como língua estrangeira, atualmente podemos dividir especialistas em ensino de línguas em dois grupos, os “fraseófilos” e os “fraseófobos”. Os primeiros acreditam que a aquisição de fraseologismos é indispensável para o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural, enquanto os últimos acreditam que se trata de uma parte completamente supérflua da língua. Incluímo-nos no primeiro grupo e aceitamos os argumentos apontados a favor deste posicionamento, como, por exemplo, o fato de que, se a Linguística de *Corpus* revelou a imensa quantidade de fraseologismos presentes nas línguas, esse conjunto de unidades é inevitável no ensino de idiomas. Além disso, como afirma a autora, o ensino desse tipo de ULs permite uma aproximação cultural da língua a ser aprendida.

Ao tratar dos fraseologismos no ensino de ELE, Skultety (1980, *apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2006) menciona quatro problemas a serem considerados por pesquisadores e professores, dentre os quais destacamos a necessidade de se distinguirem as combinações livres das combinações fixas de palavras e de se definir adequadamente seu conceito, dada a diversidade terminológica da Fraseologia.

Quanto ao primeiro aspecto, atualmente se observa que o modo como as palavras se combinam é preponderante na identificação e definição de seus significados (BOSQUE, 2004). Nesse sentido, como vimos, a Fraseologia se dedica ao estudo das combinações fixas

de palavras. No que tange ao segundo aspecto, anteriormente (p. 18) esclarecemos que apenas as EIs nominais, um dos diversos tipos de UFs, foram selecionadas para compor nossa amostra. Além disso, apontamos os critérios para sua identificação.

No cenário do ensino de ensino de línguas, busca-se fundamentalmente o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural dos aprendizes. Entre tantos outros aspectos para se chegar à fluência no idioma estrangeiro, existe a necessidade de que o aprendiz conheça seu sistema fraseológico, tendo em vista seu amplo uso, por ser uma parte significativa do léxico. Inclusive, os estudos atuais baseados em *corpora* evidenciam que a fluência com que os falantes se expressam está relacionada ao fato de que esses indivíduos contam com uma grande quantidade de linguagem pré-fabricada. Portanto, para que os aprendizes se expressem com fluência e acuidade no idioma estrangeiro, é fundamental que dominem seus fraseologismos. Em outras palavras, o conhecimento fraseológico está entre os diversos elementos que devem compor a competência comunicativa intercultural de um aprendiz.

Atualmente, as UFs despertam o interesse de vários professores e pesquisadores de ELE, o que se reflete em diversos artigos sobre sua didática, como por exemplo: Forment Fernández (1998), Xatara (2001), Castillo Carballo (2003), Navarro (2004), Pérez Bernal (2004), Olímpio de Oliveira Silva (2004, 2006), Rádis Baptista (2006), Moreno Pereiro (2009) e González Rey (2010). Quanto aos materiais sobre Fraseologia em ELE, há avanços, inclusive com a publicação de livros como: *Expresiones Idiomáticas: valores y usos* (FERNÁNDEZ et al., 2004) e *Ni da igual, ni da lo mismo* (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA et al., 2006), além de dicionários, como os de Penadés Martínez (2002, 2005b, 2008). Ademais, como afirma Olímpio de Oliveira Silva (2006), é possível encontrar alusões a esse tema não só em Fraseologia, mas também em estudos sobre a linguagem coloquial e a cultura no ensino de ELE. Um exemplo disso é o artigo de Ávila (2003).

Diante do exposto acima, poderíamos pensar que já se trabalhou suficientemente em fraseodidática. No entanto, dada a importância dessa parcela do léxico e sua complexidade, ainda há um trabalho indispensável a ser realizado no estudo dos fraseologismos, para podermos ter dados concretos e organizar seu ensino em ELE (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, *ib.*). Nesse sentido, Navarro (2004) observa que a maior parte das propostas metodológicas atuais para o ensino das UFs em ELE está baseada na experiência docente de seus autores. Essas propostas podem ser válidas, mas carecem de dados empíricos. Vejamos o que diz Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*, p. 14) a esse respeito:

Estamos diante da necessidade de que se desenvolvam mais pesquisas sobre as UFs, pois a escassez de estudos empíricos sobre este tema tem como consequência: terem recebido pouca atenção na didática da L1 e LE ao longo dos anos, produção de poucos materiais idôneos para seu ensino e a impossibilidade de se verificar a adequação das propostas didáticas recentes, já que a maioria não tem base empírica.¹³

Como consequência da pouca atenção dada às UFs, frequentemente elas são suprimidas do discurso voltado para aprendizes de ELE, mesmo sendo tão comuns no uso cotidiano da língua. Quanto ao tratamento recebido pelos fraseologismos nos materiais de ELE, a autora faz uma análise criteriosa de vários livros didáticos e de apoio e aponta as deficiências de alguns desses materiais. Dessas lacunas, destacamos que geralmente a aprendizagem das UFs está baseada apenas em aspectos semânticos, em detrimento de outros igualmente importantes, como os formais e pragmáticos. É comum encontrar exercícios em que se apresentam fraseologismos em contextos insuficientes e pouco esclarecedores, com perguntas sobre seu significado. Como o aprendiz não tem praticamente nenhuma pista sobre as UFs em questão, para realizar sua tarefa, a única alternativa ao seu alcance é consultar um

¹³ *Nos encontramos, pues, ante la necesidad de que se desarrollen más investigaciones sobre las UF, ya que la escasez de estudios empíricos sobre este tema lleva a que hayan recibido poca atención en la didáctica de L1 y LE a lo largo de los años, a que se produzcan pocos materiales idóneos para su enseñanza y a que sea imposible averiguar la adecuación de las recientes propuestas didácticas, ya que la mayoría de éstas carecen de base empírica.*

dicionário ou o professor. Entretanto, com frequência esse aluno esbarra em dois problemas: o professor pode desconhecer o significado da unidade em questão e o dicionário pode não registrá-la.

A autora também observa que as UFs que receberam mais atenção no ensino de ELE foram as locuções, por nós denominadas idiomatismos. Como já dissemos, na tradição hispânica, os idiomatismos, ou EIs, normalmente são designados como locuções, embora, de acordo com nossa perspectiva, nem toda locução pode ser considerada uma EI. Por serem tidas como um obstáculo no caminho dos aprendizes, as locuções (principalmente as de significado conotativo, ou seja, as EIs) foram objeto de estudo de diversos estudiosos implicados no ensino de ELE.

Já em 1980, Skultety (*apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, *ib.*) trata do papel das EIs no ensino de ELE, mencionando a necessidade de alertar os alunos para o fato de que um fraseologismo é uma combinação fixa de palavras e de que, portanto, uma mudança em sua estrutura pode resultar em alteração de seu significado. Para facilitar o ensino dessa parcela do léxico, o autor sugere como ponto de partida as UFs internacionais, ou seja, aquelas presentes em várias línguas, inclusive na língua materna do aprendiz. Skultety adverte, ainda, sobre outro aspecto que merece atenção especial dos professores, tradutores e fraseógrafos: os falsos cognatos fraseológicos. Sobre essa peculiaridade dos idiomatismos, Tagnin (1989, p. 46) alerta: “a mesma imagem pode ter significados diferentes em culturas diferentes”. Como consequência, uma combinação fixa de palavras em uma língua pode ter outro significado em uma LE. Nesse sentido, em outro trabalho (RIOS; XATARA, 2008, p. 229) nos referimos aos “falsos cognatos idiomáticos”, que definimos como “idiomatismos que em duas línguas / culturas diferentes, recorrem à mesma imagem e têm significados diferentes”. Dentre os exemplos apresentados em nosso artigo, estão:

atirar poeira nos olhos (iludir, enganar) = *levantar (pasar) una cortina de humo*
meter os pés pelas mãos (cometer deslizes) = *echarse tierra a los ojos*

Ainda no que se refere ao tratamento dos fraseologismos no ensino de LEs, não se chegou a um consenso sobre quando iniciar sua inserção sistemática, se em níveis iniciais ou avançados. García Benito (2004) e Olímpio de Oliveira Silva (2006) averiguam que a maior parte dos trabalhos sobre o tema relaciona sua aprendizagem aos níveis avançados. A primeira autora (*ib.*), no entanto, discute essa prática recorrente e refuta os principais argumentos empregados por aqueles que defendem a inclusão das UFs apenas nos níveis mais avançados. O primeiro argumento questionado concerne ao fato de que os fraseologismos expressam significados que podem ser veiculados por combinações livres. García Benito (*ib.*) ressalta a importância dos fraseologismos, dadas a espontaneidade que imprimem ao discurso e a curiosidade que despertam nos alunos. Quanto ao segundo aspecto, ou seja, a dificuldade que os aprendizes podem ter para empregar as UFs, a autora comenta que para memorizar esse tipo de UL os aprendizes geralmente têm as mesmas dificuldades que têm para aprender e empregar outras peculiaridades da LE em questão. Outro ponto defendido pela autora diz respeito ao fato de que os alunos já têm contato, ainda que inconsciente, com o fenômeno fraseológico em sua própria língua. A estudiosa discute também o fato de que muitas vezes os fraseologismos são provenientes de fatos histórico-culturais, indicando que o professor pode aproveitar a oportunidade para comentar especificidades da cultura estrangeira em questão. Ademais, a autora identifica que o problema concernente ao ensino / aprendizagem dos fraseologismos não está tão relacionado às suas características, mas sim à atitude dos professores de idiomas frente a esse tipo de UL e à escassez de materiais específicos em que possam apoiar seu ensino. Finalmente, ressalta a carência de pesquisas que indiquem ao professor quais UFs devem ser ensinadas em cada nível.

Observamos ainda, no que concerne à fraseodidática, uma tendência de que cada vez mais se sugira sua inclusão ordenada desde os níveis iniciais. Xatara (2001) e Navarro (2004), por exemplo, propõem que os idiomatismos estejam presentes desde o início da aprendizagem, gradualmente. Castaño (2000, *apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2006), apesar de pensar que é mais fácil ensinar as UFs em níveis avançados, também sugere que sua inserção comece nos níveis iniciais.

Como essas autoras, acreditamos que é possível, necessário e profícuo iniciar a inclusão sistemática das EIs desde os níveis básicos de ensino / aprendizagem de LEs. Assim, com base num estudo contrastivo, pela análise de equivalentes idiomáticos interlinguísticos (idiomatismos com os mesmos (ou quase) usos e significados em duas línguas diferentes), as EIs seriam classificadas e separadas de acordo com os níveis de aprendizagem. Os critérios para essa classificação seriam lexicais, semânticos e pragmáticos. Esses idiomatismos, por sua vez, poderiam ser incluídos no ensino, de acordo com o estágio em que se encontra o aprendiz.

Para sua proposta, Xatara (*ib.*) e Navarro (*ib.*) se baseiam no fato de que é mais fácil para os principiantes (nível 1) memorizarem EIs com equivalente total em sua língua materna, ou seja, com as mesmas características sintáticas, semânticas, pragmáticas e funcionais. Essa proposta coincide com Skultety, que sugere iniciar pelas *UFs internacionais*. Em português-espanhol, temos, por exemplo, “ter cara de”, que significa “parecer”, e seu equivalente em espanhol *tener cara de*.

As EIs cuja imagem coincide apenas parcialmente seriam inseridas no nível 2 (intermediário). Como explica Xatara (*ib.*, p. 54), neste conjunto “não há equivalência total ou literal, mas apenas aproximativa, sem alteração da estrutura, do valor, do efeito comunicativo ou do nível considerado”. Por exemplo, EIs como “casa da mãe Joana”, que significa “local

sem ordem” (XATARA; OLIVEIRA, 2008) e seu equivalente em espanhol *casa de tócame Roque*.

No nível 3 (avançado), Xatara propõe que o professor trate de EIs que tenham equivalentes idiomáticos na LE, mas cuja estrutura sintática e/ou elementos constituintes sejam bem diferentes. Exemplificando, temos: “bobo da corte”, cujo significado é “vítima em algum caso ou negociação que é motivo de chacota” (XATARA; OLIVEIRA, *ib.*) e seu equivalente em espanhol *mono de feria*.

No nível 4 (superior), o último, se incluiriam idiomatismos sem equivalentes idiomáticos na língua materna do aprendiz. Incluiríamos também nesse nível os falsos cognatos idiomáticos, mencionados por Skultety como *falsos cognatos fraseológicos*, embora Xatara (*ib.*) não tenha se referido a eles. Um exemplo de EI desse nível seria, em português, “chumbo trocado”, que significa “troca de ofensas” (XATARA; OLIVEIRA, 2008), para a qual não encontramos nenhum equivalente idiomático em espanhol. Além disso, exemplos de falsos cognatos idiomáticos seriam os idiomatismos “fazer a cabeça [de alguém]” e em espanhol *hacer cabeza*. Vejamos:

fazer a cabeça [de alguém] (persuadir) = *comer el coco [a alguien]*
ser o cabeça (ser o líder) = *hacer cabeza*

Até o presente, desconhecemos uma obra lexicográfica em que se descrevam exaustivamente, numa perspectiva contrastiva, os idiomatismos do português brasileiro com relação ao espanhol peninsular. Assim, não contamos com um dicionário fraseológico bilíngue português-espanhol em que se considerem os estudos recentes da teoria e da prática fraseográficas. Por esse motivo, caso o professor queira pautar-se pelas orientações de Xatara (2001) e Navarro (2004), por exemplo, para que seus alunos tenham um contato sistemático e controlado com o universo fraseológico nas aulas de ELE, terá que buscar os equivalentes

idiomáticos e posteriormente selecionar as EIs a serem apresentadas em cada nível. Contudo, a questão é se essa tarefa é possível e pertinente para o professor. Nesse sentido, propomos um dicionário bilíngue de idiomatismos em que se descreva essa parcela do léxico, também com vistas ao ensino / aprendizagem de ELE. Em sua microestrutura indicamos a sugestão de nível de aprendizagem, fundamentando-nos nos critérios supracitados, além de incluirmos um índice em que os idiomatismos estão agrupados de acordo com esses níveis. Assim, com base num estudo contrastivo, pela análise de equivalentes idiomáticos interlinguísticos, na amostra do dicionário proposto, classificamos os idiomatismos de acordo com os quatro níveis de aprendizagem referidos, baseando-nos em critérios lexicais, semânticos e pragmáticos. Essa ferramenta, por sua vez, poderá ser utilizada posteriormente por professores e autores de materiais didáticos, para incluir os idiomatismos no ensino, de acordo com o estágio em que se encontra o aprendiz.

Um dos principais fatores que dificultam o tratamento das EIs em ELE é a carência de estudos fraseológicos com vistas ao ensino e de dicionários bilíngues (português-espanhol / espanhol-português) em que se descreva mais detalhadamente essa parte do léxico. Como consequência dessa escassez, em vários dos artigos sobre a fraseodidática mencionados por Olímpio de Oliveira Silva (2006) observa-se a grande responsabilidade atribuída ao professor na seleção e preparação de conteúdos a serem abordados em suas aulas, devido à falta de propostas metodológicas consistentes, baseadas em trabalhos empíricos, além da inexistência de uma descrição exhaustiva do universo fraseológico desses dois idiomas, numa perspectiva bilíngue. Assim, para trabalhar com os idiomatismos nas aulas de ELE, o professor é orientado, por exemplo, a:

a) tentar superar os obstáculos para o ensino das EIs, devido a sua importância na comunicação cotidiana;

- b) conhecer os conceitos da Fraseologia e as UFs, a fim de facilitar a aprendizagem a seus alunos;
- c) diferenciar os vários tipos de UFs e dar a cada uma delas a importância devida;
- d) refletir, durante o planejamento do ensino, sobre as dificuldades no ensino das UFs, principalmente em relação a seus aspectos pragmáticos (antes mesmo de selecionar as UFs a serem tratadas em aula);
- e) conduzir o processo de aprendizagem das UFs explicando aos aprendizes os itens estudados e as atividades a serem realizadas;
- f) conscientizar os aprendizes da necessidade de aprender os vocábulos em nível colocacional e evitar que os padrões colocacionais da língua materna do aprendiz interfiram excessivamente na aprendizagem da LE;
- g) dar a devida importância ao ensino das UFs, mesmo se tratando de um processo lento e demorado;
- h) fazer um trabalho que vá além das propostas dirigidas a níveis avançados ou à preparação a exames de proficiência;
- i) não se restringir a uma explicação sobre os significados das UFs, proporcionando também informações sobre o registro e a frequência dos fraseologismos, para que os alunos possam aprendê-las;
- j) preocupar-se com questões como a espontaneidade e a contextualização, além de trabalhar com material autêntico para apresentar as UFs e dar a oportunidade para que os aprendizes desenvolvam habilidades estratégicas, como deduzir os significados dos fraseologismos, por meio de uma ampla gama de exemplos;
- k) usar aspectos contrastivos para realizar as atividades com fraseologismos;
- l) propor um ensino contextualizado dos fraseologismos, baseado na inclusão de expressões diversas, a partir de uma abordagem comunicativa;

m) trazer informações sobre as UFs a seus alunos, uma vez que o tratamento que se dá às UFs nos materiais para o ensino de ELE costuma ser inadequado;

n) finalmente, verificar as informações sobre as UFs (frequência, contextos, usos), já que ainda não há dicionários que tratem desses aspectos.

Sobre a importância das UFs no ensino de LEs, Castillo Carballo (2003) se refere a um aspecto importante: se o professor quiser evitar que seus alunos passem por situações embaraçosas ao se depararem com a realidade cotidiana de uso da LE no país onde ela é falada, deve proporcionar-lhes o contato com expressões coloquiais, que reflitam a idiosincrasia desse idioma.

Qualquer falante, ao usar a língua, necessariamente leva em conta seu contexto situacional, realizando uma adequação pragmática do que diz, mesmo que de forma inconsciente. Nesse sentido, dadas as restrições de uso da maioria dos idiomatismos, esse tipo de UF merece atenção especial. Ao docente, cabe a tarefa de documentar seus alunos o bastante, para que o uso de determinadas UFs não revele, em determinadas circunstâncias, as lacunas em sua competência comunicativa intercultural, nem provoque ira em seu interlocutor, que poderia inclusive pensar que se trata de uma afronta ou zombaria. Para se chegar a uma compreensão intercultural mútua, portanto, é necessário que a competência comunicativa intercultural de ambos os interlocutores esteja desenvolvida em boa parte de seus aspectos.

Ainda sobre a escassez de materiais, Navarro (2004) conclui que, ao decidir tratar os idiomatismos em suas aulas, o professor normalmente não sabe quais unidades selecionar, nem em que critérios basear-se. Segundo a autora, para o desenvolvimento de uma proposta metodológica que auxilie o professor, é necessário pautarmo-nos por aspectos da semântica cognitiva, da linguística contrastiva e da linguística textual. Para tanto, como aponta Olímpio de Oliveira Silva (2006) precisamos mais subsídios teóricos e práticos sobre os

fraseologismos, como seria o caso de estudos descritivos dessa parcela do léxico espanhol, que incluíssem sua frequência de uso e outros aspectos pragmáticos relevantes. A falta de pesquisas sobre o sistema fraseológico cria diversas lacunas no processo de ensino / aprendizagem. Consequentemente, ainda cabe ao professor a tarefa de pesquisador, pois, para seguir as propostas metodológicas atuais, precisa, ele mesmo, agrupar os fraseologismos com base em seus significados, decidir quais unidades tratar em cada nível de aprendizagem e buscar informações gramaticais, pragmáticas e sociolinguísticas sobre essas ULs (PENADÉS MARTÍNEZ, 1999).

Como referimos, as afirmações de Olímpio de Oliveira Silva (2006) e de Navarro (2004) coincidem no que diz respeito ao fato de que muitos trabalhos sobre o ensino das UFs se baseiam unicamente na experiência docente dos próprios autores. Compartilhar experiências é importante, mas não suficiente, pois se corre o risco de difundir ideias pouco acertadas sobre a Fraseologia, caso essas não estejam fundamentadas em estudos mais detalhados. Essa carência, tanto de materiais, quanto de pesquisas, repercute diretamente na atividade do professor na sala de aula: em muitas ocasiões ele tem que acumular as tarefas de repertoriar as UFs e elaborar materiais, para depois trabalhar com os fraseologismos no ensino / aprendizagem de ELE.

Ao refletir sobre as tarefas do professor no que tange ao tratamento do sistema fraseológico em ELE, esboçamos a seguinte problemática: vários estudos demonstram a importância do sistema fraseológico, como parcela significativa do léxico, amplamente utilizada na língua cotidiana; portanto, orienta-se que o professor integre-o de maneira controlada, sistemática e coerente no ensino de ELE. Contudo, nem sempre isso é possível, por dois fatores primordiais: muitos dicionários bilíngues ainda são inadequados e não refletem os avanços da Fraseologia e da Fraseografia; o universo fraseológico ainda não está integrado de maneira satisfatória nos materiais para o ensino de ELE. Concordamos com

Olímpio de Oliveira Silva ao afirmar que a “responsabilidade que se costuma atribuir aos professores nas pesquisas sobre a didática das UFs é excessiva. Talvez se devesse enfatizar a necessidade de pesquisa e de elaboração de materiais e manuais didáticos confiáveis” (*ib.*, p. 95).¹⁴

Nesse sentido, para que a atividade do professor não esbarre em empecilhos que prejudiquem a integração dos idiomatismos no ELE, com vistas ao desenvolvimento global da competência comunicativa intercultural dos aprendizes brasileiros, propomos uma descrição fraseográfica em que se considerem suas necessidades específicas, com o auxílio dos avanços recentes da Fraseologia e da Fraseografia.

Pautamo-nos nesta discussão para incluir as informações pertinentes no dicionário proposto, embora tenhamos consciência de tratar-se apenas de uma pequena parcela dos fraseologismos e de uma proposta passível de modificações, que poderá ser melhor desenvolvida futuramente.

1.3.1 A competência fraseológica no desenvolvimento global da competência comunicativa intercultural

Em Almeida Filho (1998), vemos que a competência comunicativa é composta pelos graus de acesso (habilidades linguísticas de falar, ouvir, ler e escrever) e por diversas subcompetências. Cada uma delas implica um tipo de conhecimento:

- a) **competência linguística:** informações sobre o código linguístico;
- b) **competência sociocultural:** informações socioculturais e estéticas;
- c) **competência meta:** informações metalinguísticas e metacomunicativas (o que é normal as pessoas dizerem em determinada circunstância e por isso pode ser dito);

¹⁴ *responsabilidad que se suele atribuir a los profesores en las investigaciones sobre didáctica de las UF es excesiva. Quizás debería hacerse hincapié en la necesidad de investigación y de elaboración de materiales y manuales didáticos idóneos.*

d) **competência estratégica:** mecanismos de sobrevivência na interação (o que é adequado ser dito em determinada circunstância).

Silva (2004) define competência comunicativa como:

conhecimento abstrato armazenado na mente do indivíduo (aquilo que eu conheço e me permite “fazer”) [...] que compreende regras gramaticais, regras contextuais ou pragmáticas na criação de discurso apropriado, coeso e coerente. Inclui ainda as noções de conhecimento do mundo (conhecimentos gerais e conhecimentos específicos sobre assuntos, tópicos e áreas) e de competência, no seu sentido clássico, Chomskyano; e componentes afetivos (emoção, paixão, cólera, ansiedade, etc.).

Posteriormente Almeida Filho (2006) propõe outra representação em que, além dos graus de acesso e das competências referidas em seu trabalho anterior, observamos as competências: lúdica, textual, discursiva, estética e formulaica. Vejamos:



FIGURA 1: Representação da competência comunicativa segundo Almeida Filho (2006)

Das competências referidas, destacamos a competência formulaica, que concerne ao conhecimento de blocos (*chunks*) pré-fabricados da língua, usados abundantemente pelos falantes em interações cotidianas (CELCE-MURCIA, 2007). Esses blocos pré-fabricados são as combinações fixas de palavras, ou seja, os fraseologismos. Observemos o modelo de competência comunicativa proposto por Celce-Murcia (*ib.*, p. 45):

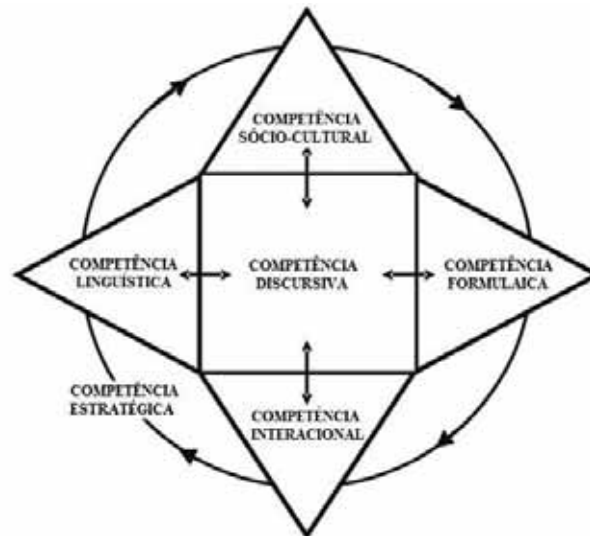


FIGURA 2: Representação esquemática revisada da competência comunicativa segundo Celce-Murcia (2007)

Conforme sua explicação, a competência formulaica foi ignorada por muito tempo, mas depois dos trabalhos de Pawley e Syder (1983, *apud* CELCE-MURCIA, *ib.*) e de Nattinger e Carrico (1992), esse domínio tem recebido atenção geral e vem ganhando destaque. De acordo com a autora, na competência formulaica se inclui o conhecimento de fórmulas, colocações, idiomatismos e estruturas lexicais. É importante destacar a relevância dos fraseologismos para o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural dos aprendizes. Segundo Huston (2002, *apud* CELCE-MURCIA, 2007, p. 48), “atualmente se reconhece que falantes fluentes de uma língua fazem uso do conhecimento formulaico da

língua meta com a mesma frequência com que usam o conhecimento do sistema linguístico”.¹⁵

Há ainda um aspecto que merece destaque: no modelo proposto, a competência formulaica é diferente da competência linguística, que por sua vez abarca os aspectos fonológicos, léxicos, morfológicos e sintáticos de uma língua. Embora em Lexicologia e Lexicografia as UFs sejam consideradas parte do léxico, nessa perspectiva teórica o conhecimento dos fraseologismos não é tratado como conhecimento linguístico em si.

O conhecimento de combinações fixas de palavras também recebeu o nome de competência metafórica. Navarro (2004), por exemplo, propõe que as metáforas lexicalizadas presentes nos fraseologismos devem fazer parte do ensino de ELE. Para a autora, ao adquirir, na LE, uma competência que o aprendiz já tem em sua própria língua, ele desenvolve uma habilidade necessária não só para construir significados possíveis, mas também para compreender anomalias semânticas. De fato, para que seja possível apreender os sentidos figurados, ironias e diversos tipos de conotações presentes nos fraseologismos, é necessário que a competência metafórica faça parte da competência comunicativa intercultural.

Dessa maneira, tendo como pano de fundo a teoria fraseológica e abarcando as propostas de competência formulaica e de competência metafórica referidas anteriormente, propomos o termo competência fraseológica, que compreenderia um pequeno conhecimento teórico sobre a existência e importância dos fraseologismos, além dos principais tipos de UFs que compõem essa parcela do léxico. Esse termo é empregado por Castillo Carballo (2003), que ressalta o quanto é necessário conhecer a cultura em que se insere o sistema linguístico

¹⁵ *it is now acknowledged that fluent speakers of a language draw on formulaic knowledge of the target language as often as they use systematic linguistic knowledge.*

que se pretende adquirir. Para a autora, o desenvolvimento da competência fraseológica depende em grande medida dessa cultura. A esse respeito, diz Celce-Murcia (2007, p. 46):¹⁶

De fato, uma gafe social ou cultural pode ser muito mais séria que um erro linguístico quando alguém está envolvido numa comunicação oral. O desafio pedagógico reside no fato de que os professores de língua estrangeira ou segunda língua normalmente têm muito mais consciência e conhecimento das regras linguísticas do que dos comportamentos socioculturais e expectativas que acompanham o uso da língua meta. Mesmo quando há boas descrições culturais disponíveis, é difícil fazer com que os aprendizes mudem seu comportamento verbal nativo com base em um novo conjunto de pressupostos.

Dessa maneira, além da competência linguística e formulaica (fraseológica), a competência sociocultural é basilar para o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural. Além disso, é necessário que haja orientação, planejamento e avaliação constantes do processo de aprendizagem. Assim, os aprendizes podem superar os preconceitos culturais e o etnocentrismo abrindo-se a outras culturas e respeitando a diversidade, a fim de alcançarem o diálogo (MENDES, 2007). Como afirma Mendes (*ib.*, p. 23): “nos processos de ensino / aprendizagem de LE / L2 numa perspectiva intercultural, aprender língua e cultura, ou aprender língua como cultura, deve ser, mais que tudo, um diálogo entre culturas”. A competência fraseológica integra, portanto, a competência comunicativa intercultural, uma vez que, como aponta Ortíz Alvarez (2000, p. 126) as UFs “refletem, especialmente, por sua natureza metafórica, a história, a cultura e a forma de pensar de determinada comunidade, elas constituem a síntese dos valores espirituais e da idiosincrasia de um povo”.

No caso específico do desenvolvimento da competência fraseológica, deparamo-nos com a complexidade do universo fraseológico e com a relativa ausência de sua descrição nos dicionários e materiais para o ensino de ELE. Sem dúvida, isso dificulta bastante a atividade

¹⁶ *In fact a social or cultural blunder can be far more serious than a linguistic error when one is engaged in oral communication. The pedagogical challenge lies in the fact that second and foreign language teachers typically have far greater awareness and knowledge of linguistic rules than they do of the sociocultural behaviors and expectations that accompany use of the target language. Even when good cultural descriptions are available, it is hard to get learners to change their native verbal behavior based on a new set of assumptions.*

docente. Uma questão fundamental seria, portanto, como os fraseologismos chegarão a fazer parte da produção oral e escrita dos aprendizes de ELE se eles ainda não estão devidamente descritos nos dicionários bilíngues, nem integrados de maneira adequada no ensino. Outra questão primordial seria como os docentes podem observar a competência fraseológica dos aprendizes e contribuir de maneira mais consciente e sistematizada para seu desenvolvimento se não tiverem uma ideia clara do que representa o universo fraseológico nas línguas naturais e não conhecerem bem essa parcela do léxico.

Consideramos que é possível desenvolver conscientemente em ELE, com o auxílio do professor e dos materiais utilizados, a habilidade necessária para interpretar e construir significados metafóricos, ou seja, a competência fraseológica. Cabe aos fraseógrafos o desenvolvimento de dicionários que apoiem essa tarefa. Cabe aos autores de métodos didáticos a maior integração das UFs nos materiais para o ensino de ELE. Cabe ao professor, por sua vez, o uso de materiais e estratégias, com vistas ao desenvolvimento dessa competência por seus aprendizes. Acreditamos que esses passos sejam primordiais para um ensino / aprendizagem intercultural, em que seja possível o diálogo das culturas em contato, em nosso caso, a brasileira e a espanhola. Centramo-nos, pois, na contribuição que pode dar a Fraseografia para o ensino intercultural.

1.3.2 A descrição fraseográfica dos idiomatismos para o ensino intercultural

Ao tratarmos da relação entre a Fraseografia e o ensino intercultural de ELE, de acordo com Olímpio de Oliveira Silva (2006), podemos pensar em três perspectivas:

a) recomendações de uso dos dicionários como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem dos fraseologismos;

b) reflexões sobre a contribuição dos dicionários para a fraseodidática;

c) ponderações sobre o emprego dos dicionários como instrumentos no desenvolvimento de materiais didáticos e de pesquisas empíricas.

Por ora, centramo-nos na segunda e na terceira perspectivas, ainda que consideremos também a primeira, pois a utilidade dos dicionários é irrefutável para todos os interessados no ELE, qualquer que seja o aspecto considerado.

A Fraseologia e a Fraseografia contribuem e continuarão contribuindo para a descrição apropriada das UFs nas obras lexicográficas. Os dicionários, por sua vez, podem ser valiosos na preparação de novos materiais e no desenvolvimento de propostas didáticas que integrem em maior medida esse tipo de UL. Além disso, a Fraseologia também pode contribuir para que se reflita sobre como integrar o universo fraseológico nos materiais e nas aulas de ELE.

Atualmente, como citamos, há vários trabalhos teóricos voltados para o ensino das UFs em ELE, além de dicionários fraseológicos específicos para sua didática (PENADÉS MARTÍNEZ 2002, 2005b, 2008). No entanto, como indica Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*), há poucos estudos que tratam da contribuição dos dicionários para o ensino desta parte do léxico. Dentre eles, se destaca o de Penadés Martínez (2005a), que mostra como os componentes de um dicionário fraseológico podem auxiliar no ensino de ELE. De acordo com a autora (*apud* Olímpio de Oliveira Silva, *ib.*), cada um dos elementos da microestrutura de um dicionário pode ser útil para a integração dos fraseologismos no ensino:

a) **lema:** por meio dele (no dicionário proposto o lema é o próprio idiomatismo), o aprendiz e o professor podem conhecer a estrutura da UF, sua ordem e as variantes possíveis;

b) **marca gramatical:** pode servir de critério a partir do qual o professor reúne unidades a serem trabalhadas, além de facilitar ao aprendiz a compreensão do uso da UF;

c) **distinção entre as várias acepções:** pode auxiliar na preparação e resolução de exercícios com unidades plurissemânticas;

d) **marcas de uso:** podem ser um critério de seleção das UFs a serem trabalhadas;

e) **elementos do cotexto:** o aprendiz pode conhecer e dominar o uso das UFs e o professor pode agrupar e trabalhar unidades similares (sintagmática e morfológicamente);

f) **definição:** possibilita ao professor estabelecer equivalentes dos fraseologismos na língua materna do aprendiz, além de organizá-los de acordo com os conteúdos funcionais do plano de ensino;

g) **exemplo:** por sua vez pode ajudar o aluno a compreender a definição das UFs e a usá-las corretamente;

h) **origem dos fraseologismos:** pode contribuir para a memorização das UFs pelo aprendiz e incrementar a relação entre Fraseologia e aspectos socioculturais;

i) **UFs sinônimas e antônimas:** podem servir ao professor como critério na elaboração de atividades;

j) **apêndice** de fraseologismos organizados por campos conceptuais pode ser um critério que facilita a tarefa de todos os envolvidos no processo de ensino / aprendizagem de ELE.

Ao tratar dessa relação entre ensino e Fraseografia, Carballo (2003) menciona a importância dos dicionários como instrumentos para a aprendizagem e sugere que, para cumprir sua função pedagógica, esse tipo de obra precisa adequar-se ao público a que se destina, com tratamento uniforme do material fraseológico. Como afirma Olímpio de Oliveira Silva (2006), a utilidade dos dicionários é evidente, tanto para pesquisadores, quanto para professores e aprendizes de ELE. De acordo com a autora o intercâmbio entre Fraseologia e Fraseografia pode trazer muitos frutos para seu ensino:

Em primeiro lugar, pelos benefícios mútuos que uma disciplina proporciona à outra: é indiscutível que a pesquisa fraseológica pode contribuir para a melhoria do tratamento das UFs nos dicionários e que esta melhoria pode ao mesmo tempo ser muito útil para os fraseólogos e, portanto, ajudar no desenvolvimento de sua pesquisa. E, em segundo lugar, há os benefícios que esse desenvolvimento duplo proporciona ao ensino do espanhol e que se traduzem, por exemplo, em uma reflexão adequada sobre o lugar e o papel das UFs dentro de

um conteúdo programático e na elaboração de ferramentas adequadas para sua aprendizagem. (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2006, p. 139).¹⁷

Sem dúvida, a Fraseologia e a Fraseografia podem contribuir diretamente para a melhoria dos dicionários, tão necessários para o ensino / aprendizagem de ELE. Além disso, esses instrumentos podem, indiretamente, auxiliar no desenvolvimento da competência comunicativa intercultural dos usuários de ELE, pois, com descrições mais adequadas do sistema fraseológico do espanhol na perspectiva bilíngue, terão acesso mais rápido às informações sobre essa parte do léxico, para seu estudo (aprendizes) ou trabalho (profissionais).

Ainda há muito a ser feito para que a descrição dos fraseologismos nos dicionários e sua integração na didática do ELE sejam satisfatórias. Entre os temas levantados por Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*) para os estudos a serem feitos estão: sua aquisição, sua produção, a frequência de seu uso e estratégias para sua aprendizagem, além da influência da língua materna na aprendizagem das UFs de uma LE.

Como lembra a pesquisadora, muitos autores apontam que as UFs têm uma dimensão pragmática fundamental e que seu emprego pode ser julgado em termos de adequação ao contexto social, pois há fatores extralinguísticos relacionados ao uso da língua que influenciam diretamente no uso dos fraseologismos. Assim, sem conhecer tais informações, um estrangeiro pode usar essas ULs em contextos impróprios, rompendo convenções de cortesia e incorrendo em problemas de comunicação. O aprendiz pode inclusive usá-las em excesso ou em situações inadequadas, criando mal-entendidos e constrangimentos.

¹⁷ *En primer lugar, están los beneficios mutuos que una disciplina genera para la otra: es indiscutible que la investigación fraseológica puede contribuir a la mejora del tratamiento de las UF en los diccionarios y esta mejora puede, a la vez, ser muy útil para los fraseólogos y, por tanto, ayudar al desarrollo de su investigación. Y, en segundo lugar, están los beneficios que este doble desarrollo ocasiona para la enseñanza del español y que se reflejan, por ejemplo, en un planteamiento adecuado sobre el lugar y el papel de las UF dentro de una programación didáctica y en la elaboración de herramientas adecuadas para su aprendizaje.*

Como proposta para tratarmos desse tema, levantamos os tipos de informações que podem ser incluídas no dicionário proposto:

- a) aspectos semânticos, formais, gramaticais, sociolinguísticos (registro) e pragmáticos;
- b) contextos suficientes e esclarecedores;
- c) indicações sobre o nível de aprendizagem em que a UF pode ser inserida.

Tomando por base essas considerações, sabemos que o universo fraseológico não estará perfeitamente descrito, nem muito menos suficientemente integrado no ensino de ELE. Contudo, um dicionário que reúna essas informações, essenciais para os estrangeiros e ainda não contempladas nas obras bilíngues atuais, poderá servir de instrumento para que continuemos trabalhando na integração do universo fraseológico no ELE.

Passemos às considerações sobre a Linguística de *Corpus* para a descrição fraseográfica.

CAPÍTULO II

A LINGUÍSTICA DE *CORPUS* PARA A DESCRIÇÃO DOS IDIOMATISMOS

A Linguística de *Corpus* veio ao encontro da necessidade, notada por alguns linguistas, de verificar hipóteses e observar evidências na pesquisa da língua, por meio da consulta a uma grande quantidade de textos. Como afirma Berber Sardinha (2004, p. XVII), com ela, “passamos da idealização para a sistematização da observação e da evidência”.

Nesse sentido, Tagnin (2005, *apud* PASTORE, 2009) aponta a vantagem da pesquisa das unidades convencionais da língua (fraseologismos) em *corpora*, com a possibilidade de consultar uma grande quantidade de dados proporcionada por essa ferramenta, ao passo que antigamente era necessário observar seu uso no cotidiano para atestar que se tratava de uma combinação fixa de palavras.

Assim, a Linguística de *Corpus* é um domínio da Linguística que fundamenta suas pesquisas em dados obtidos a partir da observação de amostras reais de uso da língua. Ela não constitui uma disciplina linguística, como é o caso, por exemplo, da Lexicologia ou da Fonologia, mas sim uma perspectiva passível de ser adotada por várias disciplinas (MARTÍN PERIS, 2008).

Na verdade, o estatuto da Linguística de *Corpus* é um tema bastante debatido e há basicamente três vertentes: a Linguística de *Corpus* pode ser vista como disciplina, metodologia ou abordagem. Como a Linguística de *Corpus* não se dedica a um objeto definido, mas sim a fenômenos enfocados em diferentes áreas (como a Morfologia ou a Sintaxe), não podemos considerá-la uma disciplina, como é o caso da Sociolinguística ou da Semântica (BERBER SARDINHA, 2004). Tampouco podemos ver a Linguística de *Corpus* como metodologia, pois seus praticantes produzem conhecimento novo, muitas vezes

contestatório, que não encontra espaço em outras disciplinas. Assim, é mais adequado encarar a Linguística de *Corpus* como uma abordagem, ou seja, uma forma de se chegar à linguagem (*ib.*). Inclusive, Biber et al. (2001) se referem à abordagem baseada em *corpus* (*corpus-based approach*) no decorrer de sua obra.

Essa abordagem se opõe fundamentalmente à introspecção, uma vez que é empirista e tem uma visão da linguagem como sistema probabilístico. Assim, em oposição aos princípios estabelecidos *a priori*, está a primazia dos dados obtidos na observação da linguagem em *corpora* (BERBER SARDINHA, 2004). Por conseguinte, “embora muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, não ocorrem com a mesma frequência” (*ib.*, p. 31).

Um *corpus*, por sua vez, pode ser definido como “uma coletânea de textos selecionados segundo critérios linguísticos, codificados de modo padronizado e homogêneo” (BIDERMAN, 2001, p. 79). Eles já existiam antes do computador, com duas diferenças fundamentais: eram compilados, mantidos e analisados manualmente; o foco do trabalho com essa ferramenta era exclusivamente o ensino de línguas. Hoje, além de serem informatizados, têm seu foco principal na descrição da língua, apesar de, nos últimos anos, ter ressurgido o interesse pedagógico (BERBER SARDINHA, *ib.*).

Embora o modelo para os atuais *corpora* informatizados tenha sido um *corpus* manual (o *Survey of English Usage – SEU*), a criação e manipulação de grandes quantidades de textos para fins de pesquisa linguística só foram possíveis com o desenvolvimento e a proliferação dos microcomputadores. Isso, porque é necessário um enorme volume de dados para a realização de trabalhos dessa natureza. De fato, nos anos 50, talvez a crítica mais incisiva contra o processamento / análise manual de *corpora* gigantescos tenha sido a pouca consistência e confiabilidade dos dados resultantes dessas pesquisas, tendo em vista que o ser humano não foi formado para tarefas dessa índole (*id.*).

Inicialmente, a pesquisa em linguagem com o auxílio das máquinas se deu por meio dos *mainframes*, nos centros de pesquisa universitários. No entanto, o fator decisivo para o reaparecimento e fortalecimento da pesquisa linguística baseada em *corpus*, nos anos 80, foi a popularização dos computadores pessoais. Dessa maneira, se difundiram as ferramentas de processamento de dados linguísticos e aos poucos começaram a surgir enormes *corpora*, das mais diversas línguas naturais, antigas e modernas. Na atualidade, a Linguística de *Corpus* influencia bastante os estudos linguísticos e tem se desenvolvido em seus aspectos teórico e metodológico, contribuindo para a compreensão das línguas em diversos aspectos, dentre os quais se incluem o fraseológico e o fraseográfico.

No Brasil, apesar de jovem, a área está em franca ascensão, como é possível notar por meio da quantidade de trabalhos submetidos e do público crescente nos Encontros de Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA; ALMEIDA, 2008). Para que possamos enriquecer esta tese com os avanços proporcionados pela Linguística de *Corpus*, passamos a alguns aspectos importantes da pesquisa fraseográfica em *corpora*.

2.1 A visão tradicional de *corpus*

Tradicionalmente, o *corpus* pode ser definido como:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise (SÁNCHEZ, *apud* BERBER SARDINHA, 2004, p. 18).

Assim, ele deve conter dados linguísticos: autênticos (os textos devem ser produzidos por nativos),¹⁸ representativos (quanto à variedade e à extensão) e legíveis por computador. Além disso, de acordo com essa perspectiva, o propósito do *corpus* deve ser exclusivamente linguístico.

Os *corpora* podem ser classificados em diversos tipos de acordo com critérios como: modo (falado ou escrito), tempo (sincrônico, diacrônico, contemporâneo ou histórico), seleção (de amostragem, monitor, dinâmico, estático ou equilibrado) etc. Sua classificação pode basear-se também em questões, sobre: pluralidade e origem da autoria, meio, especificidade, equilíbrio, tradução, entre outros (*ib.*).

Quanto à representatividade, em princípio, todo *corpus* é representativo (tem função representativa): da linguagem, de um idioma ou de uma variedade dele. A primeira característica associada à representatividade de um *corpus* é sua extensão. Assim, quanto maior um *corpus*, mais representativo. Além disso, se consideramos que a linguagem tem um caráter probabilístico, a representatividade está relacionada à probabilidade. Para os estudos do léxico, considerando as palavras raramente usadas, quanto maior o *corpus*, maior a probabilidade de aparição de palavras cuja frequência é baixa. Assim, o conhecimento da probabilidade de ocorrência de traços linguísticos nos diversos contextos é central na Linguística de *Corpus*.

Segundo o autor (*ib.*), não há critérios objetivos para determinar a representatividade de um *corpus*, já que desconhecemos a dimensão da população por ele representada (língua). Portanto, para que se possa aprofundar a questão da representatividade e respondê-la de maneira mais adequada é preciso refletir sobre:

a) De quê o *corpus* é representativo: para que seja representativo, é necessário conhecer a população da qual se toma a amostra.

¹⁸ Nem sempre os dados linguísticos de um *corpus* são produzidos por nativos. No entanto, como postula Berber Sardinha (2004, p. 19), a “autenticidade dos textos subentende textos escritos por falantes nativos”. Conforme orienta o autor, quando não for esse o caso, é necessário classificar o *corpus* como um *corpus* de aprendizes.

b) Para quem o *corpus* é representativo: Considerando o estágio atual de conhecimento em larga escala dos fenômenos linguísticos, normalmente “os usuários de um *corpus* atribuem a ele a função de ser representativo de certa variedade” (*ib.*, p. 25). Nesse sentido, é necessário que o pesquisador tenha cuidado para não generalizar o que encontra nas amostras para uma população inteira.

No que concerne a seu tamanho, um *corpus* pode ser observado em três dimensões: o número de palavras, o número de textos e o número de gêneros, registros ou tipos textuais. O tamanho é fundamental quando se trata de verificar se o *corpus* é representativo. Apesar disso, de acordo com Berber Sardinha (*ib.*) ainda não se determinaram os critérios mínimos para a elaboração de um *corpus* representativo.

Quanto a sua extensão, definem-se três abordagens: impressionística (autoridades da área baseiam-se em constatações derivadas da prática), histórica (fundamentada no tamanho dos *corpora* realmente utilizados) e estatística (abalizada em fórmulas matemáticas e aplicação de teorias estatísticas).

A abordagem da Linguística de *Corpus* tem beneficiado diversas disciplinas, inclusive a Fraseologia. Por isso, é possível encontrar diversos trabalhos fraseológicos e fraseográficos baseados em *corpus*, como é o caso de Nattinger e Carrico (1992), Cowie (1998), Xatara, Pastore e Succi (2006), Xatara e Oliveira (2008), Xatara, (2008a), entre outros.

Sem dúvida, a Fraseologia baseada em *corpus* é devedora da pesquisa pioneira de Sinclair, que se iniciou com o estudo das combinações de palavras realmente empregadas pelos falantes, com base no princípio idiomático. Foi esse linguista quem alertou para o fato de que os usuários de uma língua têm frases préfabricadas e semiconstruídas à sua disposição, para a elaboração de seu discurso (BERBER SARDINHA, *ib.*).

A seguir, trataremos dos *corpora* do português brasileiro e do espanhol peninsular de que temos conhecimento até o presente.

2.2 Os *corpora* do português brasileiro e do espanhol peninsular

No que tange ao português, dados recentes (BERBER SARDINHA; ALMEIDA, 2008) apontam seis *corpora*, de diferentes naturezas e objetivos. Dentre eles, talvez o projeto mais ambicioso já realizado em nosso país seja a segunda versão do Banco do Português, com 750 milhões de palavras do português contemporâneo, elaborado pela PUCSP. Acreditamos que esse *corpus* será superado em tamanho e abrangência pelo *Corpus Brasileiro*, com um bilhão de palavras, elaborado pela mesma instituição, com o apoio da FAPESP, a ser lançado em 2011.

Com relação ao espanhol, destacamos o *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA) elaborado pela *Real Academia Española* (RAE) (RAE, 2009a). Esse *corpus* tem pouco mais de 160 milhões de palavras, pertencentes a textos de todos os países hispânicos produzidos entre 1975 e 2004, dos registros oral e escrito¹⁹. Essa mesma instituição elaborou o *Corpus Diacrónico del Español* – com 250 milhões de palavras, desde quando o idioma começou a ser escrito até o ano de 1975. Segundo a RAE (2010a), “Este volume de informações é o maior conjunto de registros léxicos da história da língua espanhola”.²⁰

Há ainda um projeto em andamento, também da RAE, para a elaboração do *Corpus del Español del Siglo XXI*. Essa tarefa será levada a cabo em parceria com as vinte e uma instituições que fazem parte da *Asociación de Academias de la Lengua Española*, com apoio do Grupo Santander, e resultará em um novo *corpus* com 300 milhões de palavras (25 milhões para cada ano entre 2000 e 2011), na proporção de 30% de textos procedentes da Espanha e 70% da América Hispânica (RAE, 2010b). Sem dúvida, esse *corpus* se constituirá numa fonte fundamental para os estudos lexicográficos e gramaticais do espanhol em futuro próximo.

¹⁹ Ressaltamos que esse *corpus* não foi utilizado sistematicamente nesta pesquisa, pois sua dimensão não é representativa para nossos objetivos.

²⁰ *Este volumen de información es el mayor conjunto de registros léxicos de la historia de la lengua española.*

Apesar de termos encontrado *corpora* contemporâneos e confiáveis para o português e o espanhol, tendo em vista seu tamanho, considerado restrito para a pesquisa dos fraseologismos (COLSON, 2003), de suas frequências e de exemplos, escolhemos a *web* como base de dados textuais. Essa opção está em conformidade com autores como Colson (2003, 2007, 2008), Kilgarriff e Grefenstette (2003), Xatara et al. (2006), Xatara (2008a, 2008b), Mendes, Martins e Zavaglia (2008), entre outros.

Em seguida, tratamos dos motivos, implicações, vantagens e desvantagens oferecidas pela *web* para a descrição dos idiomatismos quanto à verificação de sua frequência e à busca de exemplos reais de seu uso.

2.3 O *corpus web*

Na pesquisa de fraseologismos baseada em *corpus*, verifica-se o seguinte problema: por um lado, em um *corpus* grande, o fraseólogo pode atestar a presença constante dos fraseologismos; por outro, ele não pode confiar em nenhum *corpus* dado (tradicional) se quiser descrever a frequência ou o uso de um idiomatismo em particular (COLSON, 2003). Cabe então questionarmos se temos que esperar até que os *corpora* possam adaptar-se às necessidades dos estudos fraseográficos para utilizá-los.

Diversos autores mencionam a *web* como uma fonte válida para a obtenção de dados que atestem o uso real da língua, apesar das dificuldades provenientes do fato de não se tratar exatamente de uma base de dados linguística. Kilgarriff e Grefenstette (2003, p. 334),²¹ por exemplo, afirmam: “A resposta para a pergunta ‘A *web* é um *corpus*’? é sim”.

De acordo com Fletcher (2005), algumas das vantagens para se considerar os dados provenientes da *web* para a pesquisa em Linguística, seja para suplementar os *corpora* existentes com textos da *web*, seja para criar novos *corpora* com materiais da rede, são:

²¹ *The answer to the question “Is the web a corpus?” is yes.*

a) **Atualidade e espontaneidade:** o conteúdo dos *corpora* se desatualiza rapidamente enquanto na rede há abundante número de textos com exemplos autênticos dos usos emergentes da linguagem corrente, não-padrão.

b) **Completo e escopo:** um *corpus* pode prescindir de um gênero textual ou de um domínio de interesse. Além disso, nem sempre é possível encontrar em um *corpus* tradicional exemplos suficientes de uma expressão ou de um uso. Exemplificando, alguns gêneros contemporâneos bastante produtivos, como os *blogs*, só estão disponíveis *on-line*.

c) **Diversidade linguística:** é possível encontrar textos em línguas ou variedades linguísticas para as quais ainda não há *corpora* compilados.

d) **Custo e conveniência:** o acesso à *web* é parcialmente livre e relativamente fácil para estudantes e pesquisadores.

e) **Representatividade:** a língua na e da *web* reflete e enriquece os idiomas constantemente.

O autor menciona ainda que o termo *corpus web* (do inglês, *web corpus*) foi usado com pelo menos três conceitos distintos:

a) *corpus* estático com a interface da *web*;

b) *corpus* compilado a partir das páginas *web*;

c) corpo de documentos disponível *on-line*, acessado de maneira direta e gratuita, como um *corpus*.

O primeiro conceito é desconsiderado e os dois últimos são distinguidos, conforme proposta de Schryver (2002), da seguinte maneira: WfC – *web* para *corpus* (*web for corpus*) e WaC – *web* como *corpus* (*web as corpus*).

Relacionamos esses dois conceitos de *corpus web* às duas propostas citadas por Berber Sardinha (2004) para a utilização de dados da *web* com fins de pesquisa linguística: uma em que se considera a *web* como um *corpus* em si e outra em que ela é vista como uma fonte em

potencial de coleta de textos para a criação de um *corpus* com características definidas pelo pesquisador. Assim, há linguistas para quem a *web* (WaC) proporciona possibilidades sem precedentes de funcionar como um *corpus* a ser consultado diretamente. Há outros que preferem encarar a *web* (WfC) como uma fonte de textos passíveis de serem lidos por máquinas para a criação de *corpora* (SCHRYVER, 2002).

Conforme mencionado na seção 2.2 (p. 67), os estudos recentes apontam a necessidade de se recorrer à *web* como *corpus* para a pesquisa de idiomatismos. Dessa maneira, apoiando-nos no conceito de WaC, nos servimos dos dados provenientes da rede, tanto para atestar a frequência de uso dos idiomatismos, quanto para buscar exemplos que ilustrem seus usos e significados. Como afirmam Kilgarriff e Grefenstette (2003, p. 336) “Para palavras mais raras, significados raros de palavras comuns e combinações de palavras, em geral não se encontra absolutamente nenhuma evidência”²² em um *corpus* de 100 milhões de palavras. Portanto, embora um *corpus* desse tamanho seja suficientemente grande para diversos tipos de estudos linguísticos e lexicográficos, não é o bastante para a pesquisa de idiomatismos.

2.3.1 A pesquisa dos idiomatismos no *corpus web*

Segundo Colson (2008), se por um lado, quanto a aspectos cognitivos e semânticos, os idiomatismos são considerados o principal objeto da Fraseologia, por outro lado, diversas pesquisas atuais (MOON, 1998; COLSON, 2003, 2007) mostram que a frequência relativa das EIs tomadas uma a uma, é surpreendentemente baixa. O autor (2008) esclarece ainda que, embora muitos trabalhos fraseológicos tenham sido dedicados aos idiomatismos, a observação dos *corpora* revelou que do ponto de vista apenas quantitativo esse tipo de UF é relativamente

²² *For rare words, rare meanings of common words, and combinations of words, we frequently find no evidence at all.*

marginal, pois a maioria deles tem frequência menor que uma ocorrência por milhão de palavras (1PMW, do inglês *per million words*). Além disso, estudos estatísticos em várias línguas europeias mencionados por esse linguista (2007) comprovaram a baixa frequência individual da maioria das UFs: menos de uma ocorrência por milhão de palavras (1PMW).

Caberia, então, questionarmos o fato de que, se a frequência relativa das UFs é razoavelmente baixa, elas seriam de fato importantes no uso cotidiano da língua. Como já tratamos de vários aspectos relativos à relevância dos idiomatismos (no capítulo I), limitamo-nos a citar o próprio autor (2003), para quem a importância dos idiomatismos como um todo é inquestionável. Como esclarece: “uma comparação entre línguas (especialmente no caso da tradução) revela [que] a fraseologia acaba sendo um aspecto fundamental em todas as línguas (*id.*, 2008, p. 197)”.²³

Lembremo-nos de que a grande maioria das EIs pertence ao registro coloquial e de que há muito material escrito que ilustra a linguagem cotidiana e que não faz parte dos *corpora* compilados (XATARA, 2008a). Também não podemos desconsiderar as incontáveis interações orais cotidianas que sequer se materializam em textos escritos. Em suma, o fato de os idiomatismos terem baixa frequência relativa nos *corpora*, ao invés de indicar que eles são pouco empregados na língua corrente, pode indicar que eles ainda não estão suficientemente presentes nesses bancos de dados textuais.

Assim, não havendo evidências suficientes para atestar o uso corrente dos idiomatismos nos *corpora* tradicionais, optamos por considerar a *web* como um *corpus*, observando suas vantagens e desvantagens e precavendo-nos contra possíveis inconsistências que possa haver nos dados coletados nessa fonte. Segundo Xatara (2008a, p. 772):

Tudo [...] vem corroborar a utilização da *web* como base textual, ainda que não represente um conjunto controlado de textos (ou seja, um agrupamento sistemático de textos exploráveis por

²³ *a comparison between languages (especially in the case of translation) reveals Just the opposite: phraseology turns out to be a major aspect of all languages.*

máquina, tendo sido preparados, codificados e armazenados de acordo com regras predefinidas) e que as informações encontradas pela rede não revelem fontes totalmente fidedignas, podendo ser temporárias, conter imprecisões ou mesmo erros ortográficos.

A autora (*ib.*, p. 772) também opina que “a dimensão da *web* corresponde mais adequadamente tanto para a demonstração do idiomatismo em um contexto real, quanto para acrescentar importantes informações concernentes à significação e uso de cada EI”.

Com relação a seu tamanho insuperável, vários linguistas começaram a tomar consciência de que a *web* é o enorme *corpus* com o qual sonharam durante anos, principalmente pelo fato de que seu volume, em número de palavras, dobra a cada ano (COLSON, 2003). Até o presente momento é difícil calcular seu tamanho, dado o dinamismo de sua natureza. No entanto, alguns autores afirmam que é possível estimar o tamanho da *web* publicamente indexável, ou seja, da parte da *web* passível de ser indexada pelos principais motores de busca (SELGBERG, 1999, *apud* GULLI; SIGNORINI, 2005).

Segundo Gulli e Signorini (*ib.*), em janeiro de 2005 o número de páginas indexáveis, independentemente do idioma, ultrapassava 11,5 bilhões, sendo que o Google é o maior motor de busca, seguido do Yahoo, do Ask/Teoma e do MSN. Servimo-nos dessa estimativa para calcular o limiar de frequência de idiomatismos em espanhol da Espanha. Consideramos também os estudos realizados pela União Latina (2009), que apontam que, em março de 2005, as páginas *web* em espanhol representavam 4,60% do total de páginas existentes, ou seja, aproximadamente 529 milhões de páginas. Dessas, 47,68% correspondiam a domínios espanhóis. Assim, em 2005 havia pouco mais de 252 milhões de páginas *web* espanholas.

Partindo do pressuposto de que normalmente as EIs ocorrem uma vez em cada página *web*, em consonância com Xatara (2008a), chegamos ao limiar de frequência por nós empregado: 252 resultados na busca de páginas *web* escritas em espanhol da Espanha. Quanto ao limiar de frequência do português do Brasil, adotamos o determinado pela autora (*ib.*), com base em Grefenstette e Nioche (2000), Evans et al. (2004) e União Latina (*ib.*), ou seja, 56

resultados na busca de páginas *web* escritas em português do Brasil. Esclarecemos que, para a determinação do limiar de frequência em espanhol, adotamos os mesmos critérios escolhidos por Xatara (2008a), a fim de manter a coerência dos dados nas duas línguas contempladas, uma vez que utilizamos dados de Xatara (2007).

Esses números foram usados como limites mínimos de ocorrências das EIs em páginas *web*, tendo o Google restrito a *site:es* como motor de busca, para o levantamento das concordâncias a serem analisadas na verificação de sua frequência e uso, além da busca de exemplos. Dessa maneira, se uma EI em espanhol teve número igual ou superior a 252, foi considerada frequente e, portanto válida como um equivalente de uma EI em português. Caso contrário, buscamos outro equivalente, uma vez que respeitamos o critério de frequência para a inclusão no dicionário proposto. Detalharemos outros critérios para propormos equivalentes idiomáticos em espanhol no capítulo IV. Vejamos dois exemplos relativos ao critério da frequência:

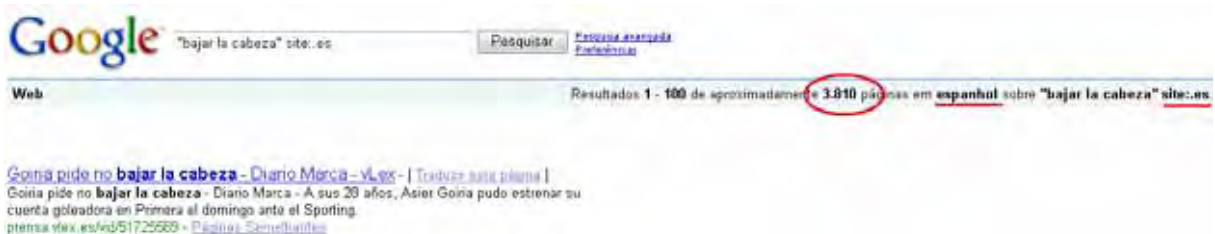


FIGURA 3: Página do Google com exemplo de idiomatismo considerado frequente



FIGURA 4: Página do Google com exemplo de idiomatismo considerado não-frequente

No que concerne à consulta do *corpus web*, destacamos um conjunto de ferramentas para acesso à *web* como recurso linguístico, o *Webcorp* (RESEARCH AND DEVELOPMENT UNIT FOR ENGLISH STUDIES, 2010), que tem por objetivo extrair amostras reais de uso da língua, como se ela fosse o maior de todos os *corpora*. Esse projeto foi lançado em 2000 na *University of Central England*. Suas ferramentas são amplamente usadas por diversos profissionais, como linguistas, professores, lexicógrafos, jornalistas etc.

Do nosso ponto de vista, há duas desvantagens na consulta por meio do *Webcorp*, com relação à consulta direta no Google: essa ferramenta não informa o número total de ocorrências para cada consulta e não há a possibilidade de que o *Webcorp* devolva todas as ocorrências da palavra ou expressão consultada (o máximo é de 500 páginas). Portanto, consideramos que o uso dessa ferramenta não era viável para nosso trabalho.

Por esses motivos, utilizamos o *corpus web*, como base textual, e o Google, como gerenciador das buscas, observando as limitações e dificuldades apresentadas por essa escolha metodológica para a verificação da frequência e a busca de exemplos. Esse motor de busca foi escolhido, apesar de suas limitações e das críticas que lhe foram feitas (KILGARRIFF, 2007; MORAES, 2009) por entendermos que elas não afetam sua produtividade para este trabalho.

Primeiramente, justificamos a escolha desse buscador por ser o maior de que temos conhecimento, de acordo com dados de Gulli e Signorini (2005). Em segundo lugar, as fragilidades dos serviços do Google apontadas por Moraes (2009), como por exemplo, exposição de documentos do Google Docs (em 10/03/09) ou pane GMail (em 24/02/09) não afetam o bom andamento desta pesquisa. Nem mesmo a instabilidade do servidor produziria um transtorno suficiente para inviabilizar o uso desse serviço.

Além disso, consideremos as principais críticas feitas por Kilgarriff (2007) no que se refere ao uso de buscadores comerciais:

- a) eles não lematizam nem etiquetam os textos;

- b) sua sintaxe é limitada;
- c) há restrições quanto ao número de consultas e ao número de resultados por consulta;
- d) o número de resultados se refere às páginas, não às ocorrências.

Fletcher (2005, p. 14)²⁴ também cita o fato de que os motores de busca reportam “o número de páginas *web* relativas à busca e não o número de ocorrências nessas páginas”. Há ainda outro aspecto importante: as somas dos motores de busca, segundo Kilgarriff (2007), é arbitrária. Entretanto, consideramos que essas imprecisões não afetam nosso rigor metodológico, uma vez que os números foram necessários apenas para verificar se as ocorrências das EIs alcançam ou não o limiar de frequência estabelecido. Por conseguinte, as restrições quanto ao desconhecimento do número exato de ocorrências por página e quanto ao número de consultas e resultados mostrados tampouco afetam a consecução do processo.

No que concerne à lematização, de fato, sua inexistência dificulta a pesquisa dos idiomatismos. Para fazer frente a essa dificuldade, dada sua eficácia, adotamos o método mencionado por Xatara (2008a, p. 773): “digitar o núcleo da EI entre aspas e às vezes, para evitar uma busca muito restrita, [substituir] um termo por um asterisco”. Exemplificando, para a EI *la octava maravilla del mundo*, digitamos apenas *la octava maravilla* ou então * *octava maravilla*. Esse procedimento também é um paliativo para a escassez de recursos sintáticos desses buscadores, embora tenhamos consciência de que o ideal seria ter um motor de busca específico para fins linguísticos.

Quanto à etiquetagem, mesmo em *corpora* tradicionais, desconhecemos a existência de etiquetadores fraseológicos para o português e o espanhol. Isso reforça a afirmação de que “os recursos para a prática da Linguística de *Corpus* e Processamento de Linguagem Natural do português são, relativamente a outras línguas, escassos, incluindo *corpora* e etiquetadores” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 144).

²⁴ *the number of webpages matching a query, not the actual number of occurrences on those pages.*

Ainda sobre aos motores de busca, recentemente, foi lançado um novo motor de busca, o Cuil (<http://www.cuil.com/>) com a promessa de ser mais vasto que o Google, além de ter interface inovadora (MOREIRA, 2008). No entanto, pesquisas neste buscador revelaram que por enquanto o Google continua insuperável. Vejamos um exemplo:

The image shows a Google search interface. The search bar contains the text "época de las vacas flacas". Below the search bar, it indicates "Aproximadamente 27.400 resultados (0,71 segundos)". On the left side, there are navigation options: "Todo", "Foros de debate", "Más", "La Web", "Páginas en español", "Páginas de España" (circled in red), "Cualquier fecha", "Más reciente", "Últimas 24 horas", "Última semana", "Último mes", "Último año", and "Intervalo". The main search results area shows a snippet from Yahoo Answers: "¿En su vida han vivido la época de las vacas flacas y las vacas ... 21 Jul 2010 ... Y si es afirmativo, como la encararon? Creen que sea cíclico o se ... Hace unos años que me recuperé, pero se lo que es pasar por la época de ... es.answers.yahoo.com/question/index?qid... - En caché". Below this, there are several related questions and links, such as "¿Que pasa actualmente con el pais hermano de GRECIA - ¿Comentarios ...", "¿donde hay mas trabajo en baleares?", "Quien considera que es idolo de alianza lima:?", and "Alguien puede darme ideas para ganar dinero extra?". At the bottom, there is a section titled "Nominal E" with a definition: "ÉPOCA DE LAS VACAS FLACAS. Pasar la época de las vacas flacas (A) =acabar un período de crisis e iniciarse otro en el que se puede gastar más. ... usuarios.multimania.es/caselmolino/nominal_e.htm - En caché - Similares".

FIGURA 5: Página do Google com amostra da busca da EI *época de las vacas gordas*

The image shows the Cuil search engine interface. The search bar contains the text "epoca de las vacas flacas". To the right of the search bar are buttons for "Search" and "Preferences". The Cuil logo is visible in the top right corner. Below the search bar, it says "Safe Search on" with a green dot. The main content area displays the message: "No results were found for: epoca de las vacas flacas". Below this, there is a suggestion: "If you've checked your spelling, you could try using fewer or different keywords to broaden your search." and a link for feedback: "Still no luck? Send us your feedback: noresults@cuil.com".

FIGURA 6: Página do Cuil com amostra da busca da EI *época de las vacas flacas*

Até o presente momento, não conhecemos nenhum ambiente colaborativo *web* para a criação de produtos fraseológicos da língua comum, como é o caso da plataforma e-Termos (<http://www.etermos.ufscar.br/>), desenvolvida especialmente para o tratamento de termos com

vistas à criação de glossários e dicionários terminológicos, pois esbarraríamos na necessidade de compilar *corpora* enormes, fora do alcance dos nossos objetivos.

Diante do exposto, apesar de não se tratar de uma ferramenta para a pesquisa linguística, usamos o Google como gerenciador das buscas. Os mecanismos disponíveis para a restrição da pesquisa foram úteis para a eliminação de ocorrências não-pertinentes. No exemplo abaixo, destacamos as possibilidades da busca avançada (1) do Google:

- a) expandir o número de resultados mostrados (2);
- b) mostrar apenas páginas que contenham a expressão exata (3);
- c) restringir o idioma (4);
- d) restringir a origem das páginas consideradas (5);
- e) finalmente, restringir os domínios considerados (6).



FIGURA 7: Página da busca avançada do Google

Essas funcionalidades foram usadas na restrição da busca, a fim de selecionarmos os resultados recuperados nas concordâncias, para analisarmos o máximo de ocorrências pertinentes por concordância.

Em resumo, o tamanho da *web*, sua atualidade, custo, conveniência, diversidade linguística, espontaneidade e representatividade constituem os principais motivos para sua utilização como *corpus*, apesar das desvantagens em consequência do fato de não se tratar de um *corpus* estritamente linguístico e de que os motores de busca comerciais não foram desenvolvidos especificamente para a pesquisa linguística.

Temos consciência da heterogeneidade do *corpus web* e de que suas informações nem sempre provêm de fontes fidedignas (muitas vezes temporárias, com imprecisões ou erros). Vale mencionar, no entanto, que, conforme Kilgarriff e Grefenstette (2003, p. 342), embora a *web* seja um *corpus* sujo, o uso esperado é bem mais frequente que o ruído. Portanto, apesar da necessidade de atenção redobrada na coleta e avaliação dos exemplos, vale a pena usar a *web* como *corpus*, referido nesta tese como *corpus web*.

Posto isso, passemos às considerações sobre a descrição fraseográfica dos idiomatismos em contraposição à teoria fraseográfica.

CAPÍTULO III

TEORIA E PRÁTICA NA DESCRIÇÃO DOS IDIOMATISMOS

Em sua obra *Fraseografía teórica y práctica*, Olímpio de Oliveira Silva (2007) aponta diversas lacunas na descrição dos fraseologismos e orientações para seu desenvolvimento. Partindo da proposta da autora, neste capítulo, observamos algumas dessas questões, relativas especificamente ao tratamento fraseográfico dos idiomatismos, a fim de identificar os aspectos problemáticos e refletir sobre possíveis soluções para o dicionário proposto.

Assim, é possível estabelecer critérios para a elaboração da amostra do dicionário que será proposto no capítulo VI, embora saibamos que, como afirma a autora (*ib.*), para o amadurecimento da descrição fraseográfica na perspectiva bilíngue ainda há um caminho longo e cheio de obstáculos a ser percorrido. De acordo com ela,

Até hoje não se estabeleceu uma base teórica que contemple o tratamento lexicográfico das UFs, nem a partir da lexicografia, nem da fraseologia. As observações feitas pelos linguistas interessados pelo assunto também não chegaram a configurar uma teoria, nem foram aplicadas sistematicamente. Por tudo isso, só a partir de uma prática fraseográfica completa, em que se combinem essas duas áreas de conhecimento - a fraseologia e a lexicografia -, é possível sistematizar uma teoria fraseográfica coerente (*ib.*, p. 69).²⁵

Neste trabalho, embora não tenhamos condições para sistematizar uma teoria fraseográfica em toda a sua amplitude, esforçamo-nos para que o desenvolvimento da Fraseologia e da Fraseografia se reflita, ao menos em parte, na amostra do dicionário proposto. Visamos que as questões teóricas relativas à identificação, classificação e descrição dos fraseologismos afetem positivamente seu tratamento e sua apresentação na obra.

²⁵ *Hasta hoy, no se ha fijado ni desde la lexicografía ni desde la fraseología una base teórica que contemple el tratamiento lexicográfico de las UF. Tampoco las observaciones hechas por los lingüistas interesados por el tema han llegado a configurar una teoría ni han sido aplicadas de forma sistemática. Por todo ello, sólo a partir de una práctica fraseográfica cabal, donde se conjuguen estas dos áreas de conocimiento - la fraseología y la lexicografía-, se puede sistematizar una teoría fraseográfica congruente.*

Para Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*), a Fraseografia deve ter *status* de disciplina independente, devido à complexidade do tratamento das unidades fraseológicas (UFs) nos dicionários, proveniente dos problemas que vêm se arrastando ao longo do tempo. Só assim haverá maior possibilidade de assegurar o cumprimento, na prática lexicográfica, dos critérios que há décadas os teóricos vêm indicando para a descrição desse tipo de unidade léxica (UL).

As UFs são enfocadas de perspectivas diferentes pela Fraseologia e pela Fraseografia. No entanto, por se tratar do mesmo objeto, ambas as disciplinas devem se considerar mutuamente para seu próprio desenvolvimento e para uma melhor descrição dos fraseologismos nos dicionários. Assim sendo, “deve-se esperar que os avanços no domínio da fraseologia repercutam favoravelmente na fraseografia (*ib.*, p. 24)”,²⁶ uma vez que ainda há uma grande defasagem entre os estudos fraseológicos e a prática fraseográfica. A autora define Fraseografia como:

uma disciplina linguística que se ocupa, por um lado, dos princípios teóricos e práticos que regem a inclusão da fraseologia nas compilações léxicas (dicionários, léxicos, vocabulários, glossários, concordâncias etc.), tanto restritas quanto gerais e, por outro, do estudo crítico e descritivo dessas compilações, no que se refere ao tratamento da fraseologia, o que significa dizer que o domínio de interesse da fraseografia compreende desde a apresentação tipográfica seguida na obra até a sua adequação aos usuários (*ib.*, p. 27).²⁷

De acordo com a perspectiva de Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*), a Fraseografia está no mesmo patamar da Lexicografia, embora seu objeto seja mais específico. Para nós, no entanto, a Fraseografia pode se enquadrar dentro da Lexicografia, tendo em vista que seus

²⁶ *se debe esperar, pues, que los avances en el ámbito de la fraseología repercutan favorablemente en la fraseografía.*

²⁷ *una disciplina lingüística que se ocupa, por una parte, de los principios teóricos y prácticos que rigen la inclusión de la fraseología en las compilaciones léxicas (diccionarios, léxicos, vocabularios, glosarios, concordancias, etc.), tanto restringidas como generales y, por otra, del estudio crítico y descriptivo de estas compilaciones, en lo que al tratamiento de la fraseología se refiere, lo que significa decir que el ámbito de interés de la fraseografía comprende desde la presentación tipográfica seguida en la obra hasta la adecuación a los usuarios.*

postulados teóricos e os trabalhos decorrentes de sua prática podem ser incluídos em obras lexicográficas gerais.

Concordamos com a definição de Fraseografia supracitada e também reconhecemos que normalmente há mais espaço para a descrição das UFs em obras fraseográficas do que em dicionários gerais, dadas as especificidades e dificuldades da descrição dessa parcela do léxico.

Destacamos dois dos objetivos da Fraseografia mencionados por Olímpio de Oliveira Silva (2007): a elaboração de dicionários fraseológicos e o estabelecimento de sua metodologia. Assim sendo, considerando o desenvolvimento recente da Fraseografia e da própria descrição das EIs nos dicionários monolíngues, gerais ou especiais, propomo-nos a ir além da discussão e exposição teórica do que é a Fraseologia, de seu objeto de estudo e das características das UFs a serem trabalhadas. Nosso principal objetivo consiste em refletir, na prática (descrição das EIs) a teoria em que nos embasamos. Portanto, procuramos selecionar criteriosamente, a partir da fundamentação teórica, as unidades que compõem a amostra, as informações a serem apresentadas no verbete e a melhor apresentação de todos esses dados. Temos consciência de tratar-se apenas de uma proposta, mesmo porque estamos longe de respostas definitivas para a descrição dos fraseologismos na perspectiva bilíngue.

Em nosso cotidiano profissional corroboramos a afirmação da fraseóloga de que, apesar dos avanços da Fraseologia, muitos dos problemas relativos ao tratamento fraseográfico das UFs ainda não foram solucionados de maneira aceitável. Considerando essa lacuna, priorizamos a reflexão teórico-prática e o desenvolvimento metodológico com vistas à descrição fraseográfica de um conjunto restrito de fraseologismos: as EIs nominais.

Assim, na elaboração da amostra do dicionário proposto, procuramos evitar práticas criticadas por especialistas quanto ao tratamento que em geral se dá aos fraseologismos nos dicionários: falta de critérios para seu registro e apresentação; falta de sistematicidade para

sua seleção em relação aos outros tipos de ULs; uso de obras anteriores sem filtrar as informações (registro de expressões arcaicas); e sua inclusão no dicionário sem considerar os aspectos peculiares desse tipo de ULs, apenas para ilustrar um uso do lema.

Para a fraseóloga (*ib.*, p. 35), “é urgente uma atitude crítica que permita a reflexão e o conseqüente aprimoramento do tratamento lexicográfico das UFs”,²⁸ uma vez que, “Se existisse uma crítica fraseográfica efetiva, uma questão problemática como, por exemplo, a falta de homogeneidade no tratamento do lema das locuções [...] seria pelo menos discutida” (*ib.*, p. 37).²⁹ Portanto, visamos colocar em prática alguns dos postulados recentes da Fraseografia para a elaboração de nossa amostra, seguindo critérios para homogeneizar a inclusão e o tratamento das ULs repertoriadas. Nesse sentido ainda, atentamos para uma questão fundamental apresentada pela estudiosa quanto à função dos dicionários: se neles o tratamento dispensado aos fraseologismos corresponde realmente às necessidades e expectativas dos usuários.

Embasando-nos nessa questão, definimos um perfil de usuário – aprendizes e usuários brasileiros de ELE – a que se destina nosso dicionário e buscamos selecionar as informações apresentadas com base em suas necessidades. Para tanto, além de contar com os fundamentos teóricos discutidos nos capítulos I e II, atentamos para os seguintes elementos apontados pela pesquisadora (*ib.*): apresentação e configuração do dicionário (acessibilidade da informação); conteúdo (seleção das unidades, divisão e organização das acepções, definição, apresentação das informações conotativas e de uso, exemplos, marcação etc.); quantidade e qualidade da informação proporcionada; e adequação da obra aos propósitos a que se destina (usuários).

Concordamos com a autora sobre o fato de que a pesquisa é um caminho eficaz para passarmos da teoria fraseográfica a uma prática coerente na descrição dos idiomatismos.

²⁸ *urge una actitud crítica que permita la reflexión y el conseqüente perfeccionamiento del tratamiento lexicográfico das UF.*

²⁹ *De existir una crítica fraseográfica efetiva, una cuestión problemática como, por ejemplo, la falta de homogeneidad en el tratamiento del lema de las locuciones [...] sería, al menos, discutida.*

Portanto, empenhamo-nos em desenvolver nossa proposta de dicionário de maneira coerente com a teoria usada como suporte. Além disso, pensamos sobre a própria teoria a partir da experiência de descrever as EIs que compõem nossa amostra. Em resumo, trata-se de uma via de mão dupla: refletir sobre a prática com base na teoria e vice-versa. Fundamentamo-nos, pois, na teoria fraseográfica, que postula:

considerando-se os objetivos do dicionário e os usuários a que se destina, o fraseógrafo e o lexicógrafo devem seguir os passos de identificação e seleção das UF que serão registradas. Mas, na fase prévia de planejamento do dicionário devem decidir, entre outras coisas, que tipos de unidades pretendem coletar, que terminologia utilizarão e qual será a representatividade e exaustividade do trabalho. As técnicas e os recursos que utilizarem em cada uma dessas etapas derivarão dos propósitos fixados, assim como de sua concepção da fraseologia. Em todo esse processo, devem, também, proceder de modo sistemático e coerente de maneira que o resultado de seu trabalho seja o retrato confiável do que se propuseram a fazer e que sua obra cumpra os requisitos de acessibilidade e precisão (*ib.*, p. 72).³⁰

3.1 O recorte do léxico descrito e a seleção das unidades léxicas registradas

Conforme abordamos no capítulo I, considerando os dois aspectos mencionados por Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*) para a seleção das entradas que compõem a amostra do dicionário proposto, inicialmente separamos os fraseologismos dos demais tipos de ULs e, posteriormente, dentre eles, escolhemos apenas um de seus tipos, a saber, as EIs nominais.

A necessidade da elaboração de dicionários especiais já foi mencionada por diversos autores. Especificamente quanto às UFs, a pesquisadora referida resume bem a problemática da falta de atenção e de espaço para essa parcela do léxico, afirmando que nos dicionários gerais presta-se muito menos atenção a elas do que aos outros tipos de ULs. Isso se evidencia

³⁰ *tomando en consideración los objetivos del diccionario y los usuarios a los que va destinado, el fraseógrafo y el lexicógrafo deben seguir los pasos de identificación y selección de las UF que se van a registrar. Pero, en la fase previa de planificación del diccionario deben decidir, entre otras cosas, qué tipos de unidades se pretende recoger, qué terminología se manejará y cuán exhaustivo o representativo será el trabajo. Las técnicas y los recursos que utilicen en cada una de estas etapas derivarán de los propósitos fijados, así como de su concepción de la fraseología. En todo ese proceso deben, asimismo, proceder de modo sistemático y coherente de manera que el resultado de su trabajo sea un retrato fiable de lo que se propusieron hacer y que su obra cumpla los requisitos de accesibilidad y precisión.*

nos prólogos desse tipo de obra, que em geral apresentam indicações mínimas se comparadas às informações sobre as demais unidades. Nos dicionários bilíngues, essa questão é ainda mais lacunar, quando deveria ser mais bem trabalhada, dadas as peculiaridades do universo fraseológico.

Ettinger (1982) ressalta a importância desse tipo de UL e defende a ampliação do espaço para informações sobre os fraseologismos nos dicionários. Isso é um fato inquestionável, no entanto, torna-se cada vez mais evidente e imperativa a necessidade de dicionários fraseológicos, que por seu caráter restrito e específico resultem em uma descrição mais adequada dessa parcela do léxico. Além disso, conforme já aludimos, os próprios dicionários fraseológicos podem servir como fontes de informação para os dicionários gerais e para a elaboração de materiais para o ensino de ELE.

Com os avanços da Fraseologia, a seleção das unidades a serem repertoriadas nos dicionários fraseológicos já não se apresenta tão problemática, pois, com os fundamentos teóricos existentes, é possível definir o tipo de fraseologismos a serem compilados e selecioná-los atendo-se estritamente aos critérios estabelecidos. Apesar disso, durante a coleta do material, observamos que, embora esse recorte possa parecer simples, sua delimitação, na verdade, revela-se um terreno movediço.

Em princípio, temos clareza do tipo de UF a ser registrado no dicionário proposto: os idiomatismos nominais. Inclusive, no capítulo I, abordamos seu conceito e o consideramos continuamente durante a seleção de nossa amostra e dos equivalentes idiomáticos em espanhol. Nesse sentido, a teoria fraseológica e a Linguística de *Corpus* nos auxiliaram quando nos vimos, em algumas circunstâncias, diante de dúvidas como: se determinada combinação de palavras era de fato uma EI ou se tratava apenas de uma combinação livre. Ou ainda, se determinada combinação de palavras continha apenas uma acepção conotativa de algum de seus componentes ou se tratava de um idiomatismo. Essas dúvidas surgiram

principalmente a partir da forma como alguns idiomatismos se apresentam nos dicionários consultados. Vejamos o exemplo do idiomatismo “mudança de cenário”, que significa “mudança” (XATARA; OLIVEIRA, 2008), e que não foi encontrado como UL em nenhum dicionário geral ou especial, monolíngue (espanhol) ou bilíngue (português-espanhol). Em alguns dicionários gerais monolíngues, encontramos uma acepção para a palavra *escenario* que coincide com o significado de “cenário” na EI em questão. A título de exemplo, vejamos as definições do *Diccionario de la lengua española* (RAE, 2001): “conjunto de circunstâncias ao redor de uma pessoa ou um acontecimento”³¹ e do *Diccionarios Espasa* (ESPASA CALPE, 2000): “conjunto de circunstâncias consideradas como o ambiente de uma pessoa ou acontecimento: este foi o cenário de nosso encontro”.³²

Recorremos ao *corpus web* para resolver esse impasse de, por um lado, o conceito de idiomatismo aplicar-se perfeitamente à combinação de palavras “mudança de cenário”, uma vez que se trata de uma “lexia complexa, conotativa e cristalizada” (XATARA, 1998), e, por outro, não encontrarmos nenhuma descrição desta EI nos dicionários consultados. Dessa forma, buscamos exemplos no Google e obtivemos 65.100 resultados. Verificamos, pois, que a combinação de palavras “*cambio de escenario*” também é cristalizada em espanhol, com o mesmo significado da EI em português. Tomemos um exemplo de uso extraído do *corpus web*: “*Por otro lado, se analizan y comentan las novedades legales y jurisprudenciales que determinan el "cambio de escenario" de la responsabilidad penal tributaria*”.³³ Esse exemplo pode ser traduzido para o português como: “Por outro lado, as novidades legais e de jurisprudência que determinam a ‘mudança de cenário’ da responsabilidade penal tributária são analisadas e comentadas”.

³¹ *conjunto de circunstancias que rodean a una persona o un suceso*

³² *conjunto de circunstancias que se consideran el entorno de una persona o suceso: este fue el escenario de nuestro encuentro.*

³³ Disponível em: <http://tienda.derecho.com/el-nuevo-escenario-del-delito-fiscal-en-espaa.html>. Acesso em 23 jan. 2010.

Dessa maneira, a EI *cambio de escenario* pode ser traduzida por “mudança de cenário” e vice-versa. Para confirmar, buscamos *cambio de escenario* no *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA). Então, obtivemos 22 contextos diferentes, dos quais selecionamos: “¿Es posible un cambio de escenario político que sea capaz de dar estabilidad y transmitir ilusión y confianza?”, que pode ser traduzido para o português como: “É possível uma mudança de cenário político capaz de dar estabilidade e transmitir expectativa e confiança?”. Uma vez mais verificamos que a EI *cambio de escenario* pode ser traduzida por “mudança de cenário” e vice-versa, comprovadamente equivalentes idiomáticos. Nesse sentido, conforme discutido no capítulo II e apontado por Olímpio de Oliveira Silva (2007), de fato a Linguística de *Corpus* pode auxiliar na pesquisa dos idiomatismos.

Nesse exemplo, verificamos, por meio da consulta aos dicionários, aquilo que há tempos apontam os fraseólogos: em Fraseologia subsistem problemas na delimitação dos fraseologismos e não há termos e conceitos unanimemente aceitos quanto a seus diversos tipos e suas características.

Concordamos com a pesquisadora supracitada quanto aos critérios para a seleção dos fraseologismos a serem descritos nos dicionários. Escolhemos, pois, apenas uma variedade linguística, ou seja, o espanhol peninsular. Ademais, todas as unidades repertoriadas são comprovadamente frequentes, conforme os critérios discutidos no capítulo II. Desse modo, visamos propor um recorte adequado às necessidades do perfil de consulente a que destinamos a obra proposta.

Observamos também o fato de que “no caso específico do espanhol, a carência de estudos sobre a frequência de uso das UFs representa [...] um grande empecilho se se pretende utilizar este dado como um critério de seleção de unidades (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 64)”.³⁴ Nesse sentido, para podermos utilizar a frequência na escolha dos

³⁴ *en el caso específico del español, la carencia de estudios sobre la frecuencia de uso de las UF representa [...] un gran escollo si se pretende utilizar este dato como criterio de selección de unidades*

equivalentes idiomáticos nessa língua, foi necessário adotar os procedimentos referidos no capítulo II, embora, talvez o ideal fosse trabalhar em um *corpus* fechado e com ferramentas específicas para a pesquisa com lexias complexas, o que desconhecemos até o presente.

Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*) identifica ainda outros pontos fundamentais para a determinação dos fraseologismos a serem contemplados e para seu tratamento nos dicionários: os destinatários da obra, sua finalidade, sua extensão, seus princípios linguísticos (frequência de uso, disponibilidade, representatividade dentro da parcela do léxico descrita, diferenciação entre variantes diatópicas, diastráticas, diafásicas etc.) e a teoria fraseológica subjacente (concepção de fraseologia; definição, classificação e caracterização das UFs, terminologia adotada). Na medida do possível, buscamos observar cada uma dessas questões, ao longo desta pesquisa.

Assim sendo, almejamos atender a dois dos requisitos apontados por Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*, p. 70)³⁵ a esse respeito:

- a) a exigência de conhecer a teoria fraseológica: isto permitirá a identificação das unidades que se quer incluir no dicionário. [...]
- b) A necessidade de que existam critérios claros na escolha das UFs: com base em uma teoria fraseológica adequada, os critérios escolhidos devem ser aplicados com sistematicidade e rigor. Isso implica o estabelecimento de filtros que impeçam a seleção de unidades que não devem fazer parte da obra, mesmo que sejam consideradas UFs. [...]

Esclarecemos que os filtros empregados para a seleção das ULs foram: o conceito de idiomatismo (de acordo com o que expusemos no capítulo I), sua categoria gramatical, sua frequência (conforme discutido no capítulo II) e as variedades das línguas escolhidas (português brasileiro e espanhol peninsular). Esses elementos nortearam a definição da

³⁵ a) *la exigencia de conocer la teoría fraseológica: esto permitirá la identificación de las unidades que se quiere incluir en el diccionario. [...]* b) *La necesidad de que existan criterios claros en la elección de las UF: basándonos en una teoría fraseológica adecuada se deben aplicar con sistematicidad y rigor los criterios elegidos. Eso supone establecer unos filtros que impidan la selección de unidades que no deben formar parte de la obra, aunque se consideren UF. [...]*

amostra (277 idiomatismos nominais frequentes do português brasileiro) e a escolha dos equivalentes idiomáticos em espanhol (frequentes em espanhol peninsular).

Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*, p. 70) aponta quatro outros requisitos, que também levamos em conta:

- c) A consideração da tipologia e dos objetivos do dicionário, que pode justificar a elaboração de uma obra com enfoque mais tradicional ou mais atual [...]. Alguns dos fatores que variam de acordo com a finalidade do dicionário são, entre outros: o tipo e o número de unidades, a variedade da língua que serve de base para a obra, as fontes lexicográficas e o tipo de tratamento dispensado.
- d) A diversificação das fontes de consulta: além das chamadas fontes secundárias, outras obras lexicográficas, e das fontes primárias, os textos literários de autores consagrados e outros tipos de textos escritos (gibis, revistas, textos jornalísticos), muitos autores coincidem em recomendar a utilização de fontes orais: entrevistas, conversas e o uso de enquetes ou testes linguísticos.
- e) A possibilidade de trabalhar a partir de *corpora* existentes, embora se observem as dificuldades inerentes ao processo: a identificação das UF nos textos, a determinação de seus lemas e suas variantes, a delimitação do uso etc.
- f) Estreitamente ligado com o ponto anterior, a necessidade de se considerar a frequência de uso como critério de seleção [...].³⁶

Quanto à tipologia dos dicionários, como já tratamos desse tema na dissertação de mestrado (RIOS, 2004), mencionamos apenas que propomos um dicionário especial bilíngue português-espanhol, uma vez que restringimos o léxico a ser registrado por algumas de suas características (BOUTIN-QUESNEL, 1985; BOULANGER, 1995): os idiomatismos. No que se refere aos outros três itens, procuramos diversificar ao máximo nossas fontes lexicográficas, utilizando diversos dicionários gerais e fraseológicos, além de entrevistas a informantes e consultas ao *corpus web*, conforme descrito nos capítulos II e IV. Finalmente,

³⁶ c) *La consideración de la tipología y de los objetivos del diccionario, lo cual puede justificar la elaboración de una obra según un enfoque más tradicional o más actual [...]. Algunos de los factores que varían según los fines del diccionario son, entre otros: el tipo y el número de unidades, la variedad de la lengua que sirve de base para la obra, las fuentes lexicográficas y el tipo de tratamiento dispensado. d) La diversificación de las fuentes de consulta: aparte de las llamadas fuentes secundarias, otras obras lexicográficas, y de las fuentes primarias, los textos literarios de autores consagrados y otros tipos de textos escritos (tebeos, revistas, textos periodísticos), muchos autores coinciden en recomendar la utilización de fuentes orales: entrevistas, conversaciones y el uso de encuestas o tests lingüísticos. e) La posibilidad de trabajar a partir de corpora existentes, aunque se advierten las dificultades inherentes al proceso: la identificación de las UF en los textos, la determinación de sus lemas y sus variantes, la delimitación del uso, etc. f) Estreitamente ligado con el punto anterior, la necesidad de tener en cuenta la frecuencia de uso como criterio de selección.*

consideramos a frequência de uso, tanto das EIs em português, quanto de seus equivalentes idiomáticos em espanhol e utilizamos o *corpus web* para a busca de exemplos reais de uso de cada entrada. Assim, esforçamo-nos para atender aos requisitos supracitados.

3.2 O lema dos idiomatismos

Para alguns lexicógrafos, como por exemplo Porto Dapena (2002), o lema é a parte mais importante de um verbete. No caso dos fraseologismos, considerando-se seu caráter fixo e estável, além da possibilidade de variação em sua estrutura, o lema se torna ainda mais relevante (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, *ib.*, p. 73).

Por ora, não discutimos a inclusão e disposição dos fraseologismos nos dicionários gerais, uma vez que esse tema se distancia de nosso foco. Refletimos, sim, sobre a organização do enunciado fraseográfico em um dicionário de EIs, de modo a melhorar sua apresentação para os potenciais usuários.

Primeiramente é necessário destacar a dificuldade de se delimitar a forma canônica dos idiomatismos, considerada como lema das entradas no dicionário proposto, dada a complexidade de sua forma. Observando nossos dados, confirmamos o quanto é complicado descrever essa parcela do léxico. Por isso, concordamos com Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*, p. 76), para quem: “só uma comparação exaustiva entre as amostras retiradas das diversas fontes lexicográficas e o uso conjunto dos vários recursos de seleção poderão dar um mínimo de garantia na hora de estabelecer a forma da UF que será registrada no dicionário”.³⁷

Ainda no que se refere ao estabelecimento do lema das UFs, a autora (*ib.*, p. 77) comenta: “diante da estrutura multifacetada de uma UF sempre surgem perguntas como: é possível estabelecer uma forma canônica? ou: a que cânone determinada unidade deve se

³⁷ *sólo una comparación exhaustiva entre las muestras sacadas de las diversas fuentes lexicográficas y el uso conjunto de los múltiples recursos de selección podrán dar un mínimo de garantía a la hora de establecer la forma de la UF que se registrará en el diccionario.*

reduzir?”.³⁸ Embora acredite que seja possível estabelecer uma forma canônica para os fraseologismos, a estudiosa reconhece a precariedade dos meios atuais existentes para tal, afirmando que não é possível ver todas as questões apontadas pelos fraseólogos refletidas nos dicionários contemporâneos. Ela indica ainda a necessidade de se conhecer a frequência de uso dos fraseologismos e “de estabelecer seus limites sintagmáticos, ou seja, determinar os elementos que efetivamente integram sua estrutura, um dos principais obstáculos que se tem na hora de incluir uma UF em um dicionário”.³⁹ Nesse sentido, sugere que sejam feitos estudos detalhados das UFs e verifica que isso ainda não foi feito no caso do espanhol.

Para enfrentar tal desafio, considerando as carências supracitadas e em conformidade com a Fraseologia, consultamos diversas obras lexicográficas e adotamos os procedimentos descritos no capítulo IV, além de lançarmos mão da Linguística de *Corpus*, conforme apresentamos no capítulo II, pesquisando a frequência de cada idiomatismo repertoriado. Dessa forma, observamos os usos das EIs, tanto em português brasileiro quanto em espanhol peninsular, em fontes primárias e secundárias. Inclusive, ressaltamos a produtividade desse procedimento, que poderá ser aplicado posteriormente para outros tipos de fraseologismos. Portanto, verificamos na prática o que indica a Fraseografia: por um lado, o uso dos *corpora* pode auxiliar na tarefa de se estabelecer o lema das EIs; por outro, é praticamente impossível colocar em um dicionário todos os dados encontrados nessas fontes.

Como exemplo do que foi realizado quando havia dúvida na delimitação do lema, tomemos a EI em português “coisa de outro mundo”. Para chegarmos a uma sugestão de equivalente idiomático em espanhol, partimos dos dados encontrados nos dicionários: *Diccionario bilingüe de uso portugués-español - de otro mundo*; *Diccionario de la lengua española de la RAE - cosa del otro jueves*; *Diccionario de uso del español - cosa [o una cosa]*

³⁸ *delante de la multifacética estructura de una UF siempre surgen preguntas como: ¿es posible establecer una forma canónica? o ¿a qué canon se debe reducir determinada unidad?*

³⁹ *de establecer sus límites sintagmáticos, es decir, determinar los elementos que efectivamente integran su estructura, uno de los principales escollos que se tiene a la hora de incluir una UF en un diccionario.*

del otro jueves [o mundo]; Diccionario fraseológico documentado del español actual - del otro mundo; Gran diccionario de frases hechas - no ser nada del otro mundo; Diccionario temático de frases hechas - del otro mundo; Diccionario fraseológico del español moderno - [no ser u. p. / u. c.] nada del otro mundo; Diccionarios Espasa - no ser nada del otro mundo; Diccionario Salamanca de la lengua española - no ser nada del otro jueves; Diccionario Clave - no ser algo nada del otro mundo; e Diccionario de locuciones nominales para la enseñanza del español - del otro mundo. Em seguida, conferimos essas combinações no *corpus web*, por meio do Google. Dessa maneira, em 17/03/2010, observamos:

- a) 93 casos de *cosa del otro jueves*;
- b) 36.600 casos de *cosa del otro mundo*;
- c) 38.900 casos de *nada del otro jueves*;
- d) 662.000 casos de *nada del otro mundo*.

Assim, optamos pelo equivalente mais frequente: *nada del otro mundo*. Os números observados no CREA corroboram essa escolha: 3 casos de *cosa del otro mundo*, 5 casos de *cosa del otro jueves*, 11 casos de *nada del otro jueves* e 51 casos de *nada del otro mundo*.

Portanto, discutimos a delimitação do lema e a determinação dos elementos que poderiam ser considerados alheios ou não à forma canônica dos idiomatismos, por meio da observação dos dicionários e dos *corpora*. Com esse procedimento, visamos propor uma discussão mais aprofundada no que concerne à delimitação do lema dos idiomatismos, tratando dos elementos que podem ou não fazer parte das EIs, dada a complexidade do funcionamento desse tipo de UL, a fim de abordar um problema comum nos dicionários: o fato de que muitas vezes são registrados no lema alguns elementos considerados alheios à sua forma canônica (verbos, preposições e elementos do cotexto) ou ainda de que alguns elementos são registrados ora como facultativos, ora como obrigatórios, conforme a obra. Nesse sentido, para cada entrada em que houve dúvida, observamos os usos reais nos

dicionários e nos *corpora*, o que pode ser observado no capítulo V. Quando necessário, acrescentamos observações no verbete, com elementos que são frequentemente encontrados no contexto do idiomatismo, a fim de manter o paralelismo com a EI em português.

Por exemplo, no caso da inserção ou exclusão do verbo na EI “agulha no palheiro”, para a qual temos o equivalente idiomático em espanhol: *aguja en un pajar*: na maioria dos dicionários (MOLINER, 1996; ESPASA CALPE, 2000; LAROUSSE, 2001; RAE, 2001; PENADÉS MARTÍNEZ, 2002; MORENO; GONZÁLEZ, 2003; SECO; ANDRÉS; RAMOS, 2005; RODRÍGUEZ-VIDA, 2004; UNIVERSIDAD DE SALAMANCA, 2007), encontramos essa EI registrada como uma locução verbal *buscar una aguja en un pajar*. Em dois dicionários encontramos outro verbo, além de *buscar*: [*ser u. c.*] (*como*) *buscar / encontrar una aguja entre la paja / en un pajar* (VARELA; KUBARTH, 1994) e *{buscar/encontrar} una aguja en un pajar* (DICCIONARIO CLAVE, 2006). Para esclarecer a dúvida, examinamos esta EI no CREA e encontramos 28 ocorrências:

Cómo citar el CORPUS		Concordancias.	
		Pantalla: 1 de 2. Siguiente 1 2 Ver párrafos	
Nº	CONCORDANCIA		AÑO
1	Madrid 1989	1989 10.312.P Una aguja en un pajar F. N., Madrid El hilo que condujo a	** 1989
2		pu se queda con el secuestrador que esconde, cual aguja en un pajar, un millón de dólares en la nieve p	** 1996
3		las piernas se encasquillaron. El Rayo buscó una aguja en un pajar y se encontró una falta a dos metro	** 1996
4		ciones diarias con la paciencia del que busca una aguja en un pajar: Porque, sin duda, aquí o allá, a d	** 1994
5		entónra parecía tan complicado como encontrar una aguja en un pajar. Sin embargo, un detallé puede resu	** 1997
6		ra una amplia zona de cielo, como quien busca una aguja en un pajar: "El plan de observación diseñado p	** 2003
7		l momento. Algunos piensan que es como buscar una aguja en un pajar. En realidad, ¿no hay vida ahí fuer	** 2003
8		Descubrir el donante adecuado es como buscar una aguja en un pajar. Hay que tener en cuenta que, para	** 1909
9		en estelares. De ahí que aquellos deben buscar una aguja en un pajar: Aunque fuera técnicamente posible	** 1969
10		nta no mide más de 140 kilómetros. Era buscar una aguja en un pajar, pero aquello no parecía importarle	** 1991
11		ue pueden estar en cualquier parte. Es buscar una aguja en un pajar. ¡Somos nosotros los que hemos hech	** 2002
12		Ella se lo explica. -No se trataba de buscar una aguja en un pajar, como tú suponías, si me atengo a l	** 2002
13		a estos casos, bien porque era difícil buscar una aguja en un pajar, bien porque ni lo intentaba, ocupa	** 1905
14		idicos, a los que era difícil encontrar, como una aguja en un pajar o una mujer buena en el mundo. Y ac	** 1995
15		espantar conejos. Por fin, cansado de buscar una aguja en un pajar, y aprovechando que el herrero se h	** 1975
16		na una masa compacta y densa. Era como buscar una aguja en un pajar. Ega de Queiras le recibió al anoch	** 1983
17		emblosa consternación-. No se fia. - No es una aguja en un pajar -comentó Celso en las alturas-. Es	** 1992
18		cariño mio, es como una nuececita, casi como una aguja en un pajar, unas veces se ve y otras no. en de	** 1990
26		la peseta iba a ser más difícil que encontrar una aguja en un pajar. Me quedé espantado, porque se trat	** 2001
27		erragué a mi madre: - ¿Es más fácil encontrar una aguja en un pajar o que un rico entre en el cielo? -	** 2001
28		nección. - ¿Qué haría usted si se le perdiera la aguja en un pajar? -preguntaba yo al practicante. - A	** 2001

Ir arriba Pantalla: 2 de 2. 1 2 [Ver párrafos](#)

Nueva consulta: [CREA](#) [CORDE](#) [Nómina de autores y obras](#) [Ayuda.](#)

FIGURA 8: Página do CREA com amostra da busca da EI *aguja en un pajar*

Pela observação das concordâncias, portanto, obtivemos: uma ocorrência de *brillar como una aguja en un pajar*, como *el destello de una aguja en un pajar*, como *encontrar una aguja en un pajar*, como *quien busca una aguja en un pajar*, *cual aguja en un pajar*, *perder una aguja en un pajar*, *la clásica aguja en un pajar* e *una aguja en un pajar*; duas ocorrências de *como una aguja en un pajar*, *encontrar una aguja en un pajar*, *enhebrar una aguja en un pajar* e *ser buscar una aguja en un pajar*; cinco ocorrências de *ser como buscar una aguja en un pajar*; e seis ocorrências de *buscar una aguja en un pajar*. No *corpus web*, por sua vez, encontramos pouco mais de 80 mil casos, por meio do Google.



FIGURA 9: Página do Google com amostra da busca da EI *aguja en un pajar* no *corpus web*

Em resumo, no *corpus web*, observamos as seguintes combinações: *aguja en un pajar*, *buscar una aguja en un pajar*, *búsqueda de la aguja en un pajar*, *como aguja en un pajar*, *como una aguja en un pajar*, *encontrar una aguja en un pajar*, *enhebrar una aguja en un pajar*, *esa aguja en un pajar*, *hallar una aguja en un pajar*, *la aguja en el pajar*, *la aguja en un pajar*, *la proverbial aguja en un pajar*, *la tan típica aguja en un pajar*, *localizar una aguja en un pajar*, *más perdido que una aguja en un pajar*, *ser una aguja en un pajar* e *una aguja en un pajar*. Portanto, sugerimos que no dicionário se registre o lema *aguja en un pajar* e que as demais palavras do cotexto sejam colocadas em uma nota ao final do verbete, conforme no exemplo que segue:

agulha no palheiro *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | impossibilidade | algo difícil ou impossível de ser encontrado ou conseguido: *Como não ser a **agulha no palheiro**... e usar a criatividade para divulgar o site e obter recursos financeiros.* <novomilenio.inf.br/ano01/0102c027.htm> 08/01/2006 || **aguja en un pajar** algo difícil o imposible de ser encontrado o alcanzado: *De algún modo me sentía especial y única, ¡cómo una **aguja en un pajar!*** <<http://lacomunidad.elpais.com/sailingalea/2008/5/15/la-aguja-el-pajar>> 01/06/2009 >> buscar una ~, encontrar una ~, ser como buscar una ~, ser como encontrar una ~

Com esse procedimento, acreditamos estar em consonância com o que postula Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*, p. 84), para quem só uma pesquisa baseada no uso das UFs pode esclarecer as dúvidas sobre a inclusão ou não de verbos no lema e sobre sua categoria gramatical:

para determinar a categoria de uma locução, é essencial considerar o uso desta unidade no discurso, a fim de averiguar quando uma forma verbal realmente faz parte de sua estrutura ou quando se trata de um caso de colocação de um verbo com um tipo de locução. Só um estudo desse tipo permitiria classificar corretamente uma unidade e como consequência esclarecer as dúvidas que seu tratamento lexicográfico pode suscitar.⁴⁰

Aplicamos esse procedimento para cada EI em que tivemos dúvida sobre a inserção de alguma palavra no lema, o que pautou a descrição dos idiomatismos da amostra, conforme comentado no capítulo V.

3.2.1 A variação fraseológica no tratamento do lema

Tendo em vista que já tratamos da variação fraseológica no capítulo I, esclarecemos apenas que, para o tratamento do lema das EIs de nossa amostra, tratamos indistintamente os diferentes tipos de variantes:

⁴⁰ *para determinar la categoría de una locución, es esencial tener en cuenta el uso de esta unidad en el discurso, a fin de averiguar cuando una forma verbal realmente forma parte de su estructura o si se trata de un caso de colocación de un verbo con un tipo de locución. Sólo un estudio de este tipo permitiría clasificar correctamente una unidad y, en consecuencia, aclarar las dudas que pueden suscitar su tratamiento lexicográfico.*

a) as combinações de palavras parcialmente idênticas em sua estrutura e em seus componentes, com número limitado de substituições dos elementos (substituição fixa e pré-estabelecida) que ocorrem dentro da mesma língua funcional, de modo independente do contexto, sem apresentar diferenças no significado. Por exemplo: ano das vacas gordas (variante: tempo das vacas gordas); ano das vacas magras (variante: tempo das vacas magras).

b) as combinações que ocorrem em diferentes línguas funcionais, seja pelo lugar onde são usadas (variantes diatópicas), seja pelo registro (variantes diastráticas), seja pelo período (variantes diastráticas). Por exemplo: homem direito (coloquial) e homem reto (culto). Nesta pesquisa (sintópica, sincrônica e diastrática), selecionamos as EIs empregadas na Espanha atualmente, dos registros coloquial, culto e vulgar. Assim, na amostra do dicionário proposto encontram-se apenas variantes diastráticas.

Nele, todas as EIs foram registradas como lemas com remissão a suas respectivas variantes ou sinônimas indistintamente, já que se trata de uma obra destinada a usuários para os quais a distinção entre os fenômenos da sinonímia e da variação não é relevante. Portanto, registramos os idiomatismos variantes ou sinônimos como “Sinônimo(s)”.

3.3 A definição fraseográfica dos idiomatismos

Ao tratar da definição nos dicionários, Olímpio de Oliveira Silva explica que existe uma estreita relação entre dicionário, definição e significado. Em *Lexicografia* há bastante bibliografia sobre o tema da definição, mas ao mesmo tempo, nota-se uma grande polêmica a esse respeito, com questões que tangenciam a Filosofia, a Pragmática, a Semântica e a Lexicologia. Apesar dessa problemática, para não desviarmos a atenção de nosso foco, tratamos apenas da definição lexicográfica dos fraseologismos que, por sua vez, quase não é

abordada, nem na Lexicografia, nem na Fraseografia. Conforme a fraseógrafa (*ib.*, p. 163), diante desta realidade, cabe o questionamento:

as considerações feitas sobre a definição das ULs podem ser aplicadas de modo direto às UFs ou [...] a pouca atenção dedicada à definição deste tipo de unidade não é simplesmente outra faceta da negligência à qual o material fraseológico foi submetido desde sempre. No entanto, se considerarmos também que nos estudos fraseográficos o tema da definição das UFs também não recebeu muita atenção, pode-se inclusive pensar que, talvez, influencie em tudo o fato de que este tema ainda precisa ser pesquisado em fraseografia.⁴¹

Neste trabalho, embora não visemos refletir sobre a definição de todos os tipos de UFs, propomo-nos a tratar desta questão no que tange às EIs repertoriadas em nossa amostra. Com base nas reflexões de diversos fraseólogos citados pela a autora, depreendemos as seguintes diretrizes para definirmos esses idiomatismos:

- a) considerar um conceito atual de EI, com seus aspectos discursivos e pragmáticos;
- b) diferenciar seus aspectos semânticos e sintáticos;
- c) elaborar a definição com vistas aos usuários;
- d) fazer uma análise dos usos das EIs e incluir essas informações na definição;
- e) homogeneizar o tratamento das ULs registradas, incluindo as informações necessárias estabelecidas previamente em todas as entradas, segundo as possibilidades, dada a heterogeneidade das ULs em questão;
- f) indicar o co-texto das EIs;
- g) não incluir metalinguagem (por exemplo: “frase que alude a...” ou “expressão figurada e familiar com a qual se dá a entender que...”) e informação sobre a categoria gramatical;

⁴¹ *las consideraciones que se hacen sobre la definición de las ULs pueden aplicarse sin más a las UF, o si la poca atención dedicada a la definición de este tipo de unidad no es más que otra faceta de la desidia a la que el material fraseológico ha sido sometido desde siempre. Sin embargo, si consideramos, asimismo, que en los estudios fraseográficos el tema de la definición de las UF tampoco ha recibido mucha atención, se puede, incluso, pensar que, quizás, influya en todo esto el hecho de que este tema todavía está por investigar en fraseografía.*

h) optar por definições perifrásticas ou sinonímicas, de acordo com a necessidade, para evitar rodeios desnecessários e ao mesmo tempo ter explicações claras;

i) registrar EIs usuais;

j) finalmente, respeitar a lei da sinonímia, ou seja, a definição deve ser uma perífrase com a mesma função sintática do idiomatismo.

Assim sendo, para definirmos cada EI procuramos considerar os critérios referidos, apesar de tratar-se de algo bastante complexo e de nem sempre ser possível atendê-los completamente. Quanto às informações de uso, postula-se que esse tipo de dados é importante para que o consulente tenha uma descrição, inclusive semântica, mais completa do lema. Por isso seu emprego não deve ser criticado.

Assim sendo, procuramos observar o que indica a teoria fraseográfica (*ib.*): tendo como pano de fundo o conhecimento das EIs, comparamos as definições propostas nos dicionários e exemplos de uso nos *corpora* para corroborar os dados e propor uma definição em que se considerem esses usos. Concordamos com a autora, que afirma (*ib.*, p. 182):

só o exame escrupuloso das definições coletadas nos dicionários e uma posterior pesquisa a partir de *corpora* podem, por um lado, garantir a confiabilidade das definições (re)elaboradas e, por outro, ajudar a esclarecer questões relacionadas com: a) a apresentação, em uma mesma definição, de duas acepções diferentes de uma unidade [...] b) A vigência das acepções apresentadas ou, inclusive, a existência de outra acepção [...] c) A determinação do significado de uma unidade, quando há diferenças sutis entre as definições apresentadas nos dicionários [...] Em todos os casos, evidencia-se o fato de que os *corpora* podem ser um instrumento eficiente, útil e, muitas vezes, um recurso imprescindível para o lexicógrafo.⁴²

⁴² sólo el examen escrupuloso de las definiciones recolectadas y una posterior investigación a partir de corpora pueden, por un lado, garantizar la fiabilidad de las definiciones (re)elaboradas y, por otro, ayudar a dilucidar cuestiones relacionadas con: a) la presentación, en una misma definición, de dos acepciones diferentes de una unidad [...] b) La vigencia de las acepciones presentadas o, incluso, la existencia de otra acepción [...] c) La determinación del significado de una unidad, cuando hay diferencias sutiles entre las definiciones presentadas en los diccionarios [...] En todos estos casos, queda patente que los corpora pueden ser un instrumento eficiente, útil y, muchas veces, un recurso imprescindible para el lexicógrafo.

Poder lançar mão desses recursos todos traz enormes benefícios para a pesquisa fraseográfica. Esforçamo-nos para que parte destes benefícios se veja refletida na amostra do dicionário proposto, tanto nas definições, quanto nas demais informações apresentadas.

Ainda sobre a definição lexicográfica, a autora afirma que, do ponto de vista prático, os autores de dicionários fraseológicos tratam-na com muito mais liberdade, com relação aos cânones lexicográficos, do que os autores de dicionários gerais. Quanto à perspectiva bilíngue, critica-se o fato de que os DBs não costumam apresentar definições dos fraseologismos registrados, com o argumento de que podem ser substituídos pelos equivalentes. Segundo a fraseóloga (*ib.*, p. 198), não há dúvida de que a definição dos fraseologismos nos DBs

é realmente imprescindível, mesmo que isso pressuponha introduzir mudanças no formato deste tipo de dicionário. A visão tradicional que põe de um lado a noção de definição e de outro o DB [dicionário bilíngue] está relacionada muito mais a uma questão de economia de espaço que fundamentada em razões teóricas.⁴³

Incorporando, pois, essas inovações proporcionadas pela Fraseografia, apresentamos uma definição em português e outra em espanhol para cada EI registrada.

3.4 Marcas, indicações de uso e exemplos

Quanto às informações gramaticais e de uso, conforme Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*), parece haver consenso de que elas devem ser apresentadas fora da definição, por abreviaturas. No que tange à marcação nos dicionários, a enorme quantidade de expressões e as exíguas

⁴³ *es realmente imprescindible, aunque ello supone introducir cambios en el formato de este tipo de diccionario. La visión tradicional que pone a un lado la noción de definición y al otro el DB está relacionada mucho más con una cuestión de ahorro de espacio que fundamentada en razones teóricas.*

explicações a esse respeito levam a um estado caótico, decorrente da imprecisão da prática lexicográfica e do predomínio da subjetividade.

Especificamente no caso dos fraseologismos, em *Lexicografia* não há estudos sobre a marcação deste tipo de UL. Observa-se, no entanto, que o número de abreviaturas atribuídas aos fraseologismos é muito menor que o daquelas aplicadas aos demais tipos de ULs. Além disso, quando as UFs são marcadas, isso não se dá de modo exaustivo. Em resumo, como afirma a autora (*ib.*, p. 206) “a longa tradição de atribuir marcas às ULs não foi respaldada por bases teóricas sólidas”, embora haja tentativas de normalização dessa prática. Essa questão se agrava quando se trata de fraseologismos, pois a atribuição de marcas torna-se ainda mais desigual e arbitrária.

Quanto às marcas, optamos por apresentar dois tipos: gramatical e de registro. Quanto à marca gramatical, em *Fraseografia* conclui-se: falta homogeneidade em sua atribuição às UFs, tanto no que se refere aos termos usados quanto no que diz respeito à dificuldade de classificação gramatical dos fraseologismos. Assim, para a amostra do dicionário proposto definimos que a marca gramatical fosse colocada fora da definição e seguindo a terminologia: “locução nominal” (loc. nom.), “locução nominal feminina” (loc. nom. fem.) e “locução nominal masculina” (loc. nom. masc.). A primeira categoria concerne às EIs que podem ter os dois gêneros, feminino ou masculino.

Quanto à marca de registro, observamos o fato de que, na maioria das vezes, não se explica com precisão o significado de cada marca empregada nos dicionários. Nesse sentido, ainda não há dados suficientes sobre as variantes dos fraseologismos, além de faltar normalização quanto à forma de descrevê-las. Como afirma a autora (*ib.*, p. 229),

a pergunta sobre a qual nível deve ser adscrita [determinada] unidade por enquanto não tem resposta fácil. Assim, é evidente a necessidade de se promoverem estudos fraseológicos

focados nestes aspectos, através dos quais se possa ao menos esboçar tal variação e que se busque uma forma mais apropriada de aplicar os resultados para a fraseografia.⁴⁴

Cabe esclarecer o que entendemos por registro: “as realizações de uma língua natural, que variam em função das classes sociais” (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 379). Em outras palavras, os registros são “as utilizações que cada falante faz dos níveis de língua existentes no uso social da língua” (DUBOIS et al., 1973, p. 515). Assim, consideramos que as situações linguísticas informais ocorrem normalmente em registro coloquial e que normalmente os idiomatismos estão presentes no registro comum ou coloquial (RIOS, 2004). Embora a grande maioria das EIs ocorra em registro coloquial, podem ocorrer em outros registros. Para este dicionário, portanto, mantivemos as marcas de registro originalmente propostas por Xatara (2007), que classifica os idiomatismos nominais de sua obra como “cultos” ou “coloquiais”.

No que se refere às indicações de uso, referidas por Olímpio de Oliveira Silva como marcas conotativas, essa noção implica diferentes aspectos de uso e compreende informações sobre os valores subjetivos, afetivos, avaliativos e conotativos das UFs. Cabe explicitar que denominamos essas marcas como “indicações de uso”, para não confundirmos com uma das características das EIs, conforme explicamos no capítulo I, que são lexias complexas conotativas.

Ao tratarmos das marcas de uso, entramos no domínio da Pragmática, entendida como “a ciência do uso linguístico, [que] estuda as condições que governam a utilização da linguagem, a prática linguística”, ou seja, “a relação entre a estrutura da linguagem e seu uso” (FIORIN, 2006, p. 166). Um dos pressupostos básicos dessa disciplina é o de que falar é fazer. Pinto (2005) a descreve como a ciência do uso da linguagem, que por sua vez implica a língua, a fala, a sociedade e a comunicação. De acordo com essa autora (*ib.*, p. 49), há dois

⁴⁴ *La pregunta de a qué nivel se debe adscribir [determinada] unidad no tiene, de momento, una respuesta fácil. Queda patente, así, la necesidad de que se promuevan estudios fraseológicos centrados en estos aspectos, a través de los cuales se pueda, al menos, bosquejar dicha variación, y que se busque la forma más apropiada de aplicar los resultados en la fraseografía.*

pontos comuns aos estudos pragmáticos, que formam uma linha da história quanto à preocupação com o uso linguístico: “explicar a linguagem em uso e não descartar nenhum elemento não-convencional”. Essa pesquisa é de suma importância, tendo em vista que muitas vezes o léxico só pode ser interpretado com base na situação concreta em que é empregado. Além disso, no uso dos idiomatismos há aspectos recorrentes que podem ser indicados em sua descrição fraseográfica, de grande utilidade para aprendizes e usuários estrangeiros.

Concordamos com Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*) no sentido de que é necessário incluir indicações de uso das UFs nas obras lexicográficas, mesmo que ainda não haja análises específicas e abrangentes sobre esse tema. Temos consciência de que muitas vezes essas informações não dizem respeito apenas a aspectos do uso em si, mas compõem o próprio significado do fraseologismo em questão. Apesar de sua importância em geral nos dicionários existentes, essas informações são imprecisas e confusas, além de serem pouco utilizadas, mesmo sendo úteis aos consulentes.

Alguns lexicógrafos propuseram a substituição das marcas conotativas por comentários ou observações, uma vez que as primeiras não são suficientes para elucidar toda a riqueza de nuances das ULs. Como afirma Sanromán (2001, p. 174):

se quisermos construir bons dicionários transcodificadores (orientados tanto para a produção como para a descodificação), verdadeiramente úteis e que não provoquem a desconfiança do utilizador — que não só quer conhecer o significado de uma determinada palavra isolada, mas também saber como usá-la adequadamente no contexto sintagmático e no contexto situacional —, temos de incorporar nestes dicionários informações precisas relativas à escolha e ao emprego correcto das palavras e locuções não só num contexto sintagmático determinado [...] como também sobre o contexto situacional (contexto) em que se utilizam [...]

Felizmente, com o advento de novas disciplinas linguísticas, alguns dicionários começaram a incorporar observações sobre esse aspecto do léxico, tais como o *Diccionario fraseológico documentado del español actual*, o *Diccionario fraseológico del español moderno*, o *Diccionario de locuciones adverbiales para la enseñanza del español*, o

Diccionario de locuciones nominales para la enseñanza del español e o *Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español*. Desses, destacamos o *Diccionario de locuciones adverbiales para la enseñanza del español*, o *Diccionario de locuciones nominales para la enseñanza del español* e o *Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español*, que oferecem informações sobre aspectos gramaticais e pragmáticos das UFs registradas, seguidas de exemplos de uso, em uma seção antecedida do símbolo “✍”. Vejamos um exemplo do *Diccionario de locuciones nominales para la enseñanza del español* (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 125):

media naranja f. (b2) infor. Persona que se adapta perfectamente al gusto y al carácter de otra persona: *Hay quien ha conocido por correo electrónico a su media naranja; Nadie nace para otra persona concreta: lo de las medias naranjas es un mito.* ✍ La locución se utiliza generalmente en singular: *Si aún no has encontrado tu media naranja, es posible que en tu camino se cruce una persona muy especial.*

Seguindo as orientações da Fraseografia e as tendências apontadas pelos dicionários fraseológicos recentes, incluímos, na microestrutura do dicionário proposto, uma seção com “indicações de uso”. Nela, apresentam-se observações sobre o uso das EIs para as quais foi necessário incluir esse tipo de informação, tendo como pano de fundo a perspectiva bilíngue português-espanhol. Essas indicações foram sintetizadas a partir da observação dos idiomatismos nos dicionários, nos *corpora* e nas entrevistas a informantes.

Ao tratar dos exemplos e de suas funções para a descrição dos idiomatismos, Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*) afirma: entre os trabalhos que tratam da exemplificação em Lexicografia, dificilmente se encontra algum que questione o papel fundamental desses dados, tanto em dicionários monolíngues, quanto em dicionários bilíngues. Na prática, no entanto, nem sempre os exemplos fazem parte da microestrutura dos dicionários, qualquer que seja seu tipo.

A maior parte das considerações sobre o exemplo em Lexicografia foi feita para as lexias simples. No entanto, segundo a autora (*ib.*), muitas delas se aplicam também às UFs. Resumimos as discussões a esse respeito basicamente em dois pontos:

- a) a inclusão das UFs nos dicionários como exemplos lexicográficos;
- b) os exemplos no tratamento fraseográfico das UFs.

Quanto ao primeiro ponto, chama a atenção nos dicionários o fato de que muitas vezes os idiomatismos são incluídos como exemplos de uso de um de seus componentes. Isso foi observado, por exemplo, quando buscamos “centro das atenções”. Essa EI foi encontrada, no *Diccionario bilingüe de uso portugués-español* (MORENO; GONZÁLEZ, 2003, p. 185), no exemplo dado para uma das acepções da palavra “centro”: “6 Centro, foco: *a menina queria ser o centro das atenções = la niña quería ser el **centro de atención***”.⁴⁵ Não concordamos com essa inclusão das EIs, nos dicionários, como se fossem exemplos lexicográficos, pois, a nosso ver elas são ULs e devem ser registradas como tal. O mais adequado, portanto, seria que *centro de atención* fosse registrado como fraseologismo, como de fato a maioria das EIs que encontramos nesse dicionário foi registrada. Vejamos um exemplo (*ib.*, p. 205): “□ **círculo vicioso**, círculo vicioso: se não o reprendermos por seus atos, isso se tornará um círculo vicioso = *si no lo reprendemos por sus actos, eso se convertirá en un círculo vicioso*”.

Quanto ao segundo ponto, pelas funções que podem desempenhar, os exemplos são sumamente importantes no tratamento fraseográfico das EIs, sobretudo nos dicionários voltados para aprendizes e usuários de uma LE. Fala-se muito sobre os benefícios dos exemplos, mas na descrição bilíngue dos idiomatismos eles são muito pouco considerados. Em parte, isso pode derivar do fato de que a tarefa, já complexa, de conseguir exemplos bons e úteis, torna-se ainda mais difícil quando se trata de buscar exemplos para os fraseologismos. Destacamos quatro das funções atribuídas por Olímpio de Oliveira Silva aos exemplos: definitória, gramatical, pragmática e prática.

⁴⁵ Grifo nosso.

A função definitória é reconhecida pela maior parte dos teóricos, que pressupõem que é possível estabelecer o significado a partir da observação de seu uso. Nesse sentido, o exemplo é muito importante por apresentar o contexto de uso dos fraseologismos. No entanto, é importante estar alerta ao fato de que:

os exemplos só podem cumprir corretamente sua função definitória se tiverem um alto grau de adequação. Na análise desta adequação pode-se considerar, entre outros fatores: de que tipo de exemplo se trata, qual a pertinência do conteúdo linguístico, ou seja, se os exemplos têm uma forma apropriada e são capazes de transmitir uma situação de uso representativa, natural, frequente etc. (*ib.*, p. 263).⁴⁶

Em outras palavras, o exemplo deve ilustrar como o fraseologismo de fato é empregado. Daí a importância de termos exemplos de uso reais, que sejam amostras efetivas de uso das EIs. Deste modo, tomamos exemplos reais de uso extraídos do *corpus web* para ir ao encontro dessa necessidade dos aprendizes e usuários de ELE.

A autora (*ib.*, p. 264) aponta também que não é adequado incluir, no exemplo de um fraseologismo, outro fraseologismo diferente, pois isso pode dificultar e até impossibilitar a compreensão da UF definida. Finalmente, caso a definição tenha mais de um significado, recomenda-se que se ofereça um exemplo para cada acepção.

A função gramatical, por sua vez, implica o fato de os exemplos mostrarem o funcionamento sintático do fraseologismo, ilustrando como ele efetivamente é empregado na frase. Inclusive, em alguns dicionários didáticos, os exemplos reforçam as informações chamadas explícitas. No entanto, como alerta a pesquisadora (*ib.*, p. 266), é preciso considerar o fato de que os exemplos não são suficientes para os aprendizes iniciantes:

⁴⁶ *los ejemplos sólo pueden cumplir correctamente su función definitoria si tienen un alto grado de adecuación. En el análisis de esta adecuación se pueden tener en cuenta, entre otros factores, el tipo de ejemplo de que se trata, la pertinencia del contenido lingüístico, es decir, si los ejemplos tienen una forma apropiada y son capaces de transmitir una situación de uso representativa, natural, frecuente, etc.*

a simples apresentação desses exemplos exige do usuário uma grande percepção linguística para deduzir as informações gramaticais pertinentes, de modo que está claro que aqueles funcionam como apoio para a compreensão, neste caso, de um dado gramatical pertinente ao funcionamento do lema. Ou seja, os exemplos ilustram certos pontos específicos, os quais, não obstante, muito provavelmente não seriam deduzidos pelo usuário sem a ajuda das notas gramaticais.⁴⁷

Por esse motivo, no dicionário proposto, os exemplos não substituem as informações explícitas, das definições e das indicações de uso.

Quanto à função pragmática, como aponta a estudiosa (*ib.*, p. 267), esta “se refere à propriedade que têm os exemplos de mostrarem o lema em contexto e, portanto, de informar sobre o contexto semântico em que costuma ser usado, assim como sobre sua conotação”.⁴⁸

A partir das reflexões de diversos autores, deduz-se que os exemplos ajudam na interpretação da definição e de suas marcas lexicográficas. Além disso, elas auxiliam na compreensão do uso da EI, de suas implicações estilísticas e afetivas e de seu registro. Consequentemente, a falta de exemplos pode ser considerada prejudicial ao consulente, na medida em que o priva de informações fundamentais.

A pesquisadora alerta ainda para duas questões importantes: a primeira delas diz respeito à adequação do exemplo, que deve ilustrar a definição e as marcas de uso. A segunda concerne ao fato de que os exemplos se tornam verdadeiros modelos, para que os usuários dos dicionários possam construir novas frases. Por esse motivo, é necessário extremo cuidado na seleção de exemplos relativamente naturais, ou ao menos aceitáveis, que de fato representem o uso do fraseologismo em questão.

Há ainda a função prática, derivada da função definitória, fundamental para os aprendizes e usuários estrangeiros, uma vez que quase sempre os fraseologismos têm matizes

⁴⁷ *la sola presentación de estos ejemplos exige del usuario una gran percepción lingüística para deducir las informaciones gramaticales pertinentes, de modo que queda claro que aquellos funcionan como un apoyo para la comprensión, en este caso, de un dato gramatical pertinente al funcionamiento del lema. Es decir, los ejemplos ilustran ciertos puntos específicos, los cuales, no obstante, muy probablemente no serían deducidos por el usuario sin la ayuda de las notas gramaticales.*

⁴⁸ *hace referencia a la propiedad que tienen los ejemplos de mostrar el lema en contexto y, por ende, de informar del entorno semántico en el que suele usarse, así como de su connotación.*

expressivos passíveis de serem mal interpretados. Como afirma a fraseógrafa (*ib.*, p. 269) “A premissa é que o usuário pode identificar uma acepção mediante a identificação de exemplos apresentados no dicionário e o modelo de que já dispõe”.⁴⁹ Para os lexicógrafos, os exemplos também têm uma função prática, de apresentar as alterações de significado ou de categoria gramatical.

A distinção tipográfica também deve ser levada em conta, uma vez que a apresentação dos exemplos em itálico, por exemplo, parece facilitar sua identificação, melhorando consideravelmente a compreensão por parte dos usuários.

3.5 O papel dos *corpora* na descrição dos idiomatismos

Segundo Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*), devido à necessidade de documentação e exemplificação na atividade lexicográfica, os *corpora* adquirem especial relevância. Pode-se considerar que houve uma mudança substancial no paradigma dos lexicógrafos a partir de seu uso, uma vez que hoje, na elaboração dos dicionários, tem-se um objetivo muito mais descritivo do que prescritivo. Dessa maneira, os lexicógrafos contemporâneos não têm mais, como no passado, a preocupação de encontrar “bons textos”, que reflitam o “bom uso” ou o “uso correto” da língua. Pode-se considerar que atualmente os exemplos têm o objetivo primordial de ilustrar como o lema é empregado em seu contexto comum, normal e recorrente.

A fraseóloga alerta para o fato de que, como qualquer instrumento para a pesquisa linguística, os *corpora* apresentam limitações. Por esse motivo, é necessário equilíbrio e cautela ao utilizá-los. Nesse sentido, não podemos menosprezar os exemplos criados ou adaptados, em favor dos exemplos extraídos dos *corpora*. Ou seja, todos os tipos de exemplos

⁴⁹ *La premisa es que el usuario puede identificar una acepción mediante la identificación de ejemplos presentados en el diccionario y el modelo de que ya dispone.*

são úteis e devem ser selecionados com rigor e cautela em função dos objetivos da obra lexicográfica em questão.

Como referido no capítulo II, optamos pelo uso de exemplos extraídos do *corpus web*. É importante ressaltar que escolhemos exemplos para ilustrar as entradas do dicionário proposto com base nos critérios levantados a partir das indicações da pesquisadora a esse respeito. Portanto, ao selecionar os exemplos, levamos em conta os seguintes aspectos:

a) se no exemplo há ULs que possam dificultar sua compreensão, como gírias, fórmulas, provérbios, outros idiomatismos etc.;

b) se o exemplo explicita claramente apenas uma das acepções, no caso de EIs que tenham mais de um significado;

c) se o exemplo é natural e representa de fato o uso recorrente do lema;

d) se o exemplo apresenta um contexto adequado de uso da EI (conteúdo linguístico pertinente e situação de uso representativa, natural e frequente);

e) se o exemplo auxilia na interpretação das marcas lexicográficas apresentadas no verbete;

f) se o exemplo confirma a definição proposta no verbete;

g) se o exemplo ilustra pelo menos algumas das implicações estilísticas e afetivas comuns do lema;

h) se o exemplo ilustra um contexto semântico comum do lema, seu emprego sintático efetivo e seu registro;

i) se o exemplo pode servir de modelo para os aprendizes de ELE.

Com esses critérios acreditamos poder aproximar-nos de exemplos adequados para a amostra do dicionário proposto, embora tenhamos consciência da complexidade da tarefa e de que nem sempre é possível atender a todos esses requisitos.

3.6 A organização fraseográfica na descrição dos idiomatismos

Para não nos distanciarmos de nossos objetivos, tratamos apenas da organização fraseográfica no dicionário proposto, que pode ser denominado especial, conforme comentamos anteriormente (p. 87). Em nosso caso, temos um dicionário especial de idiomatismos, selecionados por suas características, conforme elucidamos no capítulo I.

Quanto à macroestrutura, embora possamos encontrar obras organizadas na perspectiva onomasiológica, a grande maioria delas é semasiológica. Já existem trabalhos que apontam a utilidade da onomasiologia para a descrição dos fraseologismos, dentre os quais citamos Riva (2009).

Olímpio de Oliveira Silva (2007) assinala que há divergências nas opiniões sobre a possibilidade de dicionários onomasiológicos e semasiológicos. Em uma das posturas acredita-se que é possível elaborar dicionários puramente onomasiológicos, enquanto em outra se defende a ideia de que a perspectiva onomasiológica complementa a semasiológica. Há vantagens e desvantagens em cada uma delas, mas não entramos em detalhes a esse respeito. Para este trabalho, adotamos a segunda postura: organizamos a macroestrutura da perspectiva semasiológica e acrescentamos um apêndice organizado por temas com remissões ao dicionário propriamente dito. Dessa maneira, beneficiamo-nos dos dois tipos de organização, seguindo o que já tem sido feito em alguns dicionários semasiológicos que são complementados com uma parte onomasiológica. Alguns dos benefícios desta proposta são: facilitar a consulta aos usuários, aperfeiçoar a estruturação da obra e melhorar a parte paradigmática.

No que concerne à lematização, concordamos com Xatara e Oliveira (2008, p. 126), para quem

as EIs são unidades lexicais que formam um conjunto, um subsistema em relação ao sistema que é a língua geral, apesar de não integrarem um universo fechado, homogêneo [...], portanto, que devam constituir entradas específicas em um dicionário também específico.

No dicionário proposto, portanto, dentre as possibilidades adotadas por diversos autores para a lematização dos fraseologismos em dicionários especiais, fundamentando-nos em Xatara e Oliveira (*ib.*) e Penadés Martínez (2005), optamos pela classificação alfabético-semasiológica dos idiomatismos. Nesse sentido, concordamos com a última autora citada, para quem a classificação palavra por palavra e pela primeira palavra é mais adequada aos aprendizes de ELE que a classificação convencional, que classifica as EIs de acordo com uma palavra-chave. Isso porque o aprendiz, ou até mesmo um usuário mais experiente, pode não conhecer o que é um substantivo, um verbo ou um adjetivo. Ademais, cabe esclarecer que à exceção de “o alfa e o ômega” e “o último dos moicanos”, nenhuma das entradas inclui o artigo em seu lema.

Nos poucos casos de polissemia das EIs, procuramos levar em conta uma das lacunas apontadas por Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 157): a ausência de dados sobre a frequência dos idiomatismos. Assim, baseando-nos nos critérios do capítulo II, organizamos as acepções de EIs polissêmicas da maior para a menor frequência.

Ao tratar das relações semânticas em Fraseologia, Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*, p. 278) afirma: “não foram estabelecidos limites claros entre o fenômeno da variação e o das relações semânticas das UFs. Isso poderia ser consequência do fato de que o tema das relações semânticas das UF foi muito pouco estudado [...]”.⁵⁰ Esse estado de coisas se reflete nos dicionários de fraseologismos que, em geral, omitem estas relações ou não apresentam distinção entre os casos de variação léxica e os casos de sinonímia.

⁵⁰ *no se han establecido límites claros entre el fenómeno de la variación y de las relaciones semánticas de las UF. Ello podría ser consecuencia del hecho de que el tema de las relaciones semánticas de las UF ha sido muy poco estudiado [...]*

Além do mais, nas obras lexicográficas, as relações semânticas são apresentadas de diversas maneiras: por meio de conjunção alternativa, de uma barra, de colchetes etc. Esta falta de sistematicidade pode levar o usuário à confusão ou à incompreensão. Por isso, apesar de não tratarmos toda a problemática das relações semânticas em Fraseografia, pontuamos o tratamento dispensado a esta questão na amostra do dicionário proposto. Primeiramente, consideramos apenas “expressões sinônimas” e “expressões antônimas”. Em segundo lugar, conforme apontamos anteriormente (p. 94), não fazemos distinção entre sinonímia e variação, categorizando ambos os fenômenos como “Sinônimo(s)”.

Cabe ressaltar, finalmente, a relevância dos dicionários especiais para a descrição dos fraseologismos, dada a complexidade desta parcela do léxico. Sem esse tipo de obras dificilmente se chegará, a curto e médio prazo, a uma descrição adequada das UFs na perspectiva bilíngue para aprendizes e usuários estrangeiros. Sem dúvida, conforme já afirmamos, os dados provenientes dessas obras podem ser incorporados em dicionários gerais, que tantas vezes não abarcam o universo fraseológico pelas restrições de espaço e pelo seu formato tradicional.

Nos últimos anos, o suporte eletrônico e as versões *on-line* mudaram essa realidade, uma vez que essas restrições não existem para esses formatos. De fato, as restrições de espaço nos dicionário só se justificam atualmente para os dicionários impressos, que gradativamente têm sido substituídos pelos dicionários digitais.

No próximo capítulo, comentamos os materiais e métodos empregados na elaboração da amostra do dicionário proposto, além de suas características macro e microestruturais.

CAPÍTULO IV

MATERIAL E MÉTODOS

Tendo em vista que, no capítulo II, já abordamos as implicações da Linguística de *Corpus* para a descrição dos idiomatismos em um dicionário especial, neste capítulo restringimo-nos a descrever o material e a metodologia empregados, além de explicitar os critérios para a escolha de equivalentes idiomáticos e descrever as características da macro e microestruturas do dicionário proposto.

Conforme já assinalamos, para esta pesquisa, recortamos 277 idiomatismos nominais da nomenclatura em português do *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais / portugais-français* (XATARA, 2007). O motivo para tal escolha é, em primeiro lugar, o fato de essa obra lexicográfica apresentar idiomatismos efetivamente usuais no português brasileiro, levantados a partir da nomenclatura de um dicionário anterior (XATARA; OLIVEIRA, 2002), com aproximadamente 6900 EIs.

Em segundo lugar, aludimos a carência de bons dicionários fraseológicos, observada por García Benito (2000). Durante a elaboração do *Diccionario de Expresiones Idiomáticas español-portugués* (*ib.*, 2006), a autora constatou que a maior parte das obras lexicográficas em que se descrevem os fraseologismos do espanhol são produtos de editoras ou resultam de trabalho amador, não tendo sido elaborados por linguistas. No caso do português lusitano, como afirma, a questão é muito mais complexa devido à escassez de obras fraseológicas. Nesse sentido, ressaltamos o privilégio de podermos contar atualmente com uma fonte fidedigna de dados em português brasileiro, elaborada por uma fraseóloga (XATARA, 2007).

4.1 Dados em português

Conforme dito anteriormente (p. 17), tomamos como ponto de partida a nomenclatura em português do *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais / portugais-français* (XATARA, 2007), em cuja elaboração colaboramos, especificamente na revisão de parte dos exemplos extraídos da *web*, verificando sua adequação e propondo novos exemplos, quando necessário. A seguir, apresentamos a microestrutura inicial e um exemplo:

lema categoria gramatical « definição na língua da entrada » [marca diassistemática] Exemplo extraído da *web*. (endereço da página *web* de onde foi extraído o exemplo; acesso em DD/MM/AA) CONCEITO

Expressão similar: *expressão similar* [marca diassistemática, quando for diferente da entrada]

Expressão oposta: *expressão oposta* [marca diassistemática, quando for diferente da entrada]

Equivalente em francês: *equivalente em francês*

ano de vacas gordas loc. nom. masc. « tempos de fartura, de prosperidade » [coloquial] Para os Estados e os municípios brasileiros que recebem royalties sobre a produção e de petróleo, 2001 foi um *ano de vacas gordas*. (infoener.iee.usp.br/infoener/hemeroteca/imagens/56530.htm; acesso em 21/02/06) SUCESSO

Expressão similar: *tempo de vacas gordas*

Expressões opostas: *ano de vacas magras; tempo de vacas magras*

Equivalente em francês: [*année de vaches grasses*]

Toda a informação em português foi revisada (houve alterações nos casos em que isso foi necessário) e inserida em um banco de dados do Access 2007, que consta de uma tabela com os seguintes campos:

a) **português:** código, lema, ocorrências, conceito, categoria gramatical, definição no dicionário, definição proposta, marca, exemplo, fonte do exemplo, data do exemplo, sinonímia, antonímia, indicações de uso;

b) **espanhol:** informação dos dicionários, equivalente(s), ocorrências, conceito, categoria gramatical, definição proposta, marca, nível de aprendizagem proposto, exemplo, fonte do exemplo, data do exemplo, sinonímia, antonímia e indicações de uso.

Esclarecemos que nessa etapa, apenas os seguintes campos em português foram preenchidos: código (obrigatório), lema (obrigatório), conceito (obrigatório), categoria gramatical (obrigatório), definição no dicionário (obrigatório), marca (obrigatório), exemplo (obrigatório), fonte do exemplo (obrigatório), data do exemplo (obrigatório), sinonímia (opcional) e antonímia (opcional).

Para o preenchimento desta tabela, foi elaborado o seguinte formulário:

FIGURA10: Janela do formulário da Base Bilíngue de Idiomatismos

4.2 Dados em espanhol: fontes secundárias e fontes primárias

A seguir, detalhamos todas as etapas da coleta de dados em espanhol. Para tanto, partimos da classificação feita por Haensch (1982a):

a) **fontes secundárias**: aquelas que apresentam descrições metalinguísticas, como definições e equivalentes. Exemplo: dicionários anteriores;

b) **fontes primárias**: aquelas que não apresentam descrições metalinguísticas. Exemplo: *corpora*.

Para a coleta dos dados em espanhol usamos ambos os tipos de fontes, conforme detalhamos a seguir. As fontes secundárias foram a dissertação de mestrado e os dicionários consultados. As fontes primárias foram os *corpora* e as entrevistas aos informantes.

Esclarecemos que a necessidade de consulta a uma maior diversidade de fontes em língua espanhola deve-se ao fato de termos recebido autorização para uso dos dados em português brasileiro do dicionário eletrônico de idiomatismos (XATARA, *ib.*).

4.2.1 Fontes secundárias: a dissertação de mestrado, os dicionários bilíngues e os dicionários monolíngues

Primeiramente, traduzimos todos os conceitos e definições dos idiomatismos em português para o espanhol. Em seguida, acrescentamos ao banco de dados referido todos os equivalentes idiomáticos levantados durante o mestrado (RIOS, 2004).

As etapas anteriores foram realizadas para os 1450 idiomatismos a que tivemos acesso. No entanto, esse número foi reduzido a 277 (apenas as locuções nominais), a fim de podermos aprofundar a análise e propor uma descrição dos idiomatismos na perspectiva português-espanhol com outras informações encontradas e peculiaridades de uso. Essa medida está embasada na leitura de textos teóricos sobre a fraseografia, como, por exemplo, Penadés Martínez (1999, 2003 e 2005) e Olímpio de Oliveira Silva (2006 e 2007), e também nas sugestões dadas por especialistas durante a apresentação de partes desta tese no 57º Seminário

do GEL, no I Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP e no VII Encontro Intermediário do Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL.

Dessa maneira, em primeiro lugar, coletamos dados sobre os idiomatismos em espanhol em dicionários bilíngues gerais, dicionários monolíngues gerais e dicionários monolíngues especiais. Lembramos que até o presente não temos conhecimento de dicionários fraseológicos bilíngues português-espanhol, embora tenhamos tido contato com trabalhos científicos e materiais didáticos, inclusive brasileiros, sobre o assunto, como por exemplo: Roncolato (1996; 2001), Ortíz Alvarez (2000) e Fernández et al. (2004). Além disso, é preciso citar o dicionário bilíngue (espanhol peninsular - português europeu) de expressões idiomáticas verbais, elaborado na Espanha por García Benito (2006).

Posteriormente, fizemos um levantamento dos idiomatismos cujos equivalentes idiomáticos não foram encontrados nos dicionários e buscamos essas informações em fontes primárias: textos provenientes do *corpus web* e entrevistas a informantes. Concomitantemente, buscamos abonações para cada equivalente idiomático no *corpus web*, acrescentando essas informações no banco de dados do Access 2007, com o endereço da página *web* e a data em que foi coletado.

Nas seções seguintes, detalhamos algumas particularidades relativas às fontes de dados em espanhol.

Após alimentarmos o banco de dados com as informações em português e em espanhol de que dispúnhamos, analisamos cada equivalente proposto na dissertação de mestrado, a fim de verificar sua adequação aos nossos propósitos atuais, uma vez que na pesquisa anterior não nos preocupamos com a frequência de uso dos equivalentes idiomáticos propostos. Além disso, no que concerne às fontes de informação definidas por Haensch (1982a), durante a pesquisa de mestrado, empregamos apenas um tipo de fonte primária (os informantes) e um tipo de fonte secundária (os dicionários). Neste novo trabalho, além das

fontes supracitadas, incrementamos a pesquisa com um tipo de fonte primária, ou seja, os *corpora*. Dessa maneira, visamos remediar em parte a carência de informações sobre os idiomatismos, enriquecendo o dicionário proposto com exemplos reais de uso.

No que se refere aos dicionários bilíngues, durante o mestrado (RIOS, *ib.*), a busca de equivalentes idiomáticos em dicionários bilíngues português-espanhol foi pouco fértil. Primeiramente, não encontramos nenhum dicionário fraseológico bilíngue português-espanhol. Em segundo lugar, os dicionários gerais utilizados apresentaram limitações significativas: Almoyna (1979; s.d.) e Cavero (1985a; 1985b), além de serem antigos, privilegiam o português lusitano; o *Dicionário brasileiro: espanhol-português, português-espanhol* (DICIONÁRIO BRASILEIRO, 1996) contempla poucos idiomatismos e normalmente se restringe a apresentar paráfrases explicativas, ao invés de equivalentes idiomáticos; o *Señas* (UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES, 2000), único dicionário semibilíngue (monolíngue bilingualizado, híbrido ou pedagógico) disponível no Brasil, não inclui tantas EIs, apesar de ser dirigido a aprendizes brasileiros de ELE.

Para a presente pesquisa, contamos com uma publicação mais recente, o *Diccionario bilingüe de uso* (MORENO; GONZÁLEZ, 2003). Desse modo, considerando a experiência anterior, escolhemos essa obra como uma das fontes de pesquisa dos equivalentes idiomáticos. Nela, foi possível encontrar referência a pouco mais de 50% das EIs pesquisadas. Embora muitos casos apresentem apenas paráfrases explicativas para os idiomatismos, isso não desabona o dicionário referido, uma vez que se trata de um dicionário geral, cujo objetivo não é necessariamente descrever com detalhes os idiomatismos. Ainda no que se refere aos dicionários bilíngues gerais, utilizamos o *Dicionário de aprendizagem português-espanhol* (HUMBLÉ; CAMORLINGA, 2008). Esse dicionário, em sua versão beta, apresenta contextos e traduções para as palavras ou combinações de palavras pesquisadas (ver exemplo na figura 11). Encontramos informações sobre as EIs pesquisadas em aproximadamente 40% dos casos,

embora as traduções apresentadas não contivessem necessariamente equivalentes idiomáticos, o que é compreensível por não se tratar do objetivo da obra. Nesse sentido, reafirmamos a necessidade de dicionários especiais bilíngues em que se descrevam parcelas do léxico menos favorecidas nas obras gerais.

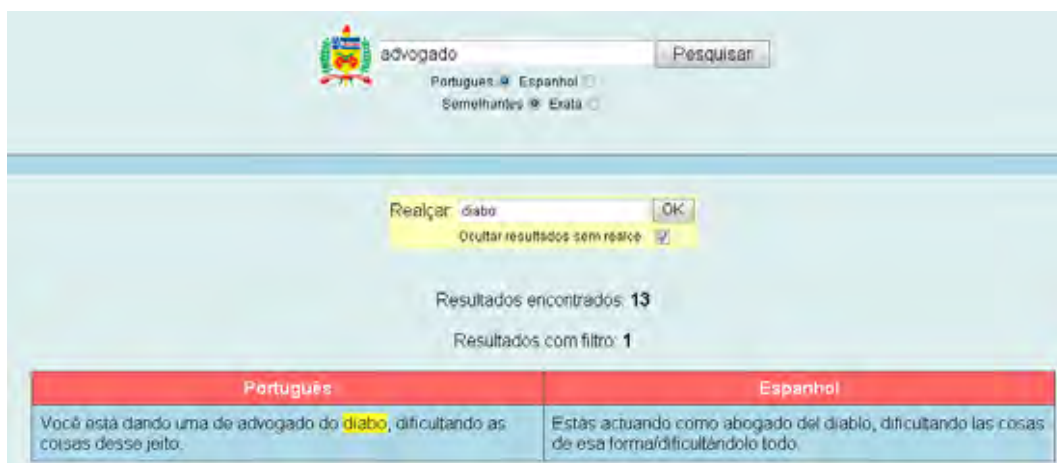


FIGURA 11: Exemplo de busca no *Dicionário de Aprendizagem Português-Espanhol*

Quanto aos dicionários monolíngues, para a busca de equivalentes idiomáticos durante o mestrado, escolhemos cinco obras gerais de espanhol: *Diccionario de la lengua española* (RAE, 1995), *Diccionario de uso del español* (MOLINER, 1996), *Diccionario general de la lengua española* (VOX, 1997) e *Diccionario del español actual* (SECO; ANDRÉS; RAMOS, 1999) e *Diccionarios Espasa* (ESPASA CALPE, 2000). Essas obras foram fundamentais por dois motivos: nelas foi possível encontrar maior número de idiomatismos que nos dicionários bilíngues. Além disso, no caso dos idiomatismos encontrados em obras gerais, foi possível comparar as informações contidas nos dicionários consultados. Na ocasião, destacamos duas das obras por sua produtividade: o *Diccionario de uso del español* (MOLINER, 1996) e o *Diccionario del español actual* (SECO; ANDRÉS; RAMOS, 1999). A primeira delas por apresentar ao final de muitos verbetes palavras ou expressões com significado parecido ou relacionado ao da palavra definida em uma seção denominada *Catálogo* (conforme exemplo

na figura 12). A segunda obra foi importante, sobretudo por sua atualidade, o que se reflete na presença de várias EIs não encontradas em outros dicionários consultados. Como esclarecem os autores, trata-se de uma obra descritiva, voltada para o léxico usado cotidianamente em espanhol peninsular escrito, fundamentada em uma base textual contemporânea. Essa ferramenta, por sua vez, se constitui de textos reais escritos em espanhol peninsular na segunda metade do século vinte (aproximadamente 1600 livros e 300 títulos de periódicos). Além disso, para a elaboração desse dicionário, que já se tornou um marco da lexicografia espanhola, os autores prescindiram de qualquer fonte lexicográfica anterior.

Para a presente pesquisa, por sua vez, escolhemos as seguintes obras lexicográficas monolíngues gerais: a versão em CD-ROM do *Diccionario de uso del español* (MOLINER, 1996) e as versões *on-line* do *Diccionario de la lengua española* (RAE, 2001), do *Diccionario Clave* (2006) e do *Diccionario Salamanca de la lengua española* (DICCIONARIO SALAMANCA DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2007).

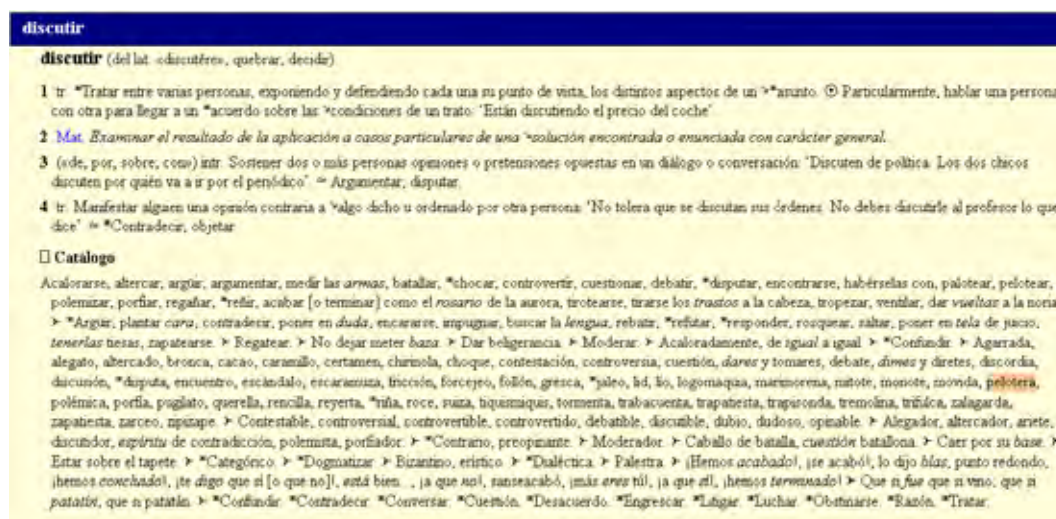


FIGURA 12: Exemplo de catálogo do *Diccionario de uso del español* (MOLINER, 1996)

Justificamos o fato de não utilizarmos o *Diccionario del español actual* (SECO; ANDRÉS; RAMOS, 1999) por causa da escolha do *Diccionario fraseológico documentado*

del español actual: locuciones y modismos españoles, dos mesmos lexicógrafos (2004). Esse último é derivado do anterior, conforme explicação dos próprios autores, uma vez que o primeiro foi modelo para a elaboração do segundo, além de ter sido uma de suas principais fontes de dados. Os outros dicionários especiais usados por nós foram: *Diccionario fraseológico del español moderno* (VARELA; KUBART, 1994); *Gran diccionario de frases hechas* (LAROUSSE, 2001); *Diccionario temático de frases hechas* (RODRÍGUEZ-VIDA, 2004); *Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español* (PENADÉS MARTÍNEZ, 2002), *Diccionario de locuciones adverbiales para la enseñanza del español* (*id.*, 2005) e *Diccionario de locuciones nominales para la enseñanza del español* (*id.*, 2008).

Comparemos os dicionários utilizados neste trabalho e as obras empregadas na pesquisa de mestrado: Varela e Kubarth (1994), Doval (1995), Jiménez (1996), Everest (1997), Sáez (1998), Candón e Bonnet (2000), Larousse (2001), Remiro (2001) e Conde (2002). Para a escolha dos dicionários especiais empregados nesta pesquisa, em primeiro lugar, fundamentamo-nos em nossa experiência anterior, no que concerne ao tamanho das obras e a sua produtividade para a identificação de equivalentes idiomáticos. Assim, excluímos: Doval (1995), Everest (1997), Candón e Bonnet (2000), Remiro (2001) e Conde (2002). Em contrapartida, consultamos cinco outros dicionários especiais que proporcionaram acesso a informação melhor, em maior quantidade, sobre os idiomatismos do espanhol peninsular.

Além do já citado *Diccionario fraseológico documentado del español actual* (SECO; ANDRÉS; RAMOS, 2004), contamos com o *Diccionario temático de frases hechas* (RODRÍGUEZ-VIDA, 2004), inédito por sua organização onomasiológica e por sua versão eletrônica, que permite a pesquisa por meio de uma lista de temas, da digitação de uma palavra-chave ou de um conceito. Desse modo, os dicionários especiais continuam constituindo nossa principal fonte lexicográfica, ao lado, agora, do *corpus web*, para a busca

de concordâncias e exemplos reais de uso. Igualmente, tivemos acesso aos dicionários de locuções para o ensino do espanhol (PENADÉS MARTÍNEZ 2002, 2005 e 2008), propostas inovadoras para a descrição de EIs, voltadas especificamente para aprendizes de ELE.

4.2.2 Fontes primárias: o *corpus web* e as entrevistas a informantes

Para a coleta de dados em espanhol contamos com dois tipos de fontes primárias: o *corpus web* (conforme conceituado na seção 2.3, p. 67) e as entrevistas a informantes.

Avaliamos que a possibilidade de consulta a textos autênticos em espanhol peninsular, disponíveis no *corpus web* representou uma melhora significativa no acesso à informação sobre os idiomatismos, com vistas a uma melhor compreensão do fenômeno estudado. Portanto, ao propormos equivalentes idiomáticos em espanhol peninsular para os idiomatismos em português brasileiros pesquisados, valemo-nos também desse grande *corpus*.

Cabe esclarecer que trabalhamos para diminuir ao máximo a necessidade de entrevistar os informantes, apesar de não prescindirmos dessa fonte primária que se revelou valiosa. Assim sendo, os idiomatismos incluídos nas entrevistas aos informantes foram apenas aqueles que não encontramos depois de esgotarmos todas as fontes secundárias, inclusive com tentativas de encontrar equivalentes semelhantes às EIs do português. Como afirma Castillo Carballo (2000), para a descrição correta dos fatos linguísticos, o conhecimento da língua que temos como seres humanos pode ser superado por meio da abordagem da Linguística de *Corpus*. De acordo com a autora, já chegou o momento de usarmos os *corpora* e os postulados dessa abordagem para o estudo dos fraseologismos. No entanto, o auxílio dos informantes foi imprescindível. Alguns exemplos de idiomatismos não encontrados em dicionários e indicados por informantes são: *matrimonio blanco* (casamento branco), *pájaro*

de mal agüero (mensageiro do apocalipse), *parte del pastel* (parte do bolo), *silencio sepulcral* (silêncio de morte) e *columna vertebral* (viga mestra).

As entrevistas aos informantes, por sua vez, se deram de maneira indireta, por escrito. Tomamos essa decisão baseando-nos nas dificuldades enfrentadas durante a pesquisa de mestrado, reincidente nesta pesquisa. Conforme propusemos em outro trabalho (RIOS, 2004, p. 69):

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo línguas estrangeiras, o informante deve ser nativo da língua pesquisada ou alguém que tenha um conhecimento sólido dessa língua. Além disso, é fundamental que ele entenda a proposta da pesquisa e que se predisponha a colaborar. Outro fator importante é que ele tenha tempo e paciência para se recordar de ULs, processo que muitas vezes pode demorar dias. Essa foi uma de nossas maiores dificuldades, uma vez que normalmente as pessoas, mesmo com a maior boa vontade, não dispõem de tempo para despender em trabalhos como esse. Consideramos, pois, que essa é a principal desvantagem desse tipo de fonte primária.

É importante esclarecer que esta pesquisa realizou-se inteiramente no Brasil e que, portanto, tivemos algumas restrições de acesso a um maior número de informantes. Dessa maneira, para contornar as dificuldades advindas da impossibilidade de contato direto com a maioria dos informantes (que em alguns casos estão na Espanha), elaboramos um roteiro de entrevista com todas as explicações necessárias e as EIs a serem pesquisadas (Anexo). Todas as dúvidas foram esclarecidas por e-mail e dessa maneira também resolvemos as dificuldades de compreensão dos objetivos da pesquisa e das informações requisitadas. Com apenas um informante tivemos a possibilidade de entrevistas diretas e verificamos que tanto uma forma quanto a outra se revelaram igualmente produtivas. Dessa maneira, pudemos entrevistar dez informantes: cinco nativos e cinco usuários brasileiros de ELE. Todos os informantes, tanto os nativos quanto os brasileiros, são adultos, profissionais de língua espanhola (como língua materna ou estrangeira) e com idade ao redor dos 25 - 40 anos. Os nativos são provenientes de

diversas regiões da península. Ressaltamos que se não fossem as entrevistas indiretas, teríamos entrevistado apenas um informante nativo e nenhum informante brasileiro.

Conforme afirmamos em trabalho anterior (*ib.*, p. 70), “o ideal seria que tivéssemos trabalhos em co-autoria, abrangendo pesquisadores nativos das línguas estudadas, com níveis similares de conhecimento sobre as línguas, com os mesmos objetivos e o mesmo empenho em estudar e propor equivalentes para as ULs pesquisadas”. Nesse sentido, futuramente vislumbramos a possibilidade de pesquisas conjuntas, com grupos que trabalhem com a Fraseografia Bilíngue Espanhol-Português, a fim de unirmos forças nesta tarefa e superar as dificuldades apresentadas na descrição dos fraseologismos, principalmente no que se refere às entrevistas a informantes.

4.2.3 Critérios para a escolha dos equivalentes idiomáticos interlinguísticos

Além do critério de frequência referido no capítulo II, para propormos equivalentes idiomáticos, levamos em conta os seguintes aspectos:

a) que em espanhol os equivalentes também sejam idiomatismos, conforme as características delineadas no capítulo I (quando isso não foi possível não o consideramos equivalente idiomático e acrescentamos uma marca, conforme detalhamento da microestrutura);

b) que o significado das EIs seja tão próximo quanto possível nas duas línguas pesquisadas; que essas ULs sejam usadas em contextos semelhantes e que, portanto, pertençam ao mesmo registro;

c) quando havia dois idiomatismos sinônimos candidatos a equivalentes, escolhemos aquele que apresentou maior número de ocorrências no *corpus web*.

Acreditamos que a observação dos elementos mencionados nos auxiliou na descrição das relações de equivalência entre os idiomatismos das duas línguas analisadas. Um exemplo de equivalente idiomático proposto a partir desses critérios é: “hora H” e seu equivalente *hora H*. Optamos pelo equivalente *hora H* por ser mais frequente que o idiomatismo *hora hache*. No *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA), encontramos 1 caso da primeira EI e nenhum da segunda; no *corpus web*, por sua vez, obtivemos aproximadamente 13.700 da primeira EI e 716 da segunda.

4.3 Macroestrutura e microestrutura do dicionário proposto

No capítulo I, referimo-nos à proposta de Penadés Martínez (*apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2006) no que tange ao proveito que se pode ter das diversas informações de um dicionário fraseológico no ensino / aprendizagem de línguas estrangeiras (LEs). Com base nisso, selecionamos elementos pertinentes para compor nossa microestrutura, organizados adequadamente no que diz respeito a sua macroestrutura. Indicamos também o nível de aprendizagem em que cada idiomatismo pode ser inserido, com relação ao português, com base em postulados de Xatara (2001) e Navarro (2004), conforme mencionado no capítulo I. A seguir, detalhamos os critérios observados na organização fraseográfica do dicionário proposto.

Quanto à macroestrutura, grande parte dos dicionários fraseológicos apresenta os idiomatismos em ordem alfabética ou organizados de acordo com um dos elementos que o compõem (GARCÍA BENITO, 2006). Considerando essas duas possibilidades tradicionais e tendo em vista a praticidade de consulta para os aprendizes e usuários de ELE, optamos por organizar os idiomatismos semasiologicamente, em ordem alfabética, tendo como ponto de partida o português brasileiro. Essa ordenação evita dois problemas apontados por García

Benito (2006): muitos usuários não estão habituados a ler as instruções contidas na introdução dos dicionários e a duplicação desnecessária de entradas aumenta o volume da obra. Para tanto, utilizamos a ferramenta de ordenação alfabética descontínua do Microsoft Word, que leva em conta os espaços em branco entre uma palavra e outra. Exemplificando, temos a seguinte ordenação: “advogado do diabo”, “agulha no palheiro”, “alma gêmea”, “altos e baixos” etc. Ao final do dicionário, acrescentamos índices a fim de orientar outros tipos de consulta aos idiomatismos da amostra. Eles se apresentam no capítulo VI e foram organizados por conceito, sugestão de nível de aprendizagem, palavra-chave e registro.

Quanto à microestrutura, propomos a seguinte configuração, seguida de um exemplo:

lema *categoria gramatical* [**registro**] Sugestão de nível de aprendizagem: N° | conceito | definição na língua da entrada: *Exemplo extraído de um texto autêntico disponível na web com a expressão idiomática lema em negrito.* <endereço da página web de onde foi extraído o exemplo> DD/MM/AAAA **Sinônimo(s)** expressões sinônimas, quando houver || **equivalente idiomático em espanhol** definição em espanhol: *Exemplo extraído de um texto autêntico em espanhol peninsular disponível na web em itálico, com o equivalente idiomático em espanhol em negrito.* <endereço da página web de onde foi extraído o exemplo > DD/MM/AAAA >> indicações de uso, quando houver

advogado do diabo *loc. nom. masc.* [**culto**] Nível: 1 | oposição | aquele que defende a causa contrária à que acaba de escutar: *Mas houve quem atuasse como **advogado do diabo**, entregando os "podres" de uma área tradicionalmente fechada, como é a ciência.* <www.radiobras.gov.br/ct/1999/materia_291099_1.htm> 23/04/2004 || **abogado del diablo** persona que defiende la causa contraria a la que acaba de escuchar: *No es por ser **abogado del Diablo**, pero veo difícil que Microsoft quiebre en el corto y en el mediano plazo.* <<http://www.ubuntu-es.org/?q=node/81556>> 23/03/2010 >> actuar como ~, ejercer de ~, hacer de ~, obrar de ~

É importante mencionar que determinamos uma configuração para a microestrutura:

- a) utilizamos a fonte Times New Roman, tamanho 11 e espaçamento simples;
- b) os idiomatismos estão em negrito em ambos os idiomas: no lema, no equivalente idiomático em espanhol e nos exemplos;
- c) os exemplos estão em itálico;

d) quando se tratam de lexias simples, conotativas, equivalentes ao lema (nesses casos não os consideramos equivalentes idiomáticos), os equivalentes são antecidos do sinal “~”; como no exemplo abaixo:

altos e baixos *loc. nom. masc. pl. [coloquial]* Nível: 4 | instabilidade | alternâncias de bom e de mau estado: *Notícias ruins alternadas com as boas, fizeram deste primeiro semestre um período cheio de **altos e baixos** onde quem mais teve trabalho foram os institutos [...]* <www.2s.com.br/opiniao.asp?id=9> 10/05/2004 || **~altibajos** alternancias de buen y mal estado: *Vivir en pareja no es fácil, siempre hay **altibajos**. Pero lo importante es estar atentos y reaccionar a tiempo. Dialogar, sincerarse, escuchar, mimarse... son los ingredientes de la receta.* <<http://bpf.laiconet.es/?p=224>> 02/09/2009

e) quando se tratam de idiomatismos em português para os quais não encontramos equivalentes idiomáticos em espanhol, sugerimos uma tradução, antecida do sinal “^” (neste caso, não apresentamos exemplo em espanhol, conforme podemos observar no exemplo a seguir:

hora morta *loc. nom. fem. coloquial* Nível: 4 | madrugada | durante a madrugada: *Era uma bela mulher, de cabelos escuros, vestida com roupas decotadas e chamativas que caminhava sozinha pelas ruas do bairro nas **horas mortas**.* <www.orecifeassombrado.com.br/lug-afo.htm> 30/05/2004 || **^madrugada** durante la madrugada >> Não confundir com o idiomatismo *horas muertas* em espanhol, que significa "muito tempo que se passa sem fazer nada ou realizando a mesma atividade"

f) quando um idiomatismo apresenta mais de uma acepção, essas estão numeradas, como no exemplo:

conversa mole

1. *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | mentira | história ilógica, falaciosa ou inverossímil na qual não dá para acreditar: *Essa conversa mole de "neutralidade" do governador, no segundo turno da Capital, chega a ser engraçada.* <www.an.com.br/Opri.htm> 15/10/2004 **Sinônimo (s):** conversa fiada [1]; conversa pra boi dormir; história da carochinha; história pra boi dormir || **cuento chino** historia ilógica, falaz o inverossímil en la que no se puede creer *La ADSL de 20 megas en España es casi un 'cuento chino'. Los proveedores de Internet que ofrecen ADSL de 20 megas alcanzan, de media, el 37,3% de la velocidad prometida...* <<http://www.diariocritico.com/2008/Julio/nacional/87488/adsl-20-megas.html>> 23/11/2009

2. *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | futilidade | conversa banal, superficial: *Falar sobre água, não é conversa mole! Há muito o que se dizer, o que se pensar, mas, sobretudo, o que se fazer.* <www.cprh.pe.gov.br/ctudo-secoes-sub.asp?idsecao=293&idconteudo=995> 15/10/2004 **Sinônimo (s):** conversa fiada [2] || **cuento de viejas** conversación banal, superficial: *El tráfico de órganos humanos siempre se ha considerado como un mito. Un 'sorprendente' cuento de viejas que se cuenta a los niños pequeños para evitar que se vayan con desconocidos... Pero ni es un mito, ni una leyenda urbana y mucho menos un cuento de viejas.* <<http://lacomunidad.elpais.com/antonio-pampliega/2009/10/17/el-lucrativo-mundo-del->> 23/11/2009

g) as remissões são apenas as indicações de idiomatismos sinônimos (quando há) antecedido da indicação “Sinônimo(s):” na microestrutura, como no exemplo subsequente:

besta quadrada *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | tolice | pessoa ingênua e muito pouco inteligente: *Trabalhei com a maior **besta quadrada** do mundo tempos atrás. O cara não tinha capacidade para realizar as quatro operações básicas da matemática [...]* <www.sitedoescriptor.com.br/sitedoescriptor_escritores_alima_texto017.html> 30/05/2005 **Sinônimo(s):** burro como uma porta || **tonto de baba** ingenuo y muy poco inteligente: *Zapatero no es un genio, pero tampoco es un **tonto de baba**.* <<http://www.expansion.com/2009/04/16/economia-politica/politica/1239916314.html>> 02/10/2009 **Sinônimo(s):** tonto de capiroete, tonto del bote, tonto de remate, tonto rematado

4.3.1 Informações da microestrutura

A seguir apresentamos o procedimento para chegarmos às informações de cada um dos itens da microestrutura:

a) Informações em português: o lema, a categoria gramatical, o registro, o conceito, os exemplos (com suas respectivas fontes e datas) e as EIs sinônimas foram extraídos, sem modificações e com a devida autorização da autora, do *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais / portugais-français*, (XATARA, 2007). A definição em português igualmente foi extraída da fonte supracitada, com a diferença de que, conforme explicitaremos na seção 5.9 (p. 141), procedemos a uma revisão de algumas das definições em português.

b) Sugestão de nível de aprendizagem: baseando-nos em Navarro (2004) e Xatara

(2001), classificamos cada equivalente em quatro níveis de aprendizagem: principiante, intermediário, avançado e superior. Nesta pesquisa, preocupamo-nos apenas com o conhecimento linguístico do aprendiz e identificamos a necessidade de novos estudos no que concerne a sua faixa etária e grau de instrução.

c) Informações em espanhol:

1. Equivalente idiomático em espanhol: conforme explicitado na seção 4.2 (p. 112), pesquisamos os idiomatismos em espanhol e propusemos, sempre que possível, equivalentes idiomáticos para a nomenclatura em português.

2. Definição em espanhol: a definição foi traduzida do português depois da revisão.

3. Exemplos em espanhol: os exemplos em espanhol (com suas respectivas fontes e datas) foram extraídos do *corpus web*, de acordo com os critérios apontados na seção 2.3.1 (p. 69).

4. Indicações de uso: acrescentamos notas de uso nos seguintes casos:

i. inclusão de palavras do contexto; por exemplo: “barril de pólvora” e *barril de pólvora*.

ii. falsos cognatos idiomáticos; por exemplo: “horas mortas” e *horas muertas*

iii. equivalentes polissêmicos em espanhol, quando a EI em português não tem todas acepções do espanhol; por exemplo: “língua solta” e *lengua larga*;

iv. equivalentes cuja categoria gramatical em espanhol não é nominal; exemplo: “não redondo” e *negarse en redondo*;

v. equivalentes cujo registro em espanhol é diferente do idiomatismo em português, por exemplo: “porta de trás” e *puerta trasera*.

A seguir, vejamos um exemplo do formulário preenchido da base bilíngue de EIs:

Lema	
advogado do diabo	
Código	36
Ocorrências	756
Categoria gramatical	loc. nom. masc.
Conceito	oposição
Marca	[culto]
Lema	
advogado do diabo	
Definição proposta	
pessoa que se opõe ou duvida muito em um assunto:	
Definição no dicionário em português	
aquele que defende a causa contrária que acaba de escutar	
Exemplo	
Mas houve quem atuasse como advogado do diabo, entregando os "podres" de uma área tradicionalmente fechada, como é a ciência.	
Fonte do exemplo	Data do exemplo
www.radiobras.gov.br/ct/1999/materia_291099_1.htm	23/04/2004
Sinonimia	Antonimia
Observações sobre dicionários e corpora	
0	
Ocorrências	
717	
Cat. Gram. (esp)	loc. nom. masc.
Concepto (esp)	oposición
Marca (esp)	coloquial
Nível	1
Info.	
DIBU - abogado del diablo: na última reunião, portou-se como o advogado do diabo = en la última reunión, hizo de abogado del diablo (p. 23) // DRAE - abogado del diablo. 1. m. Contradictor de buenas causas. // DUE - Abogado del diablo. 1 Promotor de la fe. 2 («Hacer de») Persona que suscita dudas y objeciones respecto a cierta cosa. // DFDEA - 2 m y f Pers. que opone dudas u objeciones en un asunto. [...] Me permitirán mis compañeros de Gredos afirmar que todos éramos o procurábamós ser	
Diccionarios	
Equivalente(s) (español)	
abogado del diablo	
Definición propuesta (español)	
persona que se opone o duda mucho en un asunto:	
Ejemplo (español)	
No es por ser abogado del Diablo, pero veo difícil que Microsoft quebre en el corto y en el mediano plazo.	
Fuente del ejemplo (español)	Fecha del ejemplo (español)
http://www.ubuntu-es.org/?q=node/81556	23/03/2010
Sinonimia (español)	Antonimia (español)
0	
Indicaciones de uso (español)	
>> actuar como ~, ejercer de ~, hacer de ~, obrar de ~	

FIGURA13: Janela do formulário preenchido da Base Bilíngue de Idiomatismos

Acreditamos que com a observação dos critérios referidos a amostra do dicionário proposto se apresenta de maneira coerente para os potenciais consulentes. Passemos à análise dos dados.

CAPÍTULO V

ANÁLISE DOS DADOS

Durante muito tempo, a visão que se teve da informação necessária para a descrição lexicográfica bilíngue resultou na escassez de informações nos dicionários, empobrecendo-os no que diz respeito à inclusão de dados sobre as combinações de palavras e seus usos. Embora esse paradigma de descrição das palavras isoladas, com base apenas em seu significado, continue vigente, na contemporaneidade a Lexicografia Bilíngue se desenvolve para que haja cada vez mais espaço destinado a outros tipos de informação, tão necessários quanto o significado das palavras, ou até mais relevantes, principalmente para os aprendizes de línguas estrangeiras (LEs)

Assim, fundamentamo-nos na Fraseologia, na Fraseografia, na Linguística Aplicada e na Linguística de *Corpus*, para realizarmos a descrição bilíngue de um conjunto de idiomatismos nominais. Nesse percurso, deparamo-nos com diversas dificuldades, como bem se adverte em Canellada (1988, *apud* GARCÍA BENITO, 2000, p. 403): “É impossível que uma pessoa que nunca trabalhou em nenhuma etapa da elaboração de um dicionário possa imaginar as enormes dificuldades que implica sua redação”.⁵¹

Em diversos momentos vimo-nos diante da necessidade de tomar decisões e fazer escolhas, que obviamente excluíram diversas outras possibilidades. Nessas ocasiões buscamos pautar-nos em estudos recentes, a fim de propormos um dicionário coerente, em sintonia com os avanços apontados pelos pesquisadores dos domínios supracitados. Neste capítulo, portanto, apresentamos as principais particularidades encontradas na descrição dos idiomatismos de nossa amostra.

⁵¹ *Es imposible que una persona que no haya trabajado de algún modo en la confección de un diccionario pueda imaginarse las enormes dificultades que encierra su redacción.*

Esclarecemos que as ULs assinaladas com suspenso (#) não foram registradas no dicionário proposto por não alcançarem o limiar de frequência no *corpus web*. Por exemplo, *del codo a la mano*[#], que significa pessoa de baixa estatura, poderia equivaler, quanto ao seu significado, a “pintor de rodapé”. No entanto, em virtude da baixa frequência, esse idiomatismo foi excluído do dicionário proposto, no qual registramos o equivalente simples *tapón*, sinônimo com sentido conotativo, empregado no espanhol peninsular. Dessa maneira, esforçamo-nos para evitar uma prática criticada por especialistas quanto à inclusão de idiomatismos nos dicionários, qual seja, o registro de expressões arcaicas.

5.1 Os idiomatismos em português brasileiro e as relações de equivalência com o espanhol peninsular

Na pesquisa de equivalentes idiomáticos em espanhol peninsular para os 277 idiomatismos nominais em português brasileiro, os nossos resultados apontam:

a) 254 equivalentes idiomáticos em espanhol (91,7%), por exemplo, “humor de cão” e *humor de perros*;

b) quinze equivalentes simples (5,4%), ou seja, lexias simples, empregadas em sentido conotativo, que na microestrutura são antecedidas de “~”, por exemplo, “idade do lobo” e *~pitopausia*;

c) oito paráfrases explicativas (2,9%), que na microestrutura são antecedidas de “^”, por exemplo, “chumbo trocado” e *^ofensas mutuas*.

Conforme as características indicadas por Xatara (2000), numa perspectiva contrastiva português brasileiro - espanhol peninsular, os 254 idiomatismos pesquisados, para os quais foram encontrados equivalentes idiomáticos em espanhol, foram classificados por nós em:

a) 127 equivalentes idiomáticos totais (45,8%), ou seja, aqueles que têm as mesmas características sintáticas, semânticas e funcionais nos dois idiomas, inclusive denotativamente, como “advogado do diabo” e *abogado del diablo*;

b) 83 equivalentes idiomáticos próximos (30%), ou seja, quando “não há equivalência total ou literal, mas apenas aproximativa, sem alteração da estrutura, do valor, do efeito comunicativo ou do nível considerado” (*ib.*, p. 54), como é o caso de “trabalho de formiga” e *trabajo de chinios*;

c) 44 equivalentes idiomáticos distantes (15,9%), isto é, idiomatismos em ambas as línguas, cujas características sintáticas e semânticas são diferentes, se tomadas em um sentido denotativo, por exemplo, “ponta-pé inicial” e *pistoletazo de salida*.

5.2 Paráfrases explicativas e equivalentes simples

Apesar da consulta às diversas fontes lexicográficas mencionadas no capítulo IV (ver seção 4.2, p. 112), oito dos 277 equivalentes (2,9%) não foram encontrados. Por exemplo, não encontramos uma EI equivalente em espanhol para “sal da terra”, que provavelmente tenha relação com uma metáfora presente no Evangelho de Mateus (Mt 5, 13), em que Jesus diz: “Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar insosso, com que salgaremos? Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens” (BÍBLIA, 2002, p. 1711). O próprio significado deste idiomatismo em português está relacionado à passagem bíblica. Entretanto, nos *corpora* de espanhol, não encontramos exemplos de uso de *sal de la tierra*, fora do contexto bíblico, com o significado do português, apesar de observarmos que a passagem supracitada foi traduzida na *Biblia del Peregrino* como “*Vosotros sois la sal de la tierra[...]*” (BÍBLIA, 1993, p. 1711). *Abaixo* relacionamos exemplos casos para os quais não encontramos equivalentes.

1. **dono do cofre** *^responsable del dinero*
2. **perna de saracura** *^piernas delgadas y largas*
3. **sal da terra** *^lo que hay de más puro e íntegro, la élite*

Ademais, embora não tenhamos encontrado equivalentes idiomáticos para quinze dos 277 idiomatismos pesquisados (5%), foi possível propor uma relação de equivalência com lexias simples, empregadas em sentido conotativo. Para exemplificar, tomemos “amigo da onça”, que tem relação com o personagem popularizado por Péricles Maranhão e publicado na Revista “O Cruzeiro” nas décadas de 40 e 50 do século XX e significa “pessoa falsa que trai os amigos”. Em espanhol, encontramos *judas*, também empregado com esse significado. Abaixo estão alguns casos para os quais foram sugeridos equivalentes simples:

1. **amigo da onça** *~judas*
2. **idade do lobo** *~pitopausia*
3. **lata velha** *~cafetera*

5.3 Equivalentes idiomáticos que não foram encontrados nos dicionários monolíngues

Por meio desta pesquisa, observamos que a Fraseografia Bilíngue pode contribuir até mesmo para a descrição dos idiomatismos na perspectiva monolíngue, uma vez que há equivalentes idiomáticos em espanhol, comprovadamente frequentes, que não foram encontrados em nenhum dos dicionários monolíngues consultados. Chegamos a esses idiomatismos com o auxílio dos dicionários bilíngues, dos *corpora* e das entrevistas a informantes. Isso ocorreu para 29 dos 277 idiomatismos pesquisados (10,5%).

Como postula Haensch (1982a, p. 437), “os verdadeiros progressos da lexicografia se devem ao aproveitamento das fontes primárias, ou seja, de textos em um sentido mais amplo, em que a unidade léxica pesquisada aparece geralmente em um contexto”.⁵²

Nesses casos, para termos certeza de que se tratam de EIs em espanhol, apoiamo-nos na teoria fraseológica, na teoria fraseográfica e nos *corpora*, partindo do conceito de idiomatismo (capítulo I), observando as orientações para sua descrição (capítulos III e IV) e seus contextos nos *corpora*, por meio da Linguística de *Corpus* (capítulo II). Vejamos alguns exemplos:

1. **bobo da corte** *mono de feria*, tonto del pueblo → Equivalentes indicados por informantes e não encontrados em nenhum dos dicionários consultados, apesar de serem frequentes nos *corpora*. Para *tonto del pueblo* encontramos ≈ 29.500 ocorrências no *corpus web* e onze ocorrências no *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA). Para *mono de feria*, encontramos ≈ 9.600 ocorrências no *corpus web* e nenhuma ocorrência no CREA.

2. **casamento branco** *matrimonio blanco* → Equivalente indicado por um informante e não encontrado nos dicionários consultados. Pela análise dos contextos nos *corpora*, foi possível confirmar a relação de equivalência. Encontramos ≈ 9.600 ocorrências no *corpus web* e quatro ocorrências no CREA.

3. **inimigo público número 1** *enemigo público número 1* → Equivalente não encontrado nos dicionários consultados. Pela análise dos contextos nos *corpora*, pudemos propor o equivalente. Encontramos ≈ 15.600 ocorrências no *corpus web* e três ocorrências no CREA.

⁵² *los verdaderos progresos de la lexicografía se deben al aprovechamiento de fuentes primarias, es decir, de textos en sentido más amplio, donde la unidad léxica interesada aparece, por lo general, en un contexto.*

5.4 Equivalentes idiomáticos registrados nos exemplos de suas unidades constitutivas

Conforme mencionamos no capítulo III (ver seção 3.1, p. 82), durante a consulta aos dicionários, em alguns casos tivemos dúvidas se poderíamos ou não classificar uma combinação de palavras como equivalente idiomático em espanhol. Se um idiomatismo está registrado como tal em um dicionário e como exemplo para ilustrar uma das acepções de algum de seus componentes em outro, não podemos ter certeza de que se trata de fato de uma UF, a não ser pela observação da teoria fraseológica, da teoria fraseográfica e dos *corpora*.

Assim, partimos do conceito de idiomatismo (ver seções 1.1.2 e 1.1.3, p. 29) e observamos o que menciona Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 256): a inclusão de idiomatismos nos exemplos é uma prática tradicional, aceita e pouco discutida, “até o ponto de se considerar que uma das funções dos exemplos é justamente apresentar a fraseologia”.⁵³ A autora, com quem concordamos, postula que esse procedimento deve ser evitado. Para discernir se de fato estávamos diante de um idiomatismo em espanhol, finalmente lançamos mão da Linguística de *Corpus* observando as ocorrências das combinações de palavras em questão no *corpus web* e no CREA. Nesta pesquisa encontramos sete idiomatismos registrados em exemplos de palavras que os compõem. Vejamos alguns exemplos:

1. **altas esferas** *altas esferas* → Equivalente registrado como EI em alguns dicionários (*Diccionario fraseológico documentado del español actual*, *Diccionario temático de frases hechas* e *Diccionario de locuciones nominales para la enseñanza del español*) e em uma das acepções da palavra *esfera* em outros (*Diccionario Clave*, *Diccionario bilingüe de uso portugués-español*, *Diccionario de la lengua española de la RAE* e *Diccionario Salamanca de la lengua española*). No *Diccionario Clave*, por exemplo, temos: “3 Clase, rango o ámbito

⁵³ *hasta el punto de que se considera que una de las funciones de los ejemplos es justamente presentar la fraseología*”

social: Estudió con varios ministros y tiene amigos de las altas esferas.”. Encontramos ≈ 38 mil ocorrências no *corpus web* e 112 ocorrências no CREA.

2. **gosto de cabo de guarda-chuva na boca** *boca pastosa* → Equivalente indicado por um informante e encontrado no *Diccionario de uso del español* e no *Diccionario Clave* como exemplos para ilustrar acepções do adjetivo *pastoso*. No *Diccionario de uso del español*: “2 *Apelmazado, pegajoso o seco: ‘Tengo la boca pastosa’*”; no *Diccionario Clave*: “2 *Que está pegajoso o demasiado seco: Me levanté con la boca pastosa.*”. Encontramos ≈ 7.400 ocorrências no *corpus web* e cinco ocorrências no CREA.

3. **mudança de cenário** *cambio de escenario* → Equivalente encontrado no *Diccionario Clave*, como exemplo para ilustrar uma acepção do substantivo *escenario*: “3 *Ambiente o conjunto de circunstancias que rodean a una persona o un suceso: Quizás un cambio de escenario la ayudaría a superar su depresión*”. Encontramos ≈ 86.400 ocorrências no *corpus web* e 22 ocorrências no CREA.

5.5 Equivalentes idiomáticos indicados por informantes

Durante a busca de equivalentes idiomáticos em espanhol, confirmamos que de fato as entrevistas a informantes são imprescindíveis para a Fraseografia Bilíngue, apesar de todas as informações disponíveis no *corpus web* e das novas possibilidades para a pesquisa dos fraseologismos proporcionadas pela Linguística de *Corpus*.

Como menciona Haensch (1982a), as fontes primárias são indispensáveis e enriquecedoras para a descrição do léxico. Reconhecemos que sem esse auxílio não poderíamos ter chegado a 27 dos 277 equivalentes pesquisados (9,7%).

Para exemplificar, vejamos o idiomatismo “homem de branco”, para o qual um informante indicou *hombre de bata blanca*[#] e outro indicou *personal sanitario*. Conforme

observamos nos *corpora* a primeira é bem pouco usada, por isso não foi registrada na amostra do dicionário proposto. Para a segunda encontramos ≈ 239 mil ocorrências no *corpus web* e 253 ocorrências no CREA. Esclarecemos que todas as indicações dos informantes foram observadas nos dicionários e nos *corpora*.

Faz-se necessário esclarecer que, apesar de todos os esforços a que fizemos referência no capítulo IV, nas entrevistas a informantes não encontramos equivalentes idiomáticos em espanhol para todos os idiomatismos presentes na entrevista (Anexo). Assim, dos 50 idiomatismos pesquisados nesta fase, obtivemos 27 equivalentes idiomáticos e quinze equivalentes simples. Para oito idiomatismos, não encontramos equivalentes. Vejamos alguns exemplos a seguir:

1. **conversa de surdos** *diálogo de sordos*
2. **mensageiro do apocalipse** *pájaro de mal agüero* ave de mal agüero
3. **trabalho de Hércules** *trabajo hercúleo*

5.6 Equivalentes idiomáticos com sinônimos em espanhol

Para propormos equivalentes idiomáticos em espanhol peninsular, observamos os aspectos tratados no capítulo IV (ver seção 4.2.3, p. 121). Além disso, nos casos em que havia dois ou mais idiomatismos sinônimos candidatos a equivalente idiomático (31,4%), optamos por manter aquele que apresentou maior número de resultados no *corpus web* e por registrar os outros idiomatismos com número de resultados superior ao limiar de frequência no campo destinado aos sinônimos. Por exemplo, para o idiomatismo “pedra no sapato”, encontramos em espanhol as *Els piedra en el zapato* e *china en el zapato*. Optamos pelo equivalente *piedra en el zapato*, por termos encontrado ≈ 416 mil ocorrências no *corpus web*, contra ≈ 120 mil para *china en el zapato*. Confirmamos esses números no CREA: *piedra en el zapato*, com

quatro resultados e *china en el zapato* com dois resultados.

A seguir apresentamos alguns exemplos de idiomatismos em português, com equivalentes em espanhol e os idiomatismos sinônimos, tanto os registrados, quanto excluídos (assinalados com “#”) do dicionário proposto.

1. **besta quadrada** *tonto de baba* tonto de capirote, tonto del bote, tonto del haba[#], tonto de remate, tonto rematado

2. **cabeça de melão** *cabeza de chorlito* cabeça a pájaros, cabeza hueca, cabeza llena de pájaros, cabeza de alcoroque, pedazo de alcoroque, cabeza de tarro[#]

3. **farinha do mesmo saco** *cortados por el mismo patrón* cortado por la misma tijera[#]

5.7 A delimitação dos equivalentes idiomáticos e sua classificação gramatical

No capítulo III (ver seção 3.1, p. 82), mencionamos a dificuldade de se delimitar o lema dos idiomatismos e propor sua forma canônica. Então, observamos os fundamentos teóricos e consultamos as fontes lexicográficas para a descrição bilíngue da nomenclatura selecionada.

A seguir, comentamos alguns casos de equivalentes idiomáticos em que se observou variação quanto à classificação gramatical. Esclarecemos que, quando possível, priorizamos o paralelismo sintático e mantivemos o idiomatismo na amostra do dicionário, com seu respectivo equivalente idiomático nominal, pois verificamos que esses equivalentes estão registrados nos dicionários e / ou são empregados nas concordâncias, ora como locuções nominais, ora como locuções de outras classes gramaticais. Vejamos um exemplo: “coração partido” e seu equivalente idiomático *corazón partido*.

Em português temos a EI nominal “coração partido” e em espanhol, observamos que se usa amplamente a locução nominal *corazón partido*, com o significado semelhante ao da EI

em português. No entanto, os dicionários monolíngues de espanhol consultados (*Diccionario de la lengua española de la RAE*, *Diccionario fraseológico del español moderno*, *Diccionario fraseológico documentado del español actual*, *Diccionario de uso del español*, *Diccionario temático de frases hechas*, *Gran diccionario de frases hechas*) registram a locução verbal *partir el corazón* e apenas os dicionários bilíngues (*Diccionario bilingüe de uso portugués-español* e *Dicionário de aprendizagem português-espanhol*) registraram *corazón partido* como equivalente a “coração partido”. Neste caso, para dirimir a dúvida, analisamos *corazón partido* nos *corpora*. Obtivemos, assim, sete ocorrências dessa locução no CREA e ≈ 36.600 ocorrências no *corpus web*. Tomemos uma ocorrência da locução nominal *corazón partido* no *corpus web*: “*Aunque tengo el **corazón partido**, espero que lleguemos a la final de Superliga el Atlético de Madrid y la Real Sociedad, y espero que nos proclamemos campeonas nosotras, y subcampeona la Real Sociedad, esta situación sería un sueño para mí.* (Disponível em: http://www.colchonero.com/mas_apoyo_para_las_chicas-itemap-20-49649-8.htm; acesso em: 27/06/2010). Pela observação do exemplo anterior concluímos que em espanhol existe o idiomatismo nominal *corazón partido*, embora eles não estejam registrados na maioria dos dicionários.

Outro exemplo, em que se verifica variação até mesmo na forma como o equivalente está registrado nos dicionários seria “galinha dos ovos de ouro” e seu equivalente em espanhol *gallina de los huevos de oro*, que pode ser encontrado como locução verbal *matar la gallina de los huevos de oro*. Esse equivalente está registrado como locução nominal (*gallina de los huevos de oro* ou *la gallina de los huevos de oro*) em sete dicionários consultados (*Diccionario Clave*, *Diccionario de locuciones nominales para la enseñanza del español*, *Diccionario fraseológico documentado del español actual*, *Diccionario Salamanca de la lengua española*, *Diccionario temático de frases hechas*, *Diccionarios Espasa*, *Gran diccionario de frases hechas*) e como locução verbal (*matar la gallina de los huevos de oro*)

em outros dois dicionários (*Diccionario fraseológico del español moderno* e *Diccionario de uso del español*). Nesses casos, mantivemos o paralelismo e incluímos o(s) verbo(s) nas indicações de uso. Nos *corpora* observamos vários usos da locução nominal, como por exemplo: “*La gripe A se convierte en la gallina de los huevos de oro.*” (Disponível em: <http://www.marketingcomunidad.com/la-gripe-a-se-convierte-en-la-gallina-de-los-huevos-de-oro.html>; acesso em 27/06/2010).

Há ainda alguns (poucos) casos em que não foi possível manter o paralelismo sintático entre a EI em português e seu equivalente em espanhol, apesar de todos os esforços para que isso ocorresse. Esses idiomatismos poderiam ter sido excluídos de nossa amostra, uma vez que não apresentam paralelismo sintático com seus respectivos equivalentes semânticos em espanhol. Essa problemática revela a complexidade da descrição contrastiva das línguas e a questão da equivalência, amplamente debatida em teoria da tradução e referida em trabalhos anteriores (RIOS, 2004; RIOS; XATARA, 2009). Para que essa questão não passe despercebida na amostra do dicionário proposto, todos esses idiomatismos contêm uma nota ao final do verbete. Para exemplificar, tomemos o idiomatismo nominal “não redondo” e seu equivalente idiomático em espanhol *negarse en redondo*. Na amostra do dicionário proposto, essa entrada figura da seguinte maneira:

não redondo *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | oposição | recusa veemente: *No entanto, em um mundo que prefere a desculpa esfarrapada, mas gentil, a um não redondo, esta atitude agride muita gente.* <carreiras.empregos.com.br/carreira/favoritos/colunistas/leila/220402-leila_metada.shtm> 01/03/2006 || **negarse en redondo** rechazo vehemente: *Pero cuando las vías de negociación se agotan o bien uno de los dos cónyuges se niega en redondo a una solución consensuada, no queda más remedio que acudir al arbitrio de los jueces. Es la separación por vía contenciosa.* <<http://www.revistaimpar.com/contenidos/ver-articulo.asp?index=220>> 23/01/2010 >> em espanhol no es locución nominal

Passemos aos tipos de classificação gramatical possíveis em espanhol.

Em primeiro lugar, dos equivalentes pesquisados, 22 (7,9%) são locuções ora empregadas como verbais, ora como nominais. Devido a essa oscilação, conforme indicado

anteriormente (p. 136), nossa opção foi manter o paralelismo com a locução nominal em português e incluir o(s) verbo(s) nas indicações de uso. Ainda não temos conhecimento de ferramentas suficientemente desenvolvidas para a extração de dados fraseológicos do *corpus web*. Nesse sentido, identificamos aqui um vasto campo para pesquisas futuras, no que diz respeito à delimitação dos idiomatismos. Vejamos alguns exemplos:

1. **ilustre desconhecido** *don nadie* → *ser un don nadie*
2. **maus pedaços** *mal trago* → *pasar un mal trago*
3. **parte do leão** *parte del león* → *llevarse la parte del león, quedarse con la parte del león*)

Em cinco casos (1,8%), não foi possível manter o paralelismo e optamos pela nota nas indicações de uso, como em:

1. **carne de vaca** → *estar más visto que el tebeo*
2. **ovo frito** → *ser plana*
3. **saia justa** → *meterse en un berenjenal*

Em segundo lugar, dez (3,6%) dos equivalentes pesquisados são locuções ora empregadas e / ou classificadas como adjetivas, ora como nominais. Nesses casos, mantivemos o paralelismo e registramos o equivalente nominal na amostra. Vejamos alguns casos:

1. **homem feito** *hombre hecho y derecho* → *hecho y derecho*
2. **humor de cão** *humor de perros* → *de perros*
3. **saúde de ferro** *salud de hierro* → *de hierro*

Além disso, seis equivalentes em espanhol (2,1%) são locuções adjetivas, como, por exemplo, “farinha do mesmo saco” e *cortados por el mismo patrón*. Optamos por mantê-los na amostra, com notas nas indicações de uso. Vejamos alguns exemplos:

1. **farinha do mesmo saco** → *cortados por el mismo patrón*

2. **fundo do baú** → *del año catapún, del año de la nana[#], del año de la nanita[#], del año de la polca, del año de la pera*

3. **vinho da mesma pipa** → *cortados por el mismo patrón*

Por último, três (1,8%) dos equivalentes pesquisados são locuções ora empregadas / classificadas como nominais, ora como adverbiais.

1. **amor a primeira vista** *amor a primera vista* → *a primera vista*

2. **pão e água** *pan y agua* → *a pan y agua*

3. **última moda** *última moda* → *a la última moda, a la última*

Além disso, dois equivalentes em espanhol (0,7%) são locuções adverbiais e conforme explicamos, mantivemos essas entradas na amostra, com notas nas indicações de uso.

Vejamos:

1. **fogo cruzado** *entre dos fuegos*

2. **nem uma letra** *ni jota*

5.8 Idiomatismos proverbiais

Observamos que dois idiomatismos são derivados de provérbios (1,1%). Esse tipo de UF é classificado por Sabino (2010) como expressão idiomática proverbial pelo fato de ter todas as características dos idiomatismos, mas, ao mesmo tempo, apresentar intertextualidade com algum provérbio. Como afirma a autora, pelo fato de ser uma EI, esse tipo de UF, por um lado, “perde as características inerentes dos provérbios - como a de enunciado completo e autônomo (que tem vida própria e não necessita de atualizações de sujeito, verbo ou complementos), e a de apresentar alto grau de generalidade (referindo-se ao coletivo e não ao individual)”. Por outro lado, a expressão idiomática proverbial faz alusão ao contexto em que o provérbio foi criado. Vejamos:

1. **chumbo trocado** *^ofensas mutuas* → Pelo que observamos, em português, este

idiomatismo deriva do provérbio “chumbo trocado não dói”, que em espanhol pode ser traduzido para *donde las dan las toman*. Não encontramos nenhum equivalente idiomático em espanhol para este idiomatismo.

2. **olho do dono** *ojo del amo* → Pelo que observamos, esta EI em português deriva do provérbio “o olho do dono engorda o cavalo”, que em espanhol pode ser traduzida para *el ojo del amo engorda el caballo*, registrada em alguns dicionários consultados (*Diccionario de uso del español*, *Diccionario Salamanca de la lengua española* e *Diccionarios Espasa*). Confirmamos este equivalente no *corpus web* e no CREA.

5.9 Revisão dos dados no dicionário

Com base nas reflexões mencionadas no capítulo III, realizamos uma revisão de todos os dados constantes na amostra do dicionário proposto, tanto em português, quanto em espanhol. Tendo em vista que já comentamos as peculiaridades concernentes à pesquisa dos equivalentes, limitamo-nos a mencionar alguns aspectos da revisão das definições, conforme os aspectos referidos na seção 3.3 (p. 94). Além disso, analisamos os exemplos em espanhol, fundamentando-nos nas orientações de Olímpio de Oliveira Silva (2007), mencionadas nas seções 3.4 e 3.5 (p. 97).

Com base nas reflexões de diversos fraseólogos citados por Olímpio de Oliveira Silva (*ib.*), depreendemos as seguintes diretrizes para a revisão das definições:

- a) Elaborar a definição com vistas aos usuários;
- b) Considerar um conceito atual de idiomatismo, com seus aspectos discursivos e pragmáticos (fazer uma análise dos usos das EIs e incluir informações na definição);
- c) Diferenciar seus aspectos semânticos e sintáticos;

- d) Homogeneizar o tratamento dos idiomatismos registrados, incluindo as informações necessárias estabelecidas previamente em todas as entradas, segundo as possibilidades, considerando-se a heterogeneidade de cada entrada;
- e) Indicar o contexto das EIs;
- f) Não incluir metalinguagem (por exemplo: “frase que alude a...” ou “expressão figurada e familiar com a qual se dá a entender que...”) e informação sobre a categoria gramatical;
- g) Optar por definições perifrásticas ou sinonímicas, de acordo com a necessidade, para evitar rodeios desnecessários e ao mesmo tempo ter explicações claras;
- h) Registrar EIs usuais;
- i) Finalmente, respeitar a lei da sinonímia, ou seja, dentro do possível, elaborar uma definição com a mesma função sintática do idiomatismo.

Vejamos a seguir alguns exemplos de idiomatismos para os quais sugerimos mudanças na definição.

1. **ano de vacas magras:** de “tempos difíceis” para “tempo de dificuldade, de escassez”

2. **hora morta:** de “durante a madrugada” para “madrugada”

3. **nota 10:** de “de primeira categoria” para “algo de qualidade muito boa”

Quanto aos exemplos em espanhol, observamos os aspectos tratados na seção 3.4 (p. 97). Além disso, quando necessário, revisamos os exemplos em espanhol, fazendo o mínimo possível de alterações, como no verbete “hora do rush”:

1. **hora do rush** *hora punta* → *La lluvia han (substituimos “han” por “ha”) alargado esta mañana la hora punta en las carreteras madrileñas, con 30 kilómetros de retenciones en las principales vías de entrada a la capital y otros 70 condicionados por la nieve en ,*

(*suprimimos a vírgula*) *el norte de la región, según información de la Dirección General de Tráfico recogida por Europa Press.*

5.10 Equivalentes idiomáticos polissêmicos em espanhol e falsos cognatos idiomáticos

Quando um idiomatismo apresenta mais de um significado em espanhol, acrescentamos uma nota nas indicações de uso. Relacionamos abaixo os casos em que isso ocorreu (3,2%). Vejamos alguns exemplos:

1. **cabeça quente** *mala uva* → Em espanhol *mala uva* pode ter o significado de “mal humor, mal caráter ou má intenção”.

2. **fundo do baú** *de antes de la guerra* → Em espanhol *de antes de la guerra* também significa “de boa qualidade”.

3. **palavra de honra** *palabra de honor* → Em espanhol, *palabra de honor* também pode significar “decote tomara que caia”.

Quanto aos falsos cognatos idiomáticos, com base em Lado (1981), podemos afirmar que os falsos cognatos são ULs que, em dois idiomas diferentes, se assemelham quanto a sua forma, mas se diferenciam quanto a seu significado.

Dessa maneira, conforme tratamos em trabalhos anteriores (RIOS, 2004; RIOS; XATARA, 2008), na pesquisa de equivalentes, identificamos casos que podem ser classificados como “falsos cognatos idiomáticos”, ou seja, “idiomatismos que em duas línguas / culturas diferentes, recorrem à mesma imagem e têm significados diferentes” (RIOS; XATARA, 2008, p. 229). Trata-se de 2,9% do total e idiomatismos pesquisados. Abaixo relacionamos alguns exemplos desses equivalentes, para os quais, no dicionário proposto, acrescentamos uma advertência nas indicações de uso.

1. **farinha do mesmo saco** *harina de otro costal* → Em espanhol a EI *harina de otro costal*, que significa “ser totalmente diferente da pessoa ou coisa com que se compara algo” pode ser considerada um falso cognato idiomático da EI em português “farinha do mesmo saco”. Por isso, apesar de termos encontrado um equivalente idiomático em espanhol, o que poderia levar-nos a classificá-la como EI de nível 3, optamos por classificá-la como EI de nível 4, conforme mencionado no capítulo I.
2. **marinheiro de primeira viagem** *~novato* → Em espanhol a EI *marinero de agua dulce*, que significa “marinheiro falso ou que não trabalha no mar”, pode ser considerada falso cognato idiomático de “marinheiro de primeira viagem”, que significa “inexperiente, novato”.
3. **preto no branco** *negro sobre blanco* → Em espanhol, *negro sobre blanco*, que significa “por escrito ou impresso”, pode ser considerado falso cognato idiomático de “preto no branco”, que significa “algo incontestável”.

5.11 Equivalentes idiomáticos usados em contextos restritos e equivalentes idiomáticos com registros diferentes

Pela análise dos contextos, dois dos equivalentes pesquisados são usados em contextos restritos (0,7% dos casos). Vejamos:

1. **espírito de sequência** *espíritu de secuencia* → Pela análise dos contextos disponíveis no *corpus web*, em espanhol o equivalente *espíritu de secuencia* é usado no domínio da espiritualidade. Em espanhol, encontramos apenas 21 resultados desta EI, portanto o equivalente não atinge o limiar mínimo de frequência. Excepcionalmente mantivemos essa EI no dicionário, com uma advertência nas indicações de uso.

2. **pescador de homens** *pescador de hombres* → Pela análise dos contextos disponíveis no *corpus web*, em espanhol o equivalente *pescador de hombres* é usado no domínio da espiritualidade. Trata-se de uma metáfora bíblica, presente no Evangelho de Marcos (Mc, 1, 17; BÍBLIA, 2002, p. 1760).

No que concerne ao registro dos equivalentes idiomáticos, em alguns casos, embora tenhamos encontrado um idiomatismo equivalente quanto ao significado, seus registros em

português e em espanhol são diferentes. Nestes casos, o registro está indicado no verbete e incluímos uma advertência nas indicações de uso. Vejamos alguns exemplos:

1. **homem direito** *hombre de bien* → Trata-se de registro coloquial em espanhol.
2. **porta traseira** *puerta trasera* → Trata-se de registro vulgar em espanhol.
3. **último sono** *sueño eterno* → Trata-se de registro culto em espanhol.

5.12 A teoria fraseográfica para a descrição dos idiomatismos

Na descrição contrastiva dos idiomatismos nominais deparamo-nos com diversas peculiaridades que mereceram atenção especial. A teoria fraseográfica foi nosso ponto de partida e nos orientou na observação desses aspectos, de modo que nos esforçamos para ponderar as divergências encontradas entre os idiomatismos do português e do espanhol, além da própria descrição dos idiomatismos nos dicionários consultados.

Assim, em primeiro lugar destacamos as diferentes relações de equivalência propostas:

- a) equivalentes idiomáticos;
- b) equivalentes simples;
- c) paráfrases explicativas (que não são equivalentes).

No que concerne à descrição dos idiomatismos nos dicionários, enfatizamos aqueles que não foram encontrados em dicionários bilíngues (29) e os registrados como exemplos em entradas de palavras que os compõem (7). Quanto à delimitação dos equivalentes idiomáticos e a sua classificação gramatical, notamos que há oscilação quanto ao uso dos idiomatismos. Como ainda não temos ferramentas que extraem dados fraseológicos dos *corpora* (em nosso caso, do *corpus web*), optamos por manter o paralelismo com a classificação gramatical do português sempre que possível (ver seção 5.7, p. 136). Nesse sentido, identificamos um vasto campo de pesquisa para o futuro próximo. Finalmente destacamos um aspecto fundamental

para os dicionários bilíngues: os idiomatismos de duas línguas nem sempre são equivalentes em todas as suas acepções. Desse modo, identificamos dez EIs que têm mais de um significado em espanhol, para os quais, na amostra do dicionário proposto, acrescentamos uma advertência nas indicações de uso. De fato, esta é uma das principais contribuições que a Fraseografia Bilíngue pode dar para o ensino / aprendizagem de LEs. Passemos à amostra do dicionário.

CAPÍTULO VI

AMOSTRA DO DICIONÁRIO E ÍNDICES

6.1 Amostra do dicionário semasiológico em ordem alfabética

A

advogado do diabo *loc. nom. masc. [culto]* Nível: 1 | oposição | pessoa que se opõe ou duvida muito em um assunto: *Mas houve quem atuasse como **advogado do diabo**, entregando os “podres” de uma área tradicionalmente fechada, como é a ciência.* <www.radiobras.gov.br/ct/1999/materia_291099_1.htm> 23/04/2004 || **abogado del diablo** persona que se opone o duda mucho en un asunto: *No es por ser **abogado del diablo**, pero veo difícil que Microsoft quiebre en el corto y en el mediano plazo.* <<http://www.ubuntu-es.org/?q=node/81556>> 23/03/2010 >> actuar como ~, ejercer de ~, hacer de ~, obrar de ~

agulha no palheiro *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | impossibilidade | algo difícil ou impossível de ser encontrado ou conseguido: *Como não ser a **agulha no palheiro**... e usar a criatividade para divulgar o site e obter recursos financeiros.* <novomilenio.inf.br/ano01/0102c027.htm> 08/01/2006 || **aguja en un pajar** algo difícil o imposible de ser encontrado o alcanzado: *De algún modo me sentía especial y única, ¿cómo una **aguja en un pajar!*** <<http://lacomunidad.elpais.com/sailingalea/2008/5/15/la-aguja-el-pajar>> 01/06/2009 >> buscar una ~, encontrar una ~, ser como buscar una ~, ser como encontrar una ~

alma gêmea *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | afinidade | pessoa com quem se tem profundas afinidades, geralmente do sexo oposto: (...) *pele judaísmo o casamento é sagrado (...) e que Deus reservou para cada pessoa a sua escolhida, a sua **alma gêmea**.* <www.morasha.com.br/conteudo/artigos/artigos_view.asp?a=388&p=0> 07/05/2004 || **alma gemela** persona con la que uno tiene profundas afinidades, generalmente del sexo opuesto: *A veces nos hemos preguntado si de verdad existe un **alma gemela** y, en caso de que exista, ¿en dónde está? Imagino que los humanos siempre estamos buscando un amor perfecto y que eso tiene que ver con el funcionamiento de nuestras hormonas (¡jelines! siempre están las dichosas hormonas, en todo).* <<http://lacomunidad.elpais.com/princesadelnilo1964/2009/2/17/-tenemos-alma-gemela->> 14/08/2010

altas esferas *loc. nom. fem. pl. [coloquial]* Nível: 1 | poder | altos níveis de poder: [...] *herói de guerra, transitava com desenvoltura nas mais **altas esferas** da sociedade* <www.cpdoc.fgv.br/revista/arg/181.pdf> 11/04/2005 || **altas esferas** altos niveles de poder: *Los tentáculos de las FARC alcanzaron **altas esferas** en Brasil, según una revista colombiana.* <www.soitu.es/soitu/2008/07/31/info/1217517356_113473.html> 01/06/2009

altos e baixos *loc. nom. masc. pl. [coloquial]* Nível: 4 | instabilidade | alternâncias de bom e de mau estado: *Notícias ruins alternadas com as boas, fizeram deste primeiro semestre um período cheio de **altos e baixos** onde quem mais teve trabalho foram os institutos [...]* <www.2s.com.br/opiniao.asp?id=9> 10/05/2004 || **~altibajos** alternancias de buen y mal estado: *Vivir*

*en pareja no es fácil, siempre hay **altibajos**. Pero lo importante es estar atentos y reaccionar a tiempo. Dialogar, sincerarse, escuchar, mimarse... son los ingredientes de la receta.*
<<http://bpf.laiconet.es/?p=224>> 02/09/2009

amigo da onça *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 4 | traição | pessoa falsa que trai os amigos: *Os repórteres também correram, e só conseguiram alcançá-lo graças a um involuntário **amigo da onça** do ministro, que chamou o elevador antes dele.*
<www.tribunadonorte.com.br/antiores/2004/08/29/colunas/chumberto.html> 10/05/2004 || ~**judas** persona falsa que traiciona a los amigos: [...] *tachó a Román como “el **judas** de Guadalajara” al haber permitido que su partido “traicionara los intereses de la región”.*
<<http://www.nuevacaerria.com/noticia/75445/PROVINCIA/psoe-tacha-rom%C3%A1n->> 28/04/2010
>> ser un ~, más falso que ~

amor à primeira vista *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | surpresa | paixão repentina por algo ou alguém: *Não existe **amor à primeira vista**, o que existe sim é a pessoa certa no momento certo.*
<www.mensagensvirtuais.com.br/msgs.php?id=2202> 17/05/2004 || **amor a primera vista** pasión repentina por alguien o algo: *Los que defienden esta teoría afirman que sus postulados explican el **amor a primera vista**. Dos personas desconocidas, se ven, se miran, y surge la pasión. El flechazo, según ellos, está ya explicado. No se trata pues de amor a primera vista, sino amor a primer olfato.*
<<http://amor.mujer.orange.es/amor/besos/quimica/aprimeravista.asp>> 01/06/2009 >> en español, “a primera vista” también puede significar “en una primera impresión”

ano de vacas gordas *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | sucesso | tempos de fartura, de prosperidade: *Para os Estados e os municípios brasileiros que recebem royalties sobre a produção e de petróleo, 2001 foi um **ano de vacas gordas**.*
<infoener.iee.usp.br/infoener/hemeroteca/imagens/56530.htm> 21/02/2006 **Sinônimo(s):** tempo de vacas gordas || **época de las vacas gordas** tiempo de abundancia, de prosperidad: *Era la **época de las vacas gordas**, de la burbuja inmobiliaria, del boom económico, cuando comprar un piso parecía sencillo y entidades bancarias y compañías inmobiliarias daban todo tipo de facilidades.*
<<http://www.elmundo.es/elmundo/2009/04/29/espana/1241014126.html>> 01/06/2009 **Sinónimo(s):** tiempo de las vacas gordas, vacas gordas

ano de vacas magras *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | dificuldade | tempo de dificuldade, de escassez: *Mas as perspectivas para 2003 são de um **ano de vacas magras**. Além de ter esgotado o dinheiro da privatização, as verbas federais devem ser escassas.*
<www.pernambuco.com/diario/2003/01/01/especialdesafios12_0.html> 21/02/2006 **Sinônimo(s):** tempo de vacas magras || **época de las vacas flacas** tiempo de dificultad y escasez: *Unos bancos, que siempre han salido ganando, pero que ahora en la **época de las vacas flacas**, no son capaces de tenderle una mano al empresario o a la persona que quiera adquirir un préstamo para un piso, negocio o terreno.*
<http://www.canariassocial.com/index.php?option=com_content&task=view&id=725&Ite>
01/06/2009 **Sinônimo(s):** tiempo de vacas flacas, vacas flacas

arma secreta *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | oportunidade | meio para conseguir algo em uma disputa: *Uma equipe de cientistas britânicos identificou a ‘**arma secreta**’ que as células cancerígenas usam para combater e sobreviver aos tratamentos com quimioterapia.*
<<http://www.oncoguia.com.br/site/interna.php?cat=58&id=2276&menu=54>> 09/06/2010 || **arma secreta** medio para conseguir algo en una disputa *Todo apunta a que el apartado aerodinámico se va a convertir en la gran apuesta y en el **arma secreta** de Renault. Una relovucionaria innovación aerodinámica posibilitaría que el R28 ganase hasta 5 décimas por vuelta.*
<http://www.hoysport.com/noticias/formula1/ala_arma_secreta_renault_200802070949> 09/06/2010

aviso aos navegantes *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | aviso | aviso amigável para alertar alguém em relação a algo: ***Aviso aos navegantes:** todas letras, poesias e músicas de Arnaud Mattoso estão registradas e protegidas pela Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro [...]*

<www.arnaudmattoso.com.br/tex.php?flag=2> 06/02/2006 || **aviso a los navegantes** aviso amigable para alertar a alguien sobre algo: ***Aviso a los navegantes**: si algún conductor no ha pagado una multa y pretende hacer cualquier gestión en Tráfico, antes deberá abonar lo que debe.* <http://www.elperiodico.com/default.asp?idpublicacio_PK=46&idioma=CAS&idnoticia_PK=> 21/09/2009

B

banho de gato *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | higiene | banho rápido e muito superficial: [...] *quando o ônibus não atrasa, toma **banho de gato**, engole o prato e monta na sua bicicleta e às 19:00h tem que estar na faculdade.* <www.seges.ms.gov.br/Seges/Artigos/mulher_negra.htm> 27/05/2004 || **lavado del gato** baño rápido y muy superficial: *Entretanto que Tipi hacía su maleta, Sandga y yo fuimos a investigar unas duchas públicas que habíamos visto en el mapa y ¡sorpresa otra vez! Eran duchas de la playa, y con el viento frío que hacía, cualquiera se duchaba allí, así que hoy también toca **lavado del gato**... en fin.* <<http://www.losviajeros.com/index.php?name=Blogs&ini=5&b=3211&mode=display&id=3>> 27/04/2010

barril de pólvora *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | risco | perigo iminente: *As grandes cidades brasileiras são hoje um **barril de pólvora** onde ondas de saque e arrastões atemorizam os comerciantes e o povo.* <www.akrito.com.br/caos/ambient1.htm> 27/05/2004 || **barril de pólvora** peligro inminente: *El rey Abdallah de Arabia Saudita advirtió ayer de que «nuestra región árabe está amenazada por muchos peligros y es como un **barril de pólvora** al que sólo le falta una chispa para estallar».* <<http://www.gara.net/idatzia/20061210/art192623.php>> 21/09/2009 >> ser un ~

bateção de boca *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 4 | desacordo | discussão, desentendimento: *Isso só vai abrir para os debates, que vão descambar para a **bateção de boca**, baixaria, discussão, mais choradeira, flagelação eo caos. É pra terminar?* <uhodborogodo.weblogger.terra.com.br> 06/01/2006 || **~pelotera** discusión, altercado: *La amenacé con cambiar de hipoteca y me dijo que hasta que no expirara el seguro no podía hacerlo. La **pelotera** en banco fue enorme. Pero ahora no sé qué hacer ni dónde acudir. ¿Alguien me puede asesorar?* <<http://foro.finanzas.com/viewtopic.php?f=19&t=9990&start=0&st=0&sk=t&sd=a&view=>> 16/10/2009

batismo de fogo *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | risco | prova difícil que se passa pela primeira vez: *Esta crise, quaisquer que sejam os seus desdobramentos e desfechos, reapresenta um verdadeiro **batismo de fogo** do governo Lula.* <www.vermelho.org.br/diario/2004/0227/editorial_0227.asp?NOME=Editorial&COD=2966> 12/06/2004 || **bautismo de fuego** primera vez que alguien realiza una tarea difícil: *Esos chicos son captados por mediadores y entrenados. «Muchas veces, para hacer su **bautismo de fuego**, les hacen matar a mendigos o a niños de la calle», señalan fuentes judiciales de un país suramericano.* <http://www.elperiodico.com/default.asp?idpublicacio_PK=46&idioma=CAS&idnoticia_PK=> 02/10/2009

beijo de Judas *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | traição | gesto de falsidade: *Dou adeus ao poucos amigos e mando um **beijo de Judas** aos inimigos, pois aqui não encontrei abrigo e tudo que escrevemos se torna um perigo [...]* <www.theliteraturefactory.com/exibelotexto.phtml?cod=2789&cat=Cordel> 12/06/2004 || **beso de Judas** actitud falsa: *Me alegro mucho y me parece super justo. Me alegro de que se quede Yolanda. A ver a quién le da el **beso de Judas**, aunque seguro que a Álvaro...* <<http://blogs.20minutos.es/reality-blog-show/post/2009/04/16/se-acerca-momento->> 02/10/2009

besta quadrada *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | tolice | pessoa ingênua e muito pouco inteligente: *Trabalhei com a maior **besta quadrada** do mundo tempos atrás. O cara não tinha capacidade para realizar as quatro operações básicas da matemática [...]* <www.sitedoescriptor.com.br/sitedoescriptor_escritores_alima_texto017.html> 30/05/2005

Sinônimo(s): burro como uma porta || **tonto de baba** ingenuo y muy poco inteligente: *Zapatero no es un genio, pero tampoco es un **tonto de baba**.* <<http://www.expansion.com/2009/04/16/economia-politica/politica/1239916314.html>> 02/10/2009 **Sinónimo(s)**: tonto de capirote, tonto del bote, tonto de remate, tonto rematado

bobo da corte *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | idiotice | pessoa que é vítima em algum caso ou negociação, motivo de chacota: *Um outro sujeito, aspirante a **bobo da corte**, que responde pelo nome de Tony Blair, balança o rabo como serviçal [...]* <www.vermelho.org.br/diario/2003/0320/rovilson0320.asp?NOME=Rovilson+Robi+Britto&COD=> 14/06/2004 || **tonto del pueblo** vítima en algún caso o negociación que es motivo de burla: *Pello Olano era el **tonto del pueblo**. La prueba más clara es que, pese a la necesidad de gente que tiene ETA, sus jefes sólo confiaban en él para recadero.* <<http://www.lasemana.es/afondo/blog.php?cod=11529>> 25/06/2010 **Sinónimo(s)**: mono de feria

boca de lobo *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | risco | local perigoso para se frequentar: *Aos poucos Meg vai descobrindo que está na **boca do lobo**. O restaurante é apenas o ponto de encontro de mafiosos que ganham fortuna traficando drogas.* <www.video21.com.br/padrao.php?page=acervos_&res=5492> 06/04/2005 || **barrio chino** zona peligrosa para frecuentarse: *La verdad es que al ponerse de moda el casco histórico como barrio residencial, el '**barrio chino**' acabará por desaparecer. Esa es, desde luego, la intención de la Tenencia de Alcaldía, que lidera la rehabilitación.* <<http://www.laregion.es/noticia/81954/Ourense/barrio/chino/cierre/mesones/>> 15/10/2009

bode expiatório *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | vítima | pessoa sobre quem recaem os erros de outrem: *O governo achou o que precisava, achou um **bode expiatório** para toda essa crise.* <www.anpr.org.br/noticias/releases/midia/ANPRnamidia/ofensiva_contra_mp.htm> 14/06/2004 || **chivo expiatorio** persona sobre quien inciden los errores de otra persona: *“Bueno, como nadie quiere asumir la culpa supongo que serás el **chivo expiatorio** y asumirás la culpa por todos ellos”, ella explicó.* <http://www.childrensermons.com/espanol/scapegoat_espanol.htm> 15/10/2009 **Sinónimo(s)**: chivo emisario

bola de neve *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | complicação | problema que se agrava progressivamente: *Uma desavença até certo ponto inesperada entre as elites se transformou em uma **bola de neve**, por ocasião da sucessão presidencial de 1930.* <www.mec.gov.br/seed/tvescola/historia/entrevista_3b.asp> 10/03/2006 || **bola de nieve** problema que se agrava progresivamente: *Hace casi un mes pronostiqué, tras la jornada técnica celebrada en La Bañeza sobre la autovía León-Bragança, que había nacido una **bola de nieve** imparable.* <<http://www.diariodeleon.es/noticias/noticia.asp?pkid=366789>> 15/10/2009

bola fora *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | equívoco | indiscrição, aquilo que destoa do conjunto a que se refere: *Meu temor é ainda maior, quanto a este aspecto: temo que o desarmamento acabe sendo a maior **bola fora** desde a lei de crimes hediondos.* <www.letraslinhas.com.br/tpm/2005/10/diga-no.html> 11/03/2006 **Sinônimo(s)**: nota fora || **metedura de pata** error, aquello que desentona del conjunto al que se refiere: *La última **metedura de pata** de Berlusconi ha indignado a media Italia.* <<http://blogs.que.es/2634/2006/4/6/la-ultima-metedura-pata-berlusconi-ha-indignado->> 16/10/2009

braço direito *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | ajuda | pessoa de confiança que ajuda em vários assuntos: *Na gravação, **braço direito** de Bin Laden pede que muçulmanos paquistaneses derrubem o presidente Pervez Musharraf.* <www.primeiraleitura.com.br/auto/leia.php?id=24124> 14/06/2004 || **brazo derecho** persona de confianza que ayuda a alguien en vários asuntos: *El **brazo derecho** de*

Berlusconi dice que Italia se presentará para los Juegos de 2020. <<http://www.as.com/mas-deporte/articulo/brazo-derecho-berlusconi-dice->> 16/10/2009 >> ser el ~

C

cabeça de melão *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | distração | pessoa muito distraída e sem juízo: *Não lembro mais!!! Se você postou, eu, **cabeça de melão**, já esqueci!* <www.forumnow.com.br/vip/mensagens.asp?forum=101639&grupo=192967&topico=2364750&> 07/06/2005 **Sinônimo(s)**: cabeça de vento; cabeça oca || **cabeza de chorlito** persona muy despistada y sin juicio: *Creo **cabeza de chorlito** que no has entendido nada de lo que he escrito, pero no es tan distante de lo que tu dices, pero te recuerdo que estamos donde estamos gracias a la filosofía, la madre de las ciencias.* <http://grupos.emagister.com/debate/una_pregunta_total/6619-239795> 16/10/2009 **Sinónimo(s)**: cabeza a pájaros, cabeza hueca, cabeza llena de pájaros, cabeza de alcornoque, pedazo de alcornoque >> ser un ~, tener ~

cabeça de vento *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | distração | pessoa muito distraída e sem juízo: *[...] vou falar sobre a mocinha rica **cabeça de vento** que passa seus dias a tentar arranjar os pares perfeitos...* <www.contracampo.com.br/28/clueless.htm> 18/06/2004 **Sinônimo(s)**: cabeça de vento; cabeça oca || **cabeza a pájaros** persona muy despistada y sin juicio: *Yo con 16 pasaba de los libros y tenía la **cabeza a pájaros** con los cómics de Spiderman, Xmen, Los Vengadores y demás superheroes de accion.* <http://ofdnews.com/comentarios.php?id=P986_0_2_0_C> 16/10/2009 **Sinónimo(s)**: cabeza de chorlito, cabeza hueca, cabeza hueca, cabeza de alcornoque, cabeza llena de pájaros, pedazo de alcornoque >> tener la ~

cabeça oca *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | distração | pessoa muito distraída e sem juízo: *Quer dizer que a Mary Jane agora não é mais alienada e **cabeça oca** como no início das HQs? E que até curte ciências? Vamos ver no que vai dar [...]* <www.omelete.com.br/quadrinhos/artigos/base_para_news.asp?artigo=528> 18/06/2004 **Sinônimo(s)**: cabeça de melão; cabeça de vento || **cabeza hueca** persona muy despistada y sin juicio: *Que conste en acta que soy un **cabeza hueca**, pues ésta es la cuarta vez que pierdo el abono transporte a primeros de mes en los últimos tres años y lo recupero al día siguiente por la mañana.* <<http://estupidez-artificial.es/blog/2006/11/el-bucle-karmico/>> 16/10/2009 **Sinónimo(s)**: cabeza de chorlito, cabeza de alcornoque, cabeza llena de pájaros, cabeza a pájaros, pedazo de alcornoque

cabeça quente *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | preocupação | nervoso, irritação: *O técnico Cuca entende a revolta do seu atacante, mas acredita que o desabafo foi feito apenas em um momento de **cabeça quente**.* <www.dgabc.com.br/Espportes/Espportes.idc?conta1=425609> 18/06/2004 || **mala uva** enfado, enojo: *Mirad chicos lo siento pero hoy estoy de **mala uva** y leyendo post como este dónde no tenéis el más mínimo sentido de la humildad os voy a dar el toque.* <<http://www.nevasport.com/phorum/read.php?40,1302882,1307273,quote=1>> 16/10/2009 **Sinónimo(s)**: mala leche >> en español, “mala uva” también significa “mal humor, mal talante, mala intención; estar de ~, ponerse de ~, tener ~

caça às bruxas *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | perseguição | procura de culpados pelo problema: *Começam uma busca insana de “culpados” e instalam uma “**caça às bruxas**” que leva toda a empresa a um profundo clima de desmotivação.* <www.guiarh.com.br/pp137.htm> 18/06/2004 || **caza de brujas** búsqueda de culpables por el problema: *El presunto autor del crimen de Fago asegura que se declaró culpable “para evitar una **caza de brujas**”.* <<http://www.diariodirecto.com/nacional/2008/03/02/santiago-mainal-crimen->> 16/10/2009

caçador de talentos *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 4 | observação | pessoa que procura por pessoas talentosas: *Nos anos 70, o AR começou por ser um **caçador de talentos** que percorria bares e*

salas de ensaio à procura de músicos promissores [...] <www.dizquedisse.com/lavagante/cronicas/industriamusical.html> 18/06/2004 || ~**cazatalentos** persona que busca personas talentosas: *Con 20 años decide que su olfato para encontrar a gente de negocios no puede desperdiciarse y empieza a trabajar como **cazatalentos** para las principales empresas internacionales.* <<http://www.elcazatalentos.es/>> 16/10/2009 **Sinónimo(s)**: cazador de talentos

café pequeno *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | inferior | pessoa ou coisa sem importância, sem valor: *A poluição existente em uma cidade industrial em pleno funcionamento é **café pequeno**, se comparada à poluição tabágica.* <www.cigarro.med.br/cap18.htm> 03/03/2005 **Sinónimo(s)**: titica de galinha || **poquita cosa** persona o cosa sin importancia, sin valor: *Somos (al menos eso creo yo), “**poquita cosa**”, y la vida es tan breve, que parece absurdo llevarse “al otro mundo” las cuatro cosillas que uno aprendió en este.* <<http://relojes.crearforo.com/2-es739.html?start=15>> 12/05/2010 **Sinónimo(s)**: poca cosa >> en español, “poquita cosa” también significa “persona pusilánime, físicamente pequeña, delgada o débil”

calcanhar de Aquiles *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | fragilidade | ponto fraco de alguém, parte vulnerável de algo: *No fundo, o **calcanhar de Aquiles** continua sendo a péssima formação dos nossos professores.* <www.braudel.org.br/paper33b.htm> 28/07/2004 || **talón de Aquiles** punto débil de alguien, parte vulnerable de algo: *Una vez más, se demuestra que el **talón de Aquiles** del la sanidad pública andaluza siguen siendo las listas de espera.* <<http://www.csi-csif.es/andalucia/Article351.html>> 23/10/2009 >> en español, “talón de Aquiles” también significa “tendón que une el talón a la pantorrilla”

canoa furada *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | risco | empreendimento arriscado ou ruim: *O executivo que é enviado para outro país pode viver uma experiência fascinante ou embarcar numa **canoa furada** [...]* <www.vidaexecutiva.com.br/exibir_resumo_artigo.asp?t_seq_artigo=7> 28/07/2004 || **camisa de once varas** negocio arriesgado o malo: *Conozco mucha gente que se metió en **camisa de once varas** cuando todo iba bien, comprando coche y piso a los dos meses de empezar a trabajar, y claro ahora viene paco con las rebajas y a llorar.* <<http://www.eleconomista.es/economia/noticias/2014849/03/10/El-Gobierno->> 28/04/2010 >> en español, “meterse en camisa de once varas” también significa “entrometerse en lo que no le importa”; meterse en ~, ser ~

cara de enterro *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | tristeza | semblante triste: *O resto do dia foi meio desagradável sabem, aquele clima meio pesado, minha sogra com **cara de enterro** e a gente pouco conversando.* <www.meunovolugar.bigblogger.com.br/> 28/07/2004 **Sinónimo(s)**: cara de velório || **cara de funeral** semblante triste: «*¡Vamos, no pongas esa **cara de funeral** que yo también me voy a deprimir!*», dice mi anfitrión al ver mi abatimiento. <<http://www.elmundo.es/2003/10/25/mundo/1503735.html>> 23/10/2009

cara de velório *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | tristeza | semblante triste: *Lavei o rosto, e voltei para a sala, fiquei mais um pouco com aquela **cara de velório**, mas em seguida eu já estava bem.* <eti.blogger.com.br/2003_11_01_archive.html> 29/07/2004 **Sinónimo(s)**: cara de enterro || **cara de funeral** semblante triste: «*¡Vamos, no pongas esa **cara de funeral** que yo también me voy a deprimir!*», dice mi anfitrión al ver mi abatimiento. <<http://www.elmundo.es/2003/10/25/mundo/1503735.html>> 23/10/2009

carne de vaca *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | comum | lugar-comum: *Foi assim que assisti às fitas do Elvis muito antes de ele virar **carne de vaca** da Sessão da Tarde.* <www.omelete.com.br/cinema/artigos/base_para_news.asp?artigo=1999> 02/01/2006 || **más visto que el tebeo** ser lugar común: *Es un tópico **más visto que el tebeo**, pero es cierto: realmente hay muchas parejas que se joden simplemente porque se pierde la pasión.* <<http://reysombra.com/cabecera/alicia-en-el-pais-de-las-maravillas-burton-intentando->> 28/04/2010 >> despectivo; estar ~

carta aberta *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | divulgação | carta dirigida a todos: *Carta Aberta à População em geral e aos Alunos dos Cursos de Pós-Graduação em Psicopedagogia.* <www.crppr.org.br/comissoes/cartaberta.htm> 29/07/2004 || **carta abierta** carta dirigida a todos: *Los actores Gael García Bernal y Dustin Hoffman, el fotógrafo Mario Testino y el lingüista y ensayista político Noam Chomsky, entre otros famosos, han escrito una carta abierta al G8 con motivo de su cumbre de esta semana.* <<http://www.hoymujer.com/reportajes/garcia,bernal,mario,testino,89133,7,2009.html>> 23/10/2009

carta branca *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | liberdade | liberdade de ação, plenos poderes: *Talvez este ato tenha sido o seu único equívoco, pois deu carta branca ao presidente americano para levar o mundo à guerra fatal.* <www2.rnw.nl/rnw/pt/atualidade/arquivo/at030131_havelembora.html> 29/07/2004 || **carta blanca** libertad de acción, plenos poderes: *El Gobierno da carta blanca al Banco de España para preparar el rescate de cajas.* <<http://www.eldiariomontanes.es/20090402/economia/destacados/gobierno-carta->> 23/10/2009 >> dar ~, tener ~

cartas na mesa *loc. nom. fem. pl. [coloquial]* Nível: 2 | sinceridade | condições pré-determinadas para se jogar com lealdade e sinceridade: *Goste você ou não, esse é o momento para conversar, botar as cartas na mesa e decidir se vale a pena investir nesse relacionamento...* <já.bfn.net.com.br/home.pas?codmat=20708&pub=2> 04/01/2006 || **las cartas boca arriba** condiciones pre-determinadas para que se juegue con lealtad y sinceridad: *Y que lo diga bien alto para que los seguros afectados sepan, con las cartas boca arriba, qué intenciones hay detrás de un discurso, sin riesgo alguno, con responsabilidad secundaria y desde la oposición.* <<http://www.elperiodicodevillena.com/noticia.asp?idnoticia=73232>> 23/10/2009 >> poner las ~, dejar las ~, con las ~

casa da mãe Joana *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | desordem | local sem ordem: *Favela é muitas vezes “casa da mãe Joana” onde a força policial entra e sai sem pedir licença ou onde o tráfico de drogas impõe o toque de recolher [...]* <www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg048/arg048_00.asp> 29/07/2004 **Sinônimo(s):** casa da sogra || **casa de tócame Roque** lugar sin orden: *Igual esto de la ponencia quiere decir que cada uno pone lo que más le convenga y, naturalmente, si cada uno pone lo que le conviene eso se puede convertir en la casa de tócame Roque que, aunque algunos no lo crean, es diferente a la casa de la Bernarda.* <<http://www.elpueblodeceuta.es/200805/20080524/200805248102.html>> 23/10/2009 >> ser la ~, parecer la ~

casa da sogra *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | desordem | local sem ordem: *Não se pode deixar uma cidade como São Paulo se tornar uma casa da sogra [...]* <istoe.terra.com.br/dinheirodinamica/forum/lista_respostas.asp?forum_id=4830> 29/07/2004 **Sinônimo(s):** casa da mãe Joana || **casa de tócame Roque** lugar sin orden: *Igual esto de la ponencia quiere decir que cada uno pone lo que más le convenga y, naturalmente, si cada uno pone lo que le conviene eso se puede convertir en la casa de tócame Roque que, aunque algunos no lo crean, es diferente a la casa de la Bernarda.* <<http://www.elpueblodeceuta.es/200805/20080524/200805248102.html>> 23/10/2009 >> ser la ~, parecer la ~

casa de tolerância *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | prostituição | prostíbulo: *Mas isso era o que menos importava, porque o que tínhamos em mente era a incursão prazerosa à casa de tolerância.* <www.opio.com.br/burlesco.asp> 24/06/2005 || **casa de citas** prostíbulo: *Una vez que consiguieron reducirlo y llevárselo, muchos de los vecinos confirmaron sus sospechas: en una de las viviendas de la zona «hay una casa de citas camuflada», como indicaron a este medio.* <<http://www.lavozdigital.es/jerez/20080705/jerez/casa-citas-camuflada-pone->> 23/10/2009 >> en español, “casa de citas” también significa lugar donde se alquilan habitaciones para encuentros amorosos”

casamento branco *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | mentira | união não consumada: *A pesquisadora percebeu também que, para aliviar o preconceito, alguns professores adotaram o casamento branco como passaporte de aceitação.* <www.usp.br/agen/bols/2003/rede1283.htm> 09/05/2005 || **matrimonio blanco** *matrimonio no consumado: No le gusta hablar de deudas pero cuenta que le preocupaban tanto que flirteó con la prostitución. Al final recurrió a un matrimonio blanco.* <<http://www.elpais.com/articulo/sociedad/blanco/disimular/elpepusoc/20080224elpepiso>> 28/04/2010

castelo de cartas *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | fragilidade | projeto frágil e efêmero: *O mercado dos provedores de aplicações está tão instável quanto um castelo de cartas.* <www.telecomweb.com.br/solutions/servicos/asp/artigo.asp?id=12444> 29/07/2004 || **castillo de naipes** *proyecto frágil y efímero: Las continuas improvisaciones gubernamentales, personalizadas generalmente en y por su presidente, se asemejan a un «castillo de naipes», de tal forma que la caída de una carta o fracaso de una política puede hacer que todo se desmorone...* <http://www.lne.es/secciones/noticia.jsp?pRef=1508_52_479141_Opinion-Donde-estas-> 23/10/2009 >> *hacerse ~, levantar ~, crearse ~*

castelo no ar *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | imaginação | projetos, sonhos quiméricos: *É um castelo no ar pensar que neste processo eleitoral guiado pela mídia o Kucinich poderia vencer. Pura fantasia.* <www.mamoveon.com/danielpwelch/0401st-por.htm> 29/07/2004 || **castillos en el aire** *proyectos, sueños quiméricos: Hamas será honesta con el pueblo palestino y no buscará venderle castillos en el aire y no le dará promesas fantásticas basadas en las clásicas mentiras estadounidenses y en la clásica mendacidad sionista.* <<http://www.tlaxcala.es/pp.asp?reference=377&lg=es>> 23/11/2009 >> *construir ~, crearse ~, hacerse ~, levantar ~*

centro das atenções *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | importância | objeto ou pessoa visado pelo público: *Acostumada a ser o centro das atenções, de repente ela viu-se presa em uma cela, cercada de estranhos.* <www.geocities.com/dadeia2/vida_de_cao.html> 30/07/2004 || **centro de atención** *objeto o persona en la mira del público: «Odio que me digan que soy una gran estrella porque no me siento así. No soporto ser el centro de atención en un rodaje, donde soy uno más del equipo. Y cuando peor lo paso es en la promoción, con las entrevistas», advierte Christian Bale.* <<http://www.larioja.com/20090527/sociedad/soporto-centro-atencion-20090527.html>> 23/11/2009

cereja do bolo *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | importância | detalhe que coroa alguma atividade: *A 21ª rodada foi repleta de emoções, mas a “cereja do bolo” realmente estava reservado para última bateria do ano, no derradeiro apagar das luzes.* <www.cronospeed.com.br/2005/utomobilismo/paulista/01/06bDEZ.htm> 31/01/2006 || **broche de oro** *detalle que corona alguna actividad: No son dos exposiciones iguales la de Madrid y la de Ciudad Rodrigo. Ésta culmina el paso por las once catedrales de Castilla y León como el broche de oro y queremos que sea la mayor y la mejor, por eso girará en torno a Jesucristo de forma expresa.* <<http://www.tribuna.net/noticia/13111/CASTILLA-Y-LE%C3%93N/.html>> 23/11/2009 >> *cerrar con ~, poner el ~*

chumbo trocado *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 4 | vingança | troca de ofensas: *Apesar dos tropeços, do chumbo trocado entre o governo federal e os governadores e do esperneio do empresariado* <www.dpf.gov.br/DCS/DCSvelha/editados/clipping/setembro/CS%2003%20de%20Setembro.rtf> 02/08/2004 || **ofensas mutuas**

cintura de pilão *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | aparência | cintura muito fina: *[...] um pouco de maquiagem, dentes postiços tortos escondendo seu sorriso perfeito e uma dieta de batatas fritas para aumentar sua cintura de pilão.* <ultimosegundo.ig.com.br/useg/cultura/artigo/01466600,00.html> 02/08/2004 **Sinônimo(s):** *cintura de vespa* || **cintura de avispa** *cintura muy fina: Muchas son las mujeres que desean tener una cintura de avispa pero lo de esta mujer es increíble. Desde hace 12*

años usa corsés y actualmente lleva uno puesto durante las 24 horas del día. Con esta práctica ha conseguido tener una cinturita de 38 centímetros que luce súper orgullosa.
<<http://www.60segundosrd.com/2008/05/cathie-jung-su-cintura-es-real-de.html>> 23/11/2009

Sinónimo(s): talle de avispa

cintura de vespa *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | aparência | cintura muito fina: *Reeditando este look, Dior lança o New Look em uma forma de ampulheta, dando à mulher a **cintura de vespa** há muito retirada de seu guarda-roupa.*
<www.zinecultural.com.br/home/s_moom_zoom.php?exibir=texto&cod=6325> 02/08/2004

Sinônimo(s): cintura de pilão || **cintura de avispa** *cintura muy fina: Muchas son las mujeres que desean tener una **cintura de avispa** pero lo de esta mujer es increíble. Desde hace 12 años usa corsés y actualmente lleva uno puesto durante las 24 horas del día. Con esta práctica ha conseguido tener una cinturita de 38 centímetros que luce súper orgullosa.*
<<http://www.60segundosrd.com/2008/05/cathie-jung-su-cintura-es-real-de.html>> 23/11/2009

Sinónimo(s): talle de avispa

círculo vicioso *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | repetição | situação interminável, raciocínio circular: *Forma-se um **círculo vicioso**: a pessoa toma aspartame para emagrecer; mas passa a ingerir mais carboidratos, e aí engorda [...]* <www.geocities.com/HotSprings/Falls/8669/page2.html> 10/12/2005 || **círculo vicioso** *situación interminable, razonamiento circular: Descubren que cuanto más trabajan más se endeudan, y entran en un **círculo vicioso** del que resulta imposible escapar.*
<http://www.rtve.es/FRONT_SALA_PRENSA/?go=eacaa4148f48af89730076a6669df2169f> 23/11/2009

coisa de outro mundo *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | dificuldade | algo muito difícil de ser feito: *Hoje, com os inúmeros cursos disponíveis de administração, gerenciar uma empresa com dez pessoas não é coisa do outro mundo.* <www.cdaltamira.com.br/informativos/jornal_11/pg4.htm> 02/08/2004 || **nada de(l) outro mundo** *algo muy difícil de hacerse: Como bien digo en el título, el juego en sí, no es nada del otro mundo. Se trata tan solo de ir por una casa tratando de asustar gente con distintos tipos de fantasmas, y cuando las habitantes de la casa se van debido al susto, se termina el juego.*
<<http://ghost-master.softonic.com/opinion/como-juego-nada-del-otro-mundo-1596>> 18/02/2010

Sinónimo(s): coisa de(l) outro mundo, nada del otro jueves >> no ser ~

colcha de retalhos *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 4 | concepção | algo constituído por elementos de natureza diversa: *A história e o roteiro risíveis são como uma **colcha de retalhos**, de tantos lugares-comum e poucas surpresas.*
<www.cinemaemcena.com.br/crit_cinefilo_filme.asp?cod=491&codvozcinefalo=1396> 10/09/2004 || **~mosaico** *algo formado por elementos diversos: Al igual que en cualquier otra profesión, en este complicado **mosaico** denominado fútbol, se han de colocar las piezas en el lugar correcto, y recién entonces se podrá apreciar un cuadro completo y hermoso.*
<http://www.noticias.info/Archivo/2005/200503/20050315/20050315_52303.shtm> 29/04/2010

conversa de surdos *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | incompreensão | conversa onde ninguém se entende: *As autoridades não vieram, o papo com os exibidores virou **conversa de surdos**, as alternativas não surgiram, os protestos foram tímidos.*
<www.casacinepoa.com.br/port/conexoes/gramado.htm> 15/10/2004 || **diálogo de surdos** *conversación en que nadie se entiende: El diálogo social tantas veces reclamado y aclamado se está convirtiendo en un auténtico **diálogo de surdos**, con todo mis respetos por los sordos que se entienden mucho mejor que nuestros agentes sociales [...]*
<<http://www.ellibrepensador.com/2009/07/06/dialogo-de-sordos-claves-del-dialogo-social/>> 29/04/2010

conversa fiada

1. *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | mentira | história ilógica, falaciosa ou inverossímil na qual não

dá para acreditar: *Mensagem diz que a Ericsson e a Nokia estariam doando telefones celulares. Tudo não passa de conversa fiada.* <www.quatrocantos.com/lendas/23_ericsson_nokia.htm> 15/10/2004
Sinônimo(s): conversa mole [1]; conversa pra boi dormir; história da carochinha; história pra boi dormir || **cuento chino** historia ilógica, falaz o inverosímil en la que nadie puede creer: *La ADSL de 20 megas en España es casi un 'cuento chino'. Los proveedores de Internet que ofrecen ADSL de 20 megas alcanzan, de media, el 37,3% de la velocidad prometida...* <<http://www.diariocritico.com/2008/Julio/nacional/87488/adsl-20-megas.html>> 23/11/2009

2. loc. nom. fem. [coloquial] Nível: 4 | futilidade | conversa banal, superficial: *A viagem começou com muita conversa fiada e cerveja, mas a turma "tava" meio cansada e logo logo cada um procurou sei canto e foi dormir [...]* <members.tripod.com.br/pescadoresdepiaba/Ultimas_Pescadas/colisevo_2001.htm> 15/10/2004
Sinônimo(s): conversa mole [2] || ~**cháchara** conversación banal, superficial: *Lo que digo yo es que aún más relevante que todo eso es la cháchara 'tonta' que construye y mantiene vivo a un chat, porque esa es la base misma de "lo social". Ya mucho antes de los ordenadores y todo esto que ahora nos entretiene, lo social estaba 'soportado' por estructura de charlas intrascendentes...* <<http://www.cibersociedad.net/congres2006/forums/conversa.php?id=329>> 18/06/2010

conversa mole

1. loc. nom. fem. [coloquial] Nível: 3 | mentira | história ilógica, falaciosa ou inverossímil na qual não dá para acreditar: *Essa conversa mole de "neutralidade" do governador, no segundo turno da Capital, chega a ser engraçada.* <www.an.com.br/Opri.htm> 15/10/2004 **Sinônimo(s):** conversa fiada [1]; conversa pra boi dormir; história da carochinha; história pra boi dormir || **cuento chino** historia ilógica, falaz o inverosímil en la que nadie puede creer: *La ADSL de 20 megas en España es casi un 'cuento chino'. Los proveedores de Internet que ofrecen ADSL de 20 megas alcanzan, de media, el 37,3% de la velocidad prometida...* <<http://www.diariocritico.com/2008/Julio/nacional/87488/adsl-20-megas.html>> 23/11/2009

2. loc. nom. fem. [coloquial] Nível: 4 | futilidade | conversa banal, superficial: *Falar sobre água, não é conversa mole! Há muito o que se dizer, o que se pensar, mas, sobretudo, o que se fazer.* <www.cprh.pe.gov.br/ctudo-secoes-sub.asp?idsecao=293&idconteudo=995> 15/10/2004
Sinônimo(s): conversa fiada [2] || ~**cháchara** conversación banal, superficial: *Lo que digo yo es que aún más relevante que todo eso es la cháchara 'tonta' que construye y mantiene vivo a un chat, porque esa es la base misma de "lo social". Ya mucho antes de los ordenadores y todo esto que ahora nos entretiene, lo social estaba 'soportado' por estructura de charlas intrascendentes...* <<http://www.cibersociedad.net/congres2006/forums/conversa.php?id=329>> 18/06/2010

conversa pra boi dormir *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | mentira | história inverossímil na qual não dá para acreditar: *Essa história de jornal que conta as coisas como elas são é conversa pra boi dormir [...]* <www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/humanas/portugues/tc2000/1p3_58b.pdf> 15/10/2004
Sinônimo(s): conversa fiada [1]; conversa mole [1]; história da carochinha; história pra boi dormir || **cuento de viejas** historia inverosímil en la que nadie puede creer: *El tráfico de órganos humanos siempre se ha considerado como un mito. Un 'sorprendente' cuento de viejas que se cuenta a los niños pequeños para evitar que se vayan con desconocidos... Pero ni es un mito, ni una leyenda urbana y mucho menos un cuento de viejas.* <<http://lacomunidad.elpais.com/antonio-pampliega/2009/10/17/el-lucrativo-mundo-del->> 23/11/2009

cor local *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | típico | conjunto de detalhes característicos de um local ou de uma época: *Contudo, o que antes se designava como regionalismo era um conjunto de textos ficcionais que primavam pelo abuso da "cor local" [...]* <educaterra.terra.com.br/literatura/premodernismo/2003/12/02/002.htm> 16/10/2004 || **color local** conjunto de detalhes característicos de um lugar o de uma época: *Con frecuencia se hace un uso estilístico de palabras connotadas con la intención de reproducir un color local. En sus cuentos Rulfo emplea voces regionales como tejocote y guango.*

<<http://www.wikilearning.com/articulos/local/busqueda/14>> 24/11/2009

coração de gelo *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | insensibilidade | frieza: *O sorriso, quando verdadeiro, quebra qualquer coração de gelo fazendo com que a vida fique mais agradável.* <www.vencer-rs.com.br/portal/dicasmarketing/dica.asp?t=pub&r=119> 15/10/2004 **Sinônimo(s):** coração de pedra || **corazón de hielo** frialdad: *Dicen que muchas personas tienen un corazón de hielo, que es impenetrable, difícil de romper, pero solamente el sentimiento del amor puede romperlo y ablandarlo, porque sin amor este mundo sería un gran sufrimiento.* <<http://www.narutouchiha.com/foro/viewtopic.php?t=56195>> 24/11/2009 **Sinónimo(s):** corazón de bronce

coração de ouro *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | bondade | bondade, generosidade: *Logo descobrimos que Jimmy tem um coração de ouro, estando sempre disposto a ajudar os mais necessitados.* <www.cinemaemcena.com.br/crit_ editor_filme.asp?cod=303> 15/10/2004 **Sinônimo(s):** coração de gelo; coração de pedra || **corazón de oro** bondad, generosidad: *Así que este buen hombre con corazón de oro ofreció de manera gratuita la habitación libre que tenía.* <http://www.metodorowshan.com/METODO/Web/Articulos_de_Arthur/relato_taxista.php> 24/11/2009 >> tener un ~

coração de pedra *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | insensibilidade | frieza, crueldade: *[...] porque sabia que o homem em sua ignorância, em sua mesquinhez e com seu coração de pedra, não poderia enxergar o real.* <users.hotlink.com.br/fico/refl0034.htm> 15/10/2004 **Sinônimo(s):** coração de gelo || **corazón de piedra** frialdad, crueldad: *No sé si por culpa de los actuales corazones de piedra, aumentan los males del mundo, pero la verdad que causa pánico el informe de la ONU sobre el cambio climático.* <http://www.margencero.com/articulos/corcoba/corazones_piedra.htm> 24/11/2009

coração partido *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | tristeza | grande desolação: *Quando o conflito do Vietnã surgiu, o filho foi para a guerra e deixou o pai com o coração partido.* <www.angela.amorepaz.nom.br/opaieofilho.htm> 30/08/2004 || **corazón partido** gran desolación: *Cuando la noche te encuentre con el corazón partido y angustiado por las amarguras recogidas en el día, recuerda que hay alguien esperándote con el pañuelo en la mano.* <<http://webalia.com/vida/corazon-que-ama/gmx-niv99-con11222.htm>> 24/11/2009 >> tener el ~, con el ~

corda sensível *loc. nom. fem. [culto]* Nível: 1 | problema | ponto, assunto delicado: *Para um filme assim, destinado a tocar numa corda sensível da sociedade espanhola, a preparação exigia um trabalho de investigação especial.* <www.cineclubefaro.com/web/programacao/default.asp?p=e&s=1f&d=092004> 16/10/2004 || **cuerdas sensible** cuestión, asunto delicado: *De entre sus apartados, me quedo con “El Público”: “Hay que procurar tocar la cuerda sensible del público, y para conseguirlo, el mejor método es ver personalmente a la gente, hablar con ella, y conocer qué le agrada y lo que le desagrada o causa repulsión.”* <<http://www.lahistoriadela publicidad.com/blog.php>> 24/11/2009 >> tocar la ~

corrida contra o relógio *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | tempo | atividade obstinada contra o tempo: *Uma corrida contra o relógio se iniciou, pois começara a fabricar seu trailer em outubro e o salão do automóvel seria em fins de novembro.* <www.macamp.com.br/Turiscar.htm> 22/10/2004 || **carrera contra reloj** actividad obstinada contra el tiempo: *«Es una carrera contra reloj» desde que el avión de reconocimiento brasileño R99 localizó en medio del Atlántico piezas metálicas, un asiento, una turbina y manchas de queroseno que podrían pertenecer al vuelo de Air France que se perdió en el océano con 228 personas a bordo.* <http://www.lavozdegalicia.es/mundo/2009/06/03/0003_7760092.htm> 26/11/2009 >> en español, además del significado del portugués, también designa un tipo de carrera ciclística, que en Brasil se llama “contra relógio”

corrida de obstáculos *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | obstáculo | série de dificuldades: *Pais têm 'corrida de obstáculos' para conhecer escolas. Para escolher uma escola, é preciso saber o que levar em conta.* <educacao.aol.com.br/fornecedores/age/2004/10/15/0003.adp> 14/04/2005 || **carrera de obstáculos** una serie de dificultades: *La dieta sana, una carrera de obstáculos. La publicidad de alimentos elaborados y la falta de tiempo impiden seguir una nutrición adecuada.* <http://www.redaccionmedica.com/revista_prensa/archivo/publico_28_02_08_1.pdf> 26/11/2009

D

defensor dos fracos e oprimidos *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | solidariedade | defensor das minorias: *O Procon é entendido como o defensor dos fracos e oprimidos frente ao descaso dos fornecedores para com seus clientes.* <www.ombudsmanoleitor.jor.br/correios.htm> 17/11/2004 **Sinônimo(s):** defensor dos pobres e oprimidos || **defensor de los débiles** defensor de las minorías: *Pero bueno... tampoco voy a hacer de defensor de los débiles, si a él le molestó supongo que se va a quejar por su cuenta.* <<http://www.blogdecine.com/carteles/avatar-de-james-cameron-nuevo-cartel-y-otra-foto->> 26/11/2009 >> no confundir con “defensor del pueblo”, que significa “persona designada para defender los derechos fundamentales de los ciudadanos ante la administración del Estado”.

defensor dos pobres e oprimidos *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | solidariedade | defensor das minorias: *O Serviço Público sempre foi o melhor e mais presente defensor dos pobres e oprimidos da nação.* <www.anasps.org.br/jornal_novembro_2004/pag_02.htm> 17/09/2005 **Sinônimo(s):** defensor dos fracos e oprimidos || **defensor de los débiles** defensor de las minorías: *Pero bueno... tampoco voy a hacer de defensor de los débiles, si a él le molestó supongo que se va a quejar por su cuenta.* <<http://www.blogdecine.com/carteles/avatar-de-james-cameron-nuevo-cartel-y-otra-foto->> 26/11/2009 >> no confundir con “defensor del pueblo”, que significa “persona designada para defender los derechos fundamentales de los ciudadanos ante la administración del Estado”.

denominador comum *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | semelhança | elemento, aspecto comum a duas ou mais coisas, pessoas etc.: *Tente identificar entre as diferentes opiniões o ponto de convergência ou, pelo menos, o mínimo denominador comum com o qual todos concordam [...]* <www.dacae.org.br/artigo_adm_4.htm> 25/11/2004 || **denominador común** elemento, aspecto común a dos o más cosas, personas etc.: *Las próximas elecciones tendrán un denominador común con las anteriores: la abstención. La participación vuelve a descender.* <<http://www.minutodigital.com/actualidad2/2009/05/25/el-pp-aventaja-al-psoe/>> 26/11/2009

dia D *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | decisão | dia decisivo: **Dia D.** *Uma final de campeonato sempre vem carregada de uma emoção especial. A torcida fica eufórica, a imprensa não fala de outra coisa.* <claricebessa.vilabol.uol.com.br/diad.htm> 13/04/2005 || **día D** día decisivo: *Ha llegado el día D. Este lunes arranca de manera simultánea en todas las comunidades autónomas la campaña de vacunación contra la gripe A.* <<http://www.laverdad.es/murcia/20091116/region/contra-gripe-20091116.html>> 26/11/2009 **Sinónimo(s):** día clave, dia decisivo

dicionário ambulante *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | conhecimento | pessoa que usa palavras complicadas, obsoletas: *Não adianta nada você ser um dicionário ambulante e ter uma gramática corretíssima se você não sabe estruturar uma frase direito.* <planeta.terra.com.br/arte/flaviadurante/real01.htm> 26/11/2004 || **enciclopedia viviente** persona que usa palabras complicadas, obsoletas: *El traductor de portugués es una enciclopedia viviente. Además, lleva 30 años en Alemania y debe de tener en su casa todos los cachivaches habidos y por haber. Pero también frunce el ceño.* <<http://traduccion.rediris.es/6/4articulos.htm>> 29/04/2010 **Sinónimo(s):** diccionario andante, enciclopedia andante >> ser una ~

dois pesos e duas medidas *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | alternância | duas formas de julgamento, de acordo com a ocasião: *Enfim, em matéria de julgamento não podemos ter dois pesos e duas medidas. Se para Bové coube a expulsão, para Larry Rohter também cabe.* <www.tvebrasil.com.br/observatorio/arquivo/principal_040511.asp> 28/10/2004 || **doblo vara de medir** dos formas de juzgar, según la ocasión o la persona: *Ikea y su doble vara de medir: los mismos productos se cobran más caros a españoles que a franceses, alemanes, holandeses o belgas.* <http://www.revistaelobservador.com/index.php?option=com_content&task=view&id=10> 09/06/2010 **Sinónimo(s):** dos varas de medir >> tener ~, usar ~

dono do cofre *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 4 | dinheiro | responsável pelo dinheiro: *Nas entrelinhas ficou o recado de Humberto Costa aos seus adversários e aliados: o dono do cofre, agora, é o PT.* <www.pernambuco.com/diario/2003/06/10/politica1_0.html> 27/11/2004 **Sinônimo(s):** dono do dinheiro || ^**responsable del dinero**

dono do dinheiro *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 4 | dinheiro | responsável pelo dinheiro: *Um é o dono do dinheiro, enquanto o outro é o dono da força de trabalho.* <www.empresario.com.br/memoria/entrevista.php3?pic_me=559> 27/11/2004 **Sinônimo(s):** dono do cofre || ^**responsable del dinero**

E

economia de palitos *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | dinheiro | economia sórdida e irrisória: *É uma economia de palitos em troca de mais uma concessão ao mercado financeiro. Não faltam alternativas às privatizações.* <www.joaoalfredo.org.br/detimp.asp?det=241> 15/09/2005 || **el chocolate del loro** *economía miserable e insignificante: Blanco dice que el Gobierno está concentrado en la crisis y no en “retoques” internos que son “el chocolate del loro”.* <<http://es.noticias.yahoo.com/5/20100414/tpl-blanco-dice-que-el-gobierno-est-conc->> 13/05/2010 >> ser ~

eminência parda *loc. nom. fem. [culto]* Nível: 2 | influência | pessoa com muita influência, mas que permanece anônima, que não se mostra nem age publicamente: *A nosso ver, a Filosofia não existe; sob qualquer forma que a consideremos, essa sombra da ciência, essa eminência parda da humanidade não passa de uma abstração hipostasiada.* <www.culturabrasil.pro.br/sartre.htm> 14/05/2004 || **eminencia gris** *persona con mucha influencia que se mantiene anónima, que no se muestra ni actúa públicamente: Este pasó a ser, de esa manera, la eminencia gris, el monje negro que, sin aparecer, conducía con mano maestra los destinos de las repúblicas socialistas soviéticas.* <<http://molgaray.bitacorras.com/archivos/2005/12>> 28/11/2009 >> despectivo; ser la ~

espírito de contradição *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | contradição | pessoa que está sempre em desacordo, que gosta de contestar, de contrariar: *Segundo Goethe, a dialética é um desenvolvimento do espírito de contradição, dado ao homem para que ele aprenda a reconhecer a diferença das coisas.* <www.espacoacademico.com.br/023/23cmaciel.htm> 12/09/2005 || **espíritu de la contradicción** *persona que está siempre en desacuerdo, a quien le gusta contestar, contrariar: Otras veces el comentario que se hace sobre alguien es: ‘fulanico es el espíritu de la contradicción’ para significar algunas personas testarudas, tercas o siempre disconformes.* <http://www.sanjosealbacete.org/noticias_ver.php?ref=42> 28/11/2009 **Sinónimo(s):** espírito de contradicción >> ser el ~

espírito de corpo *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | união | desejo de colaborar em um trabalho que se realiza coletivamente: *O balanceamento entre aulas teóricas ea prática mantém o entusiasmo eo crescente interesse do grupo, contribuindo para formar um espírito de corpo.* <www.ambientebrasil.com.br/educacao/index.php3&conteudo=./educacao/artigos/jardinagem_i>

19/09/2005 **Sinônimo(s):** espírito de equipe; espírito de grupo || **espírito de cuerpo** deseo de colaborar en un trabajo que se realiza colectivamente: *El clima es de cooperación y orgullo. Se desarrolla identidad y **espíritu de cuerpo**, las diferencias y los desacuerdos son aceptados, no constituyendo obstáculos para avanzar.* <http://www.wikilearning.com/cursos_gratis/espíritu_creativo/busqueda/1/> 28/11/2009 **Sinónimo(s):** espírito de equipo, espírito de grupo

espírito de equipe *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | união | desejo de colaborar em um trabalho que se realiza coletivamente: *O **espírito de equipe** genuíno só nasce em empresas onde os dirigentes dialogam, escutam, debatem e interagem.* <www.fbde.com.br/cartamefev04.htm> 02/05/2004 **Sinônimo(s):** espírito de corpo; espírito de grupo || **espírito de equipo** deseo de colaborar en un trabajo que se realiza colectivamente: *Los participantes trabajan en pequeños proyectos en grupos de 6 a 9 personas. El objetivo, dice Berg, es crear redes y generar **espíritu de equipo**.* <<http://manuelgross.bligoo.com/content/view/238826/El-coaching-manager-crea-mejor->> 28/11/2009 **Sinónimo(s):** espírito de cuerpo, espírito de grupo

espírito de grupo *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | união | desejo de colaborar em um trabalho que se realiza coletivamente: *O que estou dizendo é que um inimigo comum se faz necessário para que nasça e se fortifique o **espírito de grupo**.* <carreiras.empregos.com.br/carreira/favoritos/colunistas/botelho/030203-> 19/09/2005 **Sinônimo(s):** espírito de corpo; espírito de equipe || **espírito de grupo** deseo de colaborar en un trabajo que se realiza colectivamente: *Sin duda, resulta sorprendente la cohesión, el **espíritu de grupo**, la solidaridad del equipo argentino. Con mayor razón, en tiempos en que el individualismo feroz, el protagonismo extremo y la ausencia de horizontes comunes avanzan sobre el deporte y contaminan el lazo social.* <<http://www.portalfitness.com/Nota.aspx?i=754>> 28/11/2009 **Sinónimo(s):** espírito de cuerpo, espírito de equipo

espírito de sequência *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | continuidade | sequência em uma ideia, atitude ou ação: *Precisamos compreender o **espírito de sequência** que rege os quadros evolutivos da vida.* <www.espirito.org.br/portal/artigos/valdomiro/a-evolucao-nas-obras-sexo.html> 19/09/2005 || **espíritu de secuencia** secuencia en una idea, actitud o acción: *Observa que en la Naturaleza todo obedece a un **espíritu de secuencia**, que ni a ti ni a nadie les será lícito ignorar.* <<http://comunidad.terra.es/blogs/igbing/default.aspx>> 13/05/2010 >> uso restringido en español

exame de consciência *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | reflexão | análise da própria conduta: *Os intelectuais brasileiros precisavam fazer um **exame de consciência** e pararem de parcialmente criticarem as iniciativas dos movimentos negros [...]* <www.mulheresnegras.org/doc/zumbi.doc> 21/05/2004 || **examen de conciencia** analisis de la propia conducta: *Esta mañana antes de levantarme hice **examen de conciencia** y como consecuencia de él tengo que confesar que estoy hecho un holgazán de primera clase.* <<http://www.euskomedia.org/PDFAnlt/congresos/01364382.pdf>> 28/11/2009

F

farinha do mesmo saco *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 4 | origem | pessoas ou coisas muito semelhantes: *Na cabeça das mulheres, homens são tudo **farinha do mesmo saco**, não valem o que pesam e só querem saber do rala e rola.* <www.malamados.hpg.ig.com.br/azaeles2.htm> 21/05/2004 **Sinônimo(s):** do mesmo barro; do mesmo estofo; vinho da mesma pipa || **cortados por el mismo patrón** personas o cosas muy semejantes: *Pues sois lo mismo, **cortados por el mismo patrón**, intolerantes y cerrados de miras.*

<http://www.terra.es/deportes/comentarios_totales.cfm?id=DPO624755&tco=11> 30/11/2009 >> en español, “harina de otro costal” significa “ser totalmente distinto de la persona o cosa con la que se compara algo”

feijão com arroz *loc. nom. masc. [coloquial]* Nivel: 3 | comum | algo comum, rotineiro: *Mais uma vez, a Alemanha jogou seu futebol retranqueiro e feijão com arroz, fez um golzinho miserável e avançou na classificação [...].* <www.concatenum.com/?arquivo=2002_06> 23/05/2004 || **el pan nuestro de cada día** algo común, rutinario: *En declaraciones a Europa Press, Matías que vive en una calle próxima a la Cubierta --lugar altamente frecuentado por jóvenes los fines de semana--, señaló que sucesos como el de hoy son “el pan nuestro de cada día” pues las peleas entre jóvenes los fines de semana se repiten “con frecuencia”.* <<http://www.madridpress.com/noticia/74436/LEGAN%C3%89S/vecinos-leganes-dicen->> 18/06/2010 **Sinónimo(s):** el pan de cada día >> ser el ~

fila indiana *loc. nom. fem. [coloquial]* Nivel: 1 | organização | fila em que um se coloca atrás do outro: *Os poucos carros que seguiram na pista ficaram em fila indiana, atrás do safety car.* <www.netesportes.com/speedway/f_um/t2002/melbourne.asp> 03/04/2004 || **fila india** cola en la que uno se pone detrás del otro: *Quizás es que el amor es algo así como una fila india: el de atrás está condenado a enamorarse de ti y tú del de adelante y así sucesivamente...* <<http://eltaza.wordpress.com/2009/01/30/fila-india/>> 30/11/2009 >> hacer ~, ponerse en ~, en ~

filhinho(a) de (da) mamãe *loc. nom. [coloquial]* Nivel: 2 | irresponsabilidade | jovem ou adulto mimado, que não trabalha e tem tudo o que quer: *O caso se agravou quando descobri que a progenitora comprava as roupas dele. Sim, eu estava namorando um clássico filhinho da mamãe.* <www1.uol.com.br/02neuronio/fashion/fashion52.htm> 24/05/2004 **Sinônimo(s):** filhinho(a) de (do) papai || **hijo de papá** joven o adulto consentido, que no trabaja y tiene todo lo que quiere: *Pero es un hijo de papá, siempre ha tenido lo mejor. Y cuando llegaron las cosas serias en la F-1, no ganó nada”,* *aseguró Briatore a los medios.* <http://www.tribunalatina.com/es/Viewer_100_1columna.php?IDN=20406> 30/11/2009 **Sinónimo(s):** niño de papá, niño pera, niño pijo

filhinho(a) de (do) papai *loc. nom. [coloquial]* Nivel: 1 | irresponsabilidade | jovem ou adulto mimado, que não trabalha e tem tudo o que quer: *Acho que 90% que se vê de banda bad boy, tatuadinho com cabelo pintado, é tudo filhinho de papai, almofadinha.* <www.odarainternet.com.br/supers/musica/skank.htm> 24/05/2004 **Sinônimo(s):** filhinho(a) de (do) mamãe || **hijo de papá** joven o adulto consentido, que no trabaja y tiene todo lo que quiere: *Pero es un hijo de papá, siempre ha tenido lo mejor. Y cuando llegaron las cosas serias en la F-1, no ganó nada”,* *aseguró Briatore a los medios.* <http://www.tribunalatina.com/es/Viewer_100_1columna.php?IDN=20406> 30/11/2009 **Sinónimo(s):** niño de papá, niño pera, niño pijo

fio condutor *loc. nom. masc. [coloquial]* Nivel: 1 | orientação | princípio que orienta uma conduta, uma busca: *A partilha dos bens é o fio condutor da história das irmãs que, ainda sob o impacto da perda, se desentendem quanto ao destino dos objetos.* <www.cinetv.com.br/cinetv-html/partilha.html> 24/05/2004 **Sinônimo(s):** fio de Ariadne || **hilo conductor** principio que orienta una conducta, una búsqueda: *Hace falta un hilo conductor que los articule y guíe su desarrollo, y este no puede ser otro que un interés renovado por cada alumno individualmente considerado.* <http://www.elperiodico.com/default.asp?idpublicacio_PK=46&idioma=CAS&idnoticia_PK=> 30/11/2009

fio de Ariadne *loc. nom. masc. [coloquial]* Nivel: 1 | orientação | princípio que orienta uma conduta, uma busca: *Ou estamos num túnel que parece não ter mais fim e subitamente lá longe o fio de uma luzinha - o fio de Ariadne!* <www.rioartecultura.com/guggenheim.htm> 24/05/2004 **Sinônimo(s):** fio condutor || **hilo de Ariadna** principio que orienta una conducta, una búsqueda: *La inteligencia de los redactores actúa como seguro hilo de Ariadna para visitar todos los recovecos de la ciencia*

mitológica y los fenómenos religiosos y encontrar siempre el rumbo para continuar. <<http://revistas.ucm.es/ccr/11354712/articulos/ILUR9797110283A.PDF>> 30/11/2009 **Sinónimo(s):** hilo conductor

fogo cruzado *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | risco | situação conflituosa entre lados opostos: *O presidente nacional do PT prega cautela e calma, mas sabe que comanda uma legenda sob fogo cruzado. Como se não bastasse a tensão da corrida eleitoral, ele atua como bombeiro em várias frentes: defende a legenda das* <clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=144008> 13/09/2004 || **entre dos fuegos** en situación conflictiva entre lados opuestos: *Un estudio realizado en la Comunidad de Madrid muestra que los trabajadores se encuentran entre dos fuegos: la violencia institucional generada por una deficiente organización del trabajo y la violencia externa del paciente que reclama sus derechos.* <<http://www.porexperiencia.com/articulo.asp?num=41&pag=06&titulo=Los-profesionales->> 30/11/2009 >> coger ~, encontrarse ~, estar ~

fogo de palha *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | instabilidade | algo que dura pouco: *Apesar disso, a companhia de Bill Gates colecionou mais vitórias do que derrotas nos tribunais em 2001, ea ameaça de divisão não passou de fogo de palha.* <www.interdata.com.br/Asp/SiteInterdata/informativo_detalhe.asp?Cod_informativo=22> 24/05/2004 || **flor de un día** algo que dura poco: *Habrà que ver si esto es flor de un día ante los poderosos o tendrá continuidad, aunque nunca se juega igual ante el Barça que ante el Madrid, Getafe o Betis por simples disposiciones tácticas, vaya.* <<http://lacomunidad.as.com/mi-vision-del-deporte/2009/3/8/un-derrotado-ningun-ganador>> 30/11/2009 >> ser ~

fome de leão *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | exagero | fome exagerada: *Ficar em jejum apenas vai levar você para o almoço com uma fome de leão!* <www.superacao.net/newsletter15082001.htm> 24/05/2004 || **hambre canina** hambre exagerada: *Yo evito tentaciones haciendo cinco comidas al día. Procuo tomar algo a media mañana y a media tarde porque si no, llego a la hora de la comida y de la cena con hambre canina.* <<http://www.vitonica.com/dietas/el-picoteo-puede-ser-saludable>> 07/12/2009 **Sinónimo(s):** hambre de lobo

frio de rachar *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | exagero | frio intenso: *Estava-se no fim da manhã, a neblina começava a levantar mas continuava a fazer um frio de rachar.* <geocities.yahoo.com.br/nuno_teixeira_2000/ongs/unicef/unicef4.html> 23/05/2004 || **frío que pela** frío intenso: *Sólo de pensar que hace nada estabamos de vacaciones asandonos de calor y ahora...ya ves, nevando y con un frío que pela.* <<http://palabrasparanadie.blog.com.es/2008/12/04/tiempos-fugit-5161850/>> 30/11/2009

fruto proibido *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | tentação | algo que por ser proibido se mostra cobiçado e tentador: *Como o povo relutava em aceitá-la como alimento, Parmentier, usou um truque: guardou a batata sob forte proteção armada. Bastou isso para que o povo se empenhasse em provar desse* “fruto proibido”. <www.agroclubes.com.br/ficha_tecnica/fichas.asp?ficha=450&codigo_produto=450> 26/07/2004 || **fruta prohibida** algo que por ser proibido parece más apetecible y tentador: *Dejame probar tu sangre y conocer el pecado, saborear cada mililitro de tu ser, tu esencia absoluta disolviendose en mi lengua, eres mi deliciosa ambrosia, un fruto prohibido, tan prohibido que deseo desvanecerte entre mis brazos.* <<http://mundoyaoi.mforos.com/users/rukai/>> 30/11/2009

fundo do baú *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | passado | lugar onde estão coisas antigas de pouco valor: *A Festa do Coyote, continua animando as quartas com show de Rock de Minissaia, que traz repertório de músicas tiradas do fundo do baú.* <jc.uol.com.br/shows.php?dth=2004-05-26> 28/05/2004 || **de antes de la guerra** sitio donde hay cosas antiguas de poco valor: *A parte de lo que ya comentaba otro usuario de que las modelos están como un poco deformadas, los tangas que aparecen ahí son horribles, parecen de antes de la guerra.* <http://www.ciao.es/tangamoda_com_Opinion_410465> 07/12/2009 **Sinónimo(s):** del año de la

polca, del año de la pera, del año catapún >> en español, “de antes de la guerra” también significa “de buena calidad”

G

galinha dos ovos de ouro *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | dinheiro | aquilo que proporciona riqueza: *O Brasil era uma espécie de galinha dos ovos de ouro de Portugal, a quem tinha de fornecer riquezas e mais riquezas, mesmo à custa de muito sacrifício.* <www.canalkids.com.br/cultura/historia/galinha.htm> 29/05/2004 || **gallina de los huevos de oro** aquello que genera riqueza: *Y por fin los publicitarios se han dado cuenta del extensísimo mercado que Internet supone: han descubierto una nueva gallina de los huevos de oro.* <<http://www.elmundo.es/navegante/98/agosto/24/anunciantes.html>> 07/12/2009

golpe baixo *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | traição | ato desonesto: *Golpe baixo no bolso; Longe de serem coisas do passado, os contos do vigário estão cada vez mais bem elaborados e continuam pegando muita gente de gaiato.* <www.bolsademulher.com/revista/6.2039.2672/golpe_baixo_no_bolso.html> 23/02/2006
Sinônimo(s): golpe sujo || **golpe bajo** acto deshonesto: *Cuando la vida te da un golpe bajo te sientes aturdida, no sabes que direccion tomar y menos si no tienes ninguna direccion.* <<http://blogs.que.es/ao/2008/8/18/aturdida-cuando-vida-te-da-golpe-bajo->> 07/12/2009

golpe de mestre *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | habilidade | ação que denota grande habilidade: *O que ele apresentava com um golpe de mestre, ao renunciar ao governo do Rio, virou motivo de chacota.* <www.bafafa.com.br/noticias.asp?cod_categoria=4&cod_subcategoria=1&cod_noticia=119> 29/05/2004 || **golpe maestro** acción que indica gran habilidad: *Aunque sería en 2001 cuando Dreamworks daría su golpe maestro al crear el personaje de Shrek, el ogro más popular del cine.* <<http://blogs.terra.es/blogs/cine/archive/2009/03/30/culesvuestrapelculafavoritadedrea>> 21/01/2010

golpe de misericórdia *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | fim | ação feita para acabar com algo que já estava em decadência: *A mudança da capital foi um golpe de misericórdia para a já enfraquecida Roma.* <www.historiadaarte.com.br/bizantina.html> 29/05/2004 || **golpe de gracia** acto para poner fin a algo que ya estaba decadente: *Fomento da el golpe de gracia a Air Comet al retirar su licencia de vuelo.* <<http://www.eladelantado.com/noticia/nacional/92969/Fomento-da-el-golpe-de-gracia-a->> 21/01/2010 >> darle el ~

golpe duro *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | dificuldade | dificuldade ou decepção repentina: *Golpe duro à Democracia. Como outro articulista escreveu, mudar a regra agora é uma traição democrática.* <forum.aol.com.br/foro.php?id_top=1&id_cat=41&id_subcat=198&id_foro=4298> 21/04/2005 || **duro golpe** dificultad o decepción repentina: *Lamentablemente nuestro compañero ha fallecido. En los dos últimos días, desde que Pedro me llamó, no he podido dejar de pensar en nuestro amigo. Un duro golpe para Cristina, familiares y amigos.* <<http://www.corzo.info/foro/read.php?1,11076>> 29/04/2010

golpe sujo *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | traição | ato desonesto: *Esta tentativa de derrubar a cientista americana não passa de um golpe sujo por parte da indústria, que não tem como provar a segurança dos OGMs.* <www.idec.org.br/files/BOLETIM%2054.doc> 29/05/2004 **Sinônimo(s):** golpe baixo || **golpe bajo** acto deshonesto: *Cuando la vida te da un golpe bajo te sientes aturdida, no sabes que direccion tomar y menos si no tienes ninguna dirección.* <<http://blogs.que.es/ao/2008/8/18/aturdida-cuando-vida-te-da-golpe-bajo->> 07/12/2009

gosto de cabo de guarda-chuva na boca *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | embriaguez | gosto ruim na boca (seco e amargo) ao despertar ou depois de uma bebedeira: *A verdade é que há muita gente importante por aí acordando com gosto de cabo de guarda-chuva na boca.* <www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=180223&edicao=10915&anterior=1> 02/11/2004 || **boca pastosa** mal sabor en la boca (seco y amargo) al despertar o después de una borrachera: *La cabeza te estalla, tienes el estómago del revés y la boca pastosa. Mientras intentas abrir los ojos, molesto por el martilleo del teléfono, te prometes: “No vuelvo a beber”.* <<http://www.elmundo.es/elmundosalud/2009/12/23/nutricion/1261581456.html>> 13/05/2010

gota d’água que faz transbordar *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | saturação | acontecimento que torna uma situação insustentável: *Um abaixo assinado em favor do aumento salarial, apoiado por todos os 20 vereadores joseenses, foi a gota d’água que fez transbordar a crise política.* <www.datasafe.com.br/noticias/abrirnoticias.asp?idnot=6687> 06/04/2005 || **gota que colma el vaso** hecho que hace una situación insostenible: *Pero este hecho es tan sólo la gota que colma el vaso. Antes hay una larga lista de gestos y decisiones que constituyen un pago anticipado a ETA para que suspenda su actividad criminal.* <<http://www.libertaddigital.com/opinion/ignacio-cosido/la-gota-que-colma-el-vaso-29720/>> 21/01/2010 >> intensificador; ser la ~

grão de loucura *loc. nom. masc. [culto]* Nível: 2 | insensatez | um pouco de irresponsabilidade e atrevimento: *Ao narrar aquele que foi o maior sufoco de sua carreira, mostra que é preciso ter um grão de loucura para ser grande em sua área.* <www.terra.com.br/istoe/1755/artes/1755_sinfonia_de_beleza.htm> 06/04/2005 || **pizca de locura** un poco de irresponsabilidad y atrevimiento: *Teníamos entusiasmo, ganas, una pizca de locura, el apoyo incondicional de la Dirección, y el respaldo y prestigio de una organización que lleva cuarenta años trabajando por la integración social de personas con discapacidad.* <<http://www.fundacionjuanxxiii.org/mercadillo-solidario/>> 07/05/2010 >> tener una ~; en español es coloquial

guerra de nervos *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | irritação | disputa em que se pretende fazer o adversário perder o auto-controle: *Por isso, o diálogo é fundamental. Se não parar para conversar, ouvir e falar, fica aquela guerra de nervos.* <www.homemdemello.com.br/psicologia/paisefilhos.htm> 30/05/2004 || **guerra psicológica** disputa en la que se pretende hacer que el adversario pierda el autocontrol: *Las declaraciones del ministro del Interior, advirtiendo al que quiera tomar el relevo que ser jefe de ETA tiene un «plus de peligrosidad» son propias de la guerra psicológica contra el enemigo.* <<http://www.elmundo.es/elmundo/2010/03/01/opinion/22922016.html>> 10/06/2010 **Sinónimo(s):** guerra de nervios, guerra sin cuartel

H

história da carochinha *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | mentira | discurso falso, que visa a enganar: *Aquela história de que “algumas pessoas são mais inteligentes do que outras” é história da carochinha.* <www.camarabrasileira.com/condicionamento1.htm> 30/05/2004 **Sinônimo(s):** conversa fiada [1]; conversa mole [1]; conversa pra boi dormir; história pra boi dormir || **cuento chino** discurso falso, con el objetivo de engañar: *A mi cuando me paso la primera vez, me sono a cuento chino, pero realmente cuando sustituyes las ruedas, descubres que por una vez es verdad...* <<http://www.audisport-iberica.com/foro/lofiversion/index.php?t198827.html>> 21/01/2010

história do arco-da-velha *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | imaginação | história interessante e fantástica: *Nosso querido Pepe que fez história como um dos maiores extremas do futebol brasileiro, agora nos brinda com algumas histórias do arco-da-velha, fruto de sua movimentada vida profissional.* <www.detrivela.com.br/historias/casos.htm> 11/04/2005 || **cuento de la lechera** cuento

interesante y fantástico: *Es por ello que el capitalismo es el cuento de la lechera, porque, como en la fábula, nada ni nadie puede dar garantía plena de que las deudas emitidas por los bancos a los ciudadanos, vayan a pagarse.* <<http://s260220438.mialojamiento.es/archives/94>> 21/01/2010
Sinónimo(s): cuento de viejas >> ser el ~

história pra boi dormir *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | mentira | discurso falso, que visa a enganar: [...] *prometem educação, saúde e dignidade aos brasileiros, porém, mais da metade do que é dito durante a campanha eleitoral é história pra boi dormir.* <www.revistatpm.com.br/colunas_tpm/index_materia.php?id=14&coI=6> 30/05/2004 **Sinônimo(s):** conversa fiada [1]; conversa mole [1]; conversa pra boi dormir; história da carochinha || **cuento de la lechera** discurso falso, con el objetivo de engañar: *Es por ello que el capitalismo es el cuento de la lechera, porque, como en la fábula, nada ni nadie puede dar garantía plena de que las deudas emitidas por los bancos a los ciudadanos, vayan a pagarse.* <<http://s260220438.mialojamiento.es/archives/94>> 21/01/2010 >> ser el ~

homem da rua *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | humildade | indivíduo que representa os gostos e opiniões da maioria: *E na sua ironia tão ilustrativa, o homem da rua já se habituara a dizer que 'o Brasil só caminhava de noite, aproveitando as horas em que os políticos [...].* <www.schwartzman.org.br/simon/atualidad.htm> 30/05/2004 **Sinônimo(s):** homem do povo || **hombre de la calle** individuo que representa los gustos y opiniones de la mayoría: *Yo no soy psicólogo ni terapeuta: soy un simple hombre de la calle, que, como casi todos, intenta entender la vida propia y la de los que le rodean.* <<http://blogalejandragodoyh.bligoo.com/content/view/556415/Maridos-con-DSI-la-vision->> 21/01/2010

homem da sociedade *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | riqueza | indivíduo que pertence à elite social: *Tanto a novelesca investigação de paternidade de uma família badalada naquele tempo como o desfecho fatal, em Búzios, de uma briga entre um caseiro e um homem da sociedade mostram que alguns valores criados pela mídia* <observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/iq250420016.htm> 11/04/2005 || **hombre de mundo** individuo que pertenece a la élite social: *Ermenegildo Zegna: la firma de lujo para el hombre de mundo.* <<http://www.bleucoast.com/ermenegildo-zegna-la-firma-de-lujo-para-el-hombre-de->> 21/01/2010

homem de bem *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | honestidade | indivíduo honesto: *Não se pode negar ao homem de bem a possibilidade de defender-se e à sua família.* <www.armaria.com.br/epolicia.htm> 30/05/2004 **Sinônimo(s):** homem direito; homem reto || **hombre de bien** individuo honesto: *El verdadero hombre de bien es el que practica la ley de justicia, de amor y de caridad en su mayor pureza.* <<http://www.luzespiritual.org/allana-kardec/2796-caracteres-del-hombre-de-bien>> 21/01/2010 **Sinónimo(s):** hombre de una pieza

homem de branco *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | profissão | médicos e enfermeiros: *Homens de branco confabulam: dizem que me acometeu uma hemorragia que não tem causa.* <www.secrel.com.br/jpoesia/ag1314johns.htm> 11/04/2005 || **personal sanitario** médicos y enfermeros: *¿Acaso es el personal sanitario, ejemplar en profesionalidad y dedicación, el culpable de la ineptitud de nuestros dirigentes?* <<http://www.zamoradigital.net/?p=6266>> 14/05/2010

homem de cor *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | raça | indivíduo de outra raça que não a branca, mas principalmente os negros: *Devemos tratar o homem de cor com o mesmíssimo respeito com que tratamos o branco.* <www.advir.com.br/sermoes/M_racismo.htm> 11/04/2005 || **hombre de color** individuo de otra raza que no es la blanca, principalmente la negra: *Yo, hombre de color, cuando nació era negro. Crecí siendo negro. Si tomo el sol o tengo miedo, o enfermo, sigo siendo negro.* <<http://www.editorialjuventud.es/3357-1.html>> 21/01/2010 >> en español, como en portugués, “de color” también se emplea para ropa que no es blanca, ni negra

homem de letras *loc. nom. masc. [culto]* Nível: 1 | conhecimento | homem dedicado à literatura e à filosofia: *Aos 16 anos, foi para o Rio de Janeiro e ingressou no curso preparatório para a Escola Naval, mas pretendia, na verdade, fazer-se **homem de letras**.* <www.biblio.com.br/Templates/biografias/goulartdeandrade.htm> 30/05/2004 || **hombre de letras** *hombre dedicado a la literatura y a la filosofía: Donde quiera que miremos, nos encontramos con un **hombre de letras**, interesado en el teatro, la poesía y la Historia.* <<http://arvo.net/pdf/jpii-llano.pdf>> 21/01/2010

homem de pulso *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | autoridade | indivíduo firme, enérgico e que se impõe por sua autoridade: *Para eles, para comandar um grupo cheio de estrelas como a Seleção, era necessário um **homem de pulso**. E isso o novo técnico tem de sobra.* <www2.uol.com.br/JC/2000/2010/es2010_6.htm> 11/04/2005 || **hombre de carácter** *individuo firme, enérgico y que se impone por su autoridad: Sus arranques en los juicios más complicados, que le han dado a conocer como **hombre de carácter** en los telediarios, no han desmentido, en todo caso, una personalidad laboriosa y reservada, acorde con un físico menudo, enjuto, y un trato afable en el regate corto.* <<http://www.elmundo.es/2007/02/15/espana/2084819.html>> 21/01/2010

homem direito *loc. nom. masc. [culto]* Nível: 2 | honestidade | indivíduo honesto: *Assim, o Barão de Mauá, que sempre foi **homem direito**, vendeu todo o seu império para conseguir sanar esse débito.* <planeta.terra.com.br/lazer/santosajundiai/novo/inicio.htm> 30/05/2004 **Sinônimo(s):** homem de bem; homem reto || **hombre de bien** *individuo honesto: El verdadero **hombre de bien** es el que practica la ley de justicia, de amor y de caridad en su mayor pureza.* <<http://www.luzespiritual.org/allana-kardec/2796-caracteres-del-hombre-de-bien>> 21/01/2010 **Sinônimo(s):** hombre de pro, hombre de una pieza >> en español es coloquial

homem do povo *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | humildade | indivíduo que pertence à camada popular da sociedade: *Uma Justiça igual só poderá ser alcançada à medida que desapareça o hiato existente entre o **homem do povo** e o juiz.* <www.dhnet.org.br/direitos/militantes/heliobicudo/bicudo_refjudiciario.html> 30/05/2004 **Sinônimo(s):** homem da rua || **ciudadano de a pie** *individuo que pertenece a la clase popular de la sociedad: Sin embargo y una vez más, cuando el obrero y **ciudadano de a pie** puede llegar a fin de mes, pagar sus deudas... etc. nos suben los impuestos y de forma proporcional con la clase rica del país.* <<http://lacomunidad.cadenaser.com/zergga/posts>> 19/06/2010 **Sinônimo(s):** hombre de a pie

homem feito *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | adulto | jovem que se torna adulto: *Não se assuste quando chegar a hora em que você descobrir que seu filho é um "**homem feito**".* <www.dominiofeminino.com.br/filhos/filassustando.htm> 30/05/2004 || **hombre hecho y derecho** *joven que se vuelve adulto: Aparece allí Jesús, treintañero ya, **hombre hecho y derecho**, erguido y humilde, con la serena dignidad y el misterioso señorío de quien se llamará a sí mismo Hijo del hombre.* <http://www.alfayomega.es/estatico/anteriores/alfayomega480/dia_senor/diasenor.html> 21/01/2010 **Sinônimo(s):** hombre hecho

homem reto *loc. nom. masc. [culto]* Nível: 2 | honestidade | indivíduo honesto: *O general era **homem reto**, justo e sincero. Sabe-se que amava muito a sua família, da mesma forma como amou sempre a sua Pátria.* <www.alexandriavirtual.com.br/acervo/3/nao_tem_carater.htm> 30/05/2004 **Sinônimo(s):** homem de bem; homem direito || **hombre de bien** *individuo honesto: El verdadero **hombre de bien** es el que practica la ley de justicia, de amor y de caridad en su mayor pureza.* <<http://www.luzespiritual.org/allana-kardec/2796-caracteres-del-hombre-de-bien>> 21/01/2010 **Sinônimo(s):** hombre de pro, hombre de una pieza

hora da verdade *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | verdade | momento decisivo quando a verdade será revelada: *Mas, a medida que o tempo passava, ele sentia que a **hora da verdade** se aproximava.* <www.sociedadeinuteis.pop.com.br/texts/kafka.htm> 30/05/2004 || **hora de la verdad** *momento decisivo cuando se revelará la verdad: La **hora de la verdad** para la economía verde. Los líderes mundiales se reúnen desde hoy en Copenhague para tomar importantes decisiones sobre el porvenir*

del planeta y del mundo en que vivirán las generaciones futuras.
<<http://www.ecoticias.com/co2/20638/co2-medio-ambiente-energias-renovables->> 21/01/2010

hora do rush *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | trânsito | período de trânsito intenso: *A bomba estava escondida em um pacote, que explodiu em frente a uma agência de um banco basco, na hora do*

rush

matutino.

<www.brasilnews.com.br/News3.php3?CodReg=2484&edit=Mundo&Codnews=999> 30/05/2004 ||

hora punta período de tráfico intenso: *La lluvia ha alargado esta mañana la hora punta en las carreteras madrileñas, con 30 kilómetros de retenciones en las principales vías de entrada a la capital y otros 70 condicionados por la nieve en el norte de la región, según información de la Dirección General de Tráfico recogida por Europa Press.* <<http://www.lukor.com/not-esp/locales/0902/02113112.htm>> 21/01/2010

hora H *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | decisão | momento exato em que algo acontece e em que se é colocado à prova: *Sendo assim, tenho medo de na hora H, por causa do nervoso, meus estudos se tornarem algo em vão.* <www.sejabixo.com.br/sejabixo/entrevista2.asp?id=423> 30/05/2004 || **hora H** momento exacto en el que algo ocurre y se pone a prueba alguien: *Si las previsiones no fallan, la granadina María José Rienda sólo depende de sí misma, de responder como de ella se espera en el día 'D' y la hora 'H', para obtener hoy, viernes, el oro olímpico en el gigante de Sestriere.* <<http://www.hoy.es/pg060224/prensa/noticias/Deportes/200602/24/HOY-DEP-263.html>> 21/01/2010

Sinónimo(s): hora hache

hora morta *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 4 | madrugada | madrugada: *Era uma bela mulher, de cabelos escuros, vestida com roupas decotadas e chamativas que caminhava sozinha pelas ruas do bairro nas horas mortas.* <www.orecifeassombrado.com.br/lug-afo.htm> 30/05/2004 || ^**madrugada** >> en español “horas muertas” significa “mucho tiempo que se pasa sin hacer nada o haciendo lo mismo”

humor de cão *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | humor | grande mau humor: *Todos os dias o Jarbas tinha a gloriosa missão de encher os tinteiros, o que ele fazia com um humor de cão.* <www.gargantadaserpente.com/coral/contos/rdf_chefe.shtml> 11/04/2005 || **humor de perros** muy mal humor: *No os ha pasado alguna vez, que sin un motivo aparente, estais cansados y enfadados con todo el mundo, es decir, de esos dias de humor de perros, que lo unico que quieres es que te dejen en paz. Pues hoy estoy así.* <<http://neburx.obolog.com/hoy-mal-humor-mundo-146>> 21/01/2010 >> estar de un ~, tener ~

idade do lobo *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 4 | maturidade | andropausa: *O homem, quando chega à idade do “lobo”, vai procurar uma jovem para mostrar que continua viril.* <www.webbusca.com.br/saude/artg_menopausa.htm> 31/05/2004 || ~**pitopausia** andropausa: *Y en cuanto a Entreri, lo de la crisis de los 40 (vamos, que el pobre sufre una pitopausia acelerada) está muy visto ya.* <http://agente_naranja.lacoctelera.net/post/2008/11/03/pentalogia-del-clerigo> 12/05/2010 >> humorístico

I

ideia fixa *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | obsessão | ideia que vem sempre ao pensamento, como uma obsessão: *Viria um longo período de jejum que duraria treze anos, durante os quais a diretoria viveria, comeria e dormiria com a ideia fixa de erguer o estádio.* <www.tricolornet.com.br/tricolornet/index.php?pagina=historia2.html> 31/05/2004 || **idea fija** idea que viene siempre a la mente, como una obsesión: *“Es una pena, venía con la idea fija de la victoria, pero a última hora me ha faltado ‘chispa’”, explicaba el madrileño, reconociendo que la etapa de hoy era “especial” para sus características.* <<http://www.esciclismo.com/ampliada.asp?Id=1633>>

07/05/2010

ilustre desconhecido *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | ignorado | completamente desconhecido: *Sob tortura, queria saber quem diabos era aquele **ilustre desconhecido** com quem conversava.* <www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20021006/col_cro_061002.htm> 31/05/2004 || **don nadie** completamente desconhecido: *No soy mas que una don nadie que anda por las calles. La realidad es cruda, ser mediocre es duro, ser simplemente un ser es solo eso, ser **don nadie** en esta tierra muerta por las falsas esperanzas.* <<http://difuminada.blogcindario.com/>> 21/01/2010 >> humorístico; ser un ~

inimigo público número 1 *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | risco | pessoa que constitui uma ameaça à ordem social: *Não há indicativos de que o **inimigo público número 1**, Osama Bin Laden, será encontrado.*

<www.gazetadepiracicaba.com.br/mostra_noticia.asp?noticia=1013728&ordem=26180> 31/05/2004 || **enemigo público número 1** persona que constituye una amenaza para el orden social: *Nadie habría imaginado que la infancia de Bin Laden hubiese sido tan próspera. Sobre todo por saber que es el **enemigo público número 1** perseguido por Estados Unidos durante muchos años sin éxito.* <<http://www.curiosidad.org/sin-categoria/osama-bin-laden-tuvo-una-bonita-infancia->> 21/01/2010

irmão de leite *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | família | criança alimentada pelo leite da mesma mãe sem ser seu irmão legítimo: *Adivinhando um dia que Linda gostava do moço, em vez de zelos sentiu contentamento de ver querido seu **irmão de leite** e companheiro de infância.*

<www.ig.com.br/paginas/novoigler/livros/til_josedalencar/vol2_cap18e19.html> 10/03/2006 || **hermano de leche** niño alimentado por el leche de la misma madre sin ser su hermano legítimo: *Cuando volvió con refuerzos lo hizo al mismo tiempo que Don Juan Manuel, quien ordenó no interrumpir el sueño de su “**hermano de leche**” (los había amamantado la misma nodriza).* <www.atlasdeladiversidad.net/es/system/.../112100_El_Dulce_de_Leche.doc> 22/01/2010

irmão de sangue *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | origem | indivíduo que tem os mesmos progenitores: *Na verdade, Kuankun era o “**irmão de sangue**” de Liu Pei, que mais tarde viria a se tornar um dos reis.* <www.shaolincuritiba.com.br/kuankun.html> 01/06/2004 || **hermano carnal**

individuo que tiene los mismos progenitores: *Muchos autores defienden la teoría de que era uno de los hijos de María y José, y por lo tanto **hermano carnal** de Jesús de Nazaret.* <http://enciclopedia.us.es/index.php/Santiago_el_hermano_de_Jes%C3%BA> 10/06/2010

Sinónimo(s): hermano de sangre >> en español “hermano consanguíneo” significa “hermano de padre”

ironia do destino *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | surpresa | fato tão incongruente que parece brincadeira: *Mais tarde, em 1995, por **ironia do destino**, o ator caiu do seu cavalo e acabou ficando tetraplégico.* <shs.cemol.com.br/reportagens/gibis/default.asp> 01/06/2004 || **ironía del destino**

hecho tan incongruente que parece ser una broma: *Cuando algo poco creíble o retorcido ocurre a nuestro alrededor decimos que es una **ironía del destino**. Cuando un compositor como Beethoven se queda sordo o un pintor tan grande como Monet pierde la vista, decimos que son ironías del destino.* <<http://www.lavozdeasturias.es/noticias/noticia.asp?pkid=373921>> 22/01/2010

J

janela aberta *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | oportunidade | ocasião de compreender, de descobrir: *Para Daniel de Oliveira, “o Elos Clube de Uberaba é uma **janela aberta** para a elevação cultural e a solidariedade entre os povos”.* <www.uaisites.adm.br/iclas/ultima6.htm> 02/06/2004 ||

ventana abierta ocasión de comprender, descubrir: *Se trata, a juicio de Sanz, de una «**ventana abierta**» más para que La Rioja deje oír su voz en las principales instituciones y exprese sus demandas y reivindicaciones igual que hace en el Congreso o en la Unión Europea a través de la*

eurodiputada riojana popular. <<http://www.larioja.com/20080718/rioja-region/otra-ventana-abierta-senado->> 22/01/2010

jardim secreto

1. loc. nom. masc. [coloquial] Nível: 4 | preferência | lugar ou atividade preferida que se busca sempre: *O aikidô é meu jardim secreto.* <sinestesia.tehospedo.com.br> 12/04/2005 || ^**actividad o lugar preferido que alguien busca siempre**

2. loc. nom. masc. [coloquial] Nível: 4 | individualidade | o mais íntimo da personalidade de alguém: *O instinto de fazer um blog é uma coisa muito corajosa, é expor seu jardim secreto para pessoas que você não conhece [...]* <w.recantodalua.blogspot.com.br/2003_01_01_archive.html> 12/04/2005 || ^**lo más íntimo de la personalidad de alguien**

jogo de forças *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | poder | disputa entre dois pólos antagônicos e poderosos: *Na relação a dois não pode existir um **jogo de forças** entre os parceiros.* <www.diariosp.com.br/servicos/horoscopo/default.asp?day=18&month=7&year=200> 02/06/2004 || **juego de fuerzas** disputa entre dos lados antagônicos y poderosos: *Schelling afirma que este **juego de fuerzas** es la esencia de la vida. Toda esta idea de la polaridad, se origina de la oposición dualista de sujeto y objeto, y esta se mueve en todo el reino del ente.* <http://www.wikilearning.com/curso_gratis/friedrich_schelling-> 22/01/2010

joia rara *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 4 | incomum | alguém ou algo admirável e raro: *Acho que o Roberto e o Erasmo fizeram a música para a pessoa certa, pois você é realmente uma “**joia rara**”.* <www.individualidade.com.br/mural/vermsg.asp?tema=35&msg=2572> 02/06/2004 || ~**joya** alguien o alguna cosa admirable y raro: *En el fútbol, como en la vida, hay gente mala, buena, muy buena y **joyas**. Sergio Canales no es una promesa sino que es un diamante, una reliquia en potencia.* <<http://elracinguista.com/notes/7190-una-joya-en-potencia>> 22/01/2010

L

lágrimas de crocodilo *loc. nom. fem. pl. [coloquial]* Nível: 1 | falsidade | pranto fingido: *Robert, porém, a define melhor, falando que as lágrimas de Érika são **lágrimas de crocodilo**, apenas para criar simpatia nele.* <www.realitycenter.eti.br/episodio.asp?temporada=58&id=578> 02/06/2004 ||

lágrimas de cocodrilo llanto fingido: *No me creo las lágrimas de Bush. Son **lágrimas de cocodrilo**. Lágrimas artificiales, de mentira, impostadas, puro teatro.* <http://www.laopiniondezamora.es/secciones/noticia.jsp?pRef=2008041000_12_268616_> 22/01/2010 >> llorar ~, derramar ~

lata velha *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 4 | inferior | carro velho: *Você não me ajudou quando precisei empurrar essa **lata velha** e agora você está aqui, querendo meu dinheiro?* <www.gerolino.blogspot.com.br/2004_03_01_archive.html> 06/06/2005 || ~**cafetera** coche viejo: *Así de trágica fue nuestra experiencia con esa especie de coche o más bien **cafetera**, o quizás máquina de matar...* <http://www.ciao.es/Tata_Sumo_TDi_Opinion_555873> 22/01/2010

lei da selva *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | poder | situação em que os mais fortes são favorecidos: *[...] o crime organizado, ganha terreno e tem como maior aliado a miséria e o crescimento da informalidade, onde a lei da sobrevivência e a **lei da selva** prevalecem.* <acic.2it.com.br/welcome.phtml?sec_cod=31> 10/06/2004 || **ley de la selva** situación en la que se favorece a los más fuertes: *La impunidad es el triunfo de los matones, un cáncer que anula nuestra dignidad colectiva, imponiendo la **ley de la selva** y el poder del más fuerte.* <<http://blogs.publico.es/delconsejoeditorial/tag/historia/>> 22/01/2010 **Sinónimo(s):** ley del más fuerte

lei do silêncio *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | silêncio | decisão de não denunciar crimes ou criminosos por medo de repressão ou vingança: *Cada profissional que atua nos órgãos de defesa, de segurança, de investigação, de saúde, de educação e assistência na Rede, precisa cada vez mais capacitar-se para desenvolver uma atitude comprometida com o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente para aproximar-se dos parceiros, fortalecer o trabalho do outro, romper a lei do silêncio que envolve a violência [...].* <www.marica.com.br/2003/1505uff.htm> 10/06/2004 || **ley del silencio** *decisión de no denunciar los crímenes o a los criminosos por miedo a represión o venganza: Contrariamente a lo que se suele pensar la “ley del silencio” que hace tiempo dominaba a las víctimas comienza a quebrantarse. Según Serrano, “los chicos empiezan a contar su situación a un profesor o amigo de confianza porque saben que ellos no tienen la culpa sino que es su agresor el que tiene el problema.”* <http://www.defensordelpueblo.es/herramientas/admin_noticias/uploads/ABC%202%201> 22/01/2010

letra de médico *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | dificuldade | letra ininteligível: *O hipocondríaco é o único paciente que consegue decifrar letra de médico.* <www.releituras.com/freibetto_hipocondria.asp> 16/09/2005 || **letra de médico** *letra ininteligible: Las farmacias catalanas dejarán de operar con recetas de papel con letra de médico a partir de 2007, en un proceso progresivo que estará plenamente implantado en enero de 2008.* <<http://www.20minutos.es/noticia/160789/0/recetas/letra/otras/>> 22/01/2010

língua de cobra *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | crítica | comentários sempre maledicentes sobre os outros: *Olha aqui, Wu Fei você quer fazer o favor de deixar de ser um babaca, e segurar essa sua língua de cobra, nas horas inoportunas!!!* <geocities.yahoo.com.br/miscelescrit/animas/showfinalmenteferias.htm> 14/04/2005 **Sinônimo(s):** língua ferina || **lengua de serpiente** *comentarios siempre maldicientes sobre los demás: Hoy, como decían los indios, no hablas con palabras de verdad sino con lengua de serpiente. De las 11 bajas españolas en Irak, los 7 miembros del CNI no formaban parte del despliegue de tropas para la reconstrucción de Irak y ayuda humanitaria.* <<http://comunidad.terra.es/forums/2/12686828/ShowThread.aspx>> 22/01/2010 **Sinónimo(s):** lengua de víbora, lengua viperina

língua ferina *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | crítica | comentários sempre maledicentes sobre os outros: *É extremamente paciente quando persegue um objetivo, e possui um impiedoso senso crítico e uma língua ferina.* <planeta.terra.com.br/arte/guiadosastros/smescor.htm> 19/06/2004 **Sinônimo(s):** língua de cobra || **lengua de víbora** *comentarios siempre maldicientes sobre los demás: Mme. de Chasteller, a falta de alguna persona que le aconseje, tomará como dama de compañía a una vieja lengua de víbora que será un impedimento a la libre expansión del amor de la pareja.* <<http://revistas.um.es/analesff/article/viewFile/15701/15141>> 10/06/2010 **Sinónimo(s):** lengua de víbora, lengua de serpiente

língua solta *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | exagero | pessoa que fala demais e a todo momento: *Tom Peters, o língua solta, volta a atacar de passagem pelo país, o polêmico guru questionou o valor das escolas de negócios.* <www.icoletiva.com.br/icoletiva/secao.asp?tipo=edtec&id=70&n_page=26> 19/06/2004 || **lengua larga** *persona que habla demasiado y a todo momento: El camerunés siempre ha tenido la lengua larga cada vez que ha hablado. No tuvo reparo en cantar “Madrid, cabrón, saluda al campeón” cuando obtuvo una victoria con el Barça.* <<http://lacomunidad.as.com/elarroyitoredondo/tags/oro>> 22/01/2010 >> em espanhol, “lengua larga” também significa “agresividade verbal”

linha de fogo *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | risco | pessoa ou coisa à qual se dirige a atenção: *[...] a equipe do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, acha que agora, finalmente, sairão da linha de fogo a taxa de juros e o ajuste fiscal e ganharão espaço outras medidas [...]*

<www.rhcentral.com.br/noticias/noticia.asp?cod_noticia=1583> 19/06/2004 || **punto de mira** persona o cosa a la cual se dirige la atención: *Once años después de la guerra del Golfo, Iraq está más que nunca en el punto de mira de Estados Unidos.* <<http://www.lavanguardia.es/multimedia/html/lasclaves/iraq/home.htm>> 22/01/2010 **Sinónimo(s):** blanco de todas las miradas

lista negra *loc. nom. fem. [coloquial]* Nivel: 1 | hostilidade | lista de nomes suspeitos ou que precisam ser observados com atenção: *O Brasil na lista negra da pirataria.* <www.abert.org.br/D_mostra_clipping.cfm?noticia=17420> 19/06/2004 || **lista negra** lista de nombres sospechosos o que necesitan ser observados con atención: *La lista negra del Gobierno de Irán o las 60 organizaciones prohibidas. Según el Ministerio de Inteligencia iraní, cualquier contacto con estas organizaciones supone cometer un delito penal.* <<http://www.danieltercero.net/2010/01/06/lista-negra-iran-60/>> 22/01/2010

luz no fim do túnel *loc. nom. fem. [coloquial]* Nivel: 1 | solução | possibilidade de resolver um problema; saída de uma situação complicada: *Trabalhando junto com outros membros da família e seu médico, você pode descobrir a luz no fim do túnel. A depressão afeta toda a família.* <www.neurociencia.com.br/buscaPaciente.asp?topico=397&material=557&txtLocal=DEPRESSAO> 03/03/2005 || **luz al final del túnel** posibilidad de resolver un problema; salida de una situación complicada: *La vicepresidenta económica del Gobierno, Elena Salgado, auguró que la recuperación de la economía española “seguramente” se producirá “en los próximos meses” y aseguró que ya hay indicadores positivos que indican que “comienza a verse la luz al final del túnel”.* <<http://www.europapress.es/economia/noticia-salgado-ve-luz-final-tunel-espera->> 22/01/2010

M

macaco velho *loc. nom. masc. [coloquial]* Nivel: 2 | experiência | pessoa que possui grande experiência em algum domínio: *David, que já é macaco velho nessa arte de burlar esquemas de proteção em celulares, tendo já quebrado o código CMEA para celulares digitais, afirmou que o código GSM jamais poderia ter sido decifrado tão rapidamente se* <www.iis.com.br/~cat/infoetc/19980420-gsm.htm> 10/09/2004 **Sinónimo(s):** velho de guerra || **perro viejo** persona que tiene gran experiencia en algún dominio: *Por esto este año tendrá más difícil ganar su quinto título aunque como reconocen el resto de pilotos, ya ‘es un perro viejo’ y se las sabe todas.* <http://www.elmundo.es/elmundodeporte/especiales/2009/01/dakar/camiones_quads/f> 22/01/2010

mal do século *loc. nom. masc. [culto]* Nivel: 1 | tristeza | melancolia profunda que a juventude romântica sente: *“A depressão é considerada o mal do século”, afirma psicóloga.* <osm.sulminas.com.br/noticia5.htm> 26/06/2004 || **mal del siglo** melancolía profunda que siente la juventud romántica: *No podemos situarnos al margen de la responsabilidad que a todos corresponde en la lucha contra el totalitarismo, el gran mal del siglo xx, que puede muy bien convertirse en el del siglo xxi.* <http://www.libertaddigital.com/ilustracion_liberal/articulo.php/1> 22/01/2010

mão de ferro *loc. nom. fem. [coloquial]* Nivel: 1 | rigor | poder exercido com rigor e inflexibilidade: *Ele conduz com uma mão de ferro, mas trata muito bem os seus guerreiros e tem feito todos relativamente ricos.* <ultimosdiasdegloria.bluehosting.com.br/HTM_artigos_FR/Personalidades_reinos/Prs_rns_12030> 27/04/2005 || **mano de hierro** poder exercido con rigor e inflexibilidade: *Ahora los Dominios los gobiernan los caudillos con mano de hierro, pero hay elementos más subversivos en el paisaje que no pueden controlarse y que pueden ser su perdición.* <http://www.fantasytienda.com/producto/2294/lazos_sangre> 22/01/2010 **Sinónimo(s):** mano dura, mano fuerte

maré de azar *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | azar | período de dificuldades: *Nunca tive uma maré de azar tão grande. Perdemos a consistência do time titular e teremos de ganhar ritmo de jogo durante a primeira fase.* <www.gazetaesportiva.net/reportagem/volei/rep013.htm> 29/04/2005 || **racha de mala suerte** período de dificultademús: *Tres partidos sin ganar le sacan del ascenso. Andorra lleva una racha de mala suerte y pocos puntos.* <http://www.andorracf.com/index.php?option=com_content&view=category&id=1&Itemid=10/06/2010 **Sinónimo(s)**: mala racha >> pasar un ~, ser un ~

marinheiro de primeira viagem *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 4 | inexperiência | pessoa que faz algo pela primeira vez: *Portanto, se você é marinheiro de primeira viagem, estes cães não são os mais aconselháveis para você.* <www.dogtimes.com.br/adestramento13.htm> 01/07/2004 || **novato** persona que hace algo por primera vez: *Buenos días a todos, soy novato en esto de la observación del cielo con telescopio, y tengo varias dudas.* <<http://foro.meteored.com/astrologia/ayuda+a+un+novato-t29065.0.html>> 19/05/2010 >> en español, “marinero de agua dulce” significa “marinero falso o que no trabaja en el mar”

maus bocados *loc. nom. masc. pl. [coloquial]* Nível: 2 | dificuldade | adversidades, dificuldades: *O cantor Belo passou por maus bocados no último ano, após ter sido acusado de associação ao tráfico de drogas.* <www.radiocidadejf.com.br/cidade_news.htm> 09/07/2004 **Sinônimo(s)**: mau pedaço || **mal trago** adversidades, dificuldades: *El presidente del Castellón, que como el resto de integrantes de la expedición pasó un mal trago en la salida de Pasarón, reconoció que también sufrió durante el partido, aunque destacó positivamente la actitud del equipo.* <<http://www.elperiodicomediterraneo.com/noticias/noticia.asp?pkid=54236>> 22/01/2010 **Sinónimo(s)**: trago amargo, malos ratos >> pasar un ~

maus pedaços *loc. nom. masc. pl. [coloquial]* Nível: 2 | dificuldade | adversidades, dificuldades: *O pobre coitado passou por um mau pedaço, estendido na câmara de tortura e tudo o mais, só sendo salvo do fogo quando se retratou.* <www.conceitotecnologia.com.br/entretenimento/index_foiassim.htm> 06/01/2006 **Sinônimo(s)**: maus bocados || **mal trago** adversidades, dificuldades: *El presidente del Castellón, que como el resto de integrantes de la expedición pasó un mal trago en la salida de Pasarón, reconoció que también sufrió durante el partido, aunque destacó positivamente la actitud del equipo.* <<http://www.elperiodicomediterraneo.com/noticias/noticia.asp?pkid=54236>> 22/01/2010 **Sinónimo(s)**: trago amargo, malos ratos >> pasar un ~

memória de elefante *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | memória | capacidade extraordinária que uma pessoa tem de se lembrar de tudo: *Achava que ela não se lembrava mais do aniversário, ledó engano. Minha pequena tem memória de elefante.* <mundodemaefilha.blogspot.com.br/2003_07_20_archive.html> 09/07/2004 || **memoria de elefante** capacidad extraordinaria de recordar todo: *De paso, ten cuidado con esas notas mentales que él toma, porque tiene una memoria de elefante. Es raro que un jefe Cáncer se olvide de algo, y eso incluye a que hora llegas, a que hora te vas y cuantas veces vas a lavarte las manos mientras estás en la oficina.* <http://esencialidad.com/index.php?option=com_content&task=view&id=394&Itemid=541> 22/01/2010

menino de rua *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | pobreza | criança que não tem família ou que foge para viver nas ruas: *Menino de rua desde os 6 anos de idade, sem família, entrou para o tráfico e atualmente com 17 anos, está detido.* <www.baraoemfoco.com.br/barao/educacao/menino/menino.htm> 09/07/2004 || **niño de la calle** niño que no tiene familia o que huye para vivir en las calles: *Era un niño de la calle, de esos que andan por las esquinas limpiando los parabrisas, vendiendo cualquier cosa, o simplemente pidiendo una limosna.* <<http://wady.lacoctelera.net/post/2009/01/17/todos-somos-importantes>> 22/01/2010

mensageiro do apocalipse *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | infelicidade | pessoa que sempre anuncia infelicidade ou eventos funestos: *Francamente, sem querer ser mensageiro do apocalipse,*

não confio nesse time do Bahia, pelos resultados que ele próprio produziu. <www.ecbahia.com.br/imprensa/opiniao/ar_050904.asp> 05/03/2006 || **pájaro de mal agüero** persona que siempre anuncia infelicidad y sucesos funestos: *En muchas ocasiones, Celia era como el pájaro de mal agüero que se presentaba con las malas noticias de la administración.* <<http://www.gitanos.org/publicaciones/50mujeres/pdf/Celia-Bubis-Gabbarri-Hdez.pdf>> 12/05/2010
Sinónimo(s): ave de mal agüero

mina de ouro *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | lucro | negócio vantajoso com o qual se pode ter lucro: *Clube do DVD é mina de ouro para cinéfilos.* <www.assimp.hpg.ig.com.br/jornalonline/paginas/geral.htm> 15/07/2004 || **mina de oro** negocio conveniente con el que se puede tener beneficio: *Cristiano Ronaldo es una mina de oro: vende 16 camisetas por minuto.* <<http://www.cope.es/deportes/07-07-09--cristiano-ronaldo-es-una-mina-oro-vende-16->>> 23/01/2010

monstro sagrado *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | importância | grande artista de renome: *Marlon Brando, um monstro sagrado do cinema.* <an.uol.com.br/anagora/html/53214.htm> 15/07/2004 || **monstruo sagrado** gran artista de renombre: *El actor Marlon Brando, un monstruo sagrado del cine, muere a los 80 años.* <<http://www.elperiodicoextremadura.com/noticias/noticia.asp?pkid=120342>> 23/01/2010
Sinónimo(s): figura sagrada

mudança de cenário *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | mudança | mudança: *A única mudança de cenário poderia ser causada pela recuperação do mercado de trabalho.* <www.udop.com.br/geral.php?item=noticia¬_n_cod=14297> 18/07/2004 || **cambio de escenario** cambio: *Por otro lado, se analizan y comentan las novedades legales y jurisprudenciales que determinan el “cambio de escenario” de la responsabilidad penal tributaria.* <<http://tienda.derecho.com/el-nuevo-escenario-del-delito-fiscal-en-espa-a.html>> 23/01/2010

mula manca *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | ignorância | pessoa muito ignorante: *O sujeito se esquivava da responsabilidade de admitir um vacilo que tenha cometido, e ainda acusa o seu oponente de ser uma mula manca que não consegue compreender a mais simples das frases.* <forum.mmocentral.com.br/showthread.php?goto=lastpost&t=8513> 07/05/2004 || **tonto de capirote** persona muy ignorante: *Las obviedades son síntoma de estupidez, así que este personaje es tonto de capirote. Si se pone en una balanza lo que este buen señor cobra por decir esto y en el otro las soluciones que aporta, habría no solo que despedirlo sino que exiliarlo en dirección a Cuba.* <<http://www.lavozdeasturias.es/noticias/noticia.asp?pkid=465350>> 14/05/2010 **Sinónimo(s):** tonto de remate, tonto del bote, tonto del haba, tonto rematado

mulher da rua *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | prostituição | prostituta: *A ousadia requerida na relação sexual associa-se mais à mulher da rua do que à de casa.* <www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X2003000800024&script=sci_arttext&lng=pt> 25/06/2005 **Sinónimo(s):** mulher da vida; mulher de vida fácil || **mujer de la calle** prostituta: *Ese hombre me trataba como a una mujer de la calle, llevándome a sus amigos a casa para que me acostara con ellos, cosa que no hice a pesar de las palizas que me daba”, recuerda indignada María Teresa, hasta que decidieron separarse de mutuo acuerdo.* <<http://www.elmundo.es/magazine/2002/156/1032451004.html>> 23/01/2010 **Sinónimo(s):** mujer de mala vida, mujer mundana, mujer pública, mujer del partido

mulher da sociedade *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | riqueza | mulher criada no luxo da alta sociedade: *Como convinha a uma jovem da nobreza, Clara foi educada para ser uma mulher da sociedade [...]* <www.ffb.org.br/index.php?pg=santaclara> 01/03/2006 || **mujer de la alta sociedad** mujer criada en medio al lujo de la alta sociedad: *Su esposa, la Señora Whittaker, es Kristin Scott Thomas, que nos muestra a una mujer de la alta sociedad británica venida a menos, en plena decadencia.* <<http://www.jeanette.es/archives/94>> 23/01/2010

mulher da vida *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | prostituição | prostituta: *A coisa mais engraçada é que o povo acha que Ronda é um hino a São Paulo, mas na verdade ela é sobre uma **mulher da vida**.* <www.cliquemusic.com.br/br/entrevista/entrevista.asp?Nu_Materia=1490> 25/06/2005

Sinônimo(s): mulher da rua; mulher de vida fácil || **mujer de la vida** prostituta: *Quizás la excepción sea una **mujer de la vida**, una prostituta, la única persona que trata con afecto y dignidad a la pobre que ha acogido en su mesa.* <<http://lughnasad.lacoctelera.net/post/2009/12/29/ya-conoci-yo-la-caridad-subio-al-cielo->> 23/01/2010 **Sinónimo(s):** mujer de vida alegre, mujer de mala vida

mulher de vida fácil *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | prostituição | prostituta: *Fui demitido do meu emprego, a minha mulher fugiu com o meu melhor amigo, minha filha virou **mulher de vida fácil**, meu filho está preso [...]* <www.aonp.org.br/fso/revista17/rev1734.htm> 25/06/2005 **Sinônimo(s):**

mulher da rua; mulher da vida || **mujer de vida alegre** prostituta: *La cantante negra zumbona Beyoncé es persona non grata en Malasia. Si ya fue despreciada en el 2007 en este país por ir vestida como una **mujer de vida alegre**, ella lo ha vuelto a intentar este año con más nefastos resultados.* <<http://www.marujeo.com/2540/beyonce-es-vetada-en-malasia-por-sus-atuendos-de->> 23/01/2010 **Sinónimo(s):** mujer de la vida, mujer de mala vida

mulher fatal *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | sedução | mulher muito atraente e sedutora: *A atriz vem mostrando versatilidade ao interpretar a masculinizada Maria João, que tem sonhos em que aparece como **mulher fatal**.* <www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=3356> 19/07/2004 ||

mujer fatal mujer muy atractiva y seductora: *La sofisticación y elegancia de Juanjo Oliva se mezclaron en Cibeles Madrid Fashion Week con el atrevimiento de la “**mujer fatal**” propuesta por Andrés Sardá, en una jornada matinal que concluyó con la austeridad de Duyos envuelta en aires moriscos.* <<http://www.20minutos.es/noticia/452374/0/>> 23/01/2010

murro em ponta de faca *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | inutilidade | esforço inútil: *Uma coisa é certa: enquanto prevalecer essa mania de atribuir os males do País à taxa de juros, continuaremos a dar **murro em ponta de faca** [...]* <[www.debater.org.br/Frames/Conteudos/Economia/A taxa de juros e a ponta da faca.shtm](http://www.debater.org.br/Frames/Conteudos/Economia/A%20taxa%20de%20juros%20e%20a%20ponta%20da%20faca.shtm)>

23/02/2006 || **peras al olmo** hacer un esfuerzo inútil: *Preferiría que no se usara ni la imagen del hombre ni la de la mujer de esa manera para hacer publicidad, pero eso es pedir **peras al olmo**.* <<http://www.20minutos.es/carta/24835/0/publicidad/agresiva/>> 23/01/2010 **Sinónimo(s):** dar coces contra el aguijón >> pedir ~

N

não redondo *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | oposição | recusa veemente: *No entanto, em um mundo que prefere a desculpa esfarrapada, mas gentil, a um **não redondo**, esta atitude agride muita gente.* <carreiras.empregos.com.br/carreira/favoritos/colunistas/leila/220402-leila_metada.shtm>

01/03/2006 || **negarse en redondo** rechazo vehemente: *Pero cuando las vías de negociación se agotan o bien uno de los dos cónyuges se **niega en redondo** a una solución consensuada, no queda más remedio que acudir al arbitrio de los jueces. Es la separación por vía contenciosa.* <<http://www.revistaimpar.com/contenidos/ver-articulo.asp?index=220>> 23/01/2010 >> en español es locución verbal

negócio da China *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | vantagem | algo que dá muito lucro: *Para a Nankin Editorial, a literatura é um “**negócio da China**” não apenas por causa dessas contribuições técnicas [...].* <www.nankin.com.br/perfil/perfil.htm> 16/10/2004 || **negocio redondo** algo que da muchos beneficios: *¡Finalmente, recuerda que un **negocio redondo** es aquel que tiene que ver con estar en el lugar correcto, en el momento correcto y siempre preparado!* <<http://www.1000ideasdenegocios.com/2008/03/el-negocio-redondo-20-consjeos.html>> 23/01/2010

nem uma letra *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | nada | absolutamente nada: *Meu blog não terá nem uma letra a respeito desta data insignificante.* <www.rodrigohedin.com.br/2005/06/11/abaixo-o-dia-do-namorados> 16/10/2004 **Sinônimo(s):** nem uma vírgula || **ni jota** absolutamente nada: *Bueno, llevas razón, cuando yo me fui a los EEUU ya hablaba alemán, pero cuando me fui a Alemania no hablaba ni jota de alemán y me defendía con el inglés, así que estudié los dos a la vez prácticamente.* <<http://www.spaniards.es/foros/2009/08/28/estudiar-dos-idiomas-a-la-vez>> 23/01/2010

nem uma vírgula *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | nada | absolutamente nada: *O mais impressionante foi a forma como foi dito, parecia até que era uma boa notícia, nem uma vírgula de constrangimento, de consternação, de pena [...].* <www.anahuac.biz/index.php?pg=caderno&id_item=6&id_menu=10&id=10&item_tipo=>> 19/10/2004 **Sinônimo(s):** nem uma letra || **ni jota** absolutamente nada: *Bueno, llevas razón, cuando yo me fui a los EEUU ya hablaba alemán, pero cuando me fui a Alemania no hablaba ni jota de alemán y me defendía con el inglés, así que estudié los dos a la vez prácticamente.* <<http://www.spaniards.es/foros/2009/08/28/estudiar-dos-idiomas-a-la-vez>> 23/01/2010

ninho de cobras *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | traição | grupo de pessoas que procuram se prejudicar umas às outras: *Lula entrou no ninho de cobras da política mundial, diz "Washington Times" da BBC Brasil.* <www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u42433.shtml> 12/06/2005 **Sinônimo(s):** ninho de ratos; ninho de víboras || **nido de víboras** grupo de personas que buscan perjudicarse las unas a las otras: *Y es que quien siembra vientos recoge tempestades: Mercedes debería haber salido de ese nido de víboras mucho antes, para no ensuciar su imagen con los continuos escándalos de Bacardí Dennis y su hijo adoptivo.* <<http://www.bmwfaq.com/sitemap/t-454629.html>> 23/01/2010

ninho de ratos *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | traição | grupo de pessoas que procuram se prejudicar umas às outras: *Os afegãos exultariam se alguém pudesse entrar lá, expulsar o Talibã e varrer o ninho de ratos que se alojou em seu país.* <www.resenet.com.br/perspectivasdoatentado.htm> 12/06/2005 **Sinônimo(s):** ninho de cobras; ninho de víboras || **nido de víboras** grupo de personas que buscan perjudicarse las unas a las otras: *Y es que quien siembra vientos recoge tempestades: Mercedes debería haber salido de ese nido de víboras mucho antes, para no ensuciar su imagen con los continuos escándalos de Bacardí Dennis y su hijo adoptivo.* <<http://www.bmwfaq.com/sitemap/t-454629.html>> 23/01/2010

ninho de víboras *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | traição | grupo de pessoas que procuram se prejudicar umas às outras: *Em um ninho de víboras como é a Assembleia Legislativa capixaba, nada melhor do que me aproximar das pessoas corretas.* <www.leomeida.com.br/arquivos/2004_06_01_arquivos.php> 13/06/2005 **Sinônimo(s):** ninho de cobras; ninho de ratos || **nido de víboras** grupo de personas que buscan perjudicarse las unas a las otras: *Y es que quien siembra vientos recoge tempestades: Mercedes debería haber salido de ese nido de víboras mucho antes, para no ensuciar su imagen con los continuos escándalos de Bacardí Dennis y su hijo adoptivo.* <<http://www.bmwfaq.com/sitemap/t-454629.html>> 23/01/2010

noite em claro *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | insônia | noite passada sem dormir: *Pedia desculpas por trazer alguém que não morava no Amarelo, mas a jovem havia passado a noite em claro, de tanto que tossia.* <www.drauziovarella.com.br/carandiru/inedito.asp> 25/10/2004 || **noche en blanco** *noche sin dormir: Pasamos la noche en blanco pendientes del discurso del rey y también allí decidimos que, si triunfaba el golpe, nos largábamos camino de Lisboa, pero yo no sé si habría tenido el valor de hacerlo.* <<http://abueloebolleta.blogspot.com/2007/09/cmo-viv-el-23-f.html>> 10/06/2010 **Sinônimo(s):** noche en vela, noche toledana >> pasar la ~

nome de guerra *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | identificação | pseudônimo: *Bom, é o meu nome de guerra, entendeu? - expliquei. - Garoto, você não tem curiosidade de saber o meu nome verdadeiro?* <[www.intempol.com.br/\(f5ttrs55jcw3dizkc0azdhv1\)/ContoView.aspx?id=15&](http://www.intempol.com.br/(f5ttrs55jcw3dizkc0azdhv1)/ContoView.aspx?id=15&)> 07/05/2005 || **nombre de guerra** *seudónimo: El verdadero nombre de Maisanta era Pedro Pérez*

Delgado. Guerrillero de finales del siglo XIX y comienzos del XX. Su nombre de guerra tiene como origen que Pérez Delgado cuando iba a comenzar un combate se encomendaba a la virgen. <http://www.wikilearning.com/cursos_gratis/nombre/busqueda/4> 23/01/2010

nota 10 *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | superior | algo de qualidade muito boa: *Este gabinete é nota 10, seu designer é inovador deixando muito abaixo os outros.* <www.linuxmall.com.br/index.php?product_id=821> 26/10/2004 **Sinônimo(s):** classe A || **de antología** algo de muy buena calidad: *¡GOOOOOOOOOOOOOOL DEL MADRID! Bajó del cielo Zidane para aparecerse a sus aficionados con un gol de antología. Centró Ronaldo desde la banda izquierda y el francés, sin dejarla caer, empalmó el balón hasta fondo de la portería. Sensacional el gol de Zizou.* <http://www.elmundo.es/elmundodeporte/envivos/2003/10/1047_index.html> 23/01/2010 **Sinónimo(s):** de concurso, de dulce

nota fora *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | equívoco | indiscrição, algo que destoa do conjunto em que se encontra: *Eu bebo, dou muita nota fora e não tenho o mínimo de juízo, enquanto ela não bebe, sempre discreta e é o orgulho para os pais dela.* <www.difusorafm.com.br/fuzue/voce-acha-que-no-amor-os-opostos-se-atraem> 11/03/2006 **Sinônimo(s):** bola fora || **metedura de pata** indiscreción, algo que desentona del conjunto en el que se encuentra: *Lo del Starbucks sí que es una metedura de pata. Mira que mandar cupones por e-mail... Supongo que al ver las masas de personas que tenían vales para el café helado gratis se darían cuenta de lo que habían hecho.* <<http://theorangemarket.com/index.php/2007/02/07/las-101-meteduras-de-pata->> 25/01/2010

O

o alfa e o ômega *loc. nom. masc. [culto]* Nível: 1 | importância | o princípio e o fim de algo: *Pode-se afirmar, aliás, que Kelsen iniciou e pôs fim à polêmica. Sua conferência representou, felizmente, o alfa e o ômega da questão.* <gemini.stf.gov.br/netahtml/discursos/discurso_homenagem.htm> 26/11/2004 || **el alfa y el omega** el principio y el fin de algo: *El numero ocho tumbado simboliza el infinito, la totalidad, el comienzo y el final, el alfa y el omega.* <http://www.circulodorado.com/a_cabal/pmc/pmc27062004.html> 25/01/2010

o último dos moicanos *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | representação | o último representante: *Quintão era o último dos moicanos do período Itamar que sobreviveu no Governo.* <www.radiobras.gov.br/anteriores/2000/sinopses_2201.htm> 07/04/2004 || **el último mohicano** el último representante: *Tras desaparecer Sandro Rosell, su sucesor Marc Ingla y el entrenador Frank Rijkaard, el secretario técnico es el 'último mohicano' del proyecto deportivo iniciado en el 2003.* <http://www.sport.es/default.asp?idpublicacio_PK=44&idioma=CAS&idnoticia_PK=537681> 04/02/2010

oitava maravilha do mundo *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | extraordinário | algo extraordinário: *A "oitava maravilha do mundo". Assim é visto o chocolate por milhares de pessoas em todo o mundo.* <msn.brchef.com.br/index.php?page=/html/nutricao/chocolate.php> 11/04/2005 || **octava maravilla (del mundo)** algo extraordinario: *El 74% de los norteamericanos creen que Aspirina debería ser considerada la octava maravilla del mundo.* <<http://salud.lavozdigital.es/actualidad/agosto07/aspirina.htm>> 25/01/2010 >> ser la ~

olho do dono *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | atenção | atenção e engajamento pessoal do dono: *Olho do dono mantém a empresa, mas não assegura a continuidade [...]* <www.farmaexpo.com.br/grade_far.html> 08/04/2005 || **ojo del amo** atención y empeño personal del dueño: *Se conoce que tengo una tripulación digna de toda confianza, que tiene a bien cumplir con su oficio aunque el ojo del amo no le vigile.* <<http://foros.astroseti.org/viewtopic.php?start=75&t=1607>> 25/01/2010

olhos de lince *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | perspicácia | visão perspicaz: *Façamos disso um jogo: no próximo número tudo estará claro. Neste, porém, só os leitores com olhos de lince detectarão o sinal do que está por ocorrer.* <www.scielo.br/pdf/ln/n58/a01n58.pdf> 02/04/2004 || **vista de lince** vista muy aguda: *Por cierto, el que vea un avión en el famoso vídeo es que tiene una vista de lince. ¿?O es que lo quiere ver a toda costa?* <<http://blogs.elcorreodigital.com/magonia/2008/6/4/el-misil-bruno-cardenosa-contra->> 25/01/2010

ouro em pó *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | valor | alguém ou algo de muito valor: *Lucidez, num mundo insano como este, é ouro em pó.* <cesar-manson.flogbrasil.terra.com.br> 27/04/2005 || **oro en polvo** alguien o algo muy valioso: *Bravo, bravo, bravo y bravo Voltaire Vigo. Este su comentario tiene un valor de oro en polvo de altos kilates.* <<http://blogs.lavozdegalicia.es/juegodetronos/2010/03/16/galicia-en-blanco-y-negro/>> 10/06/2010
Sinónimo(s): oro molido >> ser ~

ovelha desgarrada *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | desvio | pessoa que se desviou de certa linha de conduta: *Ele é um dos novos que vão legislar em nossa cidade a partir do ano que vem e está triste porque, pelo visto, já tem ovelha desgarrada na parada.* <www2.uol.com.br/jornalasemana/edicao107/arpoando.htm> 15/05/2005 || **oveja descarriada** persona que se apartó de cierta linea de conducta: *La parábola no es de una oveja descarriada, va más allá de lo que usted cree. En esta versión, la palabra dice que Jesús vino a buscar lo que se había perdido, no a quien se había perdido.* <<http://noticalvario.blogcindario.com/2005/03/00027-lo-que-se-habia-perdido.html>> 25/01/2010

ovelha negra *loc. nom. fem. [culto]* Nível: 1 | diferente | pessoa diferente das outras que a cercam por alguma qualidade considerada prejudicial: *Os pais não compreendem porque aquele filho, ao qual educaram para o bem, como aos demais, saiu-lhes ao contrário dos outros, tornando-se a ovelha negra da família.* <www.cobra.pages.nom.br/ecp-tresporq.html> 27/04/2004 || **oveja negra** persona diferente a las demás que están cerca por alguna característica considerada perjudicial: *Todo tiene su perspectiva... ya me explico, cuando te dicen que eres la oveja negra del grupo, en el colegio, en el trabajo, en la familia... en el entorno que quieras ubicarlo. ¡SONRIE! Esto que en ocasiones no nos gusta, porque suena como a rebeldía, como a que no encajas... es uno de los mejores halagos.* <<http://solo-de-interes.blogspot.com/2009/10/ser-la-oveja-negra-es-un-honor.html>> 25/01/2010
Sinónimo(s): garbanzo negro

ovo de Colombo *loc. nom. masc. [culto]* Nível: 1 | inovação | solução de um problema óbvia e inovadora ao mesmo tempo: *Ideia simples, porém de grande utilidade. Dimensionar e aproveitar esse potencial não deixa, portanto, de ser uma inovação ou invenção, da mesma categoria do ovo de Colombo.* <www.cpqd.com.br/cpqd/noticias2.php?id=146&id_idioma=1> 27/04/2004 || **huevo de Colón** solución de un problema obvia e innovadora al mismo tiempo: *Es el huevo de Colón, que ha estado siempre delante de nosotros y ella lo ha expresado.* <<http://www.canarias7.es/blogs/bardinia/cine/>> 25/01/2010

ovo frito *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | aparência | seio muito pequeno: *Os seios grandes voltaram com tudo. E com tantas modelos e atrizes apelando para o seio artificial, o implante de silicone virou febre e se transformou no tema de um concurso da rádio Jovem Pan. O concurso “Ovo Frito Nunca Mais” promete doar um implante de silicone para quem melhor convencer os organizadores.* <www2.uol.com.br/tododia/ano2000/julho/dia15/triboz.htm> 08/04/2005 || **ser plana** seno muy pequeño: *Planas por delante, planas por detrás: famosas con poco pecho.* <<http://listas.20minutos.es/?do=show&id=140512>> 12/05/2010 >> en español es locución verbal

P

paciência de Jó *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | paciência | resignação extrema: *Meu pai era “pescador”, daqueles com local privado para as tralhas, com dia santo para pescaria e com paciência de Jó - de ficar até 8 horas na beira do barranco, arremessando a isca e esperando calmamente o peixe passar [...].* <http://www.pescanet.com.br/Mate_casada_pescador.htm> 28/04/2004 || **paciencia del santo Job** extrema resignación: «*Hay que tener la **paciencia del santo Job** antes de que te hagan una conexión o te den de alta como abonado*», porque tanto la nacional como la municipal carecen de material. ¡*En Bilbao se está esperando hasta casi tres años para que entreguen un aparato !* <<http://www.diariovasco.com/20090206/san-sebastian/lograr-telefono-cuestion->> 25/01/2010 **Sinónimo(s):** paciência de Job, más paciencia que Job, más paciencia que el santo Job >> tener la ~

palavra de honra *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | confiança | declaração verbal de compromisso com alguém: *Os atiradores, abaixo assinados, declaram, sob **palavra de honra**, que se comprometem a cerrar fileiras com a máxima disciplina e a defender até à morte a atitude do glorioso Estado de São Paulo, que, ou vencerá ou lutará até* <www.novomilenio.inf.br/santos/h0186a.htm> 29/04/2004 || **palabra de honor** declaración verbal de compromiso con alguien: *Y si a unos es la lealtad y a otros la nobleza la que les obliga, a nosotros era el honor el que acreditaba nuestros hechos y nuestras palabras. Así pues, la **palabra de honor** tenía la fuerza del juramento.* <http://www.alfayomega.es/revista/2007/562/14_reportaje1.html> 25/01/2010 >> dar (su) ~; en español “palabra de honor” también puede significar un tipo de escote

palco de batalha *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | desacordo | lugar de lutas, de rivalidades: *Que há interesses em fazer da mídia **palco de batalha**, e até mesmo alvo, não há a menor dúvida.* <observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/fd241020012.htm> 03/03/2006 || **escenario de batalla** lugar de lutas, de rivalidad: *Llegan a esta Copa como premio a su buen bagaje y con el objetivo de dar ya una alegría a la afición. Nadie cree en favoritos ni en cenicientas. Quieren el título y Santiago tiene en privilegio de ser el **escenario de la batalla** para conseguirlo.* <<http://www.elcorreogallego.es/index.Servicios.php?idMenu=373&idNoticia=130214>> 25/06/2010

pano de fundo *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | acontecimento | conjunto de circunstâncias: *MONTANHA GELADA: Tendo como **pano de fundo** a Guerra de Secessão nos Estados Unidos, o filme segue a história do soldado desertor Inman (Law) que, após um grave ferimento na luta entre unionistas e confederados,* <<http://www.cenafinal.com.br/cenateca/cenatecar2.asp?cod=2311>> 30/04/2004 || **telón de fondo** conjunto de circunstancias: *Miles de mujeres se manifestaron ayer en distintas ciudades españolas para celebrar el Día Internacional de la Mujer Trabajadora, que este año tuvo de **telón de fondo** a la crisis económica y sus consecuencias sobre las féminas.* <http://www.cunoticias.com/noticias-categoria_print.php?categoria=sociedad&hfecha=09-> 25/01/2010

pão e água *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | insuficiência | o mínimo para o tratamento ou a sobrevivência de alguém: *Será que Tasso acha que só seus aliados podem receber recursos do governo federal, e que quem não o apoia deve passar a **pão e água**?* <www.oficinainforma.com.br/listas/mês/dia/lista_semama.asp?Data=20020807&Tipo='B'> 22/05/2004 || **pan y agua** lo mínimo para el tratamiento o la supervivencia de alguien: *El joven chino retenido durante diez días en Toledo estaba a **pan y agua**.* <<http://www.elmundo.es/elmundo/2009/01/13/espana/1231868426.html>> 26/01/2010 >> pasar a ~, estar a ~, poner a ~

pão e circo *loc. nom. masc. [culto]* Nível: 1 | necessidade | símbolos dos dois apetites primários do povo: alimentar-se e se divertir: *Melhor é manter a humanidade dispersa e distraída com **pão e circo**.*

Se o pão diminuir, aumentam-se as atrações para dopar e acobertar os obscuros meandros do poder. <http://www.library.com.br/Economia/Cap_100.htm> 30/04/2004 || **pan y circo** símbolos de los dos apetitos primarios de la gente: alimentarse y entretenerse: *Buena parte de los empleos destruidos en esta crisis corresponde a menores de treinta años pero ya ni siquiera les ofrecen pan y circo sino circo.* <<http://blogs.diariosur.es/el-mirador/2009/11/6/circo-sin-pan>> 26/01/2010 **Sinónimo(s):** pan y toros

parte do bolo *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | divisão | parte dos lucros: *O setor financeiro responde pela maior parte do bolo. As 17 instituições integrantes do INFO100 movimentaram 280 bilhões de reais na grande rede no ano passado, [...].* <www.login.com.br/novidades.jsp?id=32> 21/05/2004 || **parte del pastel** parte de los beneficios: *Toshiba también quiere su parte del pastel en el mercado de los Netbooks.* <<http://www.imatica.org/blogs/2008/09/200919492008.html>> 07/05/2010

parte do leão *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | divisão | a parte melhor e/ou mais significativa em uma partilha: *Os membros da Opep sabem que o custo de produção do petróleo na Arábia Saudita, que detém a parte do leão das reservas petrolíferas mundiais, é de aproximadamente US\$ 2 por barril.* <www.joelmirbeting.com.br/noticias.asp?IdgNews=9&Idnews=1306> 21/05/2004 || **parte del león** la parte mejor y/o más significativa en una división: *Pero los jueces suizos también demostraron que la parte del león del expolio fue a parar a los bolsillos de Javier de la Rosa y de sus jefes de KIO.* <<http://www.belt.es/noticias/2005/diciembre/23/fantasma.asp>> 26/01/2010 >> llevarse la ~, quedarse con la ~

passo em falso *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | equívoco | erro, deslize: *Ela tem um tumor muito próximo à região cerebral que controla a linguagem falada, a linguagem verbal. É necessária precisão absoluta na retirada do tumor. Qualquer passo em falso, e Sarah pode nunca mais voltar a falar.* <www.drauziovarella.com.br/cerebro/palavracerebro.asp> 29/05/2004 || **paso en falso** equivocación, desliz: *Existe una gran diferencia, pues, entre políticas “preventivas” sobre áreas urbanas vulnerables y políticas “curativas” sobre barrios desfavorecidos. El Ayuntamiento ha vuelto a dar un paso en falso en su interpretación del Madrid Futuro que queremos los madrileños.* <<http://ejepeatonal.com/article297.html>> 26/01/2010 **Sinónimo(s):** mal paso >> dar un ~

patinho feio *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | desarmonia | algo ou alguém em desarmonia com um determinado conjunto: *Desde a semana anterior ao começo dos Jogos, estava muito claro que o futebol era o patinho feio aqui na Austrália. E por quê? Porque é um esporte com vida própria e que não se mistura.* <www2.uol.com.br/espnbrazil/colunistas/milton/ml7.html> 29/05/2004 || **patito feo** algo o alguien que desentona en determinado conjunto: *“De jovencita me sentía como el patito feo y hay muchas partes de mi cuerpo que me hubiera gustado cambiar. Con los años me voy sintiendo más a gusto conmigo misma”, dice la actriz.* <<http://www.elsemanaldigital.com/articulos.asp?idarticulo=54145>> 26/01/2010

pé na tábua *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | rapidez | pisando fundo no acelerador ao dirigir ou agilizando ao máximo uma atividade: *Nada mais nada menos que 58 jipes que estavam dando a volta na Chapada Diamantina através de trilhas. Pé na tábua atrás deles.* <www.braziladventure.com.br/brasiladentro/brasil4.htm> 31/05/2004 || **dale caña** pisando a fondo el acelerador cuando se conduce o acelerando al máximo una actividad: *Pinar, dale caña y escribe rápido y verás como le ganas. Tienes ventaja: con 32 años, te quedan 3 para escribir tanto o más que Don Alfa.* <<http://blogs.ideal.es/el-reloj-de-pinar/2009/1/23/feliz-cumpleanos-alfa79>> 26/01/2010 **Sinónimo(s):** meter caña >> en español, locución verbal que puede emplearse en imperativo y también significa “incitarle o provocarle a alguien” o “pegarle a alguien”

pedra angular *loc. nom. fem. [culto]* Nível: 1 | essencial | base, fundamento de algo: *O recalque, pedra angular da teoria freudiana, é consequência do conflito entre uma moção pulsional que força seu acesso à consciência e uma contracarga mobilizada pela censura para interditar este movimento.* <www.spid.com.br/artigos.htm> 29/05/2004 || **pedra angular** base, fundamento de algo: *El autoconocimiento es la piedra angular de la inteligencia emocional, conocerse a uno mismo es básico*

si pretendemos vivir de manera saludable y plena.
<http://cursos.educaguia.com/curso/cursos_de_antiestres.html> 26/01/2010

pedra de toque *loc. nom. fem. [culto]* Nível: 1 | prova | critério utilizado para determinar a qualidade ou a genuinidade de algo: *Dinheiro é a pedra de toque em que se testa o caráter dos homens.* <quatorodas.abril.com.br/diversao/parachoque/dinheiro.shtml> 29/05/2004 || **pedra de toque** criterio utilizado para determinar la calidad o la autenticidad de algo: *Los fenómenos de frontera son una buena piedra de toque para probar la posibilidad y conveniencia de los enfoques interdisciplinarios y los estudios de proceso.* <<http://www.invenia.es/oai:dialnet.unirioja.es:ART0000107266>> 26/01/2010

pedra no meio do caminho *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | dificuldade | obstáculo para a execução de uma tarefa: *Existe uma pedra no caminho, isto é evidente, mas ela só se faz um obstáculo porque me pus a caminho.* <www.rubedo.psc.br/artigosb/pedrasca.htm> 29/05/2004 || **pedra en el camino** obstáculo para la ejecución de una tarea: *La piedra en el camino hacia la recuperación económica y financiera mundial tiene nombre: Se llama aumento del déficit público.* <<http://es.euronews.net/2010/04/25/el-fmi-tranquiliza-a-los-griegos/>> 07/05/2010

pedra no sapato *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | dificuldade | obstáculo que importuna incessantemente: *Uma pedra no sapato de Bush: 10 milhões de votos contra a Alca.* <www.marxismalive.org/euclides6port.html> 29/05/2004 || **pedra en el zapato** obstáculo que molesta insesantemente: *La falta de aparcamiento en el IFEVI es una piedra en el zapato, un problema que deberíamos tratar de solucionar.* <http://www.lavozdegalicia.es/monograficos_anteriores/2008/concurso_hipico/pdf/pdf_1> 27/01/2010
Sinónimo(s): china en el zapato

pensamentos negros *loc. nom. masc. pl. [coloquial]* Nível: 1 | pessimismo | pensamentos negativos, pessimistas: *Mas não se desgaste com pensamentos negros. Muitos temores nascem da fadiga e da solidão.* <www.expressaofeminina.com.br/DESIDERATA/> 06/04/2005 || **pensamientos negros** pensamientos negativos, pesimistas: *Estos pensamientos negros no iluminan la nada, y la nada se convierte en todo. Nada debería ocupar tanto cuando no queda nada. Y ahora ya nada me apetece, pues es vacío lo que tengo.* <<http://lacomunidad.elpais.com/hurano/posts>> 27/01/2010

perna de saracura *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 4 | aparência | perna magra e longa: *Sofri assédio sexual nesta viagem - bancos apertados só permitiram que sentasse no fundão com as pernas de saracura esticadas no corredor.* <www.studiosim.com.br/mauris/arquivos/inca_99.doc> 12/04/2005 ||
^**piernas delgadas y largas**

pescador de homens *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | orientação | indivíduo que converte as pessoas para a doutrina cristã: *A partir de então, Pedro deixa de ser pescador de peixes para tornar-se pescador de homens.* <arvoredobem.ig.com.br/materias/25/0701-0800/781_01.html> 10/06/2004 || **pescador de hombres** individuo que convierte las personas a la doctrina cristiana: *Oh, ¿entonces quieres decir que necesito hablar a la gente de Jesús si quiero ser un “pescador de hombres”?* <<http://payasosdelreino.iespana.es/interiores/payaso%20cristiano.pdf>> 27/01/2010

peso morto *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | inutilidade | pessoa inútil: *[...] a velhice, em épocas e culturas diferentes, sempre foi encarada sob pontos de vista diversos: certos povos primitivos desprezavam os velhos por sua inutilidade e por serem um peso morto para a sociedade.* <www.odontologia.com.br/artigos.asp?id=223&idesp=19&ler=s> 11/06/2004 || **cero a la izquierda** persona inútil: *“¡Mírame, se me ha quedado encendido el iPod Nano y no sé apagarlo, soy lo peor!”.* Paula Echevarría, tras terminar su entrevista digital con los lectores de ELPAIS.com se lamenta de que en materia de tecnología, es “un cero a la izquierda”. <<http://www.elpais.com/articulo/internet/Soy/cero/izquierda/tecnologia/elpeputec/20071>> 27/01/2010
>> en español, “peso muerto” significa “persona o cosa que impide o dificulta el funcionamiento de algo”

pilha de nervos *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | irritação | pessoa muito estressada ou nervosa: *Eu tinha um colega que quando falava com qualquer pessoa ao telefone era um veludo, mas quando falava com a esposa, era uma pilha de nervos.* <members.tripod.com.br/~Icsm/revendo_numero30.htm> 10/06/2004 || **manejo de nervios** persona muy estresada o nerviosa: *En mi época de estudiante, cuando llegaban los malditos exámenes, yo solía tomarme algún tipo de infusión que me relajara un poco ya que soy un manejo de nervios y así poder hacer bien el examen de turno.* <<http://www.dooyoo.es/consejos/consejos-para-evitar-los-nervios-en-los-ex->> 27/01/2010

pintor de rodapé *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | tamanho | pessoa de estatura baixa: *Claro que um pai alto pode ter um filho pintor de rodapé, mas seria uma exceção estatisticamente falando. A correlação pai alto = filho alto é forte.* <www.coleguinhas.jor.br/2003_12_07_picadinho2_arquivos.html> 12/06/2004 || **~tapón** persona de estatura baja: *Yo soy un tapón, me pongo tacones, a veces, cuando salgo y NO me gusta la sensación de "tan alta", me siento super incómoda... Y aún así...* <<http://foros.vogue.es/viewtopic.php?f=47&t=29187&start=1550>> 22/06/2010

pobre diabo *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | infelicidade | homem infeliz, desventurado: *O rei, como todo poderoso, pouco se importou com o pobre diabo, que é como eles chamam àqueles que não são de sua laia, [...].* <www.jardimdeflores.com.br/floresearte/a20oreinodasflores.htm> 12/06/2004 || **pobre diablo** hombre infeliz, desafortunado: *Cuenta la vida de dos hermanos. Uno tiene suerte en la vida y el otro una especie de pobre diablo.* <<http://blogs.elpais.com/espoiler/2009/04/lo-breve-si-bueno-es-una-miniserie.html>> 27/01/2010 **Sinónimo(s):** pobre hombre >> ser un ~

poço de sabedoria *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | conhecimento | pessoa que conhece a fundo vários assuntos: *Lima Duarte, por exemplo, é um poço de sabedoria. Ele já fez muito pela televisão e recebe os novos atores como se ele tivesse começando naquele momento.* <www2.uol.com.br/aregiao/entrev/e-fabiolago04.htm> 11/10/2005 || **pozo de sabiduría** persona que conoce a fondo muchos asuntos: *Pasear por Córdoba con él era una delicia; su saber de la cultura, un pozo de sabiduría, su conocimiento de las personas, un prodigio. Como un Sócrates moderno...* <<http://www.axerquia.com/>> 27/01/2010 **Sinónimo(s):** pozo de ciencia >> ser un ~

política do avestruz *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | covardia | atitude de quem prefere não enfrentar um problema: *A pior situação é a chamada política do avestruz, colocar a cabeça no buraco e fingir que não enxerga o problema".* <www.praiaonline.com.br/noticias.asp?id_not=263> 12/06/2004 || **táctica del avestruz** actitud del que prefiere no encarar un problema: *Ante un peligro inminente, Lucas Alcaraz no asume responsabilidades. Oculta la verdad. Lo que no veo, no ocurre, se dice. Es la táctica del avestruz.* <<http://www.canalgrana.com/Opinion/La-Lupa-de-Ibarra/Lucas-y-la-tactica-del->> 28/01/2010 **Sinónimo(s):** política del avestruz

pomo de discórdia *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | desacordo | causa de dissensões, desacordos: *Joan Mondale, a quem ofereceu a garantia de que os direitos humanos e o programa nuclear brasileiro não são mais pomo de discórdia a separar os dois países.* <www1.folha.uol.com.br/folha/almanaque/brasil_16mar1979.htm> 12/06/2004 || **manzana de la discordia** causa de disensiones, desentendimientos: *Esta dimensión global supone al mismo tiempo que los planteamientos nacionales se quedan cortos, y que debemos oponernos a planteamientos de confrontación. Incluso aunque en el futuro aumenten las situaciones de competencia, la energía no debe ser manzana de la discordia en las relaciones internacionales.* <http://www.belt.es/expertos/HOME2_experto.asp?id=3019> 28/01/2010 **Sinónimo(s):** manzana de discordia >> ser la ~

ponta de lança *loc. nom. fem. [culto]* Nível: 1 | importância | o mais dinâmico e importante de um conjunto: *A ocupação militar caracterizou a cidade desde os primórdios, como a ponta de lança fundamental para a colonização do vale amazônico.* <www.fumbel.com.br/fumbel.htm> 12/06/2004 || **punta de lanza** lo más dinámico e importante de un conjunto: *En la firma, los representantes de las*

entidades coincidieron en afirmar que la firma del convenio supone “una punta de lanza” para la diversificación económica de Los Pedroches.
 <<http://www.diariocordoba.com/noticias/noticia.asp?pkid=31792>> 28/01/2010 >> no confundir con “a punta de lanza” que en español significa “con rigor”

ponta do iceberg *loc. nom. fem. [coloquial]* Nivel: 1 | início | pequena parte visível de algo grave e muito maior: *Lula precisará de autocontrole para dar conta de centenas de demandas do Brasil. O episódio do jornalista americano é apenas a ponta do iceberg.*
 <www.pfl.org.br/artigos/1000000176.asp> 12/06/2004 || **punta del iceberg** pequena parte visible de algo grave mucho más grande: *El terremoto no es más que la punta del iceberg. Haití ya estaba sumido en la miseria, el no gobierno, la corrupción.*
 <<http://blogs.abcdesevilla.es/laradiodelosblogueros/2010/01/18/europa-con-haiti/>> 28/01/2010 >> ser (solo) la ~, ser la ~

ponta-pé inicial *loc. nom. masc. [coloquial]* Nivel: 3 | iniciativa | ato que estimula o início de algo: *John Mcgregor, o inglês que organizou o esporte, provavelmente não poderia imaginar, naquela época, que o seu ato seria o ponta-pé inicial para a prática de uma modalidade esportiva que faria [...].* <www.guiadeaventura.com.br/intro_canoagem.htm> 12/06/2004 || **pistoletazo de salida** acto que estimula el comienzo de algo: *Se dio el pistoletazo de salida. Hoy comenzaron las clases y presentamos la asignatura de Salud y Deporte.* <<http://emecu3.blogspot.com/2007/09/pistoletazo-de-salida.html>> 16/05/2010

ponto de interrogação *loc. nom. masc. [coloquial]* Nivel: 4 | dúvida | algo incerto, duvidoso: *O jogo contra as nigerianas é um ponto de interrogação para a gente. Não sabemos nada, não temos nenhuma informação da equipe.*
 <www.estadao.com.br/esportes/basquete/noticias/2004/mai/27/198.htm> 12/06/2004 || **~interrogante** algo incierto, dudoso: *Aunque el asunto sigue siendo un interrogante, las declaraciones de su representante chocan con unas imágenes difundidas por el diario The Sun en su portada de hoy en las que se ve a la cantante llevando a un pequeño en su espalda tal y como hacen las mujeres en Malawi.*
 <<http://www.hola.com/musica/2006/10/11/madonna-malawi/>> 28/01/2010

ponto fraco *loc. nom. masc. [coloquial]* Nivel: 1 | fraqueza | aspecto ou parte vulnerável: *O ponto fraco da Argentina é o mesmo do Brasil, falta de competência frente a equipes de alto nível, que compromete o nosso desempenho em Campeonatos Mundiais.*
 <www.amigosdohandebol.com/ENTREVISTA_GONZALO.htm> 12/06/2004 || **punto débil** aspecto o parte vulnerable: *El punto débil del turismo de Lleida es la falta de formación específica de profesionales.* <<http://www.montsec.info/lacuinadelamel/imatges/noticies/070422manyaganran.pdf>> 28/01/2010

ponto pacífico *loc. nom. masc. [coloquial]* Nivel: 2 | concordância | algo que pode ser facilmente verificado: *E, se naquele momento já considerávamos como ponto pacífico a necessidade de construção de uma nova política necessariamente intersetorial em Saúde do [...].*
 <www.diesat.org.br/artigos/artigos_lacaz.htm> 12/06/2004 || **punto de acuerdo** algo que puede verificarse fácilmente: *Démosle las vueltas que le demos, ponerse a escribir la letra a un himno para alguien como nosotros son ganas de joder, ustedes me perdonen. Es tarea imposible, nunca podremos encontrar un punto de acuerdo de todos, ni siquiera de una mayoría lo suficientemente cualificada.*
 <<http://www.diariosigloxxi.com/texto-diario/mostrar/27451>> 28/01/2010

ponto sem volta *loc. nom. masc. [coloquial]* Nivel: 2 | irreversível | situação ou lugar de que não se pode mais desistir: *Ambas ações estão comprometendo os ecossistemas além da conta. Em muitos casos, o ponto sem volta já foi alcançado. Por isso a vida corre perigo.*
 <www.folhadomeio.com.br/jsp/fma-135/capa.jsp> 12/06/2004 || **punto de no retorno** situación o lugar de que no se puede más desistir: *El punto de no retorno ecológico está a punto de ser sobrepasado, si no lo ha sido ya, condenando a nuestra descendencia a un futuro incierto, que beneficia a los amos y señores pues perpetúa nuestra dependencia hacia ellos (medicamentos,*

alimentación, servicios, infraestructuras...). <<http://daimiel.cuadernosciudadanos.net/tato/2010/01/>> 28/01/2010

porta dos fundos *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | sexo | ânus: *Eduardo deitou-se sobre mim e começou a empurrar a máquina contra minha porta dos fundos.* <hosting.pop.com.br/glx/casadamaite/interatividade/contos/gays/gay399.html> 24/06/2005 || **puerta trasera** ano: *Papel higiénico: revolución por la puerta trasera. Los ricos usaban sedas; los pobres, lo que tuvieran a mano. Cuando en 1890 la compañía Scott puso en venta el papel higiénico en rollos, le causaba tanta vergüenza aparecer asociada a una cosa como ésa que decidió no poner su nombre en el empaque.* <<http://ciudadanodelmundo.espacioblog.com/post/2006/07/21/papel-higienico->> 28/01/2010 >> en español es vulgar

presença de espírito *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | inteligência | capacidade de agir de maneira inteligente e tranquila frente a uma adversidade ou situação inesperada: *Já nessa oportunidade, as pessoas perguntavam como é que um apresentador com o carisma, a inteligência e a presença de espírito do Fausto Silva não estava na televisão.* <www.pauloangelim.com.br/artigos3_28.html> 18/06/2004 || **presencia de ánimo** capacidad de actuar de manera inteligente y tranquila ante una adversidad o situación inesperada: *Debido al susto perdí mi presencia de ánimo, es decir, quedé sin consciente e irreflexivamente me aferré más aún a la soga mientras ascendía a gran velocidad.* <<http://www.chistesmuybuenos.com/321/informe-de-accidente-laboral.html>> 28/01/2010

preto no branco *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | explicação | algo incontestável: *Morre lentamente quem evita uma paixão, quem prefere o preto no branco e os pingos nos is a um turbilhão de emoções indomáveis, justamente as que resgatam [...]* <www.prosaepoesia.com.br/quem/morre_lentamente.asp> 19/06/2004 || **vuelta de hoja** algo incontestable: *Lo único que sabemos con total seguridad, lo que no tiene vuelta de hoja, es que para hacer una tortilla lo primero que hay que hacer es... romper los huevos.* <http://mujer.orange.es/mujer/hogar/gastronomia/3098_1.html> 12/05/2010 >> no tener ~, sin ~, no haber ~; en español, “negro sobre blanco” significa “por escrito o impreso”

primeiro passo *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | iniciativa | primeira providência para se obter algo: *O primeiro passo para construção de moradias numa propriedade rural é dispor de um projeto bem elaborado.* <www.banet.com.br/construcoes/uso_geral/moradias.htm> 19/06/2004 || **primer paso** primera medida para alcanzar algo: *Definir la meta de estudios en el exterior: el primer paso para lograrlo.* <<http://movilidad.universiabllogs.net/definir-la-meta-de-estudios-en-el-exterior-el-primer->> 28/01/2010 **Sinónimo(s):** primeros pasos >> dar el ~

punhalada nas costas *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | traição | traição por parte de alguém de confiança: *Haddad, que é ex-senador e ministro da Saúde do governo Itamar Franco, disse que foi vítima de um boicote de diretores que traíram sua confiança. “Recebi uma punhalada nas costas de pessoas que eram de minha inteira* <www.oficinainforma.com.br/listas/mes/dia/lista_semana.asp?Data=20030826&Tipo='B'> 20/06/2004 || **puñalada traperera** traición de parte de alguien de confianza: *Y era entonces cuando los cortes en la cinta no nos parecían una brusca traición, una puñalada traperera que, sin embargo, sí nos hería en el cine de invierno, en el Rialto, cuando nos irritaba la amputación del beso de Tarzán a Jane...* <<http://blogs.diariovasco.com/index.php/tilo/2006/05/>> 28/01/2010 **Sinónimo(s):** mala partida

R

raposa no galinheiro *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | desonestidade | pessoa que pode facilmente ser desonesto num determinado lugar ou cargo: *A surpresa é que o ministro veio a escolher para ser o xerife no Ministério da Saúde, a raposa no galinheiro, um homem que até já está preso.*

<www.deputadoaleluia.com.br/asp/discursos_detalle.asp?IdDiscurso=101> 14/04/2005 || **zorro viejo** alguien que puede fácilmente ser deshonesto en un puesto o cargo: *Pero Iñaki, que es zorro viejo, sabe mejor que nadie que iniciarse en algo una vez han pasado los sesenta resulta tarea ardua. Y reinventarse...* algo quizá imposible.
<http://www.escolar.net/MT/archives/2007/05/11_m_la_derrota.html> 28/01/2010 >> ser un ~

rato de biblioteca *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | conhecimento | pessoa que passa seu tempo consultando livros em bibliotecas: *Poucos estudantes fazem mais jus à definição de rato de biblioteca do que o americano Steve Stanzak: ele afirma que passou os últimos oito meses morando em uma das bibliotecas da Universidade Nova York.* <www.fatea.br/biblioteca/home.html?page=pg06&idnoti=1> 10/08/2004 || **ratón de biblioteca** persona que pasa el tiempo consultando libros en bibliotecas: *Te cuento que en el Eneagrama soy el Tipo 5 de Personalidad, que es el que más lee, el ratón de biblioteca, el nerd o como quieras llamarlo.* <<http://literaturayvida.bligoo.com/content/view/234562/LA-CASA-DE-DOSTOIEVSKY.html>> 28/01/2010 **Sinónimo(s)**: rata de biblioteca

retrato vivo *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | imitação | reprodução fiel de algo ou de alguém: *Por outro lado, a dimensão e a riqueza da sua obra constituem um retrato vivo da sociedade portuguesa, nas primeiras décadas do século XVI, onde estão presentes todas as classes sociais, com os seus traços específicos e os seus vícios, bem como muitos dos problemas que preocupavam os homens do seu tempo.* <pwp.netcabo.pt/0511134301/vicente.htm> 17/08/2004 || **vivo retrato** reproducción fiel de algo o de alguien: *Jayden James, hijo pequeño de Britney Spears, el vivo retrato de mamá.* <<http://www.hola.com/musica/2008/10/20/britney-spears-hijo/>> 28/01/2010 >> ser el ~ de

reverso da medalha *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | mudança | o lado desagradável e inconveniente de algo que só havia mostrado seu aspecto positivo: *Embora não apresente alternativas para os sistemas vigentes, sua obra é um antídoto a todos aqueles que mergulham impensadamente no pensar e no agir presunçosos e dogmáticos. Ele nos mostra o reverso da medalha.* <www.italnet.com.br/garatuja/ensaio10/sofiatti.htm> 21/08/2004 || **otra cara de la medalla** la parte desagradable e inconveniente de algo del que se había visto solo el aspecto positivo: *Igual que cualquier otro pueblo, también los británicos pagan un precio por sus mejores virtudes. La otra cara de la medalla de la tolerancia es la negligencia, a veces incluso simple chapuza.* <<http://www.la->> 23/06/2010 **Sinónimo(s)**: reverso de la medalla

rio(s) de dinheiro *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | dinheiro | muito dinheiro: *Está na hora do governo central se preocupar com os problemas internos e deixar de enviar tropas para o estrangeiro gastando rios de dinheiro.* <www.correiomanha.pt/noticia.asp?idCanal=11&id=92273> 21/08/2004 || **una pasta gansa** mucho dinero: *A casi nadie le apetece gastarse una pasta gansa en un disfraz que podrá usar, como mucho, durante dos o tres días.* <<http://www.terra.es/joven/articulo/html/jov1619.htm>> 28/01/2010 **Sinónimo(s)**: una pasta

rolo compressor *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 4 | hostilidade | pessoa que revela grande dinamismo e que não se detém frente a qualquer dificuldade: *Se o caso se confirmar, é mais um rolo compressor da Microsoft para passar por cima dos concorrentes, comprando quem faz sucesso no mercado dela (e evitando que façam sucesso com os outros!).* <jc.uol.com.br/noticias/ler.php?codigo=65110&canal=117> 30/04/2004 || **~apisonadora** persona que revela gran dinamismo y que no se detiene ante cualquier dificultad: *El Real Madrid se estrena como apisonadora ante un débil Zaragoza. Gonzalo Higuaín marcó a los dos minutos y los blancos ya goleaban antes de la media hora.* <<http://www.lavozdigital.es/cadiz/20091220/deportes/mas-futbol/real-madrid-estrena->> 08/05/2010

S

saco de batata *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | aparência | pessoa gorda e de má aparência: *Eu usaria camiseta mas só se tivesse baby look, odeio essas coisas que te deixam parecendo um **saco de batata**.* <www.tamoindo.com/mutacao/forum_posts.asp?TID=3327&PN=15&TPN=2> 09/01/2006 || **saco de patatas** *persona gorda y de mala apariencia: La verdad por las fotos que he visto, la ropa es muy bonita y no se nos ve botijos, ni **saco de patatas**. En muchos sitios te ponen ropa que pareces una abuela o siempre de luto, muy saco y no tenemos ni brazos, piernas, escote.* <http://mujeresconestilo.com/moda-talles-grandes-con-mucho-estilo_4207.html> 08/05/2010

saco de gatos *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | confusão | confusão, desordem: *Então, para apreender esse excesso, só há a bagunça, o **saco de gatos**.* <p.php.uol.com.br/tropico/html/textos/2375,1.shl> 21/04/2005 || **cajón de sastre** *confusión, desorden: Cajón de Sastre es un nombre muy apropiado para esta página, pues en ella encontrarás una información diversa que abarca campos tan distintos como la historia, la cosmología, la física, el escepticismo, el modelismo y todos cuantos otros temas puedan ser objeto de interés crítico.* <<http://www.micajondesastre.org/>> 28/01/2010

saia justa *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 4 | constrangimento | situação embaraçosa: *Menstruação costuma ser sinônimo de **saia justa** para as mulheres.* <www.universodamulher.com.br/index.php?mod=mat&id_materia=1339> 25/11/2004 || **meterse en un berenjenal** *situación engorrosa: El caso es que hoy, en uno de los frecuentes **berenjenales** en los que me meto, tenía que traducir lo que ella decía y lo que le decían en una visita a un centro de ayuda a madres inmigrantes de Berna.* <<http://s317909409.mialojamiento.es/blog/?p=120>> 12/05/2010 >> em espanhol no es locución nominal y también significa “situación difícil o peligrosa”

sal da terra *integridade loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 4 | *acrescentou* | o que há de mais puro e íntegro, a elite moral: *Ele que, embora não seja a solução para todos os problemas, o projeto é uma “contribuição”. “O PPP não é o **sal da terra**, mas vai dar uma bela contribuição à sociedade, aos empresários e aos políticos, e isso inclui todos os partidos”.* <www.radiobras.gov.br/materia_i_2004.php?materia=198219&q=1> 02/09/2004 || **lo que hay de más puro e íntegro, la élite moral**

saúde de ferro *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | saúde | saúde perfeita e boa resistência física: *Para ter uma **saúde de ferro**, você precisa ter hábitos saudáveis, atividades físicas e, principalmente, ter uma boa alimentação.* <www.nelore.org.br/Campanha.asp?Cod_Campanha=13&> 02/09/2004 || **salud de hierro** *salud perfecta y buena resistencia física: Me ha interesado mucho lo que cuentas pues yo mismo tengo una **salud de hierro** y aparento mínimo 15 años menos de los que tengo en el DNI.* <<http://lacomunidad.elpais.com/desafinado/2008/2/3/principios-metafisicos-xiv-principio->>> 29/01/2010

segredo de alcova *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | revelação | segredo íntimo: *Um Alferes que viveu em meio aos conjurados, mas que guardava muitos **segredos de alcova** e que deu a sua vida à Inconfidência Mineira, mas reservou um pouco dela para as suas paixões.* <www.iof.mg.gov.br/iodiario/comemorativo/21041999/Amores.htm> 02/09/2004 || **secreto de alcoba** *secreto íntimo: **Secreto de alcoba** al descubierto: “Totti ronca”.* <<http://marcawas5.recoletos.es/blogs/Controlador?opcion=9&codPost=3997>> 29/01/2010

segredo de polichinelo *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | revelação | falso segredo pois todo mundo sabe a respeito: *Claro está que o anonimato, para os principais participantes, era um **segredo de polichinelo**, e não impediu que vários deles sofressem processos políticos, cadeia e até surras pesadas - que na linguagem da época chamavam-se*

<www.casaruibarbosa.gov.br/marcos_veneu/main_artes.html> 02/09/2004 || **segredo a voces** secreto falso porque todo el mundo lo conoce: *De vez en cuando la caprichosa actualidad saca a la luz secretos a voces que todos sospechan pero nadie demuestra. Escándalos, corruptelas, clientelismos, favoritismos y enchufismos que son conocidos por buena parte del vecindario y son tema estrella en el café del mediodía.* <<http://lahuelladigital.blogspot.com/2006/05/segredo-voces.html>> 29/01/2010

segunda intenção *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | dissimulação | verdadeira intenção que se dissimula: *Téo convida Helena para tomar um vinho, brinda, coloca uma bela música, cheio de segundas intenções.* <www.gazeta.inf.br/4431/gazeta.php?page=caderno2> 02/09/2004 || **doble intención** verdadeira intención que es disimulada: *El rosado lleva consigo el significado de ausencia de maldad, es decir, no hay ninguna doble intención en la persona que se las ofrezca. Por eso, la persona que regala este ramo de flores es de fiar.* <<http://blogs.hola.com/todojardines/2010/01/rosas-el-significado-de-sus-colores.html>> 10/06/2010 **Sinónimo(s):** segunda intención

sempre a mesma história *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | repetição | a mesma desculpa de sempre: *É sempre a mesma história: As pessoas que mais anseiam o poder e o comando são, exatamente, as que se mostram mais despreparadas para o seu exercício.* <www.espiritismogi.com.br/biografias/armanda.htm> 10/06/2005 || **siempre el mismo cuento** la misma excusa de siempre: *Si al menos te contaran siempre el mismo cuento... si hablas con tres operadores de Terra el mismo día, te contarán tres historias distintas.* <<http://espana.barrapunto.com/article.pl?sid=01/02/28/1929237>> 23/06/2010

silêncio de morte *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | silêncio | silêncio absoluto que provoca certo mal-estar: *Eles (os judeus) eram impelidos para a morte pelos alemães, mas sem gritos. Pode-se dizer que pairava no ar um silêncio de morte, algo muito deprimente*”. <www.dw-world.de/brazil/0,1594,2192_A_319271_1_A,00.htm> 13/09/2004 || **silencio sepulcral** silencio absoluto que causa cierto malestar: *Un silencio sepulcral y respetuoso no es interrumpido siquiera por el «aquí fue» del hombre reflexivo y meditador.* <<http://cesotodaydejemefb.blogspot.com/2009/08/14-larra-y-merida.html>> 12/05/2010

sinal dos tempos

1. *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | típico | traço característico de uma época: *Como sinal dos tempos, hoje convive-se com uma maneira bem diferente de educar as novas gerações, orientando o filho a entender e compreender, gradativamente, seus problemas, como forma de melhor superá-los e, assim, saber vencer as dificuldades que lhe apresentam.* <www.ufpa.br/imprensa/clipping/clipping/clipping%2012%2005%202003.htm> 02/05/2005 || **signo de los tiempos** rasgo característico de una época: *Sin embargo, el guión es rematadamente flojo y la ambientación, más etérea, acerca del signo de los tiempos está muy pobremente reflejada: sea la del Israel de los 60 o, todavía peor, la de la situación durante la guerra.* <<http://www.filmaffinity.com/es/review/72503565.html>> 30/01/2010

2. *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | sofrimento | indício profético do fim do mundo: *Esse evento é muito interessante pois parece anunciar a aproximação do final dos tempos. Se fosse o único sinal dos tempos, eu o rejeitaria como irrelevante; mas, é somente um dentre dezenas de profecias que estão se cumprindo agora, ou que já se cumpriram.* <www.centralgospel.com.br/gospel/Atualidades/Atualidades_view.asp?id=18> 13/09/2004 || **signo de los tiempos** indicio profético del fin del mundo: *¿No es acaso un signo de los tiempos el que hoy, a pesar de los vastos procesos de secularización, se detecte una difusa exigencia de espiritualidad, que en gran parte se manifiesta precisamente en una renovada necesidad de orar?* <<http://www.alfayomega.es/documentos/011/p4.html>> 30/01/2010

sinal verde *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | permissão | permissão para se fazer algo: *Com sinal verde do presidente Lula para tomar decisões fortes, Antonio Palocci Filho, 43 anos tornou-se a peça fundamental da política econômica.* <port.pravda.ru/brasil/2004/06/11/5436.html> 13/09/2004 || **luz**

verde permiso para que uno pueda hacer algo: *Luz verde definitiva a la ley que deja sin anuncios a TVE en 2010. El Senado aprobó ayer la supresión de publicidad.* <<http://www.vertele.com/noticias/23749/luz-verde-definitiva-ley-que-deja-anuncios-tve->> 30/01/2010
>> dar ~; tener ~

sono de pedra loc. nom. masc. [coloquial] Nivel: 2 | sono | sono profundo: *Ele tem um sono de pedra do tipo que a gente costuma gritar um com o outro no quarto e ele continua no maior sono.* <www.alexmaron.com.br/weblog/index.php?m=2003&w=32> 14/09/2004 **Sinônimo(s)**: sono pesado || **sueño pesado** sueño profundo: *Siempre me pasa, que el movimiento me duerme por completo, me sumerjo fácil en un sueño pesado, sin pausas. Mis hermanos solían envidiarme esa facilidad que tengo.* <<http://www.cafedeartistas.com/octubre/viewtopic.php?p=139277&sid=83afc11a81c26f2>> 30/01/2010

sono eterno loc. nom. masc. [coloquial] Nivel: 1 | morte | a morte: *A ele só restava isso. Se existia pensamento além do corpo, finalmente o saberia. Se não, sua dor findava-se pelo sono eterno.* <www.cefetsp.br/edu/sinergia/7p11c.html> 14/09/2004 **Sinônimo(s)**: último sono || **sueño eterno** la muerte: *El Señor acogerá en su seno a los hijos que lo amaron sobre todas las cosas y que terminaron su paso por la vida, para despedirse de sus seres queridos y dormir el sueño eterno que los conducirá a la estación definitiva del viaje de su existencia con la Resurrección.* <<http://cofrades.pasionensevilla.tv/profiles/blogs/la-estacion-de-penitencia>> 30/01/2010

sono pesado loc. nom. masc. [coloquial] Nivel: 1 | sono | sono profundo: *Uma hora mais tarde, o sono pesado proporciona sonhos agradáveis. Um terço da população do Brasil não conhece o paraíso descrito acima.* <www.webmedicos.com.br/detalhe_print.asp?Id=535> 02/05/2005 **Sinônimo(s)**: sono de pedra || **sueño pesado** sueño profundo: *Siempre me pasa, que el movimiento me duerme por completo, me sumerjo fácil en un sueño pesado, sin pausas. Mis hermanos solían envidiarme esa facilidad que tengo.* <<http://www.cafedeartistas.com/octubre/viewtopic.php?p=139277&sid=83afc11a81c26f2>> 30/01/2010

sorriso colgate loc. nom. masc. [coloquial] Nivel: 2 | alegria | sorriso perfeito deixando à mostra belos dentes : *Amanhã vou fazer uma visita de rotina ao dentista, para dar um trato em meus dentinhos... vou voltar para faculdade com um sorriso colgate [...]* <www.a_smile_like_yours.zip.net> 14/09/2004 || **sonrisa profidén** sonrisa perfecta que enseña dientes bonitos: *Yo conozco a alguien que tenía una boca lo más parecido a un saco de nueces. Ahora luce una sonrisa profidén que da envidia verle.* <<http://lacomunidad.elpais.com/monifumar/2009/6/29/ultima-vision-mis-dientes->> 30/01/2010
Sinónimo(s): sonrisa colgate

T

tábua de salvação loc. nom. fem. [coloquial] Nivel: 1 | ajuda | último recurso em uma situação de desespero: *Volto a repetir, cuidado com as suas expectativas e a responsabilidade que você atribui ao relacionamento, para ser a sua tábua de salvação, pois as chances de você se decepcionar aumentam assim.* <www.parperfeito.com.br/ThaisResponde/opshow/id3600/p-1/f-1/n-1/> 15/09/2004 || **tabla de salvación** último recurso en una situación de desesperación: *El iPad de Apple, ¿tabla de salvación para los periódicos?* <<http://www.abc.es/20100128/medios-redes-prensa/ipad-apple-tabla-salvacion->> 30/01/2010

tempestade em um copo d'água loc. nom. fem. [coloquial] Nivel: 2 | exagero | reação exagerada para algo sem importância: *Gostaria de ser mais controlada e de não fazer tempestade em copo d'água. Quando estamos junto, essas coisas não acontecem.* <www.vaidarcerto.com.br/consultorio2.php?dcodigo=6561> 25/10/2004 || **tormenta en un vaso de**

agua reacción exagerada para algo sin importancia: *Felipa no comprendía por qué hacía una **tempestad en un vaso de agua**. Tenían una diferencia de opiniones, sólo eso. No era motivo para tratarla de ese modo.*

<http://www.elcorteingles.es/libros/secciones/capitulos/capitulo_libro.asp?ccodcapi=1&co> 10/06/2010 **Sinónimo(s)**: tempestad en un vaso de agua >> ser una ~, hacer una

tempo de vacas gordas loc. nom. masc. [coloquial] Nivel: 1 | sucesso | tempos de fartura, de prosperidade: *Para aproveitar o **tempo de “vacas gordas”**, ele vai transferir a fábrica do porão para um pavilhão, pois a produção está crescendo.*

<www.abicalcados.com.br/index.php?page=noticias&id=558> 21/02/2006 **Sinónimo(s)**: ano de vacas gordas || **tempo de vacas gordas** tiempo de abundancia, de prosperidad: *Respecto de la investigación y la crisis económica, está claro que si en **tempo de vacas gordas** aumentan subvenciones, becas y programas de investigación pues en tiempo de vacas flacas disminuyen.* <<http://fiscalizacion.es/2009/01/28/investiga/>> 15/05/2010 **Sinónimo(s)**: época de las vacas gordas, vacas gordas

tempo de vacas magras loc. nom. masc. [coloquial] Nivel: 1 | dificuldade | tempo difícil, de escassez: *Em **tempo de vacas magras**, economizar recursos é a melhor solução.*

<www.terra.com.br/noticias/energia/economizar/alternativas.htm> 21/02/2006 **Sinónimo(s)**: ano de vacas magras || **tempo de vacas flacas** tiempo difícil, de escasez: *Respecto de la investigación y la crisis económica, está claro que si en **tempo de vacas gordas** aumentan subvenciones, becas y programas de investigación pues en tiempo de vacas flacas disminuyen.* <<http://fiscalizacion.es/2009/01/28/investiga/>> 15/05/2010 **Sinónimo(s)**: época de las vacas flacas, vacas flacas

tempo morto loc. nom. masc. [coloquial] Nivel: 1 | inatividade | período sem fazer nada: *Tais rupturas se tornam ainda mais agudas quando nos damos conta de que o passado não é um **tempo morto**, esquecido nas páginas viradas do livro da existência, mas tempo vivo, pulsante, atual.*

<www.moderna.com.br/artigos/pedagogia/0001> 25/10/2004 || **tempo muerto** periodo sin hacer nada: *Pero entonces, ¿por qué la Policía no irrumpió en las casas de Morata y de la C/ Villalobos hasta una semana más tarde, concretamente hasta el 26 de marzo? ¿A qué se debió ese **tempo muerto** de una semana que se produjo en las investigaciones?* <<http://blogs.libertaddigital.com/enigmas-del-11-m/tempo-muerto-1290/>> 23/06/2010

terreno escorregadio loc. nom. masc. [coloquial] Nivel: 1 | risco | situação delicada em que se corre o risco de não ser imparcial: *A autora busca na análise do discurso da corrente francesa o lugar de observação privilegiado para trilhar o **terreno escorregadio** da linguagem, no qual se dão as falhas, os deslocamentos, as rupturas de sentido e pelo qual se*

<www.discurso.ufrgs.br/projetos.html> 01/11/2004 || **terreno resbaladizo** situación delicada en la que uno corre el riesgo de no ser imparcial: *En su tercera colaboración con David Fincher, regresa a un **terreno resbaladizo** que de la misma forma que le otorga prestigio, puede proporcionarle duras críticas, como sucedió con ‘Fight Club’.* <<http://www.blogdecine.com/producto/brad-pitt>> 30/01/2010

títica de galinha loc. nom. fem. [coloquial] Nivel: 3 | inferior | pessoa ou coisa sem importância, sem valor: *Isso é **títica de galinha** comparado ao necessário para uma mega conspiração como essa.*

<www.toxicity.com.br/forum/forum_posts.asp?TID=2550&PN=41> 03/03/2005 **Sinónimo(s)**: café pequeno || **poca cosa** persona o cosa sin importancia, sin valor: *Maxi es un **poca cosa** y al principio impresiona pero es de esos tios de los que te acabas cansando... ¡siempre con la misma cara el chico!* 23/06/2010 **Sinónimo(s)**: poquita cosa >> ser un ~, ser una ~

torre de marfim loc. nom. fem. [coloquial] Nivel: 1 | idealização | local ou situação afastada das coisas práticas e concretas: *Cobranças do alto da **torre de marfim** conseguem tão somente aumentar o grau de frustração social.*

<www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=11006> 11/06/2005 || **torre de marfil** lugar o situación alejada de las cosas prácticas y concretas: *Sin recluirse en la **torre de marfil** de los intelectuales entregados a la abstracción, pero sin alistarse en las batallas políticas del*

momento. <<http://blogs.lavozdegalicia.es/pacosanchez/>> 30/01/2010

tortura chinesa *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | crueldade | tortura física ou moral com requintes de crueldade: *É que a espera é uma espécie de **tortura chinesa**, vai minando a gente devagar até que a gente se vê com uma tremenda vontade de gritar e não grita.* <anamangeon.mus.br/2004_03_01_macabeah_archive.html> 06/11/2004 || **tortura china** tortura física o moral con refinamientos de crueldad: *Como introducción, hay que aclarar que las botas rígidas son una **tortura china** para los pies y nuestro sistema motriz, haciéndose notar todavía más por terrenos carentes de nieve.* <<http://einsamewolf.blogspot.com/2009/05/review-botas-la-sportiva-nepal-evo-gtx.html>> 30/01/2010 **Sinónimo(s):** martirio chino

trabalho de formiga *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | meticulosidade | trabalho longo e minucioso: *É nesse conhecimento que as principais vinícolas investirão no inverno de 2004. É certo que, à medida que esse “**trabalho de formiga**”, que demora vários invernos para dar frutos, começa a ser feito, a cultura de vinho do* <www.abrasnet.com.br/super/abril_2004_capa.asp> 06/11/2004 || **trabajo de chinos** trabajo largo y minucioso: *Sin embargo, en este caso, no nos podemos quedar en la simple reseña, puesto que, estamos ante un inmenso trabajo, yo diría además **trabajo de chinos**, al que esta familia ha dedicado mas de 8 meses del año...* <<http://asituna.es/tag/cultura/>> 30/01/2010

trabalho de Hércules *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | esforço | trabalho que exige grandes esforços: *Outros concursos esporádicos serão veiculados em News, como até hoje vem acontecendo. Este será um **trabalho de Hércules**, de muita pesquisa e que, obviamente, só terá sucesso com a colaboração dos realizadores dos ditos* <www.movimento.com/concursos.asp> 06/11/2004 || **trabajo hercúleo** trabajo que exige grandes esfuerzos: *Se hallaba entonces Menéndez Pelayo en los años de su plenitud, embarcado en el **trabajo hercúleo** que representan sus obras mas trascendentales, la Historia de las Ideas Estéticas, la Antología de Poetas Líricos, y la serie de estudios y discursos que integran los siete volúmenes correspondientes a la Edición Nacional.* <http://www.flg.es/novedades/seccs_novs/novs_biblioteca.htm> 12/05/2010

troca de gentilezas *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | reciprocidade | serviços prestados em relação mútua: *Durante a semana passada, entre elogios e **troca de gentilezas**, o secretário do Tesouro Nacional, Fábio Barbosa, e o secretário de Fazenda do Estado, Antônio Carlos Vieira, lembrou que a dívida deve ser paga.* <www.an.com.br/1999/jul/28/0anb.htm> 11/11/2004 || **toma y daca** servicios prestados en relación mutua: *“Andalucía ha perdido objetivamente dinero en este falaz **toma y daca** de los ‘minolles’, pero el PSOE ha ganado votos cuando pedía y cuando aceptaba, habituado como está al sofisticado ventajismo de propaganda”.* <<http://hemeroteca.abcdesevilla.es/nav/Navigate.exe/hemeroteca/sevilla/abc.sevilla/20>> 30/01/2010

U

última cartada *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 2 | tentativa | último recurso, última tentativa: *É o começo da corrida para ver no que vai dar a **última cartada** do gênio alemão. Cada uma de suas cartadas mudou conceitos e até a nossa capacidade de imaginar aonde é que o conhecimento humano pode chegar.* <www.arzy.kit.net/a_ultima_cartada_de_einsten.htm> 17/09/2005 **Sinónimo(s):** último cartucho || **última carta** último recurso, último intento: *Pero jugó su **última carta**: dijo que el hombre con el que había tenido el romance, el amante conocido en la red, le había robado unas joyas.* <<http://www.elpais.com/articulo/sociedad/adulterio/creativo/elpepusoc/20090810elpepus>> 31/01/2010 >> jogar la ~

última moda *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | novidade | o que há de mais moderno: *A **última moda** para os homens moderninhos é uma jaqueta eletrônica que toca música no formato MP3 e se conecta a celulares.* <www1.estadao.com.br/tecnologia/informatica/2004/ago/04/29.htm> 11/11/2004

|| **última moda** lo que hay de más moderno: *La última moda en Spa: masaje de serpientes.* <<http://www.ebayers.es/2009/11/11-ultraportatiles-la-ultima-moda-tecnologica>> 31/01/2010 >> a la ~

última morada *loc. nom. fem. [coloquial]* Nivel: 1 | morte | o túmulo: *Seus restos foram carregados até a última morada por seus amigos e admiradores, acompanhados por incalculável multidão.* <www1.uol.com.br/folha/almanaque/lobato2.htm> 11/11/2004 || **última morada** la tumba: *Mis ideas y sentimiento hacia los cementerios, y llevar flores a los muertos han cambiado enormemente. Porque ahora sólo puedo hacer eso. Porque ahora visitar a mi hija es ir hasta su última morada.* <<http://comunidad.terra.es/blogs/mamyhelena/default.aspx>> 31/01/2010

última palavra

1. *loc. nom. fem. [coloquial]* Nivel: 1 | definitivo | a opinião que prevalece sobre todas: *Além de tagarela, gostava de ter sempre a última palavra numa discussão.* <www2.uol.com.br/cienciahoje/chc/chc141h1.htm> 11/11/2004 || **última palavra** la opinión que prevalece sobre todas: *Recuerda que tu tienes la última palabra en el tema seguridad, respeta las normas que encontrarás en la entrada del park y utiliza protecciones.* <<http://www.formigal.com/terrainpark/instalaciones.aspx>> 31/01/2010 >> decir la ~, tener la ~

2. *loc. nom. fem. [coloquial]* Nivel: 2 | atualidade | o que há de mais novo sobre algo: *Integrar a qualidade ambiental nos planos futuros é a ultima palavra em desenvolvimento sócio-econômico para humanidade.* <www.manna.com.br/manna.swf> 11/11/2004 || **última palavra** lo que hay de más nuevo sobre algo: *McAfee Total Protection es la última palabra en seguridad para PC. Proporciona la seguridad más amplia y compleja durante la conexión, independientemente de si es por cable o inalámbrica, mientras navega o juega, utiliza el correo electrónico, compra o realiza operaciones bancarias.* <http://download.mcafee.com/products/manuals/es/mtp_datasheet_2007.pdf> 18/06/2010
Sinónimo(s): último grito >> la ~ en

último cartucho *loc. nom. masc. [coloquial]* Nivel: 1 | tentativa | último recurso, última tentativa: *O último cartucho para o povo brasileiro era o Lula, mas bastaram 2 anos de governo para conhecermos quem realmente são estas pessoas quem andam no Brasil.* <www.reservaer.com.br/megafone/respostas.php?paginaAtual=27> 17/09/2005 **Sinónimo(s):** última cartada || **último cartucho** último recurso, último intento: *Tenemos la esperanza de que la Comisión de Peticiones reconozca que somos víctimas de una administración incapaz de legislar sobre su propio territorio. Éste es nuestro último cartucho», afirma.* <<http://www.elcorreodigital.com/vizcaya/20090416/vizcaya/nuestro-ultimo-cartucho->>> 31/01/2010 >> quemar el ~

último sono *loc. nom. masc. [coloquial]* Nivel: 2 | morte | a morte: *Chão dos meus avós e dos meus pais! Chão do meu nascimento e da minha infância! Chão que, um dia, me receberá para o último sono.* <www.secrel.com.br/jpoesia/wal01.html> 11/11/2004 **Sinónimo(s):** sono eterno || **sueño eterno** la muerte: *Aquí nacimos, aquí fuimos bautizados, aquí hemos vivido los años de adolescencia, aquí tenemos nuestros antepasados soñando el sueño eterno.* <<http://www.xtec.es/~jrovira6/gcivil1/pla.htm>> 31/01/2010 >> en español es culto

últimos momentos *loc. nom. masc. [coloquial]* Nivel: 1 | morte | últimos momentos antes da morte: *O esposo, de 87 anos a acompanhou nos últimos momentos.* <www.cuidadospaliativos.com.br/artigo.php?cdTexto> 17/09/2005 || **últimos momentos** últimos momentos antes de la muerte: *Es interesante este video en que Félix Rodríguez, que fué quien recibió la orden de matar al Che, nos relata los últimos momentos del héroe revolucionario.* <<http://nomesientolaspiernas.blogspot.com/2007/10/che-guevara-sus-ltimos->>> 12/05/2010

V

velho de guerra *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | experiência | pessoa que tem grande experiência em determinado domínio: *Eu não vou estrear o carro novo ainda, pois ele está sendo montado. Então eu e o Alexandre resolvemos correr com o Passat **velho de guerra** que na última corrida aguentou o tranco [...]*
 <www.primeiramao.com.br/editorial/superauto/editorial_foradeestrada21.asp> 12/11/2004

Sinônimo(s): macaco velho || **perro viejo** persona que tiene gran experiencia en determinado dominio: *Por esto este año tendrá más difícil ganar su quinto título aunque como reconocen el resto de pilotos, ya 'es un **perro viejo**' y se las sabe todas.*
 <http://www.elmundo.es/elmundodeporte/especiales/2009/01/dakar/camiones_quads/f> 22/01/2010

verdade nua e crua *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 2 | verdade | a pura realidade: *Um site que além de nos fazer refletir sobre as notícias mastigadas (e as vezes, deturpadas) da imprensa, nos mostra a **verdade nua e crua** sem maquiagens.* <www.sobresites.com/publicidade/criacao.htm> 12/11/2004 || **verdad al desnudo** la pura realidad: *El teatro es la **verdad al desnudo**, sin trampa ni cartón. Los actores somos todos (¿quién no tiene algo de teatrero en su día a día?).*
 <<http://blogs.eldiariomontanes.es/escondidoentrebambalinas/2009/5/25/bienvenidos>> 31/01/2010

Sinónimo(s): verdad pura y dura

viga mestra *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 3 | apoio | aquilo de que depende a existência, o equilíbrio de algo ou de alguém: *A tecnologia da informação aparece como uma grande aliada, representando a **viga mestra** para o tratamento adequado da informação de forma a transforma-la em [...].* <www.cgi.unicamp.br/zope/database/pdf/CTC-GestaoDeDados.pdf> 13/11/2004 || **columna vertebral** aquello de que depende la existencia, el equilibrio de algo o de alguien: *El grupo de Gobierno del Cabildo palmero no oculta su "preocupación y tristeza" por el impago de más de 500.000 euros por parte de la empresa adjudicataria de este proyecto, **columna vertebral** del Plan Insular de Residuos, a siete empresas palmeras.*
 <<http://www.diariodeavisos.com/2010/diariodeavisos/content/10516/>> 12/05/2010

vinho da mesma pipa *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 3 | origem | pessoas ou coisas da mesma natureza: *Vale uma associação de ideias: os cartolas do futebol mundial são todos **vinho da mesma pipa**.* <an.uol.com.br/2002/jul/28/0arm.htm> 17/09/2005 **Sinônimo(s):** do mesmo barro; do mesmo estofo; farinha do mesmo saco || **cortados por el mismo patrón** personas o cosas de la misma naturaleza: *Pues sois lo mismo, **cortados por el mismo patrón**, intolerantes y cerrados de miras.*
 <http://www.terra.es/deportes/comentarios_totales.cfm?id=DPO624755&tco=11> 30/11/2009

visão estreita *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | ignorância | modo limitado, pouco perspicaz de analisar as coisas: *O principal entre esses estadistas foi um homem de nobre caráter mas de **visão estreita**: Abraão Lincoln.* <www.samauma.com.br/macons/conteudo/g00301abrahamlincoln.htm> 26/11/2004 || **visión estrecha** manera limitada, poco perspicaz de analizar las cosas: *Las nuevas tecnologías de la información y comunicación están propiciando la superación de una visión estrecha y localista de la realidad [...]* <<http://boards5.melodysoft.com/app?ID=tics3&msg=471&DOC=1>> 31/01/2010

vitória suada *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | sucesso | vitória difícil de se conseguir: *Estou bastante satisfeito com o rendimento do meu time. Foi uma **vitória suada** e que será muito festejada.* <www.voleirio.com.br/base.asp?pag=noticia_integra.asp&IDNoticia=377> 13/11/2004 || **victoria sudada** victoria difícil de alcanzarse: *Cada acierto, cada fallo; cada estudiada mejora, cada inesperada decepción; cada **victoria sudada**, cada punto perdido; cada resultado, cada derrota... es un todo que cada uno debe asumir y aceptar.*
 <http://www.circuitvalencia.com/ver_noticia.html?cnt_id=31028> 12/05/2010

voz da consciência *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | prudência | diretrizes da consciência relativas às ações de cada um: *Constata-se, pelo filme, que nem mesmo os que buscam o crescimento espiritual estão livres da prática de atrocidades. Sob o domínio da paixão, a voz da consciência fica obscurecida e, de repente, despreza-se o que antes <divirta-se.correioweb.com.br/cinema.htm?filme=1281> 15/11/2004* || **voz de la conciencia** directrices de la conciencia relativas a las acciones de cada uno: *La única forma es aceptando que esa voz de la conciencia está conectada de alguna forma algo que se parece mucho a Dios o, simplemente, es Dios. <http://deismo.iespana.es/argumentoconciencia.htm> 31/01/2010* **Sinónimo(s):** mala conciencia

voz do coração *loc. nom. fem. [coloquial]* Nível: 1 | sentimento | os sentimentos mais íntimos: *Torne-se responsável pela própria vida e identifique o que precisa ser realmente modificado; e o que pode efetivamente fazer para ir em busca daquilo que acredita e ser mais feliz. Ouvir a voz do coração é uma boa dica. <www1.uol.com.br/vyaestelar/pascoa.htm> 15/11/2004* || **voz del corazón** los sentimientos más íntimos: *Los nativos de Géminis aman mucho los viajes, cometen el error de despreciar la sabia voz del corazón, quieren resolverlo todo con la mente, se enojan fácilmente, son muy dinámicos, versátiles, volubles, irritables, inteligentes, sus vidas están llenas de éxitos y fracasos, poseen un valor loco. <http://www.actosdeamor.com/geminis.htm> 12/05/2010*

Z

zero à esquerda *loc. nom. masc. [coloquial]* Nível: 1 | inutilidade | pessoa insignificante, que não faz diferença alguma em seu meio: *Também estudou na Escola Muniz Freire, onde se destacou em Português. Em Matemática, era um zero à esquerda. A paixão sempre foi a música. <www.marica.com.br/2001/robertocarlosvida.htm> 15/11/2004* || **cero a la izquierda** persona insignificante, que no hace ninguna diferencia en su medio: *“¡Mírame, se me ha quedado encendido el iPod Nano y no sé apagarlo, soy lo peor!”*. Paula Echevarría, tras terminar su entrevista digital con los lectores de *ELPAIS.com* se lamenta de que en materia de tecnología, es “un **cero a la izquierda**”. *<http://www.elpais.com/articulo/internet/Soy/cero/izquierda/tecnologia/elpeputec/20071> 27/01/2010*

6.2 Índice onomasiológico

acontecimento pano de fundo *telón de fondo*

adulto homem feito *hombre hecho y derecho*

afinidade alma gêmea

ajuda tábua de salvação *tabla de salvación*, braço direito *brazo derecho*

alegria sorriso colgate *sonrisa profidén*

alternância dois pesos e duas medidas *doble vara de medir*

aparência ovo frito *ser plana*, perna de saracura *^piernas delgadas y largas*, saco de batata *saco de patatas*, cintura de vespa *cintura de avispa*, cintura de pilão *cintura de avispa*

apoio viga mestra *columna vertebral*

atenção olho do dono *ojo del amo*

atualidade última palavra [2] *última palabra*

- autoridade** homem de pulso *hombre de carácter*
- aviso** aviso aos navegantes *aviso a los navegantes*
- azar** maré de azar *racha de mala suerte*
- bondade** coração de ouro *corazón de oro*
- complicação** bola de neve *bola de nieve*
- comum** carne de vaca *más visto que el tebeo*
- comum** feijão com arroz *el pan nuestro de cada día*
- concepção** colcha de retalhos *~mosaico*
- concordância** ponto pacífico *punto de acuerdo*
- confiança** palavra de honra *palabra de honor*
- confusão** saco de gatos *cajón de sastre*
- conhecimento** homem de letras *hombre de letras*, dicionário ambulante *enciclopedia viviente*, poço de sabedoria *pozo de sabiduría*, rato de biblioteca *ratón de biblioteca*
- constrangimento** saia justa *meterse en un berenjenal*
- continuidade** espírito de sequência *espíritu de secuencia*
- contradição** espírito de contradição *espíritu de la contradicción*
- covardia** política do avestruz *táctica del avestruz*
- crítica** língua de cobra *lengua de serpiente*, língua ferina *lengua de víbora*
- crudeldade** tortura chinesa *tortura china*
- decisão** dia D *día D*, hora H *hora H*
- definitivo** última palavra [1] *última palabra*
- desacordo** palco de batalha *escenario de batalla*, bateção de boca *~pelotera*, pomo de discórdia *manzana de la discordia*
- desarmonia** patinho feio *patito feo*
- desonestidade** raposa no galinheiro *zorro viejo*
- desordem** casa da mãe Joana *casa de tócame Roque*, casa da sogra *casa de tócame Roque*
- desvio** ovelha desgarrada *oveja descarriada*
- diferente** ovelha negra *oveja negra*
- dificuldade** golpe duro *duro golpe*, pedra no sapato *pedra en el zapato*, coisa de outro mundo *nada de(l) otro mundo*, pedra no meio do caminho *pedra en el camino*, ano de vacas magras *época de las vacas flacas*, tempo de vacas magras *tiempo de vacas flacas*, letra de médico *letra de médico*, maus bocados *mal trago*, maus pedaços *mal trago*
- dinheiro** galinha dos ovos de ouro *gallina de los huevos de oro*, rio(s) de dinheiro *una pasta gansa*, economia de palitos *el chocolate del loro*, dono do dinheiro *^responsable del dinero*, dono do cofre *^responsable del dinero*
- dissimulação** segunda intenção *doble intención*
- distração** cabeça oca *cabeza hueca*, cabeça de vento *cabeza a pájaros*, cabeça de melão *cabeza de chorlito*
- divisão** parte do leão *parte del león*, parte do bolo *parte del pastel*
- divulgação** carta aberta *carta abierta*

- dúvida** ponto de interrogação *~interrogante*
- embriaguez** gosto de cabo de guarda-chuva na boca *boca pastosa*
- equivoco** bola fora *metedura de pata*, passo em falso *passo en falso*, nota fora *metedura de pata*
- esforço** trabalho de Hércules *trabajo hercúleo*
- essencial** pedra angular *pedra angular*
- exagero** frio de rachar *frío que pela*, fome de leão *hambre canina*, língua solta *lengua larga*, tempestade em um copo d'água *tormenta en un vaso de agua*
- experiência** velho de guerra *perro viejo*, macaco velho *perro viejo*
- explicação** preto no branco *vuelta de hoja*
- extraordinário** oitava maravilha do mundo *octava maravilla (del mundo)*
- falsidade** lágrimas de crocodilo *lágrimas de cocodrilo*
- família** irmão de leite *hermano de leche*
- fim** golpe de misericórdia *golpe de gracia*
- fragilidade** castelo de cartas *castillo de naipes*, calcanhar de Aquiles *talón de Aquiles*
- fraqueza** ponto fraco *punto débil*
- futilidade** conversa fiada [2] *~cháchara*, conversa mole [2] *~cháchara*
- habilidade** golpe de mestre *golpe maestro*
- higiene** banho de gato *lavado del gato*
- honestidade** homem reto *hombre de bien*, homem direito *hombre de bien*, homem de bem *hombre de bien*
- hostilidade** rolo compressor *~apisonadora*, lista negra *lista negra*
- humildade** homem do povo *ciudadano de a pie*, homem da rua *hombre de la calle*
- humor** humor de cão *humor de perros*
- idealização** torre de marfim *torre de marfil*
- identificação** nome de guerra *nombre de guerra*
- idiotice** bobo da corte *tonto del pueblo*
- ignorado** ilustre desconhecido *don nadie*
- ignorância** mula manca *tonto de capirote*, visão estreita *visión estrecha*
- imaginação** castelo no ar *castillos en el aire*, história do arco-da-velha *cuento de la lechera*
- imitação** retrato vivo *vivo retrato*
- importância** monstro sagrado *monstruo sagrado*, cereja do bolo *broche de oro*, o alfa e o ômega *el alfa y el omega*, ponta de lança *punta de lanza*, centro das atenções *centro de atención*
- impossibilidade** agulha no palheiro *aguja en un pajar*
- inatividade** tempo morto *tiempo muerto*
- incompreensão** conversa de surdos *diálogo de sordos*
- incomum** joia rara *~joya*
- individualidade** jardim secreto [2] *^lo más íntimo de la personalidad de alguien*
- inexperiência** marinheiro de primeira viagem *~novato*

infelicidade pobre diabo *pobre diablo*, mensageiro do apocalipse *pájaro de mal agüero*

inferior titica de galinha *poca cosa*, lata velha *~cafetera*, café pequeno *poquita cosa*

influência eminência parda *eminencia gris*

iniciativa ponta-pé inicial *pistoletazo de salida*, primeiro passo *primer paso*

início ponta do iceberg *punta del iceberg*

inovação ovo de Colombo *huevo de Colón*

insensatez grão de loucura *pizca de locura*

insensibilidade coração de pedra *corazón de piedra*, coração de gelo *corazón de hielo*

insônia noite em claro *noche en blanco*

instabilidade altos e baixos *~altibajos*, fogo de palha *flor de un día*

insuficiência pão e água *pan y agua*

integridade sal da terra *^lo que hay de más puro e íntegro, la élite*

inteligência presença de espírito *presencia de ánimo*

inutilidade peso morto *cero a la izquierda*, murro em ponta de faca *peras al olmo*, zero à esquerda *cero a la izquierda*

irresponsabilidade filhinho(a) de (do) papai *hijo de papá*, filhinho(a) de (da) mamãe *hijo de papá*

irreversível ponto sem volta *punto de no retorno*

irritação guerra de nervos *guerra psicológica*, pilha de nervos *manejo de nervios*

liberdade carta branca *carta blanca*

lucro mina de ouro *mina de oro*

madrugada hora morta *^madrugada*

maturidade idade do lobo *~pitopausia*

memória memória de elefante *memoria de elefante*

mentira história pra boi dormir *cuento de la lechera*, história da carochinha *cuento chino*, casamento branco *matrimonio blanco*, conversa fiada *cuento chino*, conversa pra boi dormir *cuento de viejas*, conversa mole *cuento chino*

meticulosidade trabalho de formiga *trabajo de chinios*

morte última morada *última morada*, últimos momentos *últimos momentos*, último sono *sueño eterno*, sono eterno *sueño eterno*

mudança reverso da medalha *otra cara de la medalla*, mudança de cenário *cambio de escenario*

nada nem uma vírgula *ni jota*, nem uma letra *ni jota*

necessidade pão e circo *pan y circo*

novidade última moda *última moda*

observação caçador de talentos *~cazatalentos*

obsessão ideia fixa *idea fija*

obstáculo corrida de obstáculos *carrera de obstáculos*

oportunidade janela aberta *ventana abierta*, arma secreta *arma secreta*

oposição não redondo *negarse en redondo*, advogado do diabo *abogado del diablo*

organização fila indiana *fila india*

orientação pescador de homens *pescador de hombres*, fio condutor *hilo conductor*, fio de Ariadne *hilo de Ariadna*

origem irmão de sangue *hermano carnal*, vinho da mesma pipa *cortado por el mismo patrón*, farinha do mesmo saco *cortados por el mismo patrón*

paciência paciência de Jó *paciencia del santo Job*

passado fundo do baú *de antes de la guerra*

permissão sinal verde *luz verde*

perseguição caça às bruxas *caza de brujas*

perspicácia olhos de lince *vista de lince*

pessimismo pensamentos negros *pensamientos negros*

pobreza menino de rua *niño de la calle*

poder altas esferas *altas esferas*, jogo de forças *juego de fuerzas*, lei da selva *ley de la selva*

preferência jardim secreto [1] *^actividad o lugar preferido que alguien*

preocupação cabeça quente *mala uva*

problema corda sensível *cuerda sensible*

profissão homem de branco *personal sanitario*

prostituição casa de tolerância *casa de citas*, mulher da rua *mujer de la calle*, mulher da vida *mujer de la vida*, mulher de vida fácil *mujer de vida alegre*

prova pedra de toque *piedra de toque*

prudência voz da consciência *voz de la conciencia*

raça homem de cor *hombre de color*

rapidez pé na tábua *dale caña*

reciprocidade troca de gentilezas *toma y daca*

reflexão exame de consciência *examen de conciencia*

repetição círculo vicioso *círculo vicioso*, sempre a mesma história *siempre el mismo cuento*

representação o último dos moicanos *el último mohicano*

revelação segredo de alcova *secreto de alcoba*, segredo de polichinelo *secreto a voces*

rigor mão de ferro *mano de hierro*

riqueza mulher da sociedade *mujer de la alta sociedad*, homem da sociedade *hombre de mundo*

risco linha de fogo *punto de mira*, fogo cruzado *entre dos fuegos*

risco inimigo público número 1 *enemigo público número 1*, barril de pólvora *barril de pólvora*, terreno escorregadio *terreno resbaladizo*, canoa furada *camisa de once varas*, boca de lobo *barrio chino*, batismo de fogo *bautismo de fuego*

saturação gota d'água que faz transbordar *gota que colma el vaso*

saúde saúde de ferro *salud de hierro*

sedução mulher fatal *mujer fatal*

semelhança denominador comum *denominador común*

sentimento voz do coração *voz del corazón*

sexo porta dos fundos *puerta trasera*

- silêncio** silêncio de morte *silencio sepulcral*, lei do silêncio *ley del silencio*
- sinceridade** cartas na mesa *las cartas boca arriba*
- sofrimento** sinal dos tempos [2] *signo de los tiempos*
- solidariedade** defensor dos pobres e oprimidos *defensor de los débiles*, defensor dos fracos e oprimidos *defensor de los débiles*
- solução** luz no fim do túnel *luz al final del túnel*
- sono** sono pesado *sueño pesado*, sono de pedra *sueño pesado*
- sucesso** ano de vacas gordas *época de las vacas gordas*, vitória suada *victoria sudada*, tempo de vacas gordas *tiempo de vacas gordas*
- superior** nota 10 *de antologia*
- surpresa** amor à primeira vista *amor a primera vista*, ironia do destino *ironía del destino*
- tamanho** pintor de rodapé ~*tapón*
- tempo** corrida contra o relógio *carrera contra reloj*
- tentação** fruto proibido *fruta prohibida*
- tentativa** último cartucho *último cartucho*, última cartada *última carta*
- típico** cor local *color local*, sinal dos tempos [1] *signo de los tiempos*
- tolice** besta quadrada *tonto de baba*
- traição** golpe sujo *golpe bajo*, amigo da onça ~*judas*, punhalada nas costas *puñalada trapera*, beijo de Judas *beso de Judas*, golpe baixo *golpe bajo*, ninho de cobras *nido de víboras*, ninho de víboras *nido de víboras*, de ratos *nido de víboras*
- trânsito** hora do rush *hora punta*
- tristeza** cara de velório *cara de funeral*, mal do século *mal del siglo*, cara de enterro *cara de funeral*, coração partido *corazón partido*
- união** espírito de corpo *espíritu de cuerpo*, espírito de grupo *espíritu de grupo*, espírito de equipe *espíritu de equipo*
- valor** ouro em pó *oro en polvo*
- vantagem** negócio da China *negocio redondo*
- verdade** verdade nua e crua *verdad al desnudo*, hora da verdade *hora de la verdad*
- vingança** chumbo trocado *^ofensas mutuas*
- vítima** bode expiatório *chivo expiatório*

6.3 Sugestão de classificação por níveis de aprendizagem

6.3.1 Nível 1

- advogado do diabo** *abogado del diablo*
- agulha no palheiro** *aguja en un pajar*

alma gêmea *alma gemela*
altas esferas *altas esferas*
amor à primeira vista *amor a primera vista*
arma secreta *arma secreta*
aviso aos navegantes *aviso a los navegantes*
barril de pólvora *barril de pólvora*
batismo de fogo *bautismo de fuego*
beijo de Judas *beso de Judas*
bode expiatório *chivo expiatorio*
bola de neve *bola de nieve*
braço direito *brazo derecho*
cabeça oca *cabeza hueca*
caça às bruxas *caza de brujas*
calcanhar de Aquiles *talón de Aquiles*
cara de velório *cara de funeral*
carta aberta *carta abierta*
carta branca *carta blanca*
casamento branco *matrimonio blanco*
castelo de cartas *castillo de naipes*
castelo no ar *castillos en el aire*
centro das atenções *centro de atención*
cintura de vespa *cintura de avispa*
círculo vicioso *círculo vicioso*
cor local *color local*
coração de gelo *corazón de hielo*
coração de ouro *corazón de oro*
coração de pedra *corazón de piedra*
coração partido *corazón partido*
corda sensível *cuerda sensible*
corrida contra o relógio *carrera contra reloj*
corrida de obstáculos *carrera de obstáculos*
denominador comum *denominador común*
dia D *día D*
espírito de contradição *espíritu de la contradicción*
espírito de corpo *espíritu de cuerpo*
espírito de equipe *espíritu de equipo*
espírito de grupo *espíritu de grupo*

espírito de sequência *espíritu de secuencia*
exame de consciência *examen de conciencia*
fila indiana *fila india*
filhinho(a) de (do) papai *hijo de papá*
fio condutor *hilo conductor*
fio de Ariadne *hilo de Ariadna*
galinha dos ovos de ouro *gallina de los huevos de oro*
golpe baixo *golpe bajo*
homem da rua *hombre de la calle*
homem de bem *hombre de bien*
homem de cor *hombre de color*
homem de letras *hombre de letras*
hora da verdade *hora de la verdad*
hora H *hora H*
ideia fixa *idea fija*
inimigo público número *enemigo público número 1*
irmão de leite *hermano de leche*
irmão de sangue *hermano carnal*
ironia do destino *ironía del destino*
janela aberta *ventana abierta*
jogo de forças *juego de fuerzas*
lágrimas de crocodilo *lágrimas de cocodrilo*
lei da selva *ley de la selva*
lei do silêncio *ley del silencio*
letra de médico *letra de médico*
lista negra *lista negra*
luz no fim do túnel *luz al final del túnel*
mal do século *mal del siglo*
mão de ferro *mano de hierro*
memória de elefante *memoria de elefante*
mina de ouro *mina de oro*
monstro sagrado *monstruo sagrado*
mudança de cenário *cambio de escenario*
mulher da rua *mujer de la calle*
mulher da vida *mujer de la vida*
mulher fatal *mujer fatal*
ninho de víboras *nido de víboras*

nome de guerra *nombre de guerra*
o alfa e o ômega *el alfa y el omega*
o último dos moicanos *el último mohicano*
oitava maravilha do mundo *octava maravilla (del mundo)*
olho do dono *ojo del amo*
ovelha desgarrada *oveja descarriada*
ovelha negra *oveja negra*
ovo de Colombo *huevo de Colón*
palavra de honra *palabra de honor*
palco de batalha *escenario de batalla*
pão e água *pan y agua*
pão e circo *pan y circo*
parte do bolo *parte del pastel*
parte do leão *parte del león*
passo em falso *paso en falso*
patinho feio *patito feo*
pedra angular *piedra angular*
pedra de toque *piedra de toque*
pedra no sapato *piedra en el zapato*
pensamentos negros *pensamientos negros*
pescador de homens *pescador de hombres*
pobre diabo *pobre diablo*
poço de sabedoria *pozo de sabiduría*
ponta de lança *punta de lanza*
ponta do iceberg *punta del iceberg*
ponto fraco *punto débil*
primeiro passo *primer paso*
rato de biblioteca *ratón de biblioteca*
reverso da medalha *otra cara de la medalla*
saco de batata *saco de patatas*
saúde de ferro *salud de hierro*
segredo de alcova *secreto de alcoba*
sempre a mesma história *siempre el mismo cuento*
sono eterno *sueño eterno*
sono pesado *sueño pesado*
tábua de salvação *tabla de salvación*
tempo de vacas gordas *tiempo de vacas gordas*

tempo de vacas magras *tiempo de vacas flacas*

tempo morto *tiempo muerto*

terreno escorregadio *terreno resbaladizo*

torre de marfim *torre de marfil*

tortura chinesa *tortura china*

última moda *última moda*

última morada *última morada*

última palavra [1] *última palabra*

último cartucho *último cartucho*

últimos momentos *últimos momentos*

visão estreita *visión estrecha*

vitória suada *victoria sudada*

voz da consciência *voz de la conciencia*

voz do coração *voz del corazón*

zero à esquerda *cero a la izquierda*

6.3.2 Nível 2

ano de vacas gordas *época de las vacas gordas*

ano de vacas magras *época de las vacas flacas*

banho de gato *lavado del gato*

cabeça de melão *cabeza de chorlito*

cabeça de vento *cabeza a pájaros*

cara de enterro *cara de funeral*

cartas na mesa *las cartas boca arriba*

casa da mãe Joana *casa de tócame Roque*

casa da sogra *casa de tócame Roque*

casa de tolerância *casa de citas*

cintura de pilão *cintura de avispa*

coisa de outro mundo *nada de(l) otro mundo*

conversa de surdos *diálogo de sordos*

defensor dos fracos e oprimidos *defensor de los débiles*

defensor dos pobres e oprimidos *defensor de los débiles*

dois pesos e duas medidas *doble vara de medir*

eminência parda *eminencia gris*

filhinho(a) de (da) mamãe *hijo de papá*

fogo cruzado *entre dos fuegos*
fome de leão *hambre canina*
frio de rachar *frío que pela*
fruto proibido *fruta prohibida*
golpe de mestre *golpe maestro*
golpe de misericórdia *golpe de gracia*
golpe duro *duro golpe*
golpe sujo *golpe bajo*
gota d'água que faz transbordar *gota que colma el vaso*
grão de loucura *pizca de locura*
guerra de nervos *guerra psicológica*
homem da sociedade *hombre de mundo*
homem de pulso *hombre de carácter*
homem direito *hombre de bien*
homem do povo *ciudadano de a pie*
homem feito *hombre hecho y derecho*
homem reto *hombre de bien*
hora do rush *hora punta*
humor de cão *humor de perros*
língua de cobra *lengua de serpiente*
língua ferina *lengua de víbora*
língua solta *lengua larga*
macaco velho *perro viejo*
maus bocados *mal trago*
maus pedaços *mal trago*
menino de rua *niño de la calle*
mulher da sociedade *mujer de la alta sociedad*
mulher de vida fácil *mujer de vida alegre*
não redondo *negarse en redondo*
negócio da China *negocio redondo*
nem uma letra *ni jota*
nem uma vírgula *ni jota*
ninho de cobras *nido de víboras*
ninho de ratos *nido de víboras*
noite em claro *noche en blanco*
olhos de lince *vista de lince*
ouro em pó *oro en polvo*

paciência de Jó *paciencia del santo Job*
pano de fundo *telón de fondo*
pedra no meio do caminho *piedra en el camino*
pilha de nervos *manejo de nervios*
política do avestruz *táctica del avestruz*
pomo de discórdia *manzana de la discordia*
ponto pacífico *punto de acuerdo*
ponto sem volta *punto de no retorno*
porta dos fundos *puerta trasera*
presença de espírito *presencia de ánimo*
punhalada nas costas *puñalada trapera*
raposa no galinheiro *zorro viejo*
retrato vivo *vivo retrato*
segredo de polichinelo *secreto a voces*
segunda intenção *doble intención*
silêncio de morte *silencio sepulcral*
sinal dos tempos [1] *signo de los tiempos*
sinal dos tempos [2] *signo de los tiempos*
sinal verde *luz verde*
sono de pedra *sueño pesado*
sorriso colgate *sonrisa profidén*
tempestade em um copo d'água *tormenta en un vaso de agua*
trabalho de formiga *trabajo de chinos*
trabalho de Hércules *trabajo hercúleo*
última cartada *última carta*
última palavra [2] *última palabra*
último sono *sueño eterno*
verdade nua e crua *verdad al desnudo*

6.3.3 Nível 3

besta quadrada *tonto de baba*
bobo da corte *tonto del pueblo*
boca de lobo *barrio chino*
bola fora *metedura de pata*
cabeça quente *mala uva*

café pequeno *poquita cosa*
canao furada *camisa de once varas*
carne de vaca *más visto que el tebeo*
cereja do bolo *broche de oro*
conversa fiada *cuento chino*
conversa mole *cuento chino*
conversa pra boi dormir *cuento de viejas*
dicionário ambulante *enciclopedia viviente*
economia de palitos *el chocolate del loro*
feijão com arroz *el pan nuestro de cada día*
fogo de palha *flor de un día*
fundo do baú *de antes de la guerra*
gosto de cabo de guarda-chuva na boca *boca pastosa*
história da carochinha *cuento chino*
história do arco-da-velha *cuento de la lechera*
história pra boi dormir *cuento de la lechera*
homem de branco *personal sanitario*
ilustre desconhecido *don nadie*
linha de fogo *punto de mira*
maré de azar *racha de mala suerte*
mensageiro do apocalipse *pájaro de mal agüero*
mula manca *tonto de capirote*
murro em ponta de faca *peras al olmo*
nota 10 *de antología*
nota fora *metedura de pata*
ovo frito *ser plana*
pé na tábu *dale caña*
peso morto *cero a la izquierda*
pintor de rodapé *~tapón*
ponta-pé inicial *pistoletazo de salida*
preto no branco *vuelta de hoja*
rio(s) de dinheiro *una pasta gansa*
saco de gatos *cajón de sastre*
titica de galinha *poca cosa*
troca de gentilezas *toma y daca*
velho de guerra *perro viejo*
viga mestra *columna vertebral*

vinho da mesma pipa *cortado por el mismo patrón*

6.3.4 Nível 4

altos e baixos *~altibajos*

amigo da onça *~judas*

marinheiro de primeira viagem *~novato*

perna de saracura *^piernas delgadas y largas*

bateção de boca *~pelotera*

lata velha *~cafetera*

conversa fiada [2] *~cháchara*

conversa mole [2] *~cháchara*

chumbo trocado *^ofensas mutuas*

dono do cofre *^responsable del dinero*

dono do dinheiro *^responsable del dinero*

farinha do mesmo saco *cortados por el mismo patrón*

idade do lobo *~pitopausia*

saia justa *meterse en un berenjenal*

ponto de interrogação *~interrogante*

rolo compressor *~apisonadora*

caçador de talentos *~cazatalentos*

colcha de retalhos *~mosaico*

hora morta *^madrugada*

jardim secreto [1] *^actividad o lugar preferido que alguien busca*

jardim secreto [2] *^lo más íntimo de la personalidad de alguien*

joia rara *~joya*

sal da terra *^lo que hay de más puro e íntegro, la élite moral*

6.4 Índice por registros

6.4.1 Registro coloquial

agulha no palheiro *aguja en un pajar*

alma gêmea *alma gemela*

altas esferas *altas esferas*
altos e baixos ~*altibajos*
amigo da onça ~*judas*
amor à primeira vista *amor a primera vista*
ano de vacas gordas *época de las vacas gordas*
ano de vacas magras *época de las vacas flacas*
arma secreta *arma secreta*
aviso aos navegantes *aviso a los navegantes*
banho de gato *lavado del gato*
barril de pólvora *barril de pólvora*
bateção de boca ~*pelotera*
batismo de fogo *bautismo de fuego*
beijo de Judas *beso de Judas*
besta quadrada *tonto de baba*
bobo da corte *tonto del pueblo*
boca de lobo *barrio chino*
bode expiatório *chivo expiatorio*
bola de neve *bola de nieve*
bola fora *metedura de pata*
braço direito *brazo derecho*
cabeça de melão *cabeza de chorlito*
cabeça de vento *cabeza a pájaros*
cabeça oca *cabeza hueca*
cabeça quente *mala uva*
caça às bruxas *caza de brujas*
caçador de talentos ~*cazatalentos*
café pequeno *poquita cosa*
calcanhar de Aquiles *talón de Aquiles*
canoa furada *camisa de once varas*
cara de enterro *cara de funeral*
cara de velório *cara de funeral*
carne de vaca *más visto que el tebeo*
carta aberta *carta abierta*
carta branca *carta blanca*
cartas na mesa *las cartas boca arriba*
casa da mãe Joana *casa de tócame Roque*
casa da sogra *casa de tócame Roque*

casa de tolerância *casa de citas*
casamento branco *matrimonio blanco*
castelo de cartas *castillo de naipes*
castelo no ar *castillos en el aire*
centro das atenções *centro de atención*
cereja do bolo *broche de oro*
chumbo trocado *^ofensas mutuas*
cintura de pilão *cintura de avispa*
cintura de vespa *cintura de avispa*
círculo vicioso *círculo vicioso*
coisa de outro mundo *nada de(l) otro mundo*
colcha de retalhos *~mosaico*
conversa de surdos *diálogo de sordos*
conversa fiada [2] *~cháchara*
conversa fiada *cuento chino*
conversa mole [2] *~cháchara*
conversa mole *cuento chino*
conversa pra boi dormir *cuento de viejas*
cor local *color local*
coração de gelo *corazón de hielo*
coração de ouro *corazón de oro*
coração de pedra *corazón de piedra*
coração partido *corazón partido*
corrida contra o relógio *carrera contra reloj*
corrida de obstáculos *carrera de obstáculos*
defensor dos fracos e oprimidos *defensor de los débiles*
defensor dos pobres e oprimidos *defensor de los débiles*
denominador comum *denominador común*
dia D *día D*
dicionário ambulante *enciclopedia viviente*
dois pesos e duas medidas *doble vara de medir*
dono do cofre *^responsable del dinero*
dono do dinheiro *^responsable del dinero*
economia de palitos *el chocolate del loro*
espírito de contradição *espíritu de la contradicción*
espírito de corpo *espíritu de cuerpo*
espírito de equipe *espíritu de equipo*

espírito de grupo *espíritu de grupo*
espírito de sequência *espíritu de secuencia*
exame de consciência *examen de conciencia*
farinha do mesmo saco *cortados por el mismo patrón*
feijão com arroz *el pan nuestro de cada día*
fila indiana *fila india*
filhinho(a) de (da) mamãe *hijo de papá*
filhinho(a) de (do) papai *hijo de papá*
fio condutor *hilo conductor*
fio de Ariadne *hilo de Ariadna*
fogo cruzado *entre dos fuegos*
fogo de palha *flor de un día*
fome de leão *hambre canina*
frio de rachar *frío que pela*
fruto proibido *fruta prohibida*
fundo do baú *de antes de la guerra*
galinha dos ovos de ouro *gallina de los huevos de oro*
golpe baixo *golpe bajo*
golpe de mestre *golpe maestro*
golpe de misericórdia *golpe de gracia*
golpe duro *duro golpe*
golpe sujo *golpe bajo*
gosto de cabo de guarda-chuva na boca *boca pastosa*
gota d'água que faz transbordar *gota que colma el vaso*
guerra de nervos *guerra psicológica*
história da carochinha *cuento chino*
história do arco-da-velha *cuento de la lechera*
história pra boi dormir *cuento de la lechera*
homem da rua *hombre de la calle*
homem da sociedade *hombre de mundo*
homem de bem *hombre de bien*
homem de branco *personal sanitario*
homem de cor *hombre de color*
homem de pulso *hombre de carácter*
homem do povo *ciudadano de a pie*
homem feito *hombre hecho y derecho*
hora da verdade *hora de la verdad*

hora do rush *hora punta*
hora H *hora H*
hora morta *^madrugada*
humor de cão *humor de perros*
idade do lobo *~pitopausia*
ideia fixa *idea fija*
ilustre desconhecido *don nadie*
inimigo público número 1 *enemigo público número 1*
irmão de leite *hermano de leche*
irmão de sangue *hermano carnal*
ironia do destino *ironía del destino*
janela aberta *ventana abierta*
jardim secreto [1] *^actividad o lugar preferido que alguien*
jardim secreto [2] *^lo más íntimo de la personalidad de*
jogo de forças *juego de fuerzas*
joia rara *~joya*
lágrimas de crocodilo *lágrimas de cocodrilo*
lata velha *~cafetera*
lei da selva *ley de la selva*
lei do silêncio *ley del silencio*
letra de médico *letra de médico*
língua de cobra *lengua de serpiente*
língua ferina *lengua de víbora*
língua solta *lengua larga*
linha de fogo *punto de mira*
lista negra *lista negra*
luz no fim do túnel *luz al final del túnel*
macaco velho *perro viejo*
mão de ferro *mano de hierro*
maré de azar *racha de mala suerte*
marinheiro de primeira viagem *~novato*
maus bocados *mal trago*
maus pedaços *mal trago*
memória de elefante *memoria de elefante*
menino de rua *niño de la calle*
mensageiro do apocalipse *pájaro de mal agüero*
mina de ouro *mina de oro*

monstro sagrado *monstruo sagrado*
mudança de cenário *cambio de escenario*
mula manca *tonto de capirote*
mulher da rua *mujer de la calle*
mulher da sociedade *mujer de la alta sociedad*
mulher da vida *mujer de la vida*
mulher de vida fácil *mujer de vida alegre*
mulher fatal *mujer fatal*
murro em ponta de faca *peras al olmo*
não redondo *negarse en redondo*
negócio da China *negocio redondo*
nem uma letra *ni jota*
nem uma vírgula *ni jota*
ninho de cobras *nido de víboras*
ninho de ratos *nido de víboras*
ninho de víboras *nido de víboras*
noite em claro *noche en blanco*
nome de guerra *nombre de guerra*
nota 10 *de antología*
nota fora *metedura de pata*
oitava maravilha do mundo *octava maravilla (del mundo)*
olho do dono *ojo del amo*
olhos de lince *vista de lince*
ouro em pó *oro en polvo*
ovelha desgarrada *oveja descarriada*
ovo frito *ser plana*
paciência de Jó *paciencia del santo Job*
palavra de honra *palabra de honor*
palco de batalha *escenario de batalla*
pano de fundo *telón de fondo*
pão e água *pan y agua*
parte do bolo *parte del pastel*
parte do leão *parte del león*
passo em falso *paso en falso*
patinho feio *patito feo*
pé na tábua *dale caña*
pedra no meio do caminho *piedra en el camino*

pedra no sapato *pedra en el zapato*
pensamentos negros *pensamientos negros*
perna de saracura *^piernas delgadas y largas*
pescador de homens *pescador de hombres*
peso morto *cero a la izquierda*
pilha de nervos *manejo de nervios*
pintor de rodapé *~tapón*
pobre diabo *pobre diablo*
poço de sabedoria *pozo de sabiduría*
política do avestruz *táctica del avestruz*
pomo de discórdia *manzana de la discordia*
ponta do iceberg *punta del iceberg*
ponta-pé inicial *pistoletazo de salida*
ponto de interrogação *~interrogante*
ponto fraco *punto débil*
ponto pacífico *punto de acuerdo*
ponto sem volta *punto de no retorno*
porta dos fundos *puerta trasera*
presença de espírito *presencia de ánimo*
preto no branco *vuelta de hoja*
primeiro passo *primer paso*
punhalada nas costas *puñalada traspera*
raposa no galinheiro *zorro viejo*
rato de biblioteca *ratón de biblioteca*
retrato vivo *vivo retrato*
reverso da medalha *otra cara de la medalla*
rio(s) de dinheiro *una pasta gansa*
rolo compressor *~apisonadora*
saco de batata *saco de patatas*
saco de gatos *cajón de saestre*
saia justa *meterse en un berenjenal*
sal da terra *^lo que hay de más puro e íntegro, la élite*
saúde de ferro *salud de hierro*
segredo de alcova *secreto de alcoba*
segredo de polichinelo *secreto a voces*
segunda intenção *doble intención*
sempre a mesma história *siempre el mismo cuento*

silêncio de morte *silencio sepulcral*
sinal dos tempos [1] *signo de los tiempos*
sinal dos tempos [2] *signo de los tiempos*
sinal verde *luz verde*
sono de pedra *sueño pesado*
sono eterno *sueño eterno*
sono pesado *sueño pesado*
sorriso colgate *sonrisa profidén*
tábua de salvação *tabla de salvación*
tempestade em um copo d'água *tormenta en un vaso de agua*
tempo de vacas gordas *tiempo de vacas gordas*
tempo de vacas magras *tiempo de vacas flacas*
tempo morto *tiempo muerto*
terreno escorregadio *terreno resbaladizo*
titica de galinha *poca cosa*
torre de marfim *torre de marfil*
tortura chinesa *tortura china*
trabalho de formiga *trabajo de chinos*
trabalho de Hércules *trabajo hercúleo*
troca de gentilezas *toma y daca*
última cartada *última carta*
última moda *última moda*
última morada *última morada*
última palavra [1] *última palabra*
última palavra [2] *última palabra*
último cartucho *último cartucho*
último dos moicanos *el último mohicano*
último sono *sueño eterno*
últimos momentos *últimos momentos*
velho de guerra *perro viejo*
verdade nua e crua *verdad al desnudo*
viga mestra *columna vertebral*
vinho da mesma pipa *cortado por el mismo patrón*
visão estreita *visión estrecha*
vitória suada *victoria sudada*
voz da consciência *voz de la conciencia*
voz do coração *voz del corazón*

zero à esquerda *cero a la izquierda*

6.4.2 Registro culto

advogado do diabo *abogado del diablo*

corda sensível *cuerda sensible*

eminência parda *eminencia gris*

grão de loucura *pizca de locura*

homem de letras *hombre de letras*

homem direito *hombre de bien*

homem reto *hombre de bien*

mal do século *mal del siglo*

o alfa e o ômega *el alfa y el omega*

ovelha negra *oveja negra*

ovo de Colombo *huevo de Colón*

pão e circo *pan y circo*

pedra angular *piedra angular*

pedra de toque *piedra de toque*

ponta de lança *punta de lanza*

6.5 Índice remissivo semasiológico español > português

abogado del diablo advogado do diabo

aguja en un pajar agulha no palheiro

alma gemela alma gêmea

altas esferas altas esferas

amor a primera vista amor à primeira vista

arma secreta arma secreta

aviso a los navegantes aviso aos navegantes

barril de pólvora barril de pólvora

barrio chino boca de lobo

bautismo de fuego batismo de fogo

beso de Judas beijo de Judas

boca pastosa gosto de cabo de guarda-chuva na boca

bola de nieve bola de neve

brazo derecho braço direito
broche de oro cereja do bolo
cabeza a pájaros cabeça de vento
cabeza de chorlito cabeça de melão
cabeza hueca cabeça oca
cajón de sastre saco de gatos
cambio de escenario mudança de cenário
camisa de once varas canoa furada
cara de funeral cara de enterro, cara de velório
carrera contra reloj corrida contra o relógio
carrera de obstáculos corrida de obstáculos
carta abierta carta aberta
carta blanca carta branca
casa de citas casa de tolerância
casa de tócame Roque casa da sogra, casa da mãe Joana
castillo de naipes castelo de cartas
castillos en el aire castelo no ar
caza de brujas caça às bruxas
centro de atención centro das atenções
cero a la izquierda zero à esquerda, peso morto
chivo expiatorio bode expiatório
cintura de avispa cintura de vespa, cintura de pilão
círculo vicioso círculo vicioso
ciudadano de a pie homem do povo
color local cor local
columna vertebral viga mestra
corazón de hielo coração de gelo
corazón de oro coração de ouro
corazón de piedra coração de pedra
corazón partido coração partido
cortado por el mismo patrón vinho da mesma pipa, farinha do mesmo saco
cuento chino história da carochinha, conversa fiada, conversa mole
cuento de la lechera história do arco-da-velha, história pra boi dormir
cuento de viejas conversa pra boi dormir
 cuerda sensible corda sensível
dale caña pé na tábua
de antes de la guerra fundo do baú

de antología nota 10
defensor de los débiles defensor dos pobres e oprimidos, defensor dos fracos e oprimidos
denominador común denominador comum
día D dia D
diálogo de sordos conversa de surdos
doble intención segunda intenção
doble vara de medir dois pesos e duas medidas
don nadie ilustre desconhecido
duro golpe golpe duro
el alfa y el omega o alfa e o ômega
el chocolate del loro economia de palitos
el pan nuestro de cada día feijão com arroz
el último mohicano o último dos moicanos
eminencia gris eminência parda
enciclopedia viviente dicionário ambulante
enemigo público número 1 inimigo público número 1
entre dos fuegos fogo cruzado
época de las vacas flacas ano de vacas magras
época de las vacas gordas ano de vacas gordas
escenario de batalla palco de batalha
espíritu de cuerpo espírito de corpo
espíritu de equipo espírito de equipe
espíritu de grupo espírito de grupo
espíritu de la contradicción espírito de contradição
espíritu de secuencia espírito de sequência
examen de conciencia exame de consciência
fila india fila indiana
flor de un día fogo de palha
frío que pela frio de rachar
fruta prohibida fruto proibido
gallina de los huevos de oro galinha dos ovos de ouro
golpe bajo golpe sujo, golpe baixo
golpe de gracia golpe de misericórdia
golpe maestro golpe de mestre
gota que colma el vaso gota d'água que faz transbordar
guerra psicológica guerra de nervos
hambre canina fome de leão

hermano carnal irmão de sangue
hermano de leche irmão de leite
hijo de papá filhinho(a) de (do) papai, filhinho(a) de (da) mamãe
hilo conductor fio condutor
hilo de Ariadna fio de Ariadne
hombre de bien homem de bem, homem direito, homem reto
hombre de carácter homem de pulso
hombre de color homem de cor
hombre de la calle homem da rua
hombre de letras homem de letras
hombre de mundo homem da sociedade
hombre hecho y derecho homem feito
hora de la verdad hora da verdade
hora H hora H
hora punta hora do rush
huevo de Colón ovo de Colombo
humor de perros humor de cão
idea fija ideia fixa
ironía del destino ironia do destino
juego de fuerzas jogo de forças
lágrimas de cocodrilo lágrimas de crocodilo
las cartas boca arriba cartas na mesa
lavado del gato banho de gato
lengua de serpiente língua de cobra
lengua de víbora língua ferina
lengua larga língua solta
letra de médico letra de médico
ley de la selva lei da selva
ley del silencio lei do silêncio
lista negra lista negra
luz al final del túnel luz no fim do túnel
luz verde sinal verde
mal del siglo mal do século
mal trago maus pedaços, maus bocados
mala uva cabeça quente
mano de hierro mão de ferro
manejo de nervios pilha de nervos

manzana de la discordia pomo de discórdia
más visto que el tebeo carne de vaca
matrimonio blanco casamento branco
memoria de elefante memória de elefante
metedura de pata bola fora, nota fora
mina de oro mina de ouro
monstruo sagrado monstro sagrado
mujer de la alta sociedad mulher da sociedade
mujer de la calle mulher da rua
mujer de la vida mulher da vida
mujer de vida alegre mulher de vida fácil
mujer fatal mulher fatal
nada de(l) otro mundo coisa de outro mundo
negarse en redondo não redondo
negocio redondo negócio da China
ni jota nem uma letra
ni jota nem uma vírgula
nido de víboras ninho de ratos, ninho de víboras, ninho de cobras
niño de la calle menino de rua
noche en blanco noite em claro
nombre de guerra nome de guerra
octava maravilla (del mundo) oitava maravilha do mundo
ojo del amo olho do dono
oro en polvo ouro em pó
otra cara de la medalla reverso da medalha
oveja descarriada ovelha desgarrada
oveja negra ovelha negra
paciencia del santo Job paciência de Jó
pájaro de mal agüero mensageiro do apocalipse
palabra de honor palavra de honra
pan y agua pão e água
pan y circo pão e circo
parte del león parte do leão
parte del pastel parte do bolo
paso en falso passo em falso
patito feo patinho feio
pensamientos negros pensamentos negros

peras al olmo murro em ponta de faca
perro viejo macaco velho, velho de guerra
personal sanitario homem de branco
pescador de hombres pescador de homens
pedra angular pedra angular
pedra de toque pedra de toque
pedra en el camino pedra no meio do caminho
pedra en el zapato pedra no sapato
pistoleta de salida ponta-pé inicial
pizca de locura grão de loucura
pobre diablo pobre diabo
poca cosa titica de galinha,
poquita cosa café pequeno
pozo de sabiduría poço de sabedoria
presencia de ánimo presença de espírito
primer paso primeiro passo
puerta trasera porta dos fundos
puñalada trapera punhalada nas costas
punta de lanza ponta de lança
punta del iceberg ponta do iceberg
punto de acuerdo ponto pacífico
punto de mira linha de fogo
punto de no retorno ponto sem volta
punto débil ponto fraco
racha de mala suerte maré de azar
ratón de biblioteca rato de biblioteca
saco de patatas saco de batata
salud de hierro saúde de ferro
secreto a voces segredo de polichinelo
secreto de alcoba segredo de alcova
ser plana ovo frito
siempre el mismo cuento sempre a mesma história
signo de los tiempos sinal dos tempos
silencio sepulcral silêncio de morte
sonrisa profidén sorriso colgate
sueño eterno sono eterno, último sono
sueño pesado sono de pedra, sono pesado

tabla de salvación tábua de salvação
táctica del avestruz política do avestruz
talón de Aquiles calcanhar de Aquiles
telón de fondo pano de fundo
terreno resbaladizo terreno escorregadio
tiempo de vacas flacas tempo de vacas magras
tiempo de vacas gordas tempo de vacas gordas
tiempo muerto tempo morto
toma y daca troca de gentilezas
tonto de baba besta quadrada
tonto de capirote mula manca
tonto del pueblo bobo da corte
tormenta en un vaso de agua tempestade em um copo d'água
torre de marfil torre de marfim
tortura china tortura chinesa
trabajo de chinos trabalho de formiga
trabajo hercúleo trabalho de Hércules
última carta última cartada
última moda última moda
última morada última morada
última palabra última palavra
último cartucho último cartucho
últimos momentos últimos momentos
una pasta gansa rio(s) de dinheiro
ventana abierta janela aberta
verdad al desnudo verdade nua e crua
victoria sudada vitória suada
visión estrecha visão estreita
vista de lince olhos de lince
vivo retrato retrato vivo
voz de la conciencia voz da consciência
voz del corazón voz do coração
vuelta de hoja preto no branco
zorro viejo raposa no galinheiro

CONCLUSÕES

Um dos principais fatores que motivou a elaboração desta tese foi a diversidade de pesquisas possíveis que vislumbramos com a fundamentação teórica, os métodos e os materiais de que dispúnhamos no mestrado (RIOS, 2004). Assim, empreendemos este estudo, de caráter essencialmente fraseográfico, que concluímos entrevedo novos projetos.

No primeiro capítulo, dedicado à Fraseologia e às contribuições da Fraseografia para o ensino de línguas, abordamos o conceito de unidade fraseológica (UF), com suas características, e selecionamos o tipo de fraseologismo com o qual trabalhamos, a saber, os idiomatismos. Além disso, situamos esse tipo de unidade léxica (UL) no ensino de línguas e propusemos informações a serem incluídas em um dicionário bilíngue de idiomatismos.

No capítulo II, também de fundamentação teórica, tangenciamos a abordagem da Linguística de *Corpus* para a descrição dos idiomatismos, com vistas à elaboração do dicionário proposto, conforme mencionado, dirigido a aprendizes e usuários brasileiros de espanhol como língua estrangeira (ELE).

O capítulo seguinte, intitulado “Teoria e prática na descrição dos idiomatismos” representa, a nosso ver, o cerne deste trabalho, uma vez que cotejamos a Fraseografia teórica e a descrição dos idiomatismos propriamente dita, com todos os problemas e dificuldades que surgiram ao longo desse percurso. Em outras palavras, esforçamo-nos para atender aos postulados da Fraseografia e ao mesmo tempo não desprezar as particularidades das expressões idiomáticas (EIs), que nem sempre se deixam classificar e descrever de maneira cartesiana.

Em seguida, apresentamos o capítulo IV, dedicado ao material e aos métodos empregados na elaboração da amostra do dicionário proposto, bem como suas macro e microestruturas.

Como consequência dos dois capítulos anteriores, apresentamos uma análise dos dados obtidos durante a coleta e a elaboração da amostra, agrupando os idiomatismos de acordo com suas particularidades, como, por exemplo, aqueles para os quais propusemos equivalentes idiomáticos em espanhol, apesar de não terem sido encontrados nos dicionários, nem mesmo nos monolíngues. Nesse sentido, reafirmamos a importância da abordagem da Linguística de *Corpus* para a descrição dos idiomatismos, uma vez que essas ULs foram identificadas nos *corpora* e não nos dicionários. Da mesma forma, também é significativa a contribuição da própria Fraseografia Bilíngue para a descrição lexical na perspectiva monolíngue, tendo em vista que a consciência da possibilidade de determinadas combinações de palavras serem classificadas como UFs pode auxiliar na identificação e descrição dessas unidades.

Finalmente, apresentamos o capítulo VI, com a amostra do dicionário proposto e os índices cuja finalidade é facilitar a consulta aos usuários. Consideramos que, apesar de ser esse um capítulo importante, não se configura como o principal resultado de nossa pesquisa.

A nosso ver, o resultado fundamental ao qual chegamos foi a identificação dos diversos tipos de equivalentes idiomáticos e dos pontos conflituosos na descrição bilíngue dos idiomatismos, como, por exemplo, sua classificação gramatical, tendo em vista que nem sempre podemos afirmar categoricamente que determinada EI é uma locução nominal ou verbal.

Assim, propusemos equivalentes idiomáticos em espanhol para 91,7% dos casos (por exemplo, “caça às bruxas” e *caza de brujas*) e equivalentes simples para 5,4% dos casos (como “bateção de boca” e *pelotera*). Não foi possível propor equivalentes para apenas 2,9% dos casos, o que representa um número pequeno, se comparado à quantidade de equivalentes que não foram encontrados em nenhum dos dicionários consultados, a saber, 10,5% dos casos. Também notamos diversos idiomatismos registrados nos dicionários e pouco frequentes no

corpus web, o que pode indicar a presença inadvertida de expressões arcaicas, que conseqüentemente confunde usuários estrangeiros (11,9% dos casos). Sem dúvida, nossa proposta não representa uma descrição definitiva das ULs que repertoria e nem foi esse seu intuito. Acreditamos, sim, com a observação dos critérios referidos, ter apresentado uma amostra de dicionário coerente com nossos fundamentos teóricos. Além disso, identificamos alguns pontos que merecem maior cautela ou mais pesquisas na descrição fraseográfica.

O primeiro deles refere-se à identificação da função sintática dos idiomatismos e sua classificação gramatical. Nesse sentido, apontamos para a necessidade do desenvolvimento de ferramentas computacionais para a extração quantitativa de dados fraseológicos. Certamente, essa informação enriqueceria o trabalho de descrição dos idiomatismos por parte dos fraseógrafos.

Outro ponto importante diz respeito ao ensino / aprendizagem de ELE. Notamos que a maior consciência, por parte dos profissionais de idiomas (professores, lexicógrafos, tradutores, editores etc.), da importância da Fraseologia e do universo fraseológico das línguas naturais pode contribuir, ainda que indiretamente, para o desenvolvimento da competência fraseológica em língua estrangeira (LE) dos aprendizes.

Nos textos de Fraseologia e Fraseografia, a crítica ao fato de que muitos dicionaristas desconhecem os postulados teóricos da Lexicografia para o desenvolvimento de suas obras é recorrente, e com razão. Entretanto, advertimos que, apesar de todo o desenvolvimento e complexidade da teoria lexicográfica, o dinamismo da língua não permite que ela seja classificada e descrita categoricamente e de maneira definitiva. Em resumo, mesmo com todos os recursos teóricos e ferramentas linguísticas de que dispusemos, a descrição bilíngue dos idiomatismos foi uma tarefa intrincada, que exigiu decisões e escolhas excludentes. Como comenta García Benito (2000), é extremamente complexo tecer os fios e meandros de um dicionário, considerado um todo orgânico e coerente.

Apesar de ser árdua, essa é também uma atividade instigadora, sobretudo pelo fato de enxergarmos nela a possibilidade de facilitar o diálogo entre as culturas e até mesmo em nossa própria cultura. Nesse sentido, vemos que a existência de bons dicionários bilíngues pode contribuir para a compreensão intercultural, em nosso caso, a brasileira e a espanhola. Como afirma Riva (2009), um dicionário de idiomatismos traz informações úteis para a apresentação de crenças, valores e tabus, individuais e sociais, que permitem o aprofundamento e a comparação entre culturas. Segundo esse autor (*ib.*, p. 287), no caso dos dicionários bilíngues, “a importância se deve ao fato de que estes fornecem para os aprendizes de LE informações que muitas vezes não estão sistematizadas em gramáticas ou em materiais didáticos, por conta de sua ligação intrínseca com a oralidade”.

Por isso, vislumbramos para o futuro, com os pressupostos teóricos, o material disponível e a metodologia empregada, novas possibilidades de pesquisa fraseográfica contrastiva, envolvendo o português brasileiro e o espanhol. Primeiramente, estaria a pesquisa dos idiomatismos das outras categorias gramaticais não contempladas, tendo em vista que nosso ponto de partida inclui também locuções adjetivas, adverbiais, frasais e verbais. Em segundo lugar, propomos a descrição de outros tipos de fraseologismos, uma vez que alguns dicionários consultados incluem essas ULs. Outro estudo possível envolve os idiomatismos e demais fraseologismos do português em contraste com o universo fraseológico de outras variedades do espanhol. É importante mencionar os diversos trabalhos sobre esse tema já realizados no Brasil, como por exemplo, com o espanhol de Cuba (ORTÍZ ALVAREZ, 2000) e com o espanhol da Colômbia (RONCOLATTO, 2001). Além disso, sugerimos uma pesquisa para propor outros tipos de organização fraseográfica, como já há em português uma proposta de dicionário onomasiológico (RIVA, 2009). Apontamos ainda a necessidade de revisão das marcas de registro, incluindo pesquisas de campo e *corpora* orais. Também enxergamos a possibilidade de análise dos idiomatismos nesses *corpora*, considerando

inclusive o riquíssimo conhecimento fraseológico de pessoas não-letradas. Finalmente, mas não esgotando as possibilidades, sugerimos um estudo da gênese metafórica dos idiomatismos na perspectiva contrastiva.

Esperamos que esse trabalho seja útil para a pesquisa teórica em Fraseografia, para a elaboração de outras obras fraseográficas, para a elaboração de materiais para o ensino de ELE e ainda para o ensino de ELE aos brasileiros.

Certamente, no fértil terreno da Fraseografia bilíngue, com todas as lacunas que se apresentam, apesar do esforço dos últimos anos para preenchê-las, ainda há diversas outras possibilidades de trabalho que sequer vislumbramos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 2 ed. Campinas: Pontes, 1998.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Representação da competência comunicativa*. Disponível em: <<http://www.unb.br/il/let/almeidafilho/Laminas.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2008.
- ALMOYNA, J. M. *Dicionário de espanhol-português*. 2.ed. Porto: Porto, 1979.
- ALMOYNA, J. M. *Dicionário de português-espanhol*. 1.ed. Porto: Porto, [1979?].
- ÁVILA, S. R. Lengua en la cultura y cultura en la lengua: la publicidad como herramienta en la clase de ELE. El español, lengua del mestizaje y la interculturalidad: *Actas del XIII Congreso Internacional de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera, ASELE*: Murcia, Manuel Pérez Gutiérrez y José Coloma Maestre (Ed.). 2003. p. 720-730. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0720.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2009.
- BAGNO, M. *Português ou brasileiro?*: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2004.
- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.
- BERBER SARDINHA, T.; ALMEIDA, G. M. B. A linguística de *corpus* no Brasil. In: TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. A. *Avanços da Linguística de Corpus no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2008.
- BIBER, D. et al. *Corpus linguistics: investigating language structure and use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- BÍBLIA. Espanhol. *Bíblia del peregrino*. Bilbao: EGA-Mensajero, 1993.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.
- BIDERMAN, M. T. C. *Teoria linguística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do léxico. In: RIO-TORTO, G.; FIGUEIREDO, O.M; SILVA, F. (Org.). *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. 1ª ed. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, v. II, p. 747-757. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4603.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2009.
- BORBA, F. S. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- BOSQUE, I. *Redes: Diccionario combinatorio del español contemporáneo*. Madrid: SM, 2004.
- BOULANGER, J.-C. *Lexicographie générale: Notes de cours*. Brasília: UnB, 1995.

- BOUTIN-QUESNEL, R. et al. *Vocabulaire systématique de la terminologie*. Québec: Publications du Québec, 1985.
- CAMACHO, B. F. *Estudo comparativo de expressões idiomáticas do português do Brasil e de Portugal e do Francês da França e do Canadá*. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- CANDÓN, M.; BONNET, E. *A buen entendedor: diccionario de frases hechas de la lengua castellana*. Madrid: Taller de Mario Muchnik, 2000.
- CARNEADO MORÉ, Z. Algunas clasificaciones de la composición fraseológica de la lengua (Aspecto semântico-estructural). *Anuario L/L*. La Habana, n. 18, p. 34-45. 1987.
- CARNEADO MORÉ, Z. *La fraseología en los diccionarios cubanos*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1985.
- CASTILLO CARBALLO, M A. Lingüística de Corpus y Fraseología: algunas consideraciones sobre las locuciones verbales. In: CORPAS PASTOR, G. *Las lenguas de Europa: Estudios de Fraseología, Fraseografía y Traducción*. Albolote (Granada): Comores, 2000.
- CASTILLO CARBALLO, M. A. Conocimiento cultural en la adquisición de la L2: la fraseología. *El Español, Lengua del Mestizaje y la Interculturalidad: Actas del XIII Congreso Internacional de la Asociación para la Enseñanza del Español Como Lengua Extranjera (ASELE)*. Asociación para la Enseñanza del Español Como Lengua Extranjera. N. 13. Murcia: Manuel Pérez Gutiérrez y José Coloma Maestre (Ed.). 2003. p. 209-216. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0209.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2009.
- CAVERO, D. O. *Dicionário de espanhol-português*. Barcelona: R. Sopena, 1985a.
- CAVERO, D. O. *Dicionário de português-espanhol*. Barcelona: R. Sopena, 1985b.
- CELCE-MURCIA, M. Rethinking the Role of Communicative Competence in Language Teaching. In: ALCÓN SOLER, E.; SAFONT JORDÀ, M. *Intercultural Language Use and Language Learning*. Dordrecht: Springer, 2007.
- COLSON, J. P. Corpus linguistics and phraseological statistics: a few hypotheses and examples. In: BURGER, H., HÄCHI BUHOFER, A., GRÉCIANO, G. (eds.). *Flut von texten – vielfalt der kulturen*. Ascona 2001 zu Methodologie und kulturspezifik der phraseologie. Baltmannsweiler: Schneider Verlag Hohengehren, 2003. p. 47-59.
- COLSON, J. P. Cross-linguistic phraseological studies: an overview. In: GRANGER, S.; MEUNIER, F. *Phraseology: an interdisciplinary perspective*. Amsterdam: John Benjamins

Publishing Company, 2008. p. 191 a 206.

COLSON, J. P. *Phraseology: an international handbook of Contemporary Research*. Berlin, New York: Mouton de Guyter, 2007.

CONDE, M. L. C. *¡Se dice pronto!* Madrid: Ediciones Internacionales Universitarias, 2002.

CONSELHO DA EUROPA. *Quadro europeu comum de referência para as línguas*. Porto: Asa, 2001. Disponível em: <http://www.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro_Europeu_total.pdf>. Acesso em 08/10/2010.

CORPAS PASTOR, G. *Diez años de investigación en fraseología: análisis sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos*. Madrid – Frankfurt am Main, Iberoamericana – Vervuert, 2003.

CORPAS PASTOR, G. *Las lenguas de Europa: Estudios de Fraseología, Fraseografía y Traducción*. Albolote (Granada): Comores, 2000.

CORPAS PASTOR, G. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos, 1996.

COWIE, A. P. *Phraseology: theory, analysis and applications*. Oxford: Clarenton, 1998.

DESPORTE, A.; MARTIN-BERTHET, F. Noms d'animaux et expressions en français et en espagnol. *Langages*. Paris, v.143, p.71-90, 2001.

DICCIONARIO CLAVE. *Diccionario Clave*. Madrid: SM, 2006. Disponível em: <<http://clave.librosvivos.net/>>. Acesso em 02 abr. 2009.

DICCIONARIO SALAMANCA DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Diccionario Salamanca de la lengua española*. Madrid: Santillana, 2007. Disponível em: <<http://fenix.cnice.mec.es/diccionario/>>. Acesso em: 02 abr. 2009.

DICIONÁRIO BRASILEIRO: ESPANHOL-PORTUGUÊS, PORTUGUÊS-ESPANHOL. *Dicionário brasileiro: espanhol-português, português-espanhol*. São Paulo: Oficina de Textos, 1996.

DOVAL, G. *Del dicho al hecho*. Madrid: Ediciones del Prado, 1995.

DUBOIS, J. et al. *Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1973.

ESPASA CALPE. *Diccionarios Espasa*. Madrid: Espasa Calpe, 2000. 1 CD-ROM.

ETTINGER, S. Formación de palabras y fraseología. In: HAENSCH, G. et al. *La Lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982. p. 233-258.

EVANS, D., GREFENSTETTE, G., VAN GENT, J., VOSSSEN, P. *The multi-lingual web*. 2004. Disponível em: <<http://www.infonortics.com/searchengines/sh04/04pro.html>>. Acesso em 02 fev. 2009.

- EVEREST. *Diccionario práctico de locuciones y frases hechas*. León: Evergráficas, 1997.
- FERNÁNDEZ et al. *Expresiones Idiomáticas: valores y usos*. São Paulo: Ática, 2004.
- FIORIN, J. L. Pragmática. In: FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Lingüística*. Princípios de análise. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2003, v. 2, p. 160-185.
- FLETCHER, W. Concordancing the web. In: HUNDT, M. et al. *Corpus Linguistics and the Web*. Amsterdam: Rodopi, 2005. Disponível em: <<http://www.kwicfinder.com/FletcherConcordancingWeb2005.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2009.
- FORMENT FERNÁNDEZ, M. M. F. La didáctica de la fraseología ayer y hoy: del aprendizaje memorístico al agrupamiento en los repertorios de funciones comunicativas. *Espéculo. Revista de estudios literarios*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 1998. Disponível em: <http://www.ucm.es/info/especulo/numero10/did_fras.html>. Acesso em: 14 jun. 2005.
- GARCÍA BENITO, A. B. *Diccionario de Expresiones Idiomáticas español-portugués*. 2. ed. Mérida: Junta de Extremadura, 2006.
- GARCÍA BENITO, A. B. Fraseología portuguesa: léxico y nivel de lengua. In: GONZÁLEZ CALVO, J. M.; TERRÓN GONZÁLEZ, J.; MARTÍN CAMACHO, J. C. *VII Jornadas de metodología y didáctica de la lengua española: las unidades fraseológicas*. Cáceres: Universidad de Extremadura, 2004.
- GARCIA BENITO, A. B. La elaboración de un diccionario bilingüe (español-portugués) de expresiones idiomáticas: algunos problemas que se plantean. In: RUHSTALLER, S.; PRADO ARAGONÉS, J. (Ed.). *Tendencias en la investigación lexicográfica del español: el diccionario como objeto de estudio lingüístico y didáctico*. Huelva: Universidad de Huelva, 2000.
- GONZÁLEZ REY, M. I. La phraséodidactique en action: les expression figées comme objet d'enseignement. In: LA CULTURE DE L'AUTRE: L'ENSEIGNEMENT DES LANGUES À L'UNIVERSITÉ, 2010, Lyon. *Actes*. Disponível em: <http://cle.ens-lyon.fr/50293376/0/fiche__article/&RH=CDL_ESP880000>. Acesso em 22 set. 2010.
- GREFENSTETTE, G., NIOCHE, J. Estimation of english and non-english language use on the www. In: RIAO, n. 6, 2000, Paris. *Proceedings of RIAO'2000*. Disponível em: <<http://arxiv.org/ftp/cs/papers/0006/0006032.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2009.
- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1979.
- GROSS, M. Constructing Lexicon-grammars. In: ATKINS, B., T., S., ZAMPOLLI, A. (eds.). *Computational approaches to the lexicon*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

- GROSS, M. Les limites de la phrase figée. *Langages*, Paris, v.90, p.7-22, 1988.
- GULLI, A.; SIGNORINI, A. The Indexable Web is More than 11.5 billion pages. In: WWW 2005, Chiba. *Fourteenth International World Wide Web Conference*. Disponível em: <<http://www2005.org/cdrom/docs/p902.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2009.
- HAENSCH, G. Aspectos prácticos en la elaboración de diccionarios. In: HAENSCH, G. et al. *La Lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982a. p. 395-534.
- HAENSCH, G. Tipología de las obras lexicográficas. In: HAENSCH, G. et al. *La Lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982b. p. 103-187.
- HAENSCH, G.; OMEÑACA, C. *Los diccionarios del español en el siglo XXI*. 2. ed. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2004.
- HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- HUMBLÉ, P. *Os dicionários bilíngües no Brasil: projeto de pesquisa*. Florianópolis, 2005 (disponibilizado pelo autor).
- HUMBLÉ, P.; CARMOLINGA, R. *Dicionário de aprendizagem português-espanhol*. Disponível em: <<http://www.dicespanhol.ufsc.br/>>. Acesso em 10 mar. 2008.
- JIMÉNEZ, B. A. *Diccionario de dichos y frases hechas*. 2. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1996.
- KILGARRIFF, A. Googleology is bad science. *Computational Linguistics*. Cambridge, v. 33, n. 1, p. 147-151, Mar. 2007. Disponível em: <<http://www.kilgarriff.co.uk/Publications/2007-K-CL-Googleology.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2009.
- KILGARRIFF, A. GREFENSTETTE, G. Introduction to the Special Issue on the Web as a Corpus. *Computational Linguistics*. Cambridge. v. 29. n. 3, p. 333-347, Sept. 2003. Disponível em: <<http://www.kilgarriff.co.uk/Publications/2003-KilgGrefenstette-WACIntro.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2010.
- LAROUSSE. *Gran diccionario de frases hechas*. Barcelona: Larousse, 2001.
- MARTÍN PERIS, E. et al. *Diccionario de términos clave de ELE*. Madrid: SGEL, 2008. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/default.htm>. Acesso em: 31 mar. 2009.
- MENDES, E. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entre-culturas”. In: ALVAREZ, M. L. O; SILVA, K. A. *Linguística Aplicada: múltiplos olhares*. Brasília: UnB/Finatec; Campinas: Pontes, 2007.
- MENDES, R; MARTINS, S. C; ZAVAGLIA, C. A WEB e a produção de obras de referência especializadas. In: ENCONTRO DE LINGÜÍSTICA DE CORPUS, n. 7, 2008, São José do

- Rio Preto. *Anais do VII Encontro de Lingüística de Corpus*. Disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/viiencontro/artigos/mendes_martins_zavaglia.pdf>. Acesso em 11 ago. 2010.
- MOLINER, M. *Diccionario de uso del español*. 2. ed. Madrid: Gredos, 1996. 1 CD-ROM.
- MOON, R. *Fixed expressions and idioms in English*. Oxford: Clarendon, 1998.
- MORAES, M. Dá para confiar no Google. *Info Exame*. São Paulo, p. 32-43, abr. 2009.
- MOREIRA, D. Buscador Cuil é fracasso de audiência. *Info On-line*. Disponível em: <<http://info.abril.com.br/aberto/infonews/122008/28122008-1.shl>>. Acesso em 17 abr. 2009.
- MORENO PEREIRO, S. *Las unidades fraseológicas en el aula de E/LE: una aproximación cognitiva*. Disponível em: <http://civele.org/biblioteca/index.php?option=com_content&view=article&id=17:moreno-s--las-unidades-fraseologicas-en-el-aula-de-ele-una-aproximacion-cognitiva&catid=18:06aula&directory=2>. Acesso em: 09 mar. 2009.
- MORENO, F.; GONZÁLEZ, N. *Diccionario bilingüe de uso. Español-Portugués / Português-Espanhol*. Madrid: Arco/Libros, 2003.
- NATTINGER, J. R.; CARRICO, J. S. *Lexical phrases and language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1992.
- NAVARRO, C. Didáctica de las unidades fraseológicas. *Cultura e intercultura en la enseñanza de español como lengua extranjera*. 2004. Disponível em: <<http://www.ub.es/filhis/culturele/cnavarro.html>>. Acesso em: 14 jun. 2005.
- OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. Cuestiones didácticas relacionadas con el tratamiento de la definición lexicográfica de las unidades fraseológicas en los diccionarios. In: CONGRESO INTERNACIONAL ASELE, n. 15, 2004, Sevilla. *Actas del XV Congreso Internacional de ASELE, Las gramáticas y los diccionarios en la enseñanza del español como segunda lengua: deseo y realidad*. p. 621-628, 2004.
- OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. *El tratamiento lexicográfico de las locuciones verbales con se*. In: BLANCO, C. M.. (Org.). *Colocaciones y fraseología en los diccionarios*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2008. p. 309-320.
- OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. *Fraseografía teórica y práctica*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2007.
- OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. *Fraseología y enseñanza de español como lengua extranjera*. Red Electrónica de Didáctica Del Español Como Lengua Extranjera, 2006. Disponível em: <<http://www.mepsyd.es/redele/Biblioteca2006/OlimpiodeOliveira.shtml>>. Acesso em: 06 dez. 2006a.

- OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E.; PENADÉS MARTÍNEZ, I.; MARTÍNEZ, A. M. R. *Ni da igual ni da lo mismo: Para conocer y usar las locuciones verbales en el aula de español*. Madrid: Edinumen, 2006b.
- ORTÍZ ALVAREZ, M. L. Dicionário de expressões idiomáticas ou dicionário fraseológico? *Revista Línguas e Letras*. Cascavel, v. 2, n. 2, p. 83-96, 2001. Disponível em: <http://www.let.unb.br/mlortiz/documentos/artigos/artigos_pdf/Artigo_da_dicionario_expressao_idiomaricas.pdf>. Acesso em: 18 maio 2010.
- ORTÍZ ALVAREZ, M. L. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira*. 2000. Tese (doutorado em Linguística Aplicada: Ensino / Aprendizagem de Segunda Língua e Língua Estrangeira) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- PASTORE, P. C. F. *A simbologia dos animais em expressões idiomáticas inglês-português: uma proposta lexicográfica*. 233f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2009.
- PENADÉS MARTÍNEZ, I. Criterios seguidos en la redacción del “Diccionario de locuciones adverbiales para la enseñanza del español (DICLOCADV)”. *Linred: Revista Electrónica de Lingüística*. n. 3. 2005a. Disponível em: <http://www.linred.es/articulos_pdf/LR_articulo_20062005.pdf>. Acesso em 25 set. 2009.
- PENADÉS MARTÍNEZ, I. Diccionario de locuciones para la enseñanza del español. *Linred: Revista electrónica de lingüística*. n. 1. 2003. Disponível em: <http://www.linred.es/informacion_pdf/informacion3_250204.pdf>. Acesso em 25 set. 2009.
- PENADÉS MARTÍNEZ, I. *La enseñanza de las unidades fraseológicas*. Madrid: Edinumen, 1999.
- PENADÉS MARTÍNEZ, I. P. *Diccionario de locuciones adverbiales para la enseñanza del español*. Madrid: Arco/Libros, 2005b.
- PENADÉS MARTÍNEZ, I. P. *Diccionario de locuciones nominales, adjetivas y pronominales para la enseñanza del español*. Madrid: Arco/Libros, 2008.
- PENADÉS MARTÍNEZ, I. P. *Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español*. Madrid: Arco/Libros, 2002.
- PÉREZ BERNAL, M. Fraseología y metáfora: materiales para la enseñanza de la fraseología en una L2. In: *Actas del XV Congreso Internacional de ASELE, Las gramáticas y los diccionarios en la enseñanza del español como segunda lengua: deseo y realidad*. Sevilla :

- Universidad de Sevilla. Centro de Publicaciones, 2004. p. 646-654.
- PINTO, J. P. Pragmática. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005, v. 2, p. 47-68.
- PORTO DAPENA, J. A. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: Arco/Libros, 2002.
- RÁDIS BAPTISTA, L. M. T. Tratándose de expresiones idiomáticas, ¡no te rompas la cabeza ni busques cinco pies al gato! In: *redELE revista electrónica de didáctica / español lengua extranjera*. n. 6. 2006. Disponível em: <<http://www.mepsyd.es/redele/revista6/LiviaMarcia.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2009.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (RAE). *CORDE*. Disponível em: <<http://www.rae.es/rae/gestores/gespub000019.nsf/voTodosporId/B4E26FC2520104D8C125716400455C06?OpenDocument&i=1>>. Acesso em: 16 abr. 2010a.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (RAE). *Corpus de referencia del español (CREA)*. Disponível em: <<http://corpus.rae.es/creanet.html>>. Acesso em: 02 abr. 2009a.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (RAE). *Corpus diacrónico del español (CORDE)*. Disponível em: <<http://corpus.rae.es/cordenet.html>>. Acesso em: 02 abr. 2009b.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (RAE). *Diccionario de la lengua española*. 21. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1995.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (RAE). *Diccionario de la lengua española*. 22. ed. 2001. Disponível em: <<http://www.rae.es/rae.html>>. Acesso em: 25 jul. 2008.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (RAE). *El Corpus del Español del Siglo XXI*. Disponível em: <[http://www.rae.es/rae/gestores/gespub000011.nsf/\(voanexos\)/arch71CE907A689DD114C125732100359736/\\$FILE/corpusXXI.pdf](http://www.rae.es/rae/gestores/gespub000011.nsf/(voanexos)/arch71CE907A689DD114C125732100359736/$FILE/corpusXXI.pdf)>. Acesso em: 16 abr. 2010b.
- REMIRO, J. L. G. *¿Qué queremos decir cuando decimos?: frases y dichos del lenguaje diario*. Madrid: Alianza Editorial, 2001.
- RESEARCH AND DEVELOPMENT UNIT FOR ENGLISH STUDIES. *Webcorp*. Disponível em: <<http://www.webcorp.org.uk/>>. Acesso em 16 abr. 2010.
- RIOS, T. H. C. As expressões idiomáticas no ensino de espanhol como língua estrangeira. *Linguagem & Ensino (UCPel)*, v. 12, p. 381-399, 2009.
- RIOS, T. H. C. *Idiomatismos com nomes de partes do corpo humano*. São José do Rio Preto, 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.
- RIOS, T. H. C. XATARA, C. M. A elaboração de um dicionário de idiomatismos: da teoria à prática. *Estudos Lingüísticos*. São Paulo, v. 34, p. 165-170, 2005.

- RIOS, T. H. C.; XATARA, C. M. O conceito de equivalência em lexicografia bilíngüe e teoria da tradução. *Cadernos de Tradução*, V. 1, p. 149-170, 2009.
- RIOS, T. H. C.; XATARA, C. M. O estudo contrastivo dos idiomatismos: aspectos teóricos. *Caderno Seminal Digital* (Rio de Janeiro). Rio de Janeiro, v. 7, p. 54-65, 2007.
- RIOS, T. H. C.; XATARA, C. M. O estudo contrastivo português-espanhol dos idiomatismos e os falsos cognatos idiomáticos. *Tradterm*, V. 14, p. 221-242, 2008.
- RIVA, H. C. *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas*. 2009. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.
- RIVA, H. C.; RIOS, T. H. C. Correspondência Idiomática Intra e Interlínguas. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 93-100, 2002.
- RODRÍGUEZ-VIDA, *Diccionario temático de frases hechas*. Castelldefels: Columbus, 2004.
- RONCOLATTO, E. Estudo contrastivo das expressões idiomáticas do português e do espanhol. Assis, 1996. Dissertação (Mestrado em Letras: Filologia e Lingüística Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.
- RONCOLATTO, E. Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol da Colômbia: análise, classificação e equivalências. 2001. Tese (Doutorado em Letras: Filologia e Lingüística Portuguesa) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Assis.
- RUIZ GURILLO, L. “Una clasificación no discreta de las unidades fraseológicas del español”, In: WOTJAK, G. *Fraseología del español actual*. Madrid – Frankfurt am Main, Iberoamericana – Vervuert, 1998. p. 13-37.
- SABINO, M. A. *Expressões idiomáticas, provérbios e expressões idiomáticas proverbiais: iguais, semelhantes ou diferentes?* 2010. No prelo.
- SÁEZ, S. J. *Diccionario de argot*. Madrid: Espasa Calpe, 1998.
- SANROMÁN, A. I. *A Unidade Lexicográfica. Palavras, Colocações, Frasemas, Pragmatemas*. 2001. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) - Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho, Braga, 2001. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4573/1/A_Unidade_Lexicografica.pdf>. Acesso em 01 mar. 2010.
- SCHRYVER, G. M. Web for/as Corpus: a Perspective for the African Languages. *Nordic Journal of African Studies*. 11 (2), p. 266-282, 2002. Disponível em: <<http://www.njas.helsinki.fi/pdf-files/vol11num2/schryver.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2009.
- SECO, M.; ANDRÉS, O.; RAMOS, G. *Diccionario del español actual*. Madrid: Aguilar,

1999.

SECO, M.; ANDRÉS, O.; RAMOS, G. *Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles*. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.

SILVA, V. L. T. Competência comunicativa em língua estrangeira: que conceito é esse? *Soletras*, Rio de Janeiro, v. 8 supl, 2004. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/soletras/8sup/1.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2010.

TAGNIN, S. O. *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Ática, 1989.

TRISTÁ PÉREZ, M. A. *Fraseología y contexto*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

TRISTÁ PÉREZ, M. A. *La fraseografía y el Diccionario de fraseología cubana*. In: FUENTES MORÁN, M. T.; WERNER, R. (ed.) *Lexicografías iberorrománicas: problemas, propuestas y proyectos*. Frankfurt: Vervuert, 1998.

UNIÃO LATINA. *Lenguas y culturas en la red* 2005. Disponível em: <http://dtil.unilat.org/LI/2005/index_es.htm>. Acesso em: 04 fev. 2009.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. *Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. Tradução de Eduardo Brandão e Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA. *Diccionario Salamanca de la lengua Española*. Madrid: Santillana, 2007. Disponível em: <<http://fenix.cnice.mec.es/diccionario/>>. Acesso em 02 abr. 2009.

VARELA, F. KUBARTH, H. *Diccionario fraseológico del español moderno*. Madrid: Gredos, 1994.

VOX. *Diccionario general de la lengua española*. Barcelona: Bibliograf, 1997.

XATARA, C. M. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*. Araraquara, 1998. Tese (Doutorado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

XATARA, C. M. A web para um levantamento de frequência. In: MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C.. (Org.). *Múltiplas perspectivas em lingüística*. Uberlândia: EDUFU, 2008a, p. 770-777. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_398.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2010.

XATARA, C. M. *As expressões idiomáticas de matriz comparativa*. Araraquara, 1994. 140p. Dissertação. (Mestrado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista).

XATARA, C. M. *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais /*

portugais-français. Nancy: ATILF / CNRS, 2007. Disponível em: <http://www.cnrtl.fr/dictionnaires/expressions_idiomatiques/index_pf.php>. Acesso em: 02 abr. 2009.

XATARA, C. M. Expressions idiomatiques en interface bilingue électronique. In: BLANCO, C. M. (Org.). *Colocaciones y fraseología en los diccionarios*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2008b. p. 321-332.

XATARA, C. M. O ensino do léxico: as expressões idiomáticas. *Trabalhos de Lingüística Aplicada*. Campinas. n. 37, p. 49-59, jan./jun. 2001.

XATARA, C. M., OLIVEIRA, W. L. *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões francês-português/português-francês*. São Paulo: Cultura, 2002.

XATARA, C. M.; OLIVEIRA, W. L. *Novo PIP - Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso francês-português / português-francês*. 2. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2008.

XATARA, C. M.; PASTORE, P. C. F.; SUCCI, T. M.. A web como base de dados textuais. In: MARTINS, E. S.; CANO, W. M.; MORAES FILHO, W. B. (Org.). *Léxico e morfofonologia: perspectivas e análises*. Uberlândia: EDUFU, 2006, p. 275-286.

XATARA, C. M.; RIVA, H. C.; RIOS, T. H. C. As dificuldades na tradução de idiomatismos. *Cadernos de Tradução (UFSC)*, Florianópolis, v. 8, p. 184-194, 2002.

ANEXO

QUESTIONÁRIO: PESQUISA DE EQUIVALENTES IDIOMÁTICOS EM ESPANHOL

Nesta pesquisa propomos um dicionário português - espanhol de idiomatismos considerados usuais no português brasileiro, seguidos de seus respectivos equivalentes idiomáticos em espanhol peninsular.

Primeiramente, para sua fundamentação teórica, baseamo-nos na Fraseologia, Fraseografia e Linguística de *Corpus*. Tratamos também das implicações da Linguística de *Corpus* para a Fraseografia.

No que se refere à metodologia, partimos do inventário de idiomatismos usuais do português brasileiro que compõe a nomenclatura do *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais / portugais-français*, elaborado por Claudia Xatara (http://www.cnrtl.fr/dictionnaires/expressions_idiomatiques/index_pf.php). Essa obra, em cuja elaboração colaboramos, está baseada em um levantamento anterior, no qual foram repertoriados 6500 idiomatismos do português (e respectivos equivalentes em francês) e fazem parte do PIP: Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões (XATARA; OLIVEIRA, 2002). Também cooperamos nesse trabalho, no projeto de iniciação científica “Direção português-francês de dicionário de expressões idiomáticas francês-português: G a Z”, com bolsa PIBIC/CNPq.

Para a identificação dos idiomatismos usuais, fez-se um levantamento na *web*, considerando-a como um grande *Corpus* linguístico, por meio do Google (www.google.com.br) como motor de busca. Assim, foi possível extrair concordâncias, analisadas posteriormente para a verificação das frequências e a busca de exemplos (abonações). Dessa maneira, temos 1450 expressões idiomáticas em português, comprovadamente usuais, com suas respectivas definições e abonações.

Nosso objetivo primordial consiste em propor uma obra lexicográfica bilíngue em que constem seus equivalentes idiomáticos em espanhol (comprovadamente usuais) e outras informações como: definição em espanhol, exemplo e nível de aprendizagem.

Para a busca dos equivalentes, utilizamos em primeiro lugar um inventário trilingue obtido durante o mestrado (RIOS, 2003), analisando cada idiomatismo quanto aos objetivos deste novo trabalho. Posteriormente, buscaremos os equivalentes para as demais EIs em português (por meio de dicionários, informantes e *web*). Finalmente, elaboraremos o dicionário proposto, acrescentando todas as demais informações necessárias. Desse modo, visamos dar nossa contribuição para a fraseografia bilíngue português-espanhol.

EXEMPLOS

<p>à beira do abismo diante de um perigo iminente <i>al borde del abismo</i></p>	<p>a céu aberto ao ar livre, sem proteção ou disfarce <i>a cielo abierto</i></p>
---	---

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PENDENTES

1. **altos e baixos** alternâncias de bom e de mau estado *alternancias de buen y mal estado* Notícias ruins alternadas com as boas, fizeram deste primeiro semestre um período cheio de altos e baixos onde quem mais teve trabalho foram os institutos [...] **Equivalente(s):**
2. **amigo da onça** aquele que trai os amigos *persona falsa que traiciona a los amigos* Os repórteres também correram, e só conseguiram alcançá-lo graças a um involuntário amigo da onça do ministro, que chamou o elevador antes dele. **Equivalente(s):**
3. **banho de gato** banho tomado de modo muito superficial *baño rápido y muy superficial* [...] quando o ônibus não atrasa, toma banho de gato, engole o prato e monta na sua bicicleta e às 19:00h tem que estar na faculdade. **Equivalente(s):**
4. **bateção de boca** discussão, altercação *discusión, altercado* Isso só vai abrir para os debates, que vão descambar para a bateção de boca, baixaria, discussão, mais choradeira, flagelação eo caos. É pra terminar? **Equivalente(s):**
5. **bobo da corte** vítima em algum caso ou negociação que é motivo de chacota *víctima en algún caso o negociación que es motivo de burla* Um outro sujeito, aspirante a bobo da corte, que responde pelo nome de Tony Blair, balança o rabo como serviçal [...] **Equivalente(s):**
6. **caçador de talentos** pessoa que procura por pessoas talentosas *persona que busca a gente talentosa* Nos anos 70, o AR começou por ser um caçador de talentos que percorria bares e salas de ensaio à procura de músicos promissores [...] **Equivalente(s):**
7. **café pequeno** pessoa ou coisa sem importância, sem valor *persona o cosa sin importancia, sin valor* A poluição existente em uma cidade industrial em pleno funcionamento é café pequeno, se comparada à poluição tabágica. **Equivalente(s):**
8. **canoa furada** empreendimento arriscado *negocio arriesgado o malo* O executivo que é enviado para outro país pode viver uma experiência fascinante ou embarcar numa canoa furada [...] **Equivalente(s):**
9. **carne de vaca** lugar-comum *lugar común* Foi assim que assisti às fitas do Elvis muito antes de ele virar carne de vaca da Sessão da Tarde. **Equivalente(s):**
10. **casamento branco** união não consumada *matrimonio no consumado* A pesquisadora percebeu também que, para aliviar o preconceito, alguns professores adotaram o casamento branco como passaporte de aceitação. **Equivalente(s):**
11. **chumbo trocado** troca de ofensas *ofensas recíprocas* Apesar dos tropeços, do chumbo trocado entre o governo federal e os governadores e do esperneio do empresariado **Equivalente(s):**
12. **colcha de retalhos** algo constituído por elementos de natureza diversa *algo constituido por elementos de distinta naturaleza* A história e o roteiro risíveis são como uma colcha de retalhos, de tantos lugares-comum e poucas surpresas. **Equivalente(s):**
13. **conversa de surdos** conversa onde ninguém se entende *conversación en la cual nadie se comprende* As autoridades não vieram, o papo com os exibidores virou conversa de surdos, as alternativas não surgiram, os protestos foram tímidos. **Equivalente(s):**
14. **conversa fiada** conversa banal, superficial *conversación banal, superficial* A viagem começou com muita conversa fiada e cerveja, mas a turma “tava” meio cansada e logo logo cada um procurou sei canto e foi dormir [...] **equivalente simples**

- 15. conversa mole** conversa banal, superficial *conversación banal, superficial* Falar sobre água, não é conversa mole! Há muito o que se dizer, o que se pensar, mas, sobretudo, o que se fazer. *equivalente simples*
- 16. dicionário ambulante** pessoa que usa palavras complicadas, obsoletas *persona que utiliza palabras complicadas, obsoletas* Não adianta nada você ser um dicionário ambulante e ter uma gramática corretíssima se você não sabe estruturar uma frase direito. *Equivalente(s):*
- 17. dono do cofre** responsável pelo dinheiro *responsable del dinero* Nas entrelinhas ficou o recado de Humberto Costa aos seus adversários e aliados: o dono do cofre, agora, é o PT. *Equivalente(s):*
- 18. dono do dinheiro** responsável pelo dinheiro *responsable del dinero* Um é o dono do dinheiro, enquanto o outro é o dono da força de trabalho. *Equivalente(s):*
- 19. economia de palitos** economia sórdida e irrisória *economía miserable e insignificante* É uma economia de palitos em troca de mais uma concessão ao mercado financeiro. Não faltam alternativas às privatizações. *Equivalente(s):*
- 20. espírito de sequência** sequência em uma idéia, atitude ou ação *secuencia en una idea, actitud o acción* Precisamos compreender o espírito de sequência que rege os quadros evolutivos da vida. *Equivalente(s):*
- 21. golpe duro** situação difícil, decepcionante *situación difícil, decepcionante* Golpe duro à Democracia. Como outro articulista escreveu, mudar a regra agora é uma traição democrática. *Equivalente(s):*
- 22. grão de loucura** um pouco de irresponsabilidade e atrevimento *un poco de irresponsabilidad y atrevimiento* Ao narrar aquele que foi o maior sufoco de sua carreira, mostra que é preciso ter um grão de loucura para ser grande em sua área. *Equivalente(s):*
- 23. homem de branco** médicos e enfermeiros *médicos y enfermeros* Homens de branco confabulam: dizem que me acometeu uma hemorragia que não tem causa. *Equivalente(s):*
- 24. hora morta** durante a madrugada *durante la madrugada* Era uma bela mulher, de cabelos escuros, vestida com roupas decotadas e chamativas que caminhava sozinha pelas ruas do bairro nas horas mortas. *Equivalente(s):*
- 25. idade do lobo** idade em que se manifesta certa exacerbação sentimental e sexual *edad en que se manifiesta cierta exacerbación sentimental y sexual* O homem, quando chega à idade do "lobo", vai procurar uma jovem para mostrar que continua viril. *Equivalente(s):*
- 26. jardim secreto [1]** lugar ou atividade preferida que se busca sempre *lugar o actividad preferida que se busca siempre* O aikidô é meu jardim secreto. *Equivalente(s):*
- 27. jardim secreto [2]** o mais íntimo de sua personalidade *lo más íntimo de su personalidad* O instinto de fazer um blog é uma coisa muito corajosa, é expor seu jardim secreto para pessoas que você não conhece [...] *Equivalente(s):*
- 28. jóia rara** alguém ou alguma coisa admirável e incomum *alguien o alguna cosa admirable y poco común* Acho que o Roberto e o Erasmo fizeram a música para a pessoa certa, pois você é realmente uma "jóia rara". *Equivalente(s):*
- 29. lata velha** carro velho *coche viejo* Você não me ajudou quando precisei empurrar essa lata velha e agora você está aqui, querendo meu dinheiro? *Equivalente(s):*
- 30. marinheiro de primeira viagem** aquele que faz algo pela primeira vez *el que hace algo por primera vez* Portanto, se você é marinheiro de primeira viagem, estes cães não são os mais aconselháveis para você. *Equivalente(s):*

31. mensageiro do apocalipse aquele que está sempre anunciando a infelicidade, contando os eventos funestos *el que siempre anuncia la infelicidad, incluso los sucesos funestos* Francamente, sem querer ser mensageiro do apocalipse, não confio nesse time do Bahia, pelos resultados que ele próprio produziu. **Equivalente(s):**

32. ovo frito seio muito pouco volumoso *seno muy poco voluminoso* Os seios grandes voltaram com tudo. E com tantas modelos e atrizes apelando para o seio artificial, o implante de silicone virou febre e se transformou no tema de um concurso da rádio Jovem Pan. O concurso “Ovo Frito Nunca Mais” promete doar um implante de silicone para quem melhor convencer os organizadores. **Equivalente(s):**

33. parte do bolo parte dos lucros *parte de las ganancias* O setor financeiro responde pela maior parte do bolo. As 17 instituições integrantes do INFO100 movimentaram 280 bilhões de reais na grande rede no ano passado, [...]. **Equivalente(s):**

34. pedra no meio do caminho obstáculo para a execução de uma tarefa *obstáculo para la ejecución de una tarea* Existe uma pedra no caminho, isto é evidente, mas ela só se faz um obstáculo porque me pus a caminho. **Equivalente(s):**

35. perna de saracura perna magra e longa *piernas delgadas y largas* Sofri assédio sexual nesta viagem - bancos apertados só permitiram que sentasse no fundão com as pernas de saracura esticadas no corredor. **Equivalente(s):**

36. pintor de rodapé pessoa de estatura baixa *persona muy baja* Claro que um pai alto pode ter um filho pintor de rodapé, mas seria uma exceção estatisticamente falando. A correlação pai alto = filho alto é forte. **Equivalente(s):**

37. ponta-pé inicial ato que estimula o início de algo *acto que estimula el comienzo de algo* John Mcgregor, o inglês que organizou o esporte, provavelmente não poderia imaginar, naquela época, que o seu ato seria o ponta-pé inicial para a prática de uma modalidade esportiva que faria [...]. **Equivalente(s):**

38. ponto de interrogação aquilo que é incerto, duvidoso *algo incierto, dudoso* O jogo contra as nigerianas é um ponto de interrogação para a gente. Não sabemos nada, não temos nenhuma informação da equipe. **Equivalente(s):**

39. preto no branco de uma maneira incontestável *algo claro* Morre lentamente quem evita uma paixão, quem prefere o preto no branco e os pingos nos is a um turbilhão de emoções indomáveis, justamente as que resgatam [...] **Equivalente(s):**

40. rolo compressor aquele que revela grande dinamismo, sem se deter frente a qualquer dificuldade *persona que revela gran dinamismo sin detenerse ante cualquier dificultad* Se o caso se confirmar, é mais um rolo compressor da Microsoft para passar por cima dos concorrentes, comprando quem faz sucesso no mercado dela (e evitando que façam sucesso com os outros!). **Equivalente(s):**

41. saco de batata pessoa gorda e de má aparência *persona gorda y de mala apariencia* Eu usaria camiseta mas só se tivesse baby look, odeio essas coisas que te deixam parecendo um saco de batata. **Equivalente(s):**

42. saia justa situação embaraçosa *situación embarazosa* Menstruação costuma ser sinônimo de saia justa para as mulheres. **Equivalente(s):**

43. sal da terra o que há de mais puro e íntegro, a elite moral *lo que hay de más puro e íntegro, la elite moral* Ele acrescentou que, embora não seja a solução para todos os probs, o projeto é uma "contribuição". “O PPP não é o sal da terra, mas vai dar uma bela contribuição à sociedade, aos empresários e aos políticos, e isso inclui todos os partidos”. **Equivalente(s):**

44. silêncio de morte silêncio absoluto que provoca certo mal-estar *silencio absoluto que causa malestar* Eles (os judeus) eram impelidos para a morte pelos alemães, mas sem gritos. Pode-se dizer que pairava no ar um silêncio de morte, algo muito deprimente”.
Equivalente(s):

45. titica de galinha pessoa ou coisa sem importância, sem valor *persona o cosa sin importancia, sin valor* Isso é titica de galinha comparado ao necessário para uma mega conspiração como essa. **Equivalente(s):**

46. trabalho de Hércules trabalho que exige grandes esforços *trabajo que exige grandes esfuerzos* Outros concursos esporádicos serão veiculados em News, como até hoje vem acontecendo. Este será um trabalho de Hércules, de muita pesquisa e que, obviamente, só terá sucesso com a colaboração dos realizadores dos ditos concursos. **Equivalente(s):**

47. últimos momentos momentos antes da morte *los últimos momentos antes de la muerte* O esposo, de 87 anos a acompanhou nos últimos momentos. **Equivalente(s):**

48. viga mestra aquilo de que depende a existência, o equilíbrio de algo ou de alguém *aquello de que depende la existencia, el equilibrio de algo o de alguien* A tecnologia da informação aparece como uma grande aliada, representando a viga mestra para o tratamento adequado da informação de forma a transforma-la em [...]. **Equivalente(s):**

49. vitória suada vitória difícil de se conseguir *victoria difícil de alcanzarse* Estou bastante satisfeito com o rendimento do meu time. Foi uma vitória suada e que será muito festejada. **Equivalente(s):**

50. voz do coração os sentimentos mais íntimos *los sentimientos más íntimos* Torne-se responsável pela própria vida e identifique o que precisa ser realmente modificado; e o que pode efetivamente fazer para ir em busca daquilo que acredita e ser mais feliz. Ouvir a voz do coração é uma boa dica. Mudar implica enfrentar medos, perdas, desafios, mas também é sinal de vida e crescimento. **Equivalente(s):**

Autorizo a reprodução deste trabalho para fins de pesquisa.

São José do Rio Preto, 01 de outubro 2010

TATIANA HELENA CARVALHO RIOS